



ADRIELLE COSTA FEZ SUA INCRÍVEL ESTREIA AO MUNDO EM SALVADOR, BA, NO ANO DE 2001. DESDE MUITO NOVA SEU SONHO SEMPRE FOI ESCREVER E LANÇAR UM LIVRO, E NUNCA PERDEU ESSA VONTADE. TEM VÁRIAS PAIXÕES, MAS AS MAIORES DELAS SÃO A ARTE, SUAS DUAS CACHORRAS E UMA GATA E BANDA BTS. ALÉM DE ESCRITORA E FANGIRL, TAMBÉM É ILUSTRADORA E SUAS ARTES PODEM SER ENCONTRADAS ATRAVÉS DE SUAS REDES SOCIAIS COM O USER @ADRICAKE\_ART

MIN YEJUN ERA UM TREMENDO CLICHÊ E JIYOON SABIA DISSO, MAS NADA O IMPEDIU DE SE APAIXONAR TERRIVELMENTE AOS 16 ANOS E NADA O PROTEGEU DE TER SEU CORAÇÃO PARTIDO PELA PRIMEIRA VEZ.

QUATRO ANOS DEPOIS, ELE NÃO É MAIS UM GAROTO BOBO QUE SE DEIXAVA ABATER FACILMENTE. JÁ NÃO PENSAVA MAIS EM YEJUN E EM COMO ELE TINHA, LITERALMENTE, PISADO EM SEUS SENTIMENTOS. ERA UMA NOVA PESSOA E ESTAVA PRONTO PARA COMEÇAR UMA NOVA FASE DE SUA VIDA NA UNIVERSIDADE, SEM MAIORES PREOCUPAÇÕES.

OU, PELO MENOS, ERA O QUE ELE ACHAVA. 

ADRIELLE COSTA  
UM AMOR INESQUECÍVEL

FORGET

can't



can't  
FORGET

UM AMOR INESQUECÍVEL



ADRIELLE COSTA



— JIYOON,  
POR FAVOR, ME  
DEIXE FALAR.

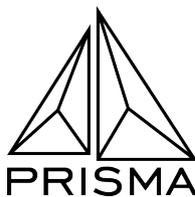
— VOCÊ PODE  
FALAR, MEU BEM  
— SORRIU, SE  
LEVANTANDO DO  
SOFÁ. — PODE  
FALAR À VONTADE,  
MAS NÃO COMIGO.  
NÃO QUERO OUVIR  
NADA  
RELACIONADO A  
ISSO. ESSE CLICHÊ  
DO GAROTO  
BOBINHO  
APAIXONADO PELO  
BAD BOY ACABA  
AQUI.

*can't*  
**FORGET**

---

UM AMOR INESQUECÍVEL

Adrielle Costa



Copyright do texto © 2022 de Adrielle Costa  
Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

*Título original*

Can't Forget:  
Um Amor Inesquecível

*Projeto gráfico*  
Gabriela Gherardi  
Mariana Buíssa

*Capa*

Mariana Buíssa

*Revisão*  
Leticia Grunevalt

*Preparação de texto*  
Barbara Any

Barbara Any  
Mariana Buíssa

*Diagramação*

Gabriela Gherardi

*Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)*

Mariana Buíssa - CRB-1/2345

Costa, Adrielle

Can't Forget : Um Amor Inesquecível / Adrielle Costa. – São Paulo:  
Prisma Editorial, 2022.

328 p.

ISBN 123-45-6789-101-1

1. Ficção brasileira I. Título

12-3456

CDDA123.4

Índice para catálogo sistemático:

1. Ficção brasileira

[2022]

Todos os direitos desta edição reservados à

Prisma Editorial

Rua Casa do Ator, 275, sala 653 – Vila Olímpia

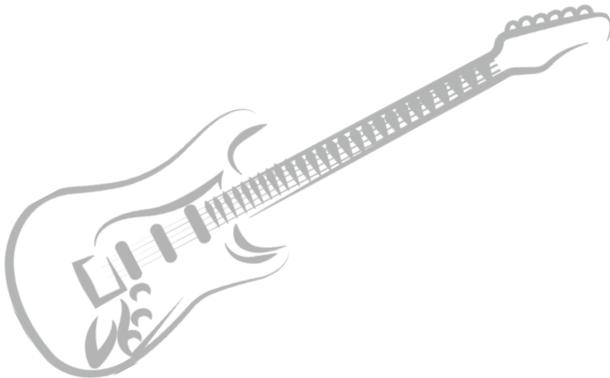
04546-001 – São Paulo – SP

[instagram.com/prismaeditorial/](https://www.instagram.com/prismaeditorial/)

[twitter.com/PrismaEdOficial](https://twitter.com/PrismaEdOficial)

Ouçã a playlist de Can't Forget: Um Amor Inesquecível pelo *Spotify*.

1. Abra o aplicativo do Spotify.
2. Clique em "Buscar".
3. Na barra de procura, clique no ícone de câmara fotográfica.
4. Aponte a câmara do seu celular para o código.
5. Aproveite a playlist!





## I. *What is Love? (Baby, don't hurt me)*

Eu não sei por que você é tão injusto  
Eu te amo, mas você não se importa  
Me dê um sinal, o que é amor?  
Oh, querido, não me machuque  
Não me machuque  
Nunca mais  
*What is Love?* — Haddaway

1990

Park Jiyeon<sup>1</sup>, 16 anos

**E**ra uma manhã de sexta-feira chuvosa e fria, mas Jiyeon havia acordado sentindo-se energizado como nunca. Aquele seria um dia especial, ainda que o céu estivesse cinza-escuro, com as nuvens carregadas, e as outras pessoas estivessem de mau-humor – e com pessoas, queria dizer sua mãe.

Levantou-se de sua cama no primeiro toque do alarme do seu rádio-relógio, desligou o aparelho e praticamente saltitou até a cozinha. Era incomum que alguém estivesse tão animado naquela casa às seis da manhã — ou em qualquer outro horário, para falar a verdade —, por isso sua mãe o encarou com a testa franzida e perguntou o que diabos estava acontecendo com ele, mas tudo que fez em resposta foi balançar a cabeça e colocar mais torradas em seu prato.

Com um olhar desconfiado, a mulher deu as costas. Se ela tinha algo a dizer, guardou para si mesma e foi se arrumar para o trabalho.

Jiyeon comeu o mais rápido que pôde, porque não via a hora de chegar na escola. Acontece que aquele era um dia muito importante, pois ele e o seu melhor amigo, Jeon Donghyun<sup>2</sup>, combinaram de se confessar juntos para as pessoas que gostavam. Passou a noite inteira em claro escrevendo uma cartinha – isso depois de consulta Hyunjin<sup>3</sup>, uma garota de sua turma que já tinha um namorado, para

1 Park Jiyeon (박지윤) – Jiyeonie / Ji

2 Jeon Donghyun (전동현) – Donghyunie / Hyun

3 Hyunjin (현진)

descobrir as palavras certas para usar. Depois de muito esforço, uma análise e uma ligação escondida às duas da manhã para que Donghyun lhe dissesse se estava boa, ele a terminou. Guardou o papel muito bem dobrado em um envelope azul pequeno e perfumado e o colocou dentro de um caderno em sua mochila.

Não sabia se o rapaz de quem gostava iria aceitar ou sequer retribuí-lo, mas não queria pensar nisso até que chegasse a hora. Todos os seus sentimentos foram finalmente libertados e decoravam aquela folha de papel. Não poderia estar mais contente.

Chegou na escola uma hora antes do horário normal, às 7:15. Nem quis esperar pelo ônibus; pegou a bicicleta para chegar mais rápido. Aproveitou o tempo extra sentado nos degraus da frente do edifício para treinar o que diria em sua confissão, enquanto esperava seu melhor amigo.

Quase meia hora depois, já tinha decorado todo um discurso e gestos perfeitos para quando estivesse frente a frente com o seu amado. Estava ainda mais ansioso.

— Por que está sentado aqui falando sozinho? Pirou de vez? — Jiyoong deu um pulo, se assustando com a voz do amigo atrás de si. Donghyun riu alto e andou até ele. — Não me diga que está treinando para falar com o Yejun<sup>4</sup>, *hyung*<sup>5</sup>.

Jiyoong deu de ombros enquanto se levantava, suas bochechas corando ao passo em que o amigo ria e passava um braço por seus ombros, guiando-o para dentro do prédio.

— Você acha que ele vai me ouvir? — perguntou baixinho, mas tinha medo da resposta.

Min Yejun tinha uma fama naquele lugar. Ele era de longe o cara mais popular da escola sem ao menos se esforçar, e era conhecido por sua beleza e seu jeito de *bad boy* que encantava a todos ao mesmo tempo em que parecia um gatinho raivoso. Jogava no time de basquete e entrava em brigas nas horas vagas — mas nunca perdia —, além de ter as melhores notas. Era o sonho de quase todos os solteiros. Havia apenas um detalhe: ele nunca ficava com ninguém.

As pessoas, em maioria garotas, se declaravam ou se ofereciam

---

4 Min Yejun (민예준) – Jun / Yejunie / Junie

5 *Hyung* – Usado por homens mais novos para se referir a homens mais velhos dos quais se tem intimidade e/ou parentesco

sem nenhuma vergonha, mas ele negava todas. Não importava o quão bonita ou inteligente fosse, sua resposta era sempre “não”. Ao menos ele era gentil ao dispensá-las.

Vários boatos circulavam, mas Yejun nunca os confirmava ou negava, apenas soltava um riso zombeteiro e mudava de assunto quando alguém tinha coragem de lhe perguntar pessoalmente sobre sua vida amorosa.

— Ele vai! E tenho quase certeza que não vai te dispensar, quer dizer, olha para você, Jiyoonie! — o garoto tentou ajudar, com seu tom e sorrisos animados. — Você é fofo, bonito, legal e engraçado. Além do mais, qualquer pessoa nessa escola gostaria de namorar contigo.

Isso era uma verdade, embora não admitisse. Jiyoon sabia que também era muito popular, principalmente por ser adorável e acessível. Já tinha perdido as contas de quantos chocolates havia ganhado nos dias dos namorados, quantas cartinhas de confissões se acumulavam em sua gaveta — não tinha coragem de jogar nenhuma fora, sabendo que alguém tinha colocado todo seu sentimento e carinho ali; cartas eram coisa séria para ele — e quantas vezes teve que explicar gentilmente que seu coração já havia sido tomado por alguém, além de consolar algumas pessoas com seus abraços quentinhos e confortáveis. No fundo, ele gostava de toda aquela atenção.

— Mas e se ele não quiser? — insistiu. Sentia seu coração acelerado, parecia que pularia de seu peito a qualquer segundo. — Ah, eu devia desistir disso, ele é mais velho e nunca parece estar interessado em ninguém. E se ele namora? Por que você me convenceu a fazer isso?

Donghyun suspirou e deu alguns passos para ficar na frente do amigo, segurando seus ombros e olhando em seus olhos. Ele sempre sabia como fazer o outro ganhar um pouco de confiança para não desistir de suas ideias; elas sempre acabavam dando certo no final e tinha certeza que não seria diferente daquela vez.

— Primeiro de tudo, foi você quem sugeriu isso quando eu disse que tava pensando em falar com a Eunwoo<sup>6</sup> *noona*<sup>7</sup>. E cadê aquela

6 Eunwoo (은우)

7 *Noona* – usado por homens mais jovens para se referir a mulheres mais velhas das quais se tem intimidade ou parentesco

confiança?! *Hyung*, você me ligou de madrugada falando que estava pronto e iria fazer ele aceitar seus sentimentos. Vai até lá e pega seu homem!

Jiyoon respirou fundo, absorvendo aquelas palavras. Donghyun estava certo. Tinha que fazer aquilo.

— Tem razão — disse, um brilho determinado voltando aos seus olhos. — Eu não posso me deixar abater por esses pensamentos. Vou confrontar Min Yejun e fazer ele ler a minha carta!



Parado em frente à porta que dava para o terraço, acompanhado de Donghyun e seu espírito encorajador, Jiyoon tremia.

Era ali que Min Yejun se reunia com seus amigos durante os intervalos, e eles não permitiam que quase ninguém fosse até lá enquanto eles usavam o lugar, o que significava que teriam que explicar o motivo de estarem ali para alguém antes do Min.

Sua mão trêmula tocou a maçaneta, ao que a outra segurava o envelope azul com cuidado para não amassá-lo. Assim que fez menção de girá-la, alguém do outro lado foi mais rápido, abrindo-a de vez e fazendo com que o garoto quase caísse.

— Você está bem? — o rapaz perguntou, dando um passo à frente para ajudar Yejoon a se recompor. — Sinto muito, não sabia que estava aí. O que faz aqui em cima? — perguntou, analisando-o. Donghyun estava pronto para respondê-lo, já que o amigo não parecia que ia conseguir abrir a boca, mas o rapaz viu o envelope, agora sujo, debaixo do seu pé direito, e o pegou. — Deixa eu adivinhar, veio entregar isso para o Yejun?

Jiyoon assentiu, finalmente olhando para o garoto. Aquele era um dos amigos mais próximos de Yejun. Se não lhe falhava a memória seu nome era Jung Minjae<sup>8</sup> e os dois se conheciam desde pequenos, assim como ele e Donghyun.

Um pensamento rápido de constrangimento passou por sua mente ao imaginar quantas pessoas iam até ali com as mesmas intenções todos os dias. No fim, talvez fosse apenas mais um para a

---

8 Jung Minjae (정민재) – Jae

lista de descartados do Min.

O rapaz sorriu gentilmente e tentou limpar o papel o máximo que pôde, devolvendo-o em seguida e lhe oferecendo um pedido de desculpas por pisá-lo.

— Ele está ali do outro lado, aproveite a chance se não quiser se declarar na frente de todo mundo — apontou para um ponto do lado de fora e o empurrou devagar pela porta. — Boa sorte!

Jiyoon queria agradecer, mas a sua garganta estava ocupada sendo obstruída pelo seu coração, que queria sair pela boca. Tudo que fez foi assentir e respirar fundo antes de dar passos firmes e determinados — ainda que fossem só fingimento — em direção ao rapaz, que estava debruçado sobre o parapeito, olhando para algum lugar lá em baixo enquanto fumava um cigarro. O Park pensou que ele não deveria fumar, uma vez que era tão jovem, mas não podia dizer nada sobre isso, então tentou ignorar o hábito ruim de seu amado.

Parecia um sonho estar parado bem atrás dele. Nunca tinha chegado tão perto com a intenção de se declarar para ele. Todas as vezes que se comunicavam ou estavam próximos, era totalmente por acaso ou por causa do mais velho, que não parecia sentir algo por ele, mas Jiyoon gostava de como ele ria de suas bochechas coradas e gostava de se iludir pensando que ele o achava fofo.

Contou até dez e respirou fundo, então pigarreou para ser notado. Sentiu seu coração falhar algumas batidas e sua respiração parar por um momento quando o corpo começou a se virar. Por alguns segundos, quis sorrir.

Ainda que todos vestissem o mesmo uniforme, Yejun conseguia dar seu estilo próprio, ficando tão bonito quanto ficaria com suas roupas normais. Seu cabelo castanho apontava para todos os lados e a franja estava comprida demais, quase caindo em seus olhos. Ainda assim estava bonito. Ele usava fones de ouvido, conectados a um Discman, que estava em cima do muro. Jiyoon lembrou que tinha um exatamente como aquele em casa, que seu pai tinha mandado de presente em seu aniversário, no começo do ano.

Seu olhar questionador, a sobrancelha arqueada e o modo como o cigarro pendia no canto de sua boca, deixavam Jiyoon um pouco intimidado. Podia sentir suas bochechas corando imediatamente;

quase não podia acreditar que Yejun estava mesmo na sua frente, encarando-o atentamente, provavelmente esperando que dissesse algo.

O mais velho soltou a fumaça para o lado, se desfez do cigarro e voltou a sua atenção para o pequeno rapaz envergonhado. Estava acostumado com aquelas abordagens repentinas, então seus olhos foram automaticamente para as mãos dele.

— Isso aí é pra mim? — perguntou, ainda que já soubesse a resposta. O garoto apenas assentiu e estendeu a mão com o envelope. — Não acha que é muito novo pra perder seu tempo com cartinhas para um aluno mais velho? Quantos anos você tem? 13?

Ele não respondeu. Aquilo obviamente não era nem de longe uma aceitação e tinha medo de que se dissesse algo, poderia chorar e ser motivo de zombaria.

Ok, Jiyoong sabia que parecia um pouco mais novo do que realmente era por causa de sua altura e suas bochechas fofinhas, mas ele definitivamente estava exagerando.

— Você não vai falar nada? — tentou de novo. Suspirou, olhando-o bem quando percebeu que não teria nenhuma resposta. — Seu nome é Park Jiyoong, não é? É da mesma turma que a minha irmã. — O garoto quase sorriu com o reconhecimento e assentiu, mais animado do que queria. — É claro, o novo queridinho do colégio, como não reconheci antes. — Yejun revirou os olhos. — Não perca seu tempo comigo, não estou disponível.

Com isso, se virou de costas outra vez, desejando que o garoto fosse embora de uma vez e o deixasse ficar em paz por cinco minutos enquanto fumava outro cigarro. Mas é claro que isso não ia acontecer.

Jiyoong suspirou. Estava tudo bem, sabia que não seria fácil, por isso tinha treinado e planejado suas falas o dia inteiro. Precisava fazer Min Yejun aceitar seus sentimentos, ainda que fosse dispensá-lo!

— E-eu... — tentou, mas seus olhos se enchiam de lágrimas e suas mãos tremiam. Respirou fundo em busca de coragem, mas não conseguiu olhar para o rosto do Min quando ele se virou mais uma vez em sua direção, porque não queria ver sua expressão impassível, de pena, ou qualquer coisa assim. — Eu não me importo, só peço que aceite meus sentimentos e leia a carta, nada mais.

Yejun pareceu considerar aquilo por um momento e assentiu, pegando o envelope das mãos do garoto. Talvez porque isso fosse fazê-lo ir embora mais rápido, mas Jiyoong não se importava; seu objetivo estava concluído.

— Tudo bem, mas não espere uma resposta ou um pedido de namoro, isso não vai acontecer — avisou. — Se era só isso, vá embora, esse lugar não é pra você.

Assentiu nervosamente e se virou, andando a passos rápidos para a saída. Seu coração ainda estava acelerado e seu corpo ainda tremia. Mal tinha processado a rejeição, por isso nada sentia além de uma leve excitação por Min Yejun ter aceitado a sua carta.

Algumas horas mais tarde, no fim da aula, voltou ao terraço. Não sabia exatamente o que esperava encontrar — talvez uma resposta, talvez o próprio Yejun ou talvez um espaço vazio —, mas não gostou nem um pouco do que viu.

Seu envelope azul estava no chão, ainda fechado pelo adesivo dos Ursinhos Carinhosos que tinha colado, e molhado pela chuva que tinha começado mais cedo. Aquilo partiu seu coração muito mais do que a conversa que tivera com Yejun mais cedo.

Todo o seu encanto se perdeu naquele momento.

Chorou por horas e horas naquele dia. Nem Donghyun, que havia o acompanhado até em casa e tentou animá-lo de todas as formas possíveis, conseguiu ajudar. Chorava mesmo ouvindo a fita com as músicas mais animadas que tinha e que sempre melhoravam seu humor.

Todo o seu sofrimento piorou à noite, quando sua mãe chegou em casa acompanhada pelo seu pai, anunciando que precisavam ter uma conversa muito séria, mas que terminaria com ele indo embora para morar com o pai em outra cidade.

Jiyoong passou a noite em claro, chorando e sofrendo com o coração partido e a tristeza de ser obrigado a deixar sua mãe, seus amigos e tudo que ele conhecia para trás. No entanto, no fundo, ele estava grato por achar que nunca mais veria Min Yejun em sua frente de novo.

Naquele dia, Yejun havia passado de príncipe encantado para o pior dos vilões.



## II. *You Give Love a Bad Name*

Baleado no coração  
E você é o culpado  
Querido, você dá ao amor uma má reputação  
*You Give Love a Bad Name* — Bon Jovi

**1994**

**Park Jiyeon, 20 anos**

**D**epois de passar uma noite inteira ao telefone se despedindo da melhor amiga e falando sobre suas expectativas sobre a cidade, era de surpreender que Jiyeon conseguisse se levantar tão cedo. No entanto, qualquer um que o conhecia sabia que todas as vezes que estava ansioso ou nervoso para algum acontecimento, acordava várias horas antes para se preparar.

Levantou-se de sua cama duas horas antes do alarme sequer pensar em tocar, espreguiçou-se e virou a cabeça preguiçosamente para a janela de seu quarto, percebendo que o dia ainda estava amanhecendo. Sabia que mesmo que se deitasse de novo, não conseguiria dormir, então começou a se arrumar.

Suas malas estavam prontas desde o começo da semana, o que fez seu pai perguntar várias vezes se estava tão animado assim para ir embora, e Jiyeon ter que explicar pela centésima vez que não: adorava sua casa, mas estava ansioso pela universidade desde que entrou no colegial e morria de saudades de sua cidade natal e de seu melhor amigo, que não via há quatro anos.

Ah, tinha tantas coisas para contar a Donghyun! Coisas que não podiam ser ditas em cartas ou no telefone de casa — onde seu pai ou madrasta poderiam pegar o aparelho em outro cômodo e ouvir tudo sem querer — e tinha certeza que ele também tinha muito a dizer.

Seu pai não ficou surpreso quando acordou e viu que um café

da manhã para a família inteira tinha sido preparado. Preferiu não comentar nada sobre isso e sentar-se à mesa para aproveitar, porque dali a algumas horas não teria mais o seu filho para fazer essas coisas todos os dias.

— Está animado? Que horas vai sair daqui? — perguntou. Tinha tirado a manhã de folga do trabalho para poder ficar com ele até a hora que partisse.

— Estou! — respondeu. Um sorriso enorme estampava seu rosto, fazendo com que seu pai também sorrisse. — Pensei em ir depois do almoço, quero ficar um pouco mais com vocês e Sowon<sup>9</sup> vai chegar daqui a uma hora.

— Tudo bem. São mais de quatro horas de viagem até lá, tem certeza que não quer que eu te leve? — perguntou o pai, tentando não deixar transparecer a sua preocupação em deixar o rapaz viajar sozinho. — Aquele carro não é tão novo; e se não aguentar?

Jiyeon sorriu docemente com a preocupação de seu pai. Já tinham conversado sobre aquela viagem várias vezes ao longo do ano anterior e nos últimos dias. Ainda que Dohyuk<sup>10</sup> não concordasse, ficou decidido — depois de algumas discussões e ofertas de um carro novo que eles certamente não poderiam pagar — que Jiyeon usaria o antigo Beetle, que tinha herdado de sua madrastra, para ir à cidade sozinho.

— Não são nem nove da manhã e você já está falando mal do carro de novo? Vai aguentar, sim. Já aguentou coisa muito pior. Quatro horas não são nada! — Hyejung<sup>11</sup>, sua madrastra, reclamou, entrando na cozinha com uma carranca que se transformou em um sorriso radiante assim que viu seu enteado. — Bom dia, Jiyeon. Não escute seu pai, ele está velho e as ideias começam a ficar confusas. O carro é ótimo! Antes de te dar, mandei pra uma oficina e está quase novo.

A mulher sorriu e beijou a cabeça do rapaz ao passar por ele para se sentar ao lado do marido, que ainda murmurava sozinho que aquilo não era uma boa ideia e havia muitos perigos na estrada.

Quatro anos antes, quando se mudou, Jiyeon tinha medo de como seria a sua convivência com o pai, que não via há anos, e um

9 Sowon (소원) – Sowonie / Sowon-ah / So

10 Park Dohyuk (도혁)

11 Hyejung (혜정)

“irmão” mais velho e uma madrasta que não o conheciam. A sua mãe tinha enchido seus ouvidos por muito tempo com asneiras sobre a mulher e fazia com que acreditasse que ela era a típica madrasta cruel. No entanto, ela não era assim.

Hyejung e seu filho o acolheram, cuidaram dele e o fizeram se sentir como se aquela fosse a sua família de sangue. Se arrependeu de não ter ido antes.

Enquanto terminava de tomar o seu café da manhã, rindo de como seu pai e a mulher se provocavam o tempo inteiro, a campainha tocou, fazendo-o abrir um grande sorriso por já saber exatamente quem era.

— A sua namorada chegou, Jiyoong — ouviu Jiho<sup>12</sup> falar da sala quando estava prestes a se levantar para atender a porta. A voz de seu irmão soava rouca e baixa, denunciando que tinha acabado de acordar.

Logo depois, Jiho entrou na cozinha bocejando, com o rosto inchado e as mãos em uma luta para arrumar os fios de cabelo embaralhados. Sowon se encontrava logo atrás dele, olhando-o atravessado, como quem estava pronta para lhe dar um soco a qualquer segundo.

— Pela vigésima quinta vez, nós não namoramos — Sowon disse revirando os olhos, o que fez o mais velho rir, porque adorava implicar com ela. — Jiyoonie! Não acredito que o amor da minha vida está indo embora; como vou sobreviver sem você? — Correu para o amigo assim que este entrou em seu campo de visão.

Jiyoong a abraçou forte e riu quando ouviu seu irmão resmungar baixo sobre ela fazer aquela cena sobre eles não estarem juntos e agir daquele jeito em seguida. Ia sentir muita falta de tudo isso quando estivesse na faculdade, mas esperava que seus colegas de dormitório fossem como uma nova família.

— Vai ser só um ano, se você se esforçar pra tirar notas boas — murmurou, tentando se soltar do abraço, mas ela era realmente forte. — E venho visitar vocês sempre que eu puder. Estarei aqui em todos os feriados!

Sowon não gostaria de admitir, mas tinha lágrimas nos olhos só de pensar que enfrentaria o último ano no colégio sem seu melhor e

---

12 Jiho (지호)

único amigo. Cartas e telefonemas não seriam o bastante para eles. Já estava planejando conseguir um emprego de meio período no fliperama perto da sua casa para tentar visitá-lo nas férias.

O resto da manhã seguiu com conversas animadas, abraços e chororô.

Jiyoon era muito querido e faria muita falta para todos, por isso, quando chegou a hora de ir, ninguém escapou das lágrimas quando receberam um abraço e uma despedida individual, nem mesmo Jiho, que tinha se esforçado e fingiu ter um cisco no olho.

Ainda que estivesse animado esperando por aquele momento por dias, foi difícil sair de casa e colocar suas malas no carro.

Abraçou a todos mais uma vez e sorriu, lutando contra as lágrimas que deixavam sua visão embaçada. Entrou no Beetle amarelo, ligando o rádio antes mesmo de dar partida.

Nunca achou que conseguiria chorar enquanto uma música da Madonna estivesse tocando, mas foi exatamente o que fez vendo a sua casa se afastando pelo retrovisor.



Quando fez sua matrícula, soube que os dormitórios eram como pequenos apartamentos que dividiria com mais pessoas — mais três ou quatro, no máximo —, por isso esperava encontrar alguém assim que chegasse, já que eram quase seis da tarde. As aulas começavam em dois dias e todo mundo tinha o prazo de uma semana para se mudar ou desistir dos quartos.

No entanto, parecia não haver mais ninguém por ali, o que era bom; significava que poderia escolher seu quarto e arrumar suas coisas com tranquilidade.

O alojamento não era grande, mas tinha certeza de que conseguiria viver confortavelmente ali.

A sala e a cozinha eram divididas por um balcão e ocupadas por móveis básicos. A sala era decorada por um sofá de couro sintético marrom, uma televisão de tubo muito velha — ele estava rezando para que ainda funcionasse —, uma mesa de centro com um abajur e

um telefone, que considerava pré-histórico. Imaginou que qualquer outra coisa deveria ser colocada pelos estudantes que ocupassem o espaço e que ninguém mudava nada ali desde os anos 70.

A cozinha não era muito diferente. No pequeno espaço se apertavam um fogão branco, geladeira, armários e uma mesa redonda com apenas quatro cadeiras dispostas. Mas aquilo não o incomodava, gostava de casas pequenas como a que cresceu; eram aconchegantes.

Havia também três portas brancas, duas na sala e uma na cozinha. Provavelmente eram os quartos e banheiro.

A viagem tinha lhe tirado toda a energia, por isso não se preocupou em avaliar os espaços para escolher em qual iria dormir; apenas entrou na primeira porta à esquerda, torcendo para que fosse mesmo um quarto.

Não muito diferente dos outros cômodos, este não tinha nenhuma decoração surpreendente. As paredes eram brancas e o ambiente era bem iluminado e arejado, por causa da janela consideravelmente grande entre as duas camas de solteiro e acima da mesinha de estudos. De frente para as camas, tinham apenas duas cômodas; seria ruim se tivesse levado muitas coisas, mas trazia consigo apenas duas malas de roupas e objetos pessoais que caberiam perfeitamente ali.

Parecia confortável.

Começou a desfazer as malas, guardou suas coisas e procurou algo para vestir depois do banho que pretendia tomar. Isso não levou muito mais que trinta minutos, porque Jiyeon sempre foi ágil e organizado, mesmo quando estava exausto.

Sentiu-se novo em folha depois de um banho quentinho e se vestiu para ir encontrar seu melhor amigo, que na noite anterior havia telefonado para marcar o encontro em um lugar dentro do câmpus. Pegou as chaves do carro e saiu animado.

O lugar era uma lanchonete que não era difícil de encontrar, porque ela tinha uma fachada enorme e brilhante que não se permitia passar despercebida. Parecia seguir o conceito de anos 50 ou 60 e aquilo o deixou encantado, olhando pela janela por um tempo, até uma das garçonetes o encarar estranho.

Se encostou na parede amarela do estabelecimento quando viu

um Ford Taurus parar bem na sua frente. Se lembrava de ter visto o seu irmão mais velho choramingar por horas sobre o lançamento daquele carro no começo do ano e falar como o queria, mas que era tão caro que nem se vendessem a família inteira conseguiriam comprá-lo. Riu com a lembrança e continuou olhando o veículo, imaginando como Jiho reagiria se estivesse ali. Sua expressão ficou levemente assustada quando viu Donghyun saindo do lado do passageiro.

Se lembrava bem do garoto que tinha deixado em 1990 e não era aquele que andava na sua direção agora.

Seu Donghyun era um pouco mais baixo que ele, tinha os cabelos bem curtos — sempre arrumado perfeitamente e com o mesmo corte redondo —, era magrelo e fofo, apesar de irritante de vez em quando. Usava roupas comuns, iguais a todos os garotos da idade deles, como camisas e suéteres com calças jeans de cores neutras. Era adorável e com certeza o genro que qualquer sogro gostaria de ter.

Aquele Donghyun era muito mais alto. Seu cabelo estava tão comprido que a franja passava dos olhos e os fios ondulados balançavam com o vento. Seus músculos podiam ser notados mesmo através das roupas. Oh! As roupas, isso o surpreendeu. Ele usava uma jaqueta de couro, uma calça jeans preta com rasgos, coturnos da mesma cor e uma camisa de flanela preta e amarela com os botões abertos até o meio do peito.

Ele tirou o palito de plástico branco da boca, que em algum momento havia sido um pirulito, e Jiyeon notou suas unhas pintadas de preto. Isso tudo sem contar os *piercings* que enfeitavam sua orelha.

Aquele era o cara que garotas normalmente usavam para irritar os pais em suas fases rebeldes.

— Jiyeon *hyung* — disse com um sorriso, enquanto se aproximava, mas Jiyeon ainda estava estático. Ao menos a voz parecia a mesma, embora um pouco mais madura. — Ei, você está bem? Por que está com essa cara?

O rapaz também parecia analisá-lo, embora não estivesse nem de longe tão afetado pelas mudanças; parecia apenas um tantinho surpreso.

— Donghyun? O que... você tá... eu... — balbuciou, incerto do que realmente queria dizer. Donghyun apenas riu e o abraçou forte,

sendo retribuído um pouco depois. — Mal pude acreditar que é você.

— Hm, mudei um pouquinho, né? Agora sou mais alto do que você — riu. Bom, a personalidade também parecia a mesma. Isso deixava Jiyoong mais tranquilo. — Vamos entrar, *hyung*. Acho que temos muito o que falar.

O rapaz assentiu e se deixou ser guiado para dentro. Donghyun escolheu lugares próximos à janela e eles se sentaram de frente um para o outro nos bancos coloridos.

Uma música animada de um novo grupo nacional tocava no fundo, o que o ajudava a relaxar um pouco mais e balançar a cabeça no ritmo.

Não sabia exatamente o que dizer agora que estava ali, ainda surpreso demais para pensar em qualquer coisa que não fosse “Quando o meu melhor amigo ficou tão gato?”. Assistiu praticamente hipnotizado o rapaz passar a mão pelo cabelo antes de chamar uma garçonete e fazer seu pedido, chamando a atenção de Jiyoong para que fizesse o mesmo.

— Jiyoong *hyung*, sei que sou lindo, mas se continuar me olhando assim vou começar a pensar besteiras — sorriu. Seu sorriso brincalhão também era o mesmo. — A propósito, esses anos também fizeram muito bem pra você.

Jiyoong franziu a testa, voltando a si e chutando o amigo debaixo da mesa. Donghyun franziu a testa e gemeu, massageando o local atingido.

— Do que está falando, seu idiota? Só fiquei assustado com essa mudança... o que aconteceu? Por acaso entrou pra uma gangue? — perguntou, fazendo o outro gargalhar alto. — Juro por Deus, esperava até te ver casado, mas não assim.

— Muita coisa aconteceu enquanto você esteve fora, *hyung* — sorriu. — Mais cedo ou mais tarde, vai descobrir, então acho melhor eu te contar agora.

— Ai meu Deus, você entrou mesmo em uma gangue? Sabia que não deveria ter te deixado aqui sozinho — brincou, mas, no fundo, tinha medo que isso fosse verdade. Não sabia o que esperar.

— É pior que isso — o sorriso desapareceu, levando Jiyoong a ficar sério também e escutar com atenção. — Depois que se mudou, um

garoto novo entrou no colégio e ficamos próximos. Ele é um primo distante de Jung Minjae, e sabe como é, né? Conversa vai e vem...

Ao que parecia, a mania irritante de enrolar para contar uma história simples também não havia sido perdida. Aquilo sempre deixou Jiyoon louco.

— Sem rodeio, Donghyun! O que aconteceu? Você tá namorando esse cara? — perguntou impaciente.

Donghyun riu alto. Era tão bom ter seu *hyung* de volta, que mesmo seu estresse parecia incrível para ele.

— Quem dera. É bem pior — continuou. — Acabei sendo incluído no grupo do Jung e nos tornamos amigos de verdade.

— O grupo do Jung, você quer dizer, o Kim e o... — não precisou terminar de falar para ver seu amigo assentir hesitante. Engoliu em seco. — Ah! Isso é bem inesperado.

— Tem mais uma coisa — Donghyun estava receoso. Ouviu várias vezes durante aqueles anos seu melhor amigo dizer estar tudo bem, que tinha superado Min Yejun e já não pensava mais nele, mas ainda assim não sabia qual seria sua reação ao falar dele. — Yejun *hyung* também está estudando aqui e morando em um dos dormitórios. Então pode ser que vocês se esbarrem por aí.

Bom, Jiyoon não fazia ideia do que deveria fazer com aquela informação, mas se sentiu estranho por um momento. Talvez porque fazia séculos que não falava sobre aquele cara e ouvir seu nome trazia algumas lembranças.

A última vez foi quando tinha contado toda a história para Sowon, e com a ajuda dela, percebeu que Min Yejun era um idiota que não merecia nem um pouco de seu sofrimento. Àquela altura, já nem deveria se lembrar do que aconteceu.

— Por que está falando isso? Estava com saudades, quero saber sobre você, não sobre... ele — mudou de assunto. Deu um sorriso suave para que Donghyun percebesse que estava bem, mas não queria falar daquilo. — Vamos lá, não recebi quase nenhum detalhe nas ligações nesses últimos anos.

— Ah, *hyung*, sabe como a minha mãe é, ela fica ouvindo tudo do telefone do quarto dela e acha que eu não sei. — resmungou, arrancando uma risada do mais velho, que se lembrava perfeitamente

do jeitinho peculiar da Sra. Jeon. — Acredita que comprei discos novinhos de uma banda que gosto e ela jogou todos eles fora? Por isso saí de casa.

Ele falava com tranquilidade, enquanto colocava uma mecha do cabelo escuro atrás da orelha, mas Jiyoong arregalou os olhos. Como ele não sabia que Donghyun tinha se mudado?! Pensava que os Jeon tinham trocado de número, não que o caçula da família tinha se tornado um rebelde e simplesmente saído de casa.

— Pelos discos? Espera, você saiu de casa? Quando? Onde você mora? Por que não me contou isso?

A garçonete levou seus pedidos e Donghyun abriu o seu melhor sorriso galanteador, agradecendo e piscando para a garota, que corou e saiu depressa. Jiyoong preferiu ignorar completamente aquela cena para que seu amigo não mudasse de assunto.

— Ah, é que faz poucos meses e eu tô nos dormitórios daqui, de qualquer forma — deu de ombros, enchendo seu hambúrguer de *ketchup*, como sempre fazia. — Eu e ela tivemos uma briga feia e fui morar com um amigo. Não queria te preocupar, você tava longe e não podia fazer nada, *hyung*. Mas tá tudo bem agora.

Jiyoong revirou os olhos, querendo bater no melhor amigo por não ter conversado com ele sobre esse tipo de coisa. Mas ele estava certo. O Park provavelmente ficaria louco de preocupação e iria tentar voltar mais cedo para ajudar seu amigo a todo custo.

— Agora me conta de lá — pediu, após dar uma mordida generosa em seu lanche. — Você parecia muito feliz nas nossas conversas. Aliás, me conte sobre essa tal de Sowon e como fui trocado por ela.

O mais velho sorriu ao se lembrar da outra melhor amiga. Percebeu que ela e Donghyun até que se pareciam um pouco em suas personalidades, talvez por isso tenha se aproximado tão rápido dela. Não via a hora de poder telefonar para casa.

— Você é insubstituível, Donghyunie — soltou um beijo no ar para o outro. — Ah, eu a conheci no primeiro dia de aula, foi totalmente por acaso. Ela é incrível, tenho certeza que vocês se dariam muito bem.

— Não tenha tanta certeza — murmurou. — Estou com ciúmes. Não quero mais saber dessa tal de Sowon.

— Donghyun! — riu alto. Era engraçado o modo como ele se vestia como um daqueles caras obviamente perigosos que não gostava nem de chegar perto, mas continuava agindo como o mesmo — Já te contei tudo sobre ela dois anos atrás. A Sowon faz parte da minha vida agora, aceite e vai superar mais rápido.

O garoto fez uma expressão emburrada, que ficou ainda mais engraçada quando seu rosto tinha restos de *ketchup*, e o mais velho não conseguia evitar o riso.

Por fim, Jiyeon contou sobre como sentiu medo quando chegou em casa e encontrou seu pai. Como foi difícil para ele se adaptar à nova cidade nos primeiros meses, mas Sowon e Jiho foram uma grande ajuda. Depois contou algumas histórias divertidas que eles tiveram juntos, mas de jeito nenhum poderia citá-las pelo telefone, e o garoto até esqueceu seus ciúmes e riu junto, querendo saber mais.

Ouviu como foi para Donghyun se separar do único amigo que tinha até então, e de quando se aproximou do novato, Kim Hyunwoo<sup>13</sup>. Jiyeon adorou e riu de todas as histórias que ele contava sobre o Kim. Parecia ser alguém que adoraria e já queria muito conhecer.

Embora nenhum dos dois tivesse dito nada, entraram em um consenso silencioso de não citar Yejun, ainda que muitas das histórias de ambos envolvessem o rapaz, de formas boas ou ruins.

Os dois ficaram sentados nos bancos vermelhos e confortáveis daquela lanchonete, conversando e rindo alto até que um dos funcionários dissesse que tinham que sair, porque era a hora de fechar o estabelecimento. Eles nem tinham percebido que tanto tempo havia se passado desde que chegaram ali.

Se despediram na porta da lanchonete e Jiyeon seguiu seu caminho até o prédio do alojamento.

Ao que parece, o dormitório de Donghyun ficava do outro lado do câmpus e era preciso uma longa caminhada para chegar até lá. Até então, não havia percebido o quão grande era aquela universidade, mas considerando a quantidade de carros circulando por ali, era de se imaginar.

Ainda estava com um sorriso bobo nos lábios, anotando mental-

---

13 Kim Hyunwoo (김현우) - Hyunwooie / Woo

mente as histórias que contaria para o Jeon na próxima vez em que se vissem — o que deveria acontecer no dia seguinte —, quando subiu as escadas tirando as chaves do bolso da calça jeans.

Caminhando pelo corredor, conseguiu ouvir uma música alta soando e rezava para não ser nenhum de seus vizinhos, porque se tinha uma coisa que tiraria toda a sua paz seria um vizinho barulhento à noite. Jiyeon não era do tipo chato, mas prezava por suas boas noites de sono e tempo para estudo.

À medida que se aproximava do dormitório 101, a música ficava mais alta e ele rezava um pouco mais. Até estar parado na frente dele encarando os números enquanto respirava fundo, torcendo para que o vizinho ao lado tivesse um daqueles sons enormes com toca-discos e toca-fitas que tinham alto-falantes super potentes, que fariam parecer que a música vinha de seu dormitório.

Fechou os olhos com força enquanto girava a chave para a porta se abrir, e suspirou derrotado quando a música ficou mais clara e mais alta.

Não odiava as músicas de *rock*, mas também não gostava da maioria; estava acostumado a ouvir vez ou outra por causa de Sowon. No entanto, daquela altura os sons da guitarra pareciam dez milhões de vezes mais irritantes.

Não demorou para identificar *You Give Love a Bad Name*, embora seus ouvidos já doessem. Lembrava-se da sua melhor amiga gritando aquilo pelo quarto enquanto tocava no pequeno aparelho de toca-fitas que tinha.

Já se passava das dez da noite e seu maldito colega de quarto parecia não se importar de incomodar outras pessoas.

Respirou fundo mais uma vez, jogando toda a sua raiva momentânea para longe.

Estava tudo bem. Tudo que tinha que fazer era bater na porta do quarto e pedir para que abaixasse o volume. Tinha certeza que seja lá quem fosse não negaria seu pedido e a paz entre colegas de quarto estaria estabelecida.

Pelo menos, era isso o que desejava.

Deixou a chave em cima da bancada da cozinha e arrumou o casaco no corpo antes de caminhar até a porta, fazendo uma careta

ao ouvir a voz do vocalista e o instrumental alto demais. Suspirou profundamente e bateu na porta o mais forte que pôde, para o som se sobressair sobre a música.

— Ei, colega, será que você pode abaixar um pouco? Acabei de chegar e estou cansado, quero dormir — gritou, sorrindo consigo mesmo ao ouvir o som diminuir um pouco.

— Sinto muito, colega. Acabei de chegar e quero escutar minhas músicas — uma voz do outro lado berrou de volta, começando a cantar, ou gritar, a letra da música enquanto aumentava gradativamente o som.

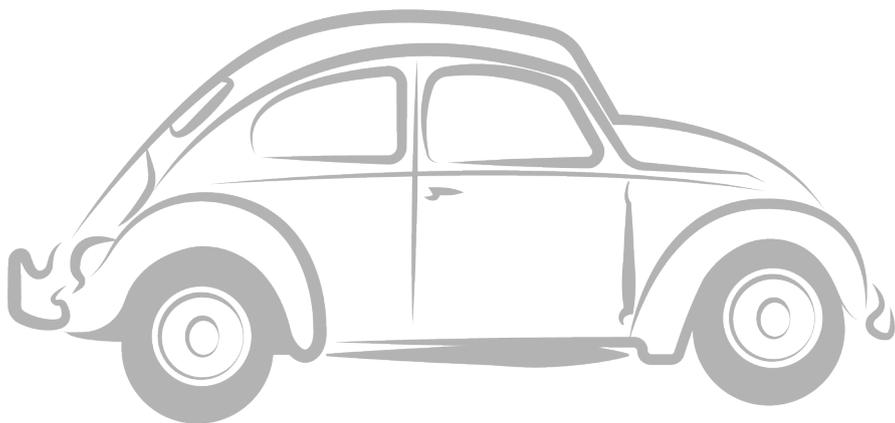
Jiyoon sentiu seu rosto ficando vermelho de raiva. Com certeza não podia deixar aquilo passar.

Bateu na porta ainda mais forte, sendo completamente ignorado. Mas continuou batendo até a maçaneta se mexer. Se afastou com uma postura irritada e esperou que a porta se abra.

— Que droga, será que você pode não encher o saco? Eu só quero ouvir essa música e desligo — o cara esbravejou.

Jiyoon não se importou mais com a música que chegava ao seu refrão; ela até parecia se encaixar perfeitamente ao momento. O que via à sua frente era muito mais inacreditável.

Não gostava nada daquilo, mas era uma confirmação de que aquele seria um longo ano.





### III. *Cupid's Dead*

Cupido está morto, falecido  
Eu tenho calma  
Continua difícil de esquecer  
O que ele deixa para trás  
Muito amor perdido,  
seus sentimentos foram desperdiçados  
*Cupid's Dead* — Extreme

**D**e um lado tínhamos Park Jiyeon, parado no meio da sala com seus olhos arregalados e uma expressão de espanto que sequer tentava esconder diante da situação.

Do outro tínhamos Min Yejun, o seu primeiro amor, o cara por quem havia sofrido por um ano inteiro. Só Deus, sua família — Sowon incluída — e ele sabiam quantas fitas do The Bangles e Mariah Carey foram necessárias para a cura de seu coração partido, que agora percebia que talvez não estivesse tão curado assim.

Yejun estava de pé dentro do quarto com uma expressão impaciente no rosto, enquanto Jiyeon, que ainda assimilava o que estava acontecendo, tentava dizer a si mesmo para não ficar nervoso e ao seu coração para parar de bater tão estranho. Era só um antigo colega da escola, nada de mais... não tinha porquê suas mãos estarem suando.

Apesar dos traços mais amadurecidos e dos cabelos descoloridos, que parecia combinar bem demais com ele, o Min não tinha sofrido grandes mudanças com o tempo, mas aquilo só parecia colaborar para seu coração parar e, então, acelerar drasticamente ao vê-lo com uma mão apoiada na parede ao lado da porta, vestido com uma camisa verde clara comprida, que estava parcialmente aberta por cima das calças pretas apertadas, que tinha o botão aberto como se ele tivesse acabado de chegar e estivesse tirando suas roupas quando o Park o interrompeu.

Era uma visão de matar, e a falta de ar que sentiu o fez pensar que isso não era figurativamente.

Jiyoon quase se esquecia da trilha sonora irritantemente alta no fundo, ainda mais quando ela parecia combinar perfeitamente com o rapaz em sua frente, que agora exibia um pequeno sorriso convencido no rosto.

Nenhum dos dois disseram uma palavra, e nem puderam, porque antes mesmo que pensassem nas próximas ações, suas atenções foram voltadas para a porta da sala, que se abriu bruscamente com um estrondo, e um rapaz com milhares de malas caiu para dentro, fazendo com que Jiyoon se assustasse e praticamente corresse naquela direção, agradecendo aos deuses por aquela interrupção tirá-lo do seu transe de “estou revendo o cara que partiu meu coração e ele está ainda mais gato”.

— Você está bem? — perguntou, ajudando-o a se levantar. O outro riu nervoso, mas assentiu e agradeceu. — Certo...

— Me desculpem por isso — riu mais uma vez e coçou a cabeça, envergonhado. — Fiquei preocupado que já estivessem dormindo, mas parece que estão dando uma festa...?

Jiyoon suspirou pesado e revirou os olhos, olhando, em seguida, na direção do Yejun, dessa vez com mais raiva. O Min levantou as mãos em sinal de rendição e entrou no quarto para abaixar o volume da música.

— Estava comemorando a minha paz por não ter colegas de quarto, mas acho que a festa acabou — o Min respondeu, sem sair do cômodo outra vez. — Tenham uma boa noite.

A porta do quarto foi fechada assim que terminou de falar. Jiyoon revirou os olhos mais uma vez; aquilo parecia uma pequena amostra do que teria que suportar nos próximos anos, e o mais novo morador do alojamento soltou um riso sem graça, ainda constrangido.

— Parece que temos um colega de quarto adorável — brincou, carregando uma das malas. — Obrigado pela ajuda... qual é mesmo o seu nome?

— Park Jiyoon — sorriu gentilmente, estendendo uma mão para o novo colega. — Vamos apenas ignorar esse idiota, não é nem o primeiro dia e já está nos causando problemas...

— Ah! Claro — riu, se atrapalhando um pouco para conseguir apertar a mão de Jiyoong — Sou Kang Dawon<sup>14</sup>, é um prazer conhecê-lo. Espero que a gente se dê bem.

Jiyoong assentiu, sorrindo. Também esperava por aquilo, ou significaria que iria lidar sozinho com Min Yejun e as novas sensações que tinha lhe causado — raiva com certeza era uma delas.

Depois de ajudar Dawon a se instalar em seu quarto — porque não seria louco de obrigar o garoto a ficar com Yejun, após ter deixado claro seu desgosto por colegas de quarto no momento em que bateu a porta na cara deles —, Jiyoong começou a pensar no que estava acontecendo. Precisava ligar para Sowon o mais rápido possível, contar tudo e descobrir se Donghyun, agora que tinha confraternizado com o inimigo, ainda era confiável o suficiente para ele jogar suas frustrações a respeito de Yejun.

Naquela noite, em vez de dormir como um bebê, passou a madrugada quase inteira em claro, repassando o momento que tinha visto Yejun em sua mente e imaginando diferentes cenários para aquela memória. Tinha tanta coisa que ele poderia ter dito e feito em vez de ficar parado como um paspalho admirando a beleza do Min... Céus! Como ele queria que Yejun tivesse ficado feio ou perdido o senso de estilo.

Tudo seria mais fácil se ele não tivesse aprimorado seu jeito de *bad boy*.

Na manhã seguinte, pensou umas trinta vezes antes de realmente se levantar. Tudo porque queria estar pronto para ver Yejun e fingir que não se abalava nem um pouquinho com sua presença. No entanto, seus esforços não adiantaram de nada, já que o rapaz sequer estava em casa e não voltou a aparecer até a segunda-feira de manhã.

Jiyoong, Jaehyun<sup>15</sup> (o quarto e último morador do dormitório) e Dawon estavam sentados na pequena mesa da cozinha tomando o café da manhã, preparado pelo último, o mais novo do pequeno grupo. Eles haviam dividido as tarefas entre os três — ainda que soubessem que Yejun não tinha ido embora, porque as coisas dele continuavam no quarto que agora também era de Jaehyun — e ficou combinado que Dawon cuidaria da comida, enquanto Jaehyun e

14 Kang Dawon (강다원)

15 Jaehyun (재현) – Jae

Jiyoon, da limpeza e organização do lugar.

Apesar do pouco tempo junto, os três já se davam bem e descobriram ter inúmeras coisas em comum, como o gosto por novelas. Estavam discutindo sobre o capítulo que iria ao ar naquela noite, quando Yejun entrou em casa, fazendo-os se calar e observar a figura se aproximando com um olhar questionador.

— Passo alguns dias fora e vocês começam a se multiplicar? Céus! — falou dramaticamente, roubando o sanduíche que o próprio Jiyoon comia. — Pelo menos sabem cozinhar; meu antigo colega era um merda.

Aquilo enfureceu Jiyoon como nunca. Ele se levantou de sua cadeira com as bochechas vermelhas e um olhar que assustaria qualquer um que não se chamasse Min Yejun. Pegou o sanduíche das mãos dele, fazendo com que Yejun mordesse o ar e o encarasse com as sobrancelhas franzidas.

— Quem você pensa que é pra sumir por dias e voltar agora reclamando e roubando a comida dos outros? — sua voz soava mais alta e mais grossa que os outros ali presentes estavam acostumados a ouvir.

Todos, exceto o alvo da sua raiva, pareciam muito surpresos e um pouco assustados com a explosão repentina.

— Ah! É verdade, não me apresentei, não é? Que indelicadeza a minha — seu tom sarcástico fazia Jiyoon sentir vontade de socar alguém pela primeira vez em anos. — Sou Min Yejun, e você é...?

Aquilo definitivamente foi o bastante para a sua raiva alcançar o ápice e sua mágoa antiga voltar com tudo. Quer dizer, ele passou todo esse tempo se remoendo e sofrendo por ser mais que rejeitado pelo seu primeiro amor e o cara nem sequer se lembrava dele? Se sentia o maior idiota do mundo.

Se tinha uma coisa da qual Park Jiyoon não se orgulhava era como seu corpo reagia a qualquer merda com lágrimas, fosse raiva, tristeza ou felicidade. E naquele momento ele estava experimentando duas daquelas emoções, então não foi surpresa quando sentiu seus olhos começarem a ficar úmidos e provavelmente suas bochechas ficarem vermelhas.

Apesar de vários cenários agressivos terem sido criados em sua

mente, Jiyoong não fez nada além de suspirar, tentando conter as lágrimas e a vontade de realmente socar aquele rostinho lindo, e passar por ele, esbarrando seus ombros, para pegar suas coisas no balcão antes de sair, ignorando os chamados de seus colegas e Donghyun — sequer havia notado que seu amigo estava lá — e batendo com força a porta do apartamento.

Seus esforços deixaram de funcionar assim que passou pela porta e as lágrimas começaram a surgir, mas ele não se importou, apenas começou a andar o mais rápido possível para bem longe dali.

— Park Jiyoong, desacelere!

A voz de Donghyun o assustou, mas o fez parar no meio caminho e começar a limpar as lágrimas com as mangas de sua jaqueta jeans, ainda que soubesse que seu rosto inchado e vermelho fosse denunciá-lo mesmo assim.

— O que é? — disse e se arrependeu; não esperava que sua voz fosse soar exatamente como a de alguém que estava chorando.

Donghyun correu em sua direção com uma expressão preocupada e o abraçou. Se tinha outra coisa que não havia mudado nesses quatro anos, era o quanto ele odiava ver seu *hyung* chorar daquele jeito.

— Ei, calma — disse com a voz suave, acariciando os cabelos castanhos escuros do Park, que se agarrou a ele com força. — Pensei que tinha dito que superou o lance com o Min.

— E superei, mas... — se afastou do abraço do amigo, limpando as lágrimas. — Não sei, ver ele e perceber que continua o mesmo babaca lindo pra caramba... Ele nem se lembra de mim, Hyun.

Donghyun suspirou, sabendo que seria difícil lidar com aquela situação quando os dois eram seus melhores amigos, mas que Jiyoong sempre estaria em primeiro lugar, principalmente quando o Min era quem estava errado. Ele tinha sido o único a ficar triste e magoado com toda aquela história e, durante todos esses anos, Yejun e ele nunca falaram sobre Jiyoong e o que aconteceu naquele dia. Exceto na primeira vez que conversaram e o Min perguntou superficialmente onde estava o baixinho que andava com ele.

— Mas não está mais apaixonado por ele, não é? Olha, se quiser, podemos trocar de dormitório, pode ficar com meu quarto — ofere-

ceu. — Somos só eu e o Hyunwoo. É o maior apartamento do campus, o pai dele subornou o reitor. Vocês dois vão se dar muito bem, tenho certeza.

Jiyoon fungou uma vez e balançou a cabeça negativamente.

— Obrigado, mas não — respondeu, decidido. — Sou um homem forte e tenho que lidar com meus problemas. Vou enfrentar isso!

Donghyun sorriu, percebendo que, assim como ele, a aparência de Jiyoon tinha mudado muito mais do que sua personalidade adorável. Sabia que minutos mais tarde ele estaria pedindo conselhos sobre o que fazer.

— Devo ficar preocupado? — brincou, recebendo um pequeno sorriso em resposta.

— Vai dar tudo certo, Donghyunie, vai ver — tranquilizou-o, dando batidinhas em seu peito e sorrindo. — Uau, você tá forte! Se não fosse meu melhor amigo...

— *Hyung!* Não diga essas coisas — reclamou, sentindo as bochechas corarem. Segurou Jiyoon pelo braço, puxando-o. — Vamos, vou te apresentar para o meu amigo.



Uma semana havia se passado, as aulas tinham começado e a vida dos moradores do apartamento número 101 não poderia estar mais caótica... ou poderia, mas eles não viam como.

Além de ter que procurar por um emprego, Jiyoon tinha que lidar com milhares de trabalhos — pelo que parecia, seus professores não eram nada piedosos. Não se importavam se eram só as primeiras semanas de aula ou se ele tinha acabado de sair do colégio e não estava adaptado para aquela nova realidade —, e o pior de tudo: com a organização de sua moradia.

Queria poder dizer que estava tendo uma ótima convivência com seus colegas, que eles não eram bagunceiros e que não haviam discussões quase todas as noites. E isso seria possível, se não fosse por Min Yejun, mais conhecido como a sua fonte diária de estresse.

Viviam praticamente em uma rotina com as provocações sutis e discussões.

Pela manhã, assim que Jiyoong acordava, Yejun, que normalmente estava largado no sofá assistindo programas matinais, se levantava em um pulo para ocupar o banheiro por mais ou menos uma hora, o que atrasava o Park e o fazia gritar e esmurrar a porta, enquanto Dawon e Jaehyun tentavam fazer com que ele se acalmasse e comesse a tomar o café da manhã.

De tarde, no intervalo de trinta minutos que tinha antes da última aula do dia, Jiyoong se sentava com Hyunwoo e Donghyun para aproveitar seus minutos de tranquilidade e paz, mas Yejun aparecia quase todos os dias para acabar com isso e roubar um pouco do seu lanche, não importava o que estivesse comendo, e então eles voltavam a brigar. Ou melhor, Jiyoong voltava a brigar, enquanto o outro apenas se divertia com seu descontrole.

À noite era quando tudo piorava. Jiyoong estava cansado pelo seu dia e os meninos sempre chegavam depois dele, então encontrava a casa em uma completa bagunça de roupas e pertences pessoais jogados por ali, enquanto o Min estava pendurado no telefone, onde ficaria por horas falando com várias garotas diferentes. Aquilo deixou Jiyoong confuso no começo — não era ele quem ignorava todas as confissões e não se envolvia com ninguém? — e o deixou furioso mais tarde, porque depois da aula era o momento que ele queria ligar para Sowon ou para seus pais, mas não podia porque o imbecil estava ocupando a linha para xavecar.

Depois disso, eles discutiam pela comida, pela sujeira, pelo som alto, pelo controle da televisão e pelo banheiro, o que resultava nos outros dois tendo que cuidar do resto e tentar separar as brigas para conseguirem estudar ou dormir em paz.

Donghyun sempre dizia que aquela era uma atitude estranha, porque Yejun não era de brigas; ele era do tipo que ficava em silêncio e deixava que as pessoas falassem sozinhas, mas Hyunwoo afirmou que ele era um cara complicado e grande parte daquela atitude era porque queria que todos desistissem do alojamento e o deixassem sozinho.

No fim da segunda semana, Dawon anunciou que tinha alugado

um apartamento fora do câmpus e que estava se mudando, ainda que Jiyoong e Jaehyun implorassem para que ele ficasse. Foi uma surpresa que Yejun não expulsasse o outro de seu quarto, mas por mais incrível que pudesse parecer, ele gostava de Jaehyun.

— Ah, Sowon, não sei o que fazer pra me livrar desse babaca! — choramingou, caminhando pela sala e carregando consigo o aparelho telefônico.

Finalmente tinha conseguido chegar mais cedo e encontrar a casa sem sinais de Yejuns para finalmente fazer suas ligações. O único problema era que o telefone era de um modelo antigo, daqueles que era preciso girar para discar, e Jiyoong não fazia ideia de como usá-lo. Só tinha visto um daqueles na casa de sua avó, quando era pequeno. Aquilo era tão anos 80... Ele definitivamente iria comprar um modelo com botões, ou quem sabe um sem fio, quando tivesse um bom salário. Aquelas belezinhas eram meio caras.

A sua sorte foi que Jaehyun havia voltado ao dormitório para buscar seu Walkman — segundo ele, não poderia estudar sem nenhuma música tocando e a biblioteca era silenciosa demais — e o ajudou com aquilo.

— Tem duas opções: se vingar ou ignorar — a garota disse. — Esse idiota só está tentando te provocar, dê o troco. Descubra as coisas que ele odeia e o irrite também.

Jiyoong sorriu, colocando o aparelho do telefone de volta na mesinha ao lado do sofá, e sentou. Sabia que uma conversa com Sowon o ajudaria a solucionar seu maior problema, que tinha nome e dormia no quarto ao lado. Aquela garota tinha uma mente brilhante e maligna.

— E como vou descobrir isso?

Ouviu um suspiro impaciente do outro lado e a imaginou perfeitamente revirando os olhos por ter que explicar cada detalhe. Se estivessem cara a cara, Sowon provavelmente estaria quase o agredindo a essa altura.

— Jiyoong, o ar da cidade grande está te deixando burro? — resmungou. — Seu melhor amigo e o tal do Hyunwoo são amigos dele. Use isso ao seu favor.

— Oh, meu Deus! — sorriu. — O que eu faria sem a sua mente

perversa, Sowonie? Você é a melhor!

— Sei disso, Park. Agora vá em frente e procure os dois, quero ouvir como ele ficou puto na próxima ligação, ok? Te amo, Jiyoonie.

— Ok! Eu também te amo, Sowon — disse antes de desligar.

O próximo passo seria ligar para seus pais, mas discar o número de Hyunwoo pareceu mais atrativo. Não via a hora de poder tirar Min Yejun do sério como o rapaz fazia com ele.

Ainda que seu colega tivesse explicado havia poucos minutos o que devia fazer para discar, Jiyoon já não se lembrava, e ficou encarando aqueles anéis por vários minutos depois de apertar o botão para desligar a ligação, até que a porta se abriu.

Se virou, animado, mas seu sorriso sumiu assim que percebeu que era o seu demônio pessoal vestido na habitual jaqueta de couro e calças apertadas. No entanto, Yejun sabia mais que qualquer um como usar aquele telefone antiquado.

— Ei, Min Yejun — disse, tentando não soar rude quando estava prestes a pedir um favor.

O Min suspirou antes de deixar a mochila ao lado da porta e virar para ele com um olhar desafiador.

— O que você quer? Eu literalmente acabei de chegar, não sei o que tem de errado na sua vida, mas não fui eu dessa vez.

Jiyoon não pôde evitar revirar os olhos, mas respirou fundo para não dizer nada de errado.

— Não é isso, seu babaca — e assim seu plano foi por água abaixo. — Só estava pensando se poderia me ajudar a fazer uma ligação. Não consigo usar esse telefone idiota.

Yejun, que tirava a jaqueta para deixá-la em cima da poltrona, parou o que fazia para encará-lo com uma sobranceira arqueada. Um sorriso maroto surgiu em seus lábios e Jiyoon soube que ia se arrepender.

— Hm, então Park Jiyoon, o senhor perfeito, precisa da minha ajuda? Isso é interessante — sua voz soava tão calma quanto os passos que ele dava em sua direção. Jiyoon engoliu em seco. — Não sabe usar esse modelo? Essas crianças de hoje... O que eu ganharia por te ajudar? Nada é de graça, sabe?

Yejun se abaixou bem de frente para Jiyoon, deixando seu rosto

próximo do dele, apenas para testar como o outro reagia àquilo. Nos últimos dias, havia descoberto que seu passatempo favorito era provocar o mais novo e ver seu rosto vermelho de irritação. No fundo, achava que Jiyoong era fofo quando estava irritado.

Jiyoong quase prendeu a respiração com a proximidade que tinham agora, mas não deixaria seu corpo reagir de forma estranha àquele grande idiota.

— Uma chance de ir pro céu? — sorriu ironicamente, vendo Yejun rir em seguida. — Aliás, como sabe meu sobrenome? Nunca te disse isso.

Yejun deu de ombros, ignorando sua pergunta enquanto se afastava para terminar de tirar a jaqueta.

— Engraçadinho, mas você não ganha nenhuma ajuda por isso — respondeu se afastando. — Boa sorte pra fazer a sua ligação e espero que não demore, tenho que usar a linha também.

Entrou em seu quarto, deixando Jiyoong sozinho com os rastros de bagunça que sempre denunciavam que o Min estava em casa.

— É claro que tem — resmungou, bufando em seguida.

Por um momento, ele chegou a considerar que Yejun não era um completo babaca sem coração e iria ajudá-lo, mas era claro agora que não deveria esperar nada daquele idiota.

Jiyoong passou bons minutos do resto de sua tarde girando aquela maldita roda no telefone, até finalmente — depois de duas ligações para uma pizzaria e uma para uma locadora — conseguir ouvir a voz grossa e sonolenta de Hyunwoo do outro lado.

— Kim, eu preciso da sua ajuda — disse, um pouco animado demais enquanto seus dedos brincavam com a linha enrolada do telefone.

— Hm, tem que ser agora? Eu literalmente acabei de acordar, não sei nem que horas são — o outro murmurou, bocejando alto em seguida. Foi possível ouvir algum barulho do outro lado da linha; ele provavelmente estava procurando pelo rádio-relógio. — Vou aí em trinta minutos e resolvemos... seja lá o que for.

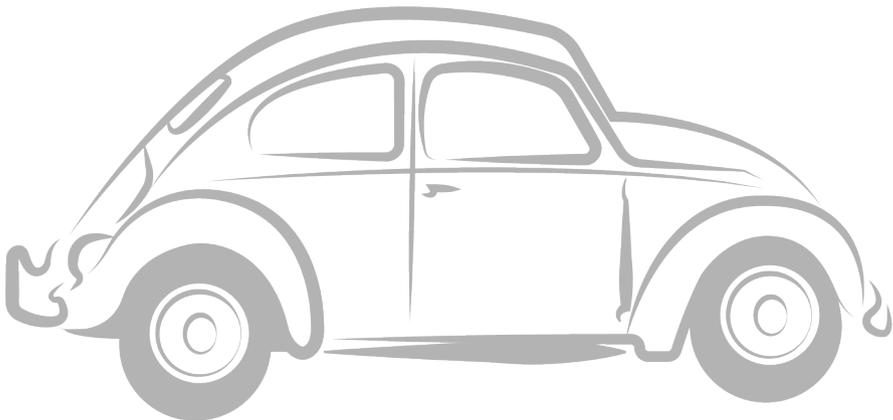
Essa era uma das coisas que mais gostava em Hyunwoo, o modo como ele aceitava ajudá-lo sem se importar em perguntar qual era o problema e como o tratava como se já fossem melhores amigos que

se conheciam desde crianças. Provavelmente foi assim que ele fez amigos tão rápido quando se mudou para o colégio antigo do Park.

— Ah não, não venha aqui, meu colega de quarto imbecil já chegou — explicou, olhando atravessado para a porta do quarto fechada. — Deixe que vou até você, chego em cinco minutos.

— Jiyoong, eu ainda nem me levantei... — protestou, mas Jiyoong já estava colocando o telefone no gancho e indo ao quarto para procurar por seu casaco.

A ideia de finalmente se vingar de Min Yejun o deixava extremamente ansioso e animado, por isso saiu do dormitório o mais rápido possível para encontrar o Kim. Tinha quase certeza de que, agora sim, Yejun estaria acabado.



## IV. *Emotions*

Você me faz sentir emoções  
Mais profundas do que eu jamais havia sonhado  
Oh *baby*, você me faz sentir emoções  
Mais altas que os céus acima, oh  
Você sabe como me fazer perder o controle  
*Emotions* — Mariah Carey



— Então, o que era tão importante que fez você chegar aqui em exatamente cinco minutos e não deixou eu me vestir? — Hyunwoo perguntou. Estava sentado em sua cama, enrolado nos lençóis, usando apenas um short de dormir, que foi o que deu tempo de vestir antes de Jiyoong invadir seu quarto sem nenhuma cerimônia. — Pare de me olhar desse jeito, pervertido.

Jiyoong riu, era difícil não olhar para os desenhos no torso exposto. Ele não conhecia quase ninguém que tivesse tatuagens, então ficava impressionado que Hyunwoo tivesse tantas e que ficasse tão bem com elas.

— Não estou olhando nada de mais, idiota. Preciso que me diga o que o Yejun detesta — falou, um pouco mais empolgado do que deveria. Estava quase batendo palminhas.

Hyunwoo o encarou confuso e esfregou os olhos. Ainda não tinha despertado 100% de seu sono, e seu novo amigo eufórico a sua frente não colaborava em nada para sua compreensão dos fatos.

— O quê? O Yejun odeia muitas coisas, isso é difícil — murmurou. — Ele odeia pães, aves, cores chamativas, insetos, bagunças, pessoas grudentas, contato físico... isso porque ele jura que é um cara mau, e caras maus não podem ser moles. Acho que também odeia amarelo, bolsas e música *pop*. É para continuar?

Jiyoong o encarava com o cenho franzido, tentando processar tudo que o seu amigo tinha acabado de dizer. A maioria daquelas

coisas eram inúteis, mas, mesmo assim, ele balançou a cabeça negativamente, e tratou de memorizar tudo aquilo para tentar usar de alguma forma contra o Min.



Durante uma semana inteira, tudo que Jiyeon fez foi ignorar completamente seu colega de quarto irritante. Tinha conseguido um emprego em uma loja de discos perto do câmpus, por isso estava muito cansado naqueles dias; ainda estava se adaptando à nova rotina e não tinha tempo para brigar com o Min. Por esse motivo, aceitava toda a chateação sem dizer uma palavra.

Não reclamava quando o Min comia a comida que guardava com uma etiqueta na geladeira, e dava um de seus sorrisos se justificando com “bons colegas de quarto dividem coisas, Park”. Nem quando entrava antes dele no banho e saía só de toalha e com um sorriso maldoso — para falar a verdade, raramente reclamava disso —, ou quando chegava de um dia cansativo e o rapaz estava em seu quarto, ouvindo solos de guitarra no volume mais alto que podia.

Aquilo só lhe deu a certeza de que podia ignorá-lo o quanto quisesse, mas Yejun não mudaria seus péssimos hábitos, então estava na hora de começar a fazê-lo pagar na mesma moeda.

Na sexta-feira à tarde, depois do expediente, resolveu comprar o álbum *Emotions*, da Mariah Carey. Na cidade onde morava havia poucas lojas de discos e elas só tinham álbuns antigos ou desconhecidos, por isso, teve que gravar uma fita com as músicas da cantora, mas agora, na cidade grande, poderia ter o que quisesse.

Estava tão animado pra chegar em casa e fazer a limpeza semanal ao som de uma das suas cantoras favoritas, que nem lembrou que não tinha um toca-discos.

A realização chegou apenas quando estava a postos com sua luva de borracha amarela e uma esponja em mãos, pronto para lavar os pratos enquanto Jaehyun encerrava o chão.

— Droga! — murmurou, tirando as luvas devagar. Sentou-se completamente frustrado no sofá da sala, até se lembrar que: ele não

tinha um toca-discos, mas sabia quem tinha.

— O que foi, *hyung*? — o garoto perguntou, observando Jiyoon se levantar do sofá, pegar o disco e andar em direção ao seu quarto.

— *Hyung*? O que vai fazer?

— Não se preocupe, Jae — deu o seu melhor sorriso angelical para tranquilizá-lo. — Vou só colocar um pouco de música pra gente. Gosta da Mariah?

Jaehyun assentiu desconfiado. Na verdade, nem conhecia a cantora, mas estava curioso pra saber o que o outro estava fazendo. Seguiu-o para dentro do cômodo e o viu ligando o aparelho no volume máximo, exatamente como Yejun fazia quando estava a fim de irritá-lo.

— Jiyoon, eu não sei se isso é uma boa ideia... — murmurou, assim que o toque animado começou, mas se calou ao ver o sorriso enorme do rapaz.

— Relaxe, Jae — falou, pegando a mão do garoto para arrastá-lo de volta à sala. Seu corpo se movia no ritmo da música. — Vamos limpar e dançar. Era assim que eu fazia em casa.

Apesar de estar um pouco receoso sobre a reação de Yejun, Jaehyun sorriu, começando a imitar os passos do colega. Os dois riam enquanto limpavam e dançavam, e Jiyoon cantava alto e animadamente a letra das músicas em um inglês desengonçado. Limpar a casa se tornou uma tarefa muito divertida.

Estavam tão entretidos em suas tarefas, o ritmo dançante soando alto no fundo, que nem perceberam quando a porta da frente foi aberta por um Yejun mal-humorado.

O rapaz deixou suas chaves em cima da bancada que dividia a sala e a cozinha, olhando para os lados, tentando identificar de onde, no apartamento, vinha aquele barulho ensurdecedor.

Não existia nada mais que ele odiasse que cantoras *pop* e suas músicas animadas. Ou, talvez, existisse, mas naquele momento a sua raiva estava concentrada na voz aguda que saía de algum lugar de seu dormitório.

Deu mais alguns passos e viu os dois na cozinha. Jaehyun tinha um sorriso enorme. Enxugava um prato e assistia Jiyoon, que segurava uma colher de pau, cantando a música e dançando bem até

demais para quem estava apenas brincando.

Suspirou pesadamente e caminhou em direção ao seu quarto, porque tudo que mais queria depois de um dia cansativo era descansar um pouco. Não estava nem no clima de provocar Jiyoon.

Somente quando chegou na porta do quarto percebeu que era de lá que aquela música azucrinante vinha. Aquilo o deixou furioso.

— Park Jiyoon! — bradou. Abaixou o volume e voltou para a cozinha com as bochechas coradas, irado. — Foi você quem entrou no meu quarto e colocou isso?

Jiyoon virou-se para encará-lo com um sorriso convencido. Aquela era a confirmação de que tinha conseguido o que queria: tirar Yejun, o cara conhecido por raramente se estressar ou falar muito, do sério.

— Por que está me acusando? Poderia ter sido o Jaehyun — disse, sorrindo ao ver o garoto se virar pra ele com os olhos arregalados.

— Ele não seria louco de mexer nas minhas coisas — resmungou.

Não admitiria na frente do Min, mas Jiyoon achava que o Yejun irritado era tão bonito quanto o provocador. Em momentos como esse, se lembrava de como era ser apaixonado pelo rapaz.

— O quê? Eu achei que colegas dividissem suas coisas, não foi o que você disse? — sorriu, tirando as luvas de limpeza com um sorriso malicioso. — Está chateado, Jun?

Yejun gostaria de dizer que não gostou de como seu apelido soava ao ser pronunciado com tanto sarcasmo pela boca do Jiyoon, mas isso seria uma tremenda mentira. No entanto, ele era muito bom em não demonstrar e não deixar se abater por esses detalhes.

Ao contrário de Jiyoon, que arregalou levemente os olhos e sentiu o coração falhar uma batida quando o outro ficou perto demais de seu rosto e sussurrou em um tom ameaçador:

— Não pense que isso não vai ter volta, Park.



— Park Jiyoon, seu grandessíssimo idiota. Ainda está apaixonado por ele! — Sowon gritou, do outro lado da linha. — Não acredito,

depois de todo o trabalho que tivemos, é só esse babaca aparecer e *puff*, está caidinho. Espero que esse tal de Yejun seja mesmo um gato!

Jiyoon riu. Tinha contado toda a história de como ele se vingou e quase saiu vitorioso, se não fosse por aquela ameaça sendo sussurrada contra seu ouvido, que o fez pensar naquilo pelo resto do dia e antes de dormir.

Seu corpo parecia não entender que Min Yejun era passado e estava superado. Queria poder dizer a si mesmo: “*Hello?! Você não gosta mais desse cara e definitivamente não quer dormir com ele, se toca!*”, mas não estava tendo muito sucesso.

— Sowonie, eu não estou apaixonado, só não sou cego — respondeu em um tom baixo. Olhava para os lados, tentando não ser flagrado falando sobre seu colega de quarto daquele jeito. — Eu não sinto mais paixão, mas o problema é que ele é tão bonito, tem aquelas mãos grandes e anda por aí com aquela jaqueta de couro. Sabe que não resisto a caras assim.

Suspirou alto. Conseguia imaginar perfeitamente Sowon rindo e revirando os olhos, e se ela estivesse em sua frente, com certeza iria chacoalhar seu corpo no intuito de fazê-lo “acordar”.

— Tudo bem, entendo, e tá tudo ok desde que não passe de uma atração sexual. Não se esqueça do quanto esse otário te fez sofrer! — disse mais suavemente. — Mas você também comentou que esse Donghyun tá um pão e o amigo dele, Hyunwoo, também é um gato. Devia focar neles e esquecer o Min.

— Sowon! Não vou nem responder isso — falou, mas estava rindo e, no fundo, até pensou na possibilidade. — Você não deveria estar estudando?

— Saber da sua vida é muito mais interessante que o assunto de física — resmungou. — Estou morrendo de saudades, mas agora que consegui um emprego vai ficar bem mais fácil de conseguir te ver o mais rápido possível.

— Eu poderia ir até aí. Já sugeri isso milhares de vezes.

— E me tirar a chance de ver se seus amigos gatos são mesmo tão gatos e socar o Yejun? Nunca! — Jiyoon riu de seu exagero. — Vou ter que desligar agora, Jiyoonie, meu pai tá ameaçando ouvir nossa conversa de lá da sala. Te ligo amanhã, ok?

— Certo, até mais Sowonie — despediu-se em meio a risos. Colocou o telefone no gancho e suspirou.

— Hm, quem é Sowonie? — A voz grave de Hyunwoo perguntou, assustando-o. Se virou na direção da porta para ver ele e Donghyun entrarem.

— É a minha melhor amiga. Eu te falei dela outro dia, não lembra?

— Em qual das vezes que você invadiu meu quarto de manhã cedo e começou a falar sem parar? Não dá pra te acompanhar, Jiyoonie. — disse, se jogando no sofá com um sorriso.

Jiyoon revirou os olhos.

— O que vieram fazer aqui?

— Te chamar pra ir ao café em que trabalho — Donghyun respondeu. — Hyunwooie vai lá hoje, pensamos que você ia gostar de ver.

Tinha descoberto que Hyunwoo gostava de cantar, e às vezes, se apresentava no café do câmpus nas noites de microfone livre. Estava ansioso por uma chance de vê-lo se apresentar.

— Vou adorar! Deixa só eu trocar de roupa, vocês estão arrumados demais — levantou-se num pulo. — Mas não posso voltar muito tarde, preciso estudar e dormir cedo. Amanhã é segunda e tenho uma prova no primeiro horário.

— Por que seus amigos são todos nerds? — Hyunwoo se virou para perguntar a Donghyun, que riu e deu de ombros.

— Você também é meu amigo.

— *Touché.*

A porta foi aberta novamente e as vozes altas se mostraram presentes antes de Yejun entrar com um sorriso enorme e seus amigos, Minjae, Joohyuk<sup>16</sup> e Haneul<sup>17</sup> virem logo atrás, carregando seus equipamentos com dificuldade. Eles passaram direto pela sala para deixarem as coisas no quarto do Min, e voltaram com os rostos suados e expressões cansadas.

— *Hyung...* o quê... — Donghyun começou a dizer com a testa franzida, mas balançou a cabeça negativamente e completou: — não, é melhor eu não saber ou vou me tornar um cúmplice de... seja lá

16 Joohyuk (주혁)

17 Haneul (하늘) - Han

que merda você tá planejando agora.

— Sábia escolha, garoto — respondeu, bagunçando o cabelo do rapaz com uma mão. O sorriso ainda não deixava seu rosto. Olhou para o lado e cumprimentou o Kim. — Woo! Queria mesmo falar com você, aparece aqui qualquer dia porque pensei em algo que ia ficar ótimo em você.

— Claro, *hyung* — o Kim piscou para ele e sorriu pra os outros. — Han e Joohyuk, por onde andaram? Não vejo vocês desde o primeiro dia de aula.

— Quando você vai ficando mais velho, as responsabilidades começam a bater com mais força na porta e chega um dia em que elas simplesmente esquecem a educação e invadem, te obrigando a aceitá-las e a conviver com elas — Han falou, com uma expressão séria demais. Hyunwoo adorava o modo que seu *hyung* dizia coisas engraçadas daquele jeito.

— Foi uma ótima analogia — Joohyuk o confortou com um tapinha nas costas. — A universidade começou a ficar puxada, Woo, mas vamos tentar aparecer mais. Não sinta nossa falta.

— Ok, chega de papo, temos o que fazer — Minjae interrompeu. — É ótimo ver vocês dois. A gente se ama. Vamos marcar de sair pra beber qualquer dia. Agora, entrem no quarto do Yejun, temos pouco tempo!

Apesar dos protestos e olhos revirando, os dois pareciam concordar com o rapaz e o seguiram para dentro do quarto.

— *Hyung*, não vai fazer o que penso que vai, não é? — Donghyun perguntou, apreensivo.

Yejun parou na porta do quarto para encará-lo e sorriu outra vez.

— Você me conhece, Donghyunie...

— Se o Jiyoong não te matar agora, você é um cara muito sortudo — riu nervoso.

Conhecia muito bem o amigo que tinha e conseguia visualizar perfeitamente o ataque que ele poderia ter mais tarde.

— Por que eu mataria o Yejun? — o rapaz citado perguntou. — Ah, não precisa responder, a existência dele é o bastante.

Agora tinha os cabelos penteados de um jeito que o deixavam ainda mais bonito, além das roupas, que eram: uma jaqueta jeans

azul, uma blusa branca de um tecido meio transparente com os botões abertos até o peito, que estava por dentro das calças cinza de cintura média, e se complementava com All Stars pretos. Era uma visão maravilhosa para qualquer um dos três naquela sala.

— Boa tarde para você também, Jiyoong — o outro disse, encarando-o sem escrúpulos. — Sabe, você ficou gostoso nessa roupa. Aonde vão?

O Park revirou os olhos, embora seu corpo, como sempre, tivesse reagido ao que ouviu. Odiava quando sentia coisas com as ações de Yejun, mas estava feliz por ter sido elogiado por ele, mesmo que não quisesse.

Aquele homem o deixava confuso.

— Isso não te interessa. Vamos! — respondeu, sem esconder o sorriso que surgiu em seus lábios. Segurou as mãos dos dois e os arrastou para fora do apartamento.

— Jiyoong, você sabe que somos seus amigos — Hyunwoo começou, assim que estavam saindo do prédio. — Amigos têm o dever de avisar as coisas...

— Você tem que disfarçar melhor — Donghyun o interrompeu e foi direto ao ponto.

— Exatamente! Yejun é bom em ler as pessoas, ele sabe todas as emoções e reações que causa em você e é por isso que ele não vai parar de te provocar tão cedo.

Jiyoong balançou a cabeça e suspirou, chateado, porque ele sabia que aquilo era verdade.

— O que posso fazer se esse filho da mãe é um babaca tão gato?! Quero tanto socar a cara dele e depois beijar até a minha boca doer — choramingou. Hyunwoo deu tapinhas em suas costas para consolá-lo.

— Precisa dar sua atenção a outra pessoa, talvez ajude — Donghyun disse. — Se quiser, posso te apresentar a alguém.

— Conheço um lugar para encontros às cegas que é maravilhoso. Ficou muito famoso no ano passado. — Hyunwoo disse com um sorriso. — Foi lá que conheci a minha ex.

— Eu não quero um encontro às cegas! Vou me concentrar nos meus estudos, eu tô aqui pra isso — Jiyoong respondeu um pouco

sério. No entanto, nem ele acreditava que isso fosse dar certo. — Se aparecer alguém, tento.

Donghyun e Hyunwoo trocaram olhares e, em silêncio, concordaram que era melhor não insistir no assunto. Não queriam chatear seu hyung.

— Tudo bem, agora vamos falar sobre como fui para casa no final de semana e a minha mãe exigiu que eu corte meu cabelo — Donghyun começou, fazendo os dois rirem. — Aquela mulher é incontrolável!

Os três não demoraram a chegar ao café, que estava quase lotado porque Hyunwoo era popular na universidade. Todos queriam vê-lo cantar, e mais tarde Jiyeon entendeu o porquê. O Kim era hipnotizante e extremamente talentoso, sabia como fazer com que todos ficassem satisfeitos e de queixo caído.

No fim da noite, Donghyun e Hyunwoo resolveram ir para um bar com um grupo de alunos de Direito que Jiyeon não conhecia, e ele voltou para o apartamento. A prova que teria no dia seguinte era realmente importante e o professor parecia odiar todos os alunos.

Gemeu de frustração ao entrar em seu dormitório e ouvir o som extremamente alto vindo do quarto do Min. Estava muito mais alto que o normal, como se a banda estivesse fazendo um *show* lá dentro.

Aquilo provavelmente era a vingança do mais velho pelo episódio da Mariah, mas até mesmo o Min tinha que entender sua situação e deixar aquela briga boba pra outra hora.

Deixou os sapatos e a jaqueta em seu próprio quarto, antes de ir esmurrar com toda a força que tinha a porta do quarto ao lado até alguém atender. Demorou, mas quando o Min saiu de lá fechando a porta atrás de si, a música parou.

— O que foi?

— Sabe muito bem o que foi — cruzou os braços. — Eu preciso que abaixe o volume ou desligue essa música, eu preciso estudar e dormir cedo hoje.

— Sinto muito, Park. Não posso fazer nada por você, não importa o quão fofinho fique com essa carinha irritada — sorriu, tocando o rosto do outro. — Ah! Fica ainda melhor vermelhinho desse jeito.

— Não seja um babaca, Yejun, não vou conseguir me concentrar

com essa música alta — pediu; estava quase implorando.

— Não vai dar — falou, se apoiando com um braço na parede ao lado. — A minha banda tem um *show* amanhã à noite e esse é o único lugar que temos para ensaiar. Pode nos assistir se quiser, alguém já me disse que fico muito gato tocando guitarra.

— Trouxe a banda pro seu quarto? Qual é a porra do seu problema?! — seu tom de voz saiu mais alto do que desejava. — Você quer mesmo me ver perder o controle? Está muito perto de conseguir, seu imbecil!

— Deveria ter pensado nisso antes de mexer nas minhas coisas, *babe* — murmurou. — Mas acredite quando digo que, dessa vez, não tem nada a ver com você. Foi só uma feliz coincidência.

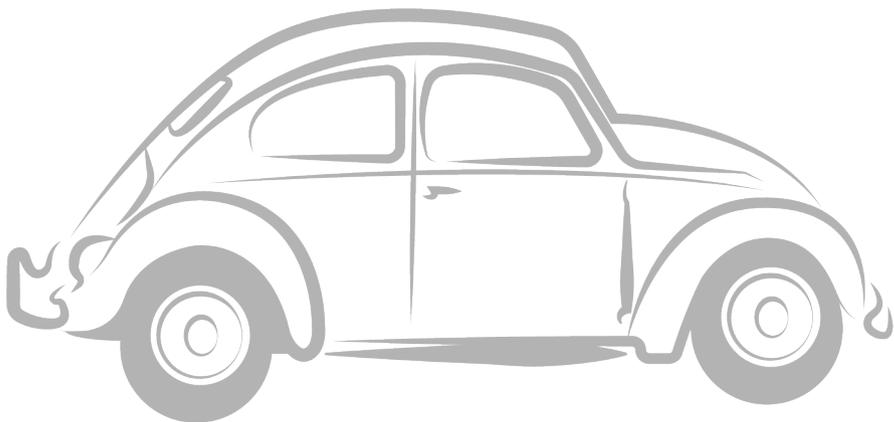
Jiyoon sentia tanta raiva que nem seu olhar sedutor era o bastante para desarmá-lo.

— Juro por Deus, vou matar você um dia.

— Não acho que Deus aprovaria isso — sorriu. — Se já acabou, preciso voltar ao ensaio. Quanto mais cedo me deixar voltar, mais cedo vou terminar.

— Eu te odeio. — declarou, desistindo daquela conversa. Colocaria seus fones de ouvido e ouviria alguma música calma da Madonna em seu Discman para tentar estudar em paz.

— É claro que odeia — riu, antes de entrar novamente no quarto e fechar a porta.



## V. *Ever Fallen in Love*

Você despreza minhas emoções naturais  
E eu estou magoado  
Já se apaixonou por alguém  
Que você não deveria se apaixonar?  
*Ever Fallen in Love* — Buzzcocks



**D**epois de um mês e meio, todos acreditavam que as brigas acabariam e a paz reinaria no dormitório 101, mas parecia o contrário.

Yejun continuava com suas provocações silenciosas e Jiyeon continuava a discutir, mas, agora, também revidava. Para o desespero de seus amigos — principalmente Jaehyun, que apesar de gostar muito de seus *hyungs*, gostaria de ter outro lugar para ir às vezes, como Dawon —, os dois eram extremamente criativos e pareciam começar a gostar daquela rotina, pelo menos o suficiente para não fazerem as pazes.

Àquela altura, Jiyeon tinha usado parte de seu salário da loja de discos para comprar um telefone novo, um com botões que ele sabia usar e fio maior. Instalou-o em seu quarto, embora ainda compar-tilhasse a mesma linha. Tinha descoberto que pagar por uma linha separada era bem caro. Provavelmente era por isso que nunca antes teve uma só para ele.

Yejun tinha tornado os ensaios de banda em seu quarto mais frequentes, embora os outros integrantes pedissem para que ele avisasse aos colegas antes porque não queriam problemas. Para sua decepção, Jiyeon acabou conhecendo seus amigos e gostando deles. Nem se importava com a barulheira que eles faziam quando estavam lá, porque ficava ocupado demais sendo legal e adorável com todos.

— Se você continuar me buscando no trabalho com um lanche

desses todos os dias, vou ficar mal-acostumado — Jiyeon sorriu para Jaehyun enquanto eles entravam juntos no dormitório. — Sério, isso é maravilhoso.

Na última semana, Jaehyun havia finalmente conseguido um emprego em uma lanchonete que ficava no início da rua da loja de discos, então ele sempre passava lá no horário de saída para que pudessem voltar para casa juntos.

— Ah *hyung*, não é nada de mais, saímos no mesmo horário, a loja fica no caminho e eles sempre me deixam trazer algo — riu, bebendo do seu próprio *milk shake*.

Caminharam pela sala, deixando suas coisas pelo caminho para que pudessem descansar, mas pararam de sorrir e se encararam, confusos, ao ouvir uma voz diferente.

— Ah Yejun *oppa*<sup>18</sup> — era uma voz feminina. Eles olharam para a porta branca fechada e voltaram a se encarar. — Você tem que ir mais devagar. Assim dói!

O rapaz respondeu com um murmúrio que foi inaudível para os dois do lado de fora.

— Você não acha que... — Jaehyun começou, sua voz soando baixa. Jiyeon não respondeu, porque estava tentando assimilar aquilo e não pensar no pior.

— Não... eu não acho que... — se interrompeu ao ouvir um gemido alto lá de dentro. — Ah não, não às seis da tarde. Por Deus! Esse idiota não tem a mínima decência.

Andou a passos rápidos e duros na direção do quarto. Estava furioso. Para ele, Yejun tinha acabado de ultrapassar todos os limites levando uma garota para lá aquele horário. Os três tinham discutido o assunto “levar namorados para o quarto” algumas semanas antes, e decidiram que isso teria que ser avisado e, de preferência, não no meio da semana.

Bateu na porta com muita força e nenhuma paciência até ser aberta, o que, para sua surpresa, não levou mais que alguns segundos. Yejun apareceu com sua expressão indiferente de sempre, embora fosse possível notar um sorriso mínimo em seus lábios, quando

---

18 *Oppa* – Usado por mulheres mais novas para se referir a homens mais velhos dos quais se tem intimidade

viu o Park com as bochechas vermelhas e o olhar de raiva.

— Por acaso a minha porta te fez alguma coisa? Por que tá tentando quebrá-la? — perguntou, deixando o sorriso se espalhar em seu rosto, como se nada lhe desse mais satisfação que Jiyoong a um fio de lhe dar um soco.

O Park não respondeu sua pergunta; estava ocupado analisando suas vestimentas e constatando que ele estava devidamente vestido com seu pijama quadriculado — até as meias pretas. Tentou, então, olhar por cima do ombro, para dentro do quarto, mas Yejun bloqueou completamente sua visão levantando o braço.

— O que você pensa que está fazendo aí dentro? — questionou com um tom acusatório.

Yejun deu um daqueles sorrisos que Jiyoong odiava, encostando-se na parede com os braços cruzados. O Park ficava levemente desconcertado todas as vezes que ele fazia aquilo.

— O que você pensa que eu estou fazendo aqui dentro?

— *Oppa*, o que está fazendo? Ande logo ou vou ter uma hemorragia — a garota gritou lá de dentro. Sua voz parecia sofrida. Ela caminhou para trás do rapaz e tentou tirá-lo de sua frente para ver melhor. — Esses são seus colegas de quarto? São bonitos!

Jiyoong olhou confuso de Yejun para a garota. Ela era um pouco mais baixa que ele, tinha o cabelo preso em um rabo de cavalo de lado e uma franjinha fofa. Usava roupas coloridas: uma blusa amarela com detalhes cor de rosa, um short de cintura alta branco e várias pulseiras de cores chamativas. Por algum motivo, ela segurava um algodão no nariz e tinha um sorriso enorme.

Ela se parecia com uma daquelas adolescentes dos filmes e novelas que ele gostava de assistir. Jamais imaginaria que o Min se interessasse por meninas assim.

— Yoon<sup>19</sup>, espere lá dentro ou não vou fazer mais nada — Yejun disse com certa autoridade, o que fez Jiyoong franzir ainda mais a testa.

A garota revirou os olhos, mas não obedeceu, empurrando-o para o lado de uma vez, e parou na frente dos outros dois com um sorriso enorme e a mão estendida.

---

19 Yoonhee (윤희) – Yoon / Yoonie

— Eu saí do outro lado da cidade pra vir aqui furar o meu nariz, ele não tá falando sério — disse para os dois, que ainda estavam confusos e desconfiados. Ao menos isso explicava o algodão. — Sou Yoonhee, e vocês?

— Eu sou Jaehyun — anunciou o rapaz, com um sorriso simpático. Apertou a mão dela, mas se afastou constrangido assim que viu o olhar duro de Yejun. — Ele é o Jiyoon.

Algo pareceu clarear em sua mente. Ela riu e olhou do Park para o Min, atrás dela.

— Ah, Jiyoon... — começou a dizer, como se finalmente entendesse algo.

— Ela é minha irmã mais nova — Yejun a interrompeu, impaciente. Queria que aquela conversa terminasse o mais rápido possível, para finalizar o que tinha que fazer e mandar a garota embora.

— Oh! — Jiyoon exclamou em compreensão. Conhecia uma irmã de Yejun, mas não sabia que havia outra. No entanto, se tivesse observado melhor, perceberia que Yoonhee era como uma versão feminina e muito mais fofa do Min. — É um prazer te conhecer, Yoonhee.

— O prazer é todinho meu, Jiyoonie *oppa* — ela sorriu outra vez. Animou-se para continuar falando. — Yejun não me disse que tinha colegas de quarto tão bonitos; eu viria aqui mais vezes se soubesse. Vim aqui porque Hyerin<sup>20</sup> não me deixa colocar um *piercing* no nariz, mesmo que todas as minhas colegas tenham um, mas sabia que meu irmãozinho preferido não ia negar.

— Não sabia que você era um irmão tão bom — Jiyoon sorriu e olhou para Yejun, que revirou os olhos. Ambos sabiam que não passava de uma das provocações costumeiras.

— Agora você sabe. Vamos, Yoonhee, antes que eu desista dessa loucura — puxou a garota pela blusa folgada. — Sabe que Hyerin vai matar nós dois, não sabe?



---

20 Min Hyerin (민혜린)

Yoonhee acabou ficando o resto do dia, mesmo que seu irmão mais velho fosse contra, sempre dizendo que quanto mais tarde fosse, mais perigoso ficaria para ela voltar sozinha, e que ele tinha coisas demais para fazer e não poderia levá-la. No entanto, para seu desgosto, Jiyoong prometeu que a levaria em casa e a garota ignorou completamente as ordens do irmão mais velho.

Com ajuda da garota, Jaehyun preparou um jantar mais gostoso e muito mais caprichado que o habitual, e Jiyoong percebeu que uma das coisas que ela mais gostava de fazer era falar. Ela comentava sem parar sobre vários assuntos, em sua maioria histórias do irmão mais velho.

Yejun tentava fazê-la se calar a todo custo, lançando olhares raiosos para Jiyoong quando este a incentivava fazendo perguntas.

—... e quando nós éramos mais novos, ele entrou no balé comigo, porque eu tinha medo de que as outras garotas fossem malvadas — ela contou, rindo um pouco. — Era um pouco engraçado porque eu tinha oito anos e ele dez. Era o único garoto na nossa turma. Todas as outras viraram minhas amigas pra se aproximar dele.

Yejun parecia querer se enfiar debaixo da mesa a cada palavra que ela dizia, mas parecia impossível pará-la.

— Parece que você era bem popular quando era mais jovem, *hyung*. Que legal! — Jaehyun sorria, animado. — As garotas me achavam meio estranho no colegial.

— Elas eram loucas, você é uma gracinha — Yoonhee piscou para ele. O garoto riu sem graça e abaixou a cabeça, corado.

— Yoonhee! — o irmão repreendeu, mas como sempre, ela revirou os olhos e continuou o que estava fazendo. — Eu ainda sou popular, mas não me importo muito com isso. Mas não sou o único aqui que chama atenção, não é, Jiyoong?

O rapaz quase se engasgou. Até então estava alheio à conversa, apenas ouvindo e rindo de todas as histórias constrangedoras, achando completamente adorável o relacionamento dos Min.

— Eu?! Do que está falando?

— Não disse antes porque ela me fez esquecer, mas alguém deixou uma cartinha pra você debaixo da porta. Está no seu quarto. — sorriu Yejun quando o rapaz arregalou os olhos em surpresa. —

Continua o mesmo, não é?

— O que quer dizer?

— Ouvi você falando com Hyunwoo outro dia que recebia muitas cartinhas no ensino médio — comentou, depois de um pigarro desconfortável.

— Muito legal, *oppa!* Já deve ter namorado muitas pessoas, né? — foi a vez de Yoonhee se animar. — Eu também tenho muitos admiradores, eles me deixam chocolates junto com as cartinhas. É tão fofo!

Jiyoon sorriu, sem graça. Talvez se não tivesse perdido tanto tempo apaixonado por um certo alguém, teria namorado algumas pessoas.

— Ah, não — apoiou a cabeça na mão, olhando para seu prato. — Eu nunca namorei de verdade.

— Sério? — Yejun perguntou surpreendendo os outros. Tentou mudar de assunto quando percebeu quão estranho pareceu — Hm, Yoonhee, você tem que ir, amanhã ainda é quarta-feira e você tem aula.

— Tem razão — ela disse, um pouco triste. — Vai pra casa no feriado do final de semana, não é?

— Não tenho certeza. Não esperem por mim, de qualquer forma. — murmurou, se levantando da mesa. — Não precisa ir com ela, pode me emprestar seu carro e eu vou.

Jiyoon o olhou e riu, como se tivesse acabado de ouvir uma piada idiota.

— O quê? Claro que não! Eu não confio em você, senhor — Jiyoon respondeu, seguindo-o para a sala. Pegou seu casaco, as chaves do carro e saiu, passando por Yejun, que o esperava na porta.

Os três caminharam até o estacionamento, atrás do prédio, com Yoonhee tagarelando animada sobre a próxima visita que faria até chegarem onde o carro estava estacionado.

— Park, me diz que esse não é o seu carro — Yejun falou em um tom sério e apreensivo. Arregalou os olhos ao ver Jiyoon se aproximando de seu fusca amarelo, e sorriu para ele enquanto abria a porta. — Parece tão velho... é seguro? Eu não vou entrar nisso.

Cruzou os braços, assistindo Jiyoon abrir a porta de trás para sua

irmã, que agradeceu e entrou.

Jiyoon sabia que os fuscas já não eram carros muito populares naquela cidade, embora ainda fossem muito usados na sua. Malditas cidades grandes!

— Ótimo, então fica aí — disse, antes de bater a porta com força e ligar o carro.

Antes que desse partida, a porta do passageiro foi aberta e um Yejun emburrado entrou, fazendo-o sorrir.

— Espero que essa coisa funcione e não nos mate — murmurou, abrindo a janela.

— Com certeza é melhor que o seu, babaca — Jiyoon resmungou, finalmente saindo do estacionamento.

— Eu não tenho um carro.

— Exatamente — sorriu, e fez um *high five* rapidamente com Yoonhee, que ria alto da pequena discussão no banco de trás.

Durante o caminho, Jiyoon ligou o rádio e descobriu que a Min mais nova adorava música *pop* tanto quanto ele e, para o pesadelo de Yejun, os dois passaram todo o percurso cantando as músicas do álbum mais recente do grupo Seo Taiji and Boys. Ele achou que seria uma boa ideia se jogar pela janela, mas ela só abria até a metade por estar emperrada.

Jiyoon sorriu ao pararem em frente à pequena casa, pensando que ficava apenas a algumas quadras de sua antiga moradia. Se naquela época ele soubesse que seu amado morava tão perto, ficaria bobo.

Os dois saíram do carro para acompanhá-la até a porta.

— Tchau, Jiyoonie, muito obrigada por me trazer aqui — a garota o abraçou forte. — Espero te ver mais vezes, tenho umas fitas ótimas que você vai curtir muito.

— Claro! Não demore a aparecer — respondeu, soltando-a do abraço.

A garota abraçou o irmão, que lhe deu um sermão e disse que deveria entrar antes que pegasse um resfriado e ficasse muito tarde. Ela revirou os olhos, mas sorriu e entrou. Jiyoon sorriu, porque sabia que era o jeito dele de cuidar da irmã e achava adorável.

Os dois voltaram a entrar juntos no carro. Dessa vez, Jiyoon des-

ligou o som e colocou em uma rádio qualquer que tocava um *rock* alternativo que ele não odiava. Assim, ele e o Min poderiam estar satisfeitos com a música.

— Obrigado por se oferecer pra trazê-la aqui — o Min murmurou. Procurava por algo nos bolsos de sua jaqueta.

— Não fiz por você; Yoonhee é legal — respondeu, sem tirar os olhos da estrada. — Devia aprender mais com ela.

— Do que está falando? Eu sou legal! — rebateu. Tinha agora um cigarro entre os dedos e procurava pelo seu isqueiro. — Vai dizer que não se diverte comigo? Aposto que fica na expectativa de ver o que vou fazer.

— Eu fico na expectativa de saber quando vai me deixar em paz — murmurou, ainda que o Min estivesse certo. — Sério, qual o seu problema comigo? Por que não implica com o Jaehyun?

— Porque o Jaehyun não brigaria comigo e com certeza não ficaria tão adorável irritado — disse, encarando o rosto do outro para testar suas emoções. Jiyoong o olhou rapidamente, surpreso com a declaração. — Preste atenção ou vai bater essa lata velha.

— Não chame o meu carro de lata velha, idiota — disse, balançando a cabeça para tentar ignorar o que foi dito. — Você é uma lata velha! E nem pense em acender essa porcaria aqui dentro.

Yejun riu, mas não respondeu. Olhou pela janela com um sorriso nos lábios e Jiyoong resolveu aumentar a música e ignorar a presença dele, embora estivesse espiando-o pelo canto do olho. Viu quando o outro ignorou sua ordem e acendeu o cigarro, soltando a fumaça como podia pela janela.

— Ei! Tá maluco? — Yejun protestou quando o cigarro foi arrancado de seus lábios e jogado pela janela.

— Pode continuar com esse seu péssimo hábito se quiser, mas bem longe de mim — murmurou, voltando a prestar atenção no caminho.

O resto do percurso de volta para casa foi em um silêncio confortável, exceto pela música na rádio e os dois cantando vez ou outra em murmúrios bem baixinhos.

Quando chegaram, nenhum deles disse nada. Jaehyun estava dormindo e Jiyoong foi para o banheiro, enquanto Yejun se sentou na

sala e ligou a televisão em um volume baixo.



Na quarta-feira, parte dos alunos estava se preparando para o feriado, arrumando suas malas para visitar a família ou sair do câmpus durante o fim de semana inteiro para se divertir. Esse era o caso de Jaehyun, que tinha tudo pronto desde terça, ansioso para ver sua família e sua gatinha.

Jiyoon também estava animado em pensar que poderia visitar sua família, ou, pelo menos, a sua mãe, apesar da mulher não ter telefonado, atendido alguma das suas ligações ou respondido suas cartas. Talvez ela não morasse mais no mesmo endereço.

No entanto, na terça-feira de noite, depois de deixar Yoonhee em casa, o rapaz começou a se sentir mal, e na quinta de manhã percebeu que havia pegado uma gripe terrível e teve que cancelar todos os seus planos para ficar no dormitório. Ele nem mesmo conseguiu se levantar da cama para ir às aulas naquele dia e sua chefe resolveu dispensá-lo para que se recuperasse.

— Meu Deus, você está muito mal — Donghyun murmurou. Ele tinha aparecido no final da manhã, animado porque ele e alguns colegas de turma resolveram fazer um passeio de última hora e queria convidar Jiyoon para ir. — Tem certeza de que não quer que eu fique e te ajude?

— É só uma gripe, eu não vou morrer, Donghyunie — murmurou, a voz rouca quase não saía. — Leve o Hyunwoo no meu lugar.

— Hyunwooie já vai viajar com o Han e Minjae *hyung* — respondeu, chateado. Queria que seus *hyungs* também fossem. — Bom, pelo menos não vai ficar sozinho aqui.

— Como assim? — tossiu alto e gemeu pela dor no peito. Donghyun ofereceu lenços de papel para que pudesse espirrar tranquilamente.

— Yejun *hyung* também não vai para casa, então ele pode cuidar de você! — Donghyun sorriu.

Jiyoon arregalou os olhos, então outro espirro veio.

— Ele vai?! — perguntou, e o outro assentiu. — Sabe que ele não vai cuidar de ninguém. Espero que ao menos me deixe em paz e não me importune esses dias, eu não tenho forças para lidar com isso.

— O *hyung* não é tão ruim assim — riu. — Preciso ir agora, vou sair amanhã cedo e ainda não acabei de arrumar minhas coisas. Se precisar de mim, se arraste até o telefone e me ligue, ok?

Jiyoong assentiu enquanto fungava no lenço de papel e acenava com a outra mão livre. Assim que o amigo saiu, o rapaz decidiu tirar um cochilo, na expectativa de que o descanso o ajudasse a melhorar um pouco.

Quando acordou horas mais tarde para ir ao banheiro, a casa já estava vazia. Jaehyun tinha ido cedo, deixando um bilhete de despedida na geladeira dizendo que não queria acordar seu *hyung*.

De volta ao seu quarto, ele notou um cheiro de comida e percebeu uma tigela de sopa em cima da escrivaninha com um bilhete em letras tortas, que dizia apenas “coma :)”. Desconfiou que seu *dongsaeng*<sup>21</sup> havia preparado a comida pouco antes de sair e sorriu, pegando a colher ao lado. Sentou-se na cadeira para comer, soltando um gemido de aprovação.

Assim que terminou, deitou-se em sua cama e voltou a dormir. Acordou algumas horas depois com um barulho em seu quarto. Abriu os olhos lentamente e viu Yejun saindo de lá.

Levantou-se desconfiado e foi até a cozinha, onde o encontrou mexendo em uma panela com uma colher e a tigela, que estava em seu quarto antes, na outra mão.

— O que está fazendo? — perguntou com a voz fraca e baixa.

O outro se assustou e virou devagar, encacarndo-o com os olhos bem abertos, sem responder imediatamente, porque ainda estava tentando encontrar uma boa resposta.

— Você acordou... — disse, um pouco constrangido por ter sido pego. — Estou... bem, o que parece que eu estou fazendo?

Jiyoong franziu a testa, confuso, e se aproximou, sentindo um cheiro similar ao da sopa de antes.

---

21 *Dongsaeng* – Termo unissex, usado tanto para se referir a mulheres quanto a homens mais novos. Não é utilizado para se referir diretamente a pessoa; neste caso, só chamar pelo nome é o correto

— Foi você que fez... cozinhou pra mim? — perguntou, parando ao lado do rapaz, que deixou a tigela em cima da mesa e fingia estar muito concentrado no conteúdo da panela.

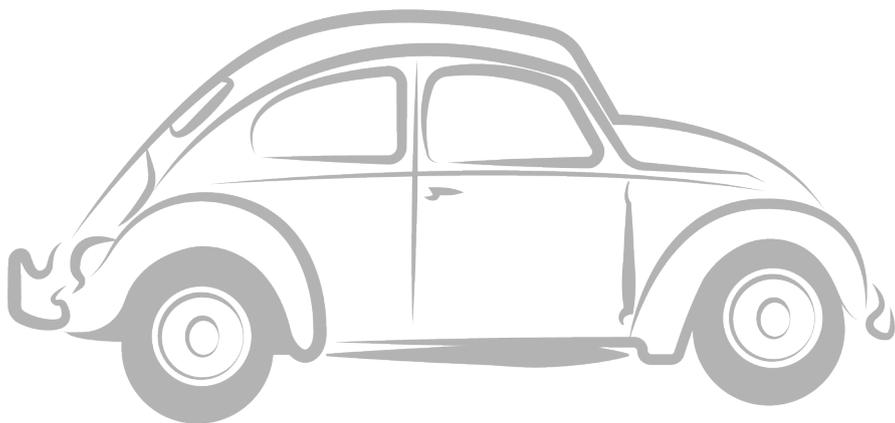
— Sim, quer dizer, não. — bagunçou os próprios cabelos, largando a colher dentro da panela. Se virou para Jiyoong e suspirou. — Você está doente e eu não sou tão ruim assim. Pare de fazer perguntas e coma a sopa. Tem remédios no banheiro, tome depois de comer.

Jiyoong tentou disfarçar, mas como sempre, não conseguiu esconder seus sentimentos. Ele sorriu e sentiu o peito aquecer com o pensamento que tentava reprimir de que Yejun estava, de certa forma, cuidando dele.

— Obrigado — disse baixo. Era praticamente impossível controlar aquele sentimento idiota Sabia que se arrependeria de tudo mais tarde, quando estivesse bem e o Min voltasse ao seu comportamento habitual.

— Não agradeça, eu faria isso por qualquer um — Yejun respondeu, entregando a tigela cheia em suas mãos.

Não gostaria de admitir que seu coração se acelerou com o toque leve entre suas mãos, ainda que não fosse proposital. Começava a acreditar que, no fim daquela história, teria um ataque cardíaco e a culpa seria inteiramente dele.





## VI. *Unglued*

Essa confusão é minha ilusão  
Sem lugares para olhar, mas sei onde te encontrar  
Todas essas coisas estão me deixando louco  
Eu estou ficando louco  
Sempre desiludido  
*Unglued* — Stone Temple Pilots

**Y**ejun não era uma pessoa ruim, mas se tinha uma coisa que odiava era ter que dividir seu espaço com outras pessoas. Os dormitórios particulares eram mais caros do que poderia pagar, então fazia o que podia para que seus colegas de quarto desistissem do dormitório ou, pelo menos, ficassem fora de seu caminho. Sua técnica tinha funcionado muito bem até Jaehyun e Jiyoong aparecerem, um com sua paciência infinita e o outro entrando no seu jogo, de modo que nem queria mais que os dois fossem embora.

Agora não se importava de chegar em casa e encontrar seus colegas de quarto existindo no seu espaço. Sentia como se estivessem virando amigos, mesmo Jiyoong, com quem brigava várias vezes por dia. Algumas vezes se divertia com as discussões e o modo como o mais novo ficava irritado facilmente, mas Jiyoong havia aprendido como provocá-lo de volta. Uma cortesia de seus melhores amigos, que tinham simplesmente adorado o Park desde a primeira vez que falou dele.

— Cara, você tá virando amigo dos seus colegas de quarto? Logo você? — Joohyuk perguntou, incrédulo, quando ele falou sobre tudo isso, depois de uma reunião da banda.

Estavam todos no dormitório de Haneul e Joohyuk. Era ali que as reuniões semanais aconteciam quase todas as vezes, porque eles dois tinham um armário abastecido de salgadinhos, uma geladeira sempre cheia de bebidas e uma estante com várias fitas dos mais di-

versos filmes. Agora tinham um adicional: Han tinha comprado o novo Super Nintendo.

— Tenho certeza de que tem dedo do Jiyoon nisso — Minjae disse, se jogando no sofá atrás de Yejun e Joohyuk, que estavam sentados no chão jogando. — Acha que não sei que essa tua implicância com o menino é interesse reprimido? Você é um idiota que não sabe conquistar as pessoas se elas não estiverem se oferecendo.

Yejun revirou os olhos e bufou. Às vezes odiava seus amigos e as verdades duras que eles lhe diziam sem nenhuma pena. Não que estivesse mesmo a fim do rapaz, mas era verdade que não sabia como conquistar as pessoas.

— Cale a boca, idiota — resmungou, sem tirar os olhos da tela. — Não estou interessado nele, só acho divertido porque ele se irrita muito fácil com qualquer merda.

— Claro, Yejun — Han disse, com tom sarcástico. Vinha da cozinha com uma vasilha de pipoca. — Nós te conhecemos há anos, mas claro que não sabemos quando você está interessado em alguém.

— Isso não é uma reunião da banda? Por que estamos falando sobre mim? — se irritou, deixando o controle de lado para olhar seus amigos com indignação.

Eles nunca falavam muito sobre a banda nas reuniões; elas eram só uma desculpa para ficar uma tarde inteira comendo e vendo filmes, ou jogando.

— Bom, já dissemos tudo que tínhamos para dizer antes, e você faz parte da banda. — Joohyuk deu de ombros, como se seu argumento fizesse muito sentido. — Vai, fala sério, está interessado nele? Somos seus melhores amigos, pode nos contar.

— Que droga! Já falei que não estou — suspirou pesado, encostando a cabeça no sofá.

— Ótimo, então não vai se importar se eu der em cima dele, né? — Minjae perguntou, com um sorriso malicioso. — Quer dizer, vocês já viram aquele cara? Ele é um deus! Lembro de como era fofinho no ensino médio, mas não dava bola pra mim.

Yejun revirou os olhos e suspirou profundamente. Os outros começaram a fazer perguntas, muito interessados em como Jiyoon era na época de escola, e Minjae respondia a todas elas.

— Já chega — falou, sem paciência. — Não me importo, pode fazer o que quiser com ele, contanto que nenhum dos dois encha o saco.

É claro que, como os bons amigos que eram, não deixaram de provocar o Min com piadinhas sobre ciúmes. Minjae disse que naquele mesmo dia ligaria para o apartamento para chamar o Park para sair, e riu quando Yejun revirou os olhos, emburrado.

— A conversa está muito boa e adorei tirar sarro do Yejun, mas vocês têm que ir — Haneul anunciou, empurrando Minjae do sofá. — Vamos, vamos, saiam do meu dormitório.

— Acho que é importante lembrar que esse dormitório também é meu — Joohyuk protestou quando foi puxado para se levantar do chão.

Han se afastou com um sorriso no rosto quando Yejun se levantou voluntariamente, pegando os casacos e entregando-os a cada um deles.

— Não hoje, querido — deu dois tapinhas em seu ombro. — Ache outro lugar pra ficar. Hyunwoo vem aqui e tenho muitos planos para pôr em prática. Hoje conquisto aquele homem!

— E depois dessa informação você acha que vou embora? — Joohyuk riu alto, largou o casaco no sofá e voltou a se sentar. — Vou estar no meu quarto ouvindo você levar mais um fora. Não tem diversão melhor pra minha noite.

— Virgens — Minjae ri, balançando a cabeça negativamente, arremando o casaco no corpo antes de sair.

— Idiota, acha que porque uma garota em toda a vida quis seu pauzinho murcho é o rei das transas — Yejun murmurou, fazendo os outros rirem lá atrás. — Vamos embora, Haneul precisa se preparar psicologicamente pra ser dispensado.

Chegando em casa, encontrou apenas Jiyeon caminhando pelo seu quarto com o telefone no ouvido. Não precisava nem ouvir a conversa para saber que estava falando com a sua melhor amiga, pois telefonava para ela pelo menos duas vezes por semana.

Gostaria de saber se na vida deles acontecia tanta coisa assim para ser conversada, mas se lembrou de que precisava ligar para suas irmãs quase a mesma quantidade de vezes, só para ouvi-las falar so-

bre cliques novos que tinham lançado na MTV ou responder às perguntas sobre como estava se alimentando.

Passou direto pela sala, vendo a bagunça de papéis e lápis que o outro tinha deixado — provavelmente estava trabalhando em um de seus projetos para o curso e deixou tudo ali para atender ao telefone em seu quarto.

O Min largou seus tênis, casaco e camisa pelo caminho, sabendo que eles seriam jogados contra ele mais tarde, acompanhados de um olhar raivoso e talvez algum resmungo sobre aprender a guardar as próprias coisas. Honestamente, ele era um cara organizado, fazia esse tipo de coisa apenas para provocar seu colega de quarto.

Desde o último final de semana, Jiyoong e Yejun estavam convivendo melhor — isso, provavelmente, era porque o rapaz tinha melhorado de sua gripe em dois dias graças às sopas e remédios milagrosos do Min.

Também era um pouco trabalhoso para o Park controlar seus sentimentos diante da situação. Como dizer ao seu coração para bater mais devagar quando o primeiro cara por quem foi apaixonado estava ali, cuidando dele e sendo atencioso todo o tempo?

Foi um breve período de paz no apartamento 101. Jaehyun estava mais que agradecido pelo silêncio, aproveitando para juntar seus livros na escrivaninha do quarto e estudar enquanto podia — o que não durou muito, já que seus *hyungs* voltaram a brigar pouco depois por alguém ter comido todo o cereal.

— Claro que não, Sowon-ah — dizia com a voz arrastada. Não era como se quisesse ouvir a conversa, mas o Park parecia não perceber que não estava mais sozinho em casa e falava alto o bastante para Yejun ouvir de seu quarto. — Não, juro que não estou me iludindo! É só que... ah, você não entende.

Yejun sorriu enquanto se deitava na cama com seu caderninho azul-escuro — onde estavam a maior parte de suas composições para a banda —, um lápis e o baixo conectado ao aparelho de som, num volume mais baixo. Mas simplesmente não conseguia se concentrar. A voz de Jiyoong soava no quarto ao lado, falando de forma doce e arrastada para tentar convencer sua amiga de que estava certo. Era adorável.

— Sei de tudo isso — sua voz soava cansada, como se tivesse dito aquilo milhares de vezes. Yejun o imaginava revirando os olhos, ele fazia isso o tempo inteiro. — Não vou deixar. Sei que sou um idiota por me permitir sentir isso de novo, mas não tô imaginando coisas ou criando expectativas... Ah, sabia que não deveria ter te contado nada e... — Se interrompeu quando, sem querer, Yejun fez barulho ao esbarrar seus dedos nas cordas do baixo — Espera um pouco.

A porta do quarto logo foi aberta por Jiyoong, que parecia surpreso pela presença do Min ali. Não falou nada, ficou apenas parado segurando a maçaneta da porta.

— Já acabou a ligação? Estava realmente interessante, sabe... o assunto. Mas eu ia mesmo pedir pra você falar mais baixo — deu um sorriso malicioso. Sabia que o outro o odiava quando agia assim.

— Faz muito tempo que chegou? — perguntou, desconcertado. — Estava ouvindo minha conversa? Não tem o mínimo de decência?

— Tempo suficiente — respondeu. Ainda que não tivesse ouvido nada de mais, queria ver a reação do Park ao achar que sim. — Juro que não estaria ouvindo a sua conversa se você falasse um pouquinho mais baixo. Mas e então... Sowon não está te apoiando? Que coisa feia.

Jiyoong ignorou o biquinho fofo que ele fez, concentrando-se em sua raiva e desespero por achar que Yejun poderia mesmo ter ouvido toda a sua conversa, que era sobre ele.

Talvez fosse um bom momento pra esquecer toda a tecnologia de fazer ligações e voltar a escrever cartas. Ou melhor, deveria usar o computador da biblioteca da universidade para mandar e-mails, ainda que sua amiga estivesse à mercê dos computadores ruins da escola, que quase sempre estavam ocupados, e só fosse responder meses depois.

— Sowon é uma boa amiga e só quer me proteger de idiotas como você! — rebateu, cruzando os braços e notando pela primeira vez desde que tinha entrado que Yejun estava usando somente suas calças jeans pretas, e a visão que lhe era proporcionada era maravilhosa demais para continuar irritado. Suas bochechas coraram por outro motivo, e o pior de tudo era que o Min sabia exatamente o porquê, e sorriu por isso.

— Quando diz “idiotas como você”, o que quer dizer? — perguntou, olhando para os próprios dedos enquanto tocava uma melodia calma e baixa.

— Quero dizer que existem muitos caras como você — respondeu, tentando não demonstrar mais nada. Não queria dar aquele gostinho para o babaca. — Você é um tremendo de um clichê, Min Yejun. É sério! Jaquetas de couro, roupas pretas, uma droga de uma banda. Sai por aí provocando as pessoas e se faz de inocente quando sabe exatamente o efeito que tem sobre elas. Só me faltava aparecer aqui com dezenas de garotas e uma moto.

Yejun riu soprado e o encarou.

— Achei muito interessante a parte em que disse que tenho efeito sobre as pessoas — deixou o instrumento de lado, se sentando direito na cama, de modo que pudesse olhar melhor para o Park. — Está dizendo que tenho efeito sobre você, Jiyoonie? Não tenho uma moto, mas posso arranjar uma se for ajudar na sua fantasia. Me pareceu que gosta de clichês.

— Do que está falando? É claro que não tem efeito nenhum — virou o rosto. — Está certo, adoro um bom clichê, mas essa história do cara mau está mais que ultrapassada.

O Min admirava o esforço de Jiyoon em fingir que não dava a mínima quando seus verdadeiros pensamentos eram óbvios. Uma das coisas que mais gostava nele era o fato de não esconder seus sentimentos de verdade, por mais que tentasse.

— Tudo bem, se está dizendo — murmurou, dando de ombros. — Acho melhor voltar para a sua amiga ou a conta do telefone vai vir bem alta esse mês, e eu não vou pagar.

Jiyoon arregalou os olhos — claramente tinha se esquecido da ligação e Sowon iria matá-lo, principalmente se tivesse ouvido todo aquele diálogo. Murmurou um “babaca” e deixou o quarto, batendo a porta com um pouco mais de força do que deveria.

Yejun sorriu, porque parte de sua diversão diária era implicar com o rapaz e vê-lo com suas bochechas coradas. Aquilo até mesmo lhe dava inspiração pra continuar suas anotações no caderno de composições.

Pouco mais tarde, assim que terminou sua música e algumas de

suas atividades para as aulas, resolveu sair um pouco do quarto e incomodar seus colegas de dormitório. Àquela altura, Jaehyun não tinha mais nenhum receio em estar perto dele, até tinham brincadeiras entre si. Então, ao atravessar a sala, o rapaz o chamou para se sentar com eles e assistir ao filme que estava começando.

— O que é isso? — perguntou, sentando-se no lugar vago ao lado de Jiyoong, que não pareceu muito feliz com a aproximação, mas não fez nada além de se mexer incomodado.

— Uma Linda Mulher — o Park respondeu, secamente. — Não acho que é o seu tipo de filme, então dev...

— Não me conhece, Jiyoong — alertou com um sorriso. — Adoro comédias românticas. Jaehyun, por que não faz pipoca para nós?

— Ótima ideia, é a primeira vez que nos reunimos como colegas de quarto de verdade — o rapaz disse, todo sorridente. — Temos que comemorar com comida!

— Não sei o que está planejando, mas pode esquecer — Jiyoong murmurou assim que o mais novo saiu da sala. — Não vai estragar minha sexta-feira, Min Yejun.

— Não estou mentindo, gosto desses filmes — confessou, tentando passar sinceridade nas palavras. — Assisto com as minhas irmãs desde que me entendo por gente, ok?! Não estou fazendo pra te irritar.

Jiyoong não parecia convencido, mas se calou e voltou sua atenção para a tela. Nunca em toda a sua vida imaginou que, de alguma forma, terminaria assistindo a um filme com Yejun do seu lado, embora tivesse fantasiado com aquilo algumas vezes e escrito algo sobre em um de seus antigos diários.

Na metade do filme, o Park tinha esquecido todas as suas desconfianças — isso porque Jaehyun fazia pequenos comentários sobre o enredo e os três iniciavam conversas rápidas. Ele até riu de algumas piadas do Min, que estava bastante satisfeito com aquilo.

Em algum momento, Yejun sentia o sono tomar conta de si e não pensou muito antes de encostar a cabeça no ombro do rapaz. Um gesto que para ele apenas mostrava o quão baixa sua guarda estava. Entretanto, não faria isso se soubesse que os batimentos de Park acelerariam, seu cérebro criaria uma confusão que, misturada à ansie-

dade, inventava uma nova chance para os dois logo ali à frente.



— Sinceramente, por que você está no meu pé? — perguntou para Minjae, que vinha logo atrás dele, atravessando o câmpus em direção ao prédio do dormitório.

— Qual o mal em querer passar o dia com o meu melhor amigo? — rebateu, seguindo escadas acima. — Estou me arrependendo, esqueci da sua mania terrível de ignorar elevadores.

— Elevadores são pra idiotas sedentários como você — resmungou, tirando as chaves do bolso da jaqueta de couro. — Da última vez que quis passar o dia comigo, confessou que tinha quebrado a minha guitarra. Se você quebrou meu disco do Bon Jovi que emprestei semana passada, juro que a nossa amizade acaba.

Minjae riu nervoso, mas esperou que ele enfiasse a chave na fechadura antes de dar a má notícia.

— Quebrar não, mas acidentalmente, por culpa do Hyunwoo, eu o arranhei — confessou com um pouco de hesitação. A porta foi aberta e Yejun olhou diretamente para ele com os olhos duros. — Te compro um novo, juro!

— Droga, Minjae! — bradou, virando-se para pendurar a jaqueta no cabideiro. — Não vai ser a mesma coisa! Aquele disco tinha valor sentimental. Sabe quem me deu?

Não estava tão irritado; seu melhor amigo era tão desastrado que, àquela altura, esperava que ele aparecesse falando que tinha perdido o disco. Sabia que não deveria ter emprestado algo tão valioso assim.

— Miyeon?<sup>22</sup>

Levantou os olhos, surpreso. Não se lembrava de ter contado aquilo para ninguém além de Donghyun, pois ele estava lá no dia que ganhou o presente.

— Sim, como sabe? — perguntou, surpreso, finalmente entrando na sala e sendo surpreendido, porque não eram seus colegas que estavam ali. — Yeji<sup>23</sup>, o que está fazendo aqui?

22 Miyeon (미연) – Yeon

23 Yeji (예지)

Não era incomum que suas irmãs surgissem às vezes para visitá-lo, mas uma por semana era um padrão com o qual não estava acostumado.

A mulher de cabelos curtos sorriu e se levantou do sofá com uma expressão estranha, que de acordo com os conhecimentos do Min, significava que ela estava aprontando alguma coisa. Sua irmã mais velha era como uma versão irritante dele mesmo. Na infância, ela costumava dizer que ele era o castigo que Deus tinha mandado para ser mais legal com os outros.

— É assim que recebe sua *noon*? Cadê o respeito? — resmungou, dando um tapa fraco no braço dele. — É bom te ver também, vim te trazer uma coisa. Ah, oi Minjae, quanto tempo, você tá gato! Que bom que não usa mais aquele corte de cabelo estranho.

Yejun revirou os olhos. Não entendia por que suas irmãs sempre tinham que dar em cima de algum de seus amigos. Talvez aquela coisa de flertar com qualquer coisa viva estivesse no sangue dos Min há gerações, mas ainda assim o irritava.

— Quem te deixou entrar? — perguntou, usando um tom um pouco mais grosseiro que deveria, apesar de saber que a mais velha não se importava.

— Eu deixei, *hyung* — Jaehyun veio da cozinha. — Elas estavam esperando na porta quando cheguei do treino, de manhã.

Até então, Yejun não tinha notado a figura que vinha logo atrás dele, e assim que a viu, entendeu como Minjae tinha "acertado" sua pergunta anterior e o que sua irmã estava aprontando.

Miyeon, sua ex-namorada, estava ali, em carne, osso e muita beleza, exatamente como ele se lembrava. Devia fazer um ano que não a via ou falava com ela; era definitivamente a última pessoa que esperava encontrar em seu dormitório, depois de Jiyeon. Mas lá estava ela.

— Miyeon — quase sussurrou o nome. Estava tão surpreso que mal pode processar a garota sorridente pulando em seus braços. — O quê... como... você está aqui.

— Estou — ela riu, soltando-o do abraço. — Senti sua falta.

— Vamos deixar vocês conversarem sozinhos — ouviu sua irmã dizer ao fundo. No entanto, não prestou atenção naquilo, ou nela

empurrando seus amigos para o seu quarto, enquanto Minjae protestava dizendo que também queria falar com a garota.

— O quê... o que está fazendo aqui? — perguntou, finalmente, ainda tentando assimilar a situação.

— Estou visitando a minha família, e como não nos falamos desde o término, achei que não teria problema aparecer — contou, com um sorriso meio tímido. — Fui até a sua casa e Yeji me trouxe até aqui. Não tem problema, certo?

— Não, é claro que não — sorriu. — Também senti a sua falta. Quanto tempo vai ficar?

— Ah, estou indo embora amanhã cedo... é só uma visita rápida, porque minha sobrinha acaba de nascer e eu tinha que vê-la — explicou. — Estou feliz que ainda somos amigos, apesar de tudo.

— É claro, sem ressentimentos — disse, sinceramente. Os dois tiveram um término bastante amigável, não havia motivos para agir de modo estranho um com o outro.

Ouviram a porta da frente se fechar, e se afastaram mais ao ouvirem os passos se aproximarem.

— Meu Deus, não acredito que minhas orações funcionaram e Yejun finalmente aprendeu a função de um cabideiro — a voz de Jiyeon surgiu, fazendo o mais velho rir por um segundo antes de perceber que ele estava prestes a conhecer sua ex-namorada. — Oh, não sabia que tínhamos visitas! Sinto muito.

A garota sorriu gentilmente. Yejun se afastou um pouco mais, vendo Jiyeon se aproximar dela com um de seus sorrisos amigáveis. Não saberia explicar, se alguém perguntasse, a razão para estar tão desconfortável naquela situação.

— Não se preocupe — ela respondeu. — Sou Miyeon, a ex-namorada dele... quer dizer, eu não deveria me apresentar assim. Enfim, você deve ser o outro colega de quarto.

O sorriso de Jiyeon se desfez, mas ainda assim apertou a mão estendida da garota, e voltou a sorrir, embora não com muita sinceridade.

— Sou Park Jiyeon — disse, o tom de voz um pouco mais baixo.

Yejun se sentia um pouco alheio àquela interação, como se não pudesse acreditar no que estava acontecendo. Não sabia dizer o mo-

tivo de ser tão estranho, entretanto agradeceu aos céus ao ver sua irmã saindo do quarto com um sorriso enorme.

Aparentemente, ela e Jiyoong se conheciam e eram um pouco próximos, por isso o reencontro deles tirou todo o desconforto e atenção da situação inicial.

Assim, todos estavam reunidos na sala, conversando. O principal assunto era Miyeon, a novidade, e sua moradia fora do país. Jaehyun e Minjae não paravam de fazer perguntas sobre o exterior e como tudo funcionava onde ela vivia. A garota, que estava sentada no sofá ao lado de Yejun, não parecia nem um pouco incomodada em contar todos os detalhes.

— Como está se sentindo com isso? — Minjae perguntou. O rapaz havia o seguido quando ele disse que ia até seu quarto trocar de roupa para que estivesse mais confortável em casa. — Digo, sua ex tá aqui. Está tudo bem? Ela obviamente ainda sente algo por você.

Yejun sorriu. Aquilo era totalmente verdade e ela sequer tentava disfarçar. Usou todas as chances que teve para lembrar alguns momentos de quando estavam juntos e para deixar claro que estava solteira.

— Não sei, isso é estranho — confessou. — Acho que não me sinto mais desse jeito por ela. Foi um pouco confuso quando a vi aqui depois de todo esse tempo, mas nada além disso, sabe? Estou feliz em vê-la, mas não vamos ter mais nada.

— Sabe quem não parece nada feliz? — continuou, olhando com expectativa para o amigo, mas não esperou uma resposta. — O Jiyoong.

— Ah, não. Um dia você está falando sobre dar em cima dele e, no outro, está insinuando que ele gosta de mim... tem que se decidir, cara.

— Eu não disse absolutamente nada — riu, recebendo um travesseiro na cara. — Mas sério, ele parecia querer se enterrar cada vez que a Yeon te agarrava.

— Você tá viajando — riu, embora um pouco sem graça. — Ele deve estar chateado porque se atrasou pra aula na terça e a professora não o deixou fazer o teste. Ouvei ele reclamando com o Donghyun esses dias.

— Se é o que você pensa...

A conversa foi interrompida por batidas rudes na porta e a voz de Yeji falando que estava indo embora, porque tinha um encontro em duas horas — informação que Yejun preferiria não saber —, e que seu irmão precisava se despedir.

Assim que saiu do quarto, seus olhos se focaram na figura de Jiyoong e Miyeon conversando no sofá, como se ambos se conhecessem há anos. Às vezes odiava que Jiyoong fosse tão sociável, porque ele realmente não queria que aqueles dois se aproximassem, ainda que fosse apenas por algumas horas.

— Pare de encarar. Está com ciúmes, por acaso? — sua irmã perguntou. Ele olhou de volta para ela, mas não respondeu. — É da Yeon ou do Ji...

— Não estou com ciúmes de ninguém, não seja estúpida — revirou os olhos, escutando a risada maldosa da mulher. — Não estava indo embora?

— Senti saudades, irmãozinho, a casa não é a mesma sem você — disse, abraçando-o brevemente. — Acho que vou vir aqui mais vezes. Pelo Jiyoong, é claro.

— Nem pense nisso!

Enquanto isso, Jiyoong pensava que esteve por tanto tempo se perguntando quem seria a pessoa que conseguiria ficar com o inacessível Min Yejun, mas nunca acreditou que fosse realmente conhecê-la.

Ao seu ver, Miyeon era simplesmente a garota perfeita. Ela era bonita, tinha várias histórias superinteressantes, era tão gentil e adorável que tornava impossível odiá-la. Até a sua voz era meio legal de se ouvir. Entendia completamente como Yejun tinha se apaixonado por ela.

Em poucos minutos de conversa, ela contou como eles dois se conheceram em 1991, em um *show* de uma banda local, e ficaram encantados um com o outro. Contou cada detalhe dos primeiros encontros que tiveram, como Yejun ficava meio tímido e fofo tentando conquistá-la. E, por fim, narrou como ela teve que se mudar um ano e meio depois que começaram a namorar, tiveram que terminar o relacionamento e como ela sofreu com isso, mas que ainda o amava e esperava que pudesse recuperar o que tinham.

Jiyoon jamais contaria essa parte para Sowon, Donghyun ou Hyunwoo, mas a verdade é que ele não conseguia parar de imaginar como teria sido se ele estivesse no lugar dela em todas essas histórias. Se sentia um idiota por deixar aqueles sentimentos voltarem por qualquer incentivo mínimo.

Assim que Yeji foi embora — Minjae e Jaehyun ficaram no quarto conversando —, ele comentou com Miyeon que precisava tomar banho e ir para seu quarto estudar — o que não era uma mentira, mas uma desculpa para fugir de mais uma daquelas histórias. A garota o desejou boa sorte e o deixou ir sem maiores questionamentos.

Achou que um banho quentinho e demorado seria o bastante para renová-lo e fazê-lo se esquecer de Min Yejun e dos eventos recentes, mas estava novamente enganado — como quando achou que havia o superado.

Quando finalmente saiu do banheiro, pensou que seria melhor ter demorado um pouco mais, porque realmente não queria ter visto Yejun e Miyeon juntos no pequeno *hall* de entrada, conversando tão perto um do outro. Aquela proximidade o incomodava.

Em momentos assim, odiava sua curiosidade e como ela lhe forçava a fazer coisas que iriam acabar consigo depois. Andou em direção à cozinha, de onde poderia ouvir melhor o que diziam sem ser visto — embora pudesse vê-los parcialmente — e ainda teria uma desculpa qualquer de que estava procurando algo para comer caso fosse pego.

—... não precisa me responder, sei como se sente, Jun — ouviu ela dizer, enquanto uma de suas mãos acariciava a bochecha do rapaz e seu rosto se aproximava dele. Era claro o que estava acontecendo, deveria ir para seu quarto e não ouvir mais nada. — Depois disso, vou embora. Meu voo sai amanhã cedo.

Yejun não a respondeu, apenas inclinou o rosto, juntando seus lábios. E isso definitivamente foi o bastante para ambos.

Para ele, que teve a plena certeza que não sentia mais nada pela sua ex-namorada, e para Jiyoon, que achava que seria doloroso demais continuar vendo o que ele pensava ser a volta de um relacionamento.

— Obrigada por isso — a garota falou assim que o beijo termi-

nou. — Sei que sua atenção agora está em outro lugar, e tudo bem. Vou ter tempo pra superar e, quando terminar, vou te ligar. Não está livre de mim e vai descobrir que sou tão boa como amiga quanto como namorada.

— Estou contando com isso. Até mais, Yeon — se despediu.

Idiota e desiludido. Era assim que Jiyeon se sentia ao entrar em seu quarto. Se encostou na porta, pensando em tudo que tinha acontecido ao longo daquela semana inteira.

Sua mente sempre foi bastante fértil e criativa. Sempre pensava demais e acabava criando situações em sua cabeça, e provavelmente tinha sido isso que vinha acontecendo desde que havia ficado doente.

Chegou a acreditar que talvez Yejun tivesse algum interesse nele e que todos aqueles toques sutis, as provocações mais suaves e a melhora na convivência significassem alguma coisa.

O Min estava sendo legal ou havia o iludido de propósito? Porque era óbvio que aquele babaca sabia de seus sentimentos. Ele era péssimo em escondê-los, então o que pensava que causaria agindo daquela maneira? Ele estava claramente atiçando-o todo esse tempo, então como podia estar naquele exato momento beijando sua ex — ou, talvez, atual — namorada no outro cômodo?

Tudo que conseguia sentir naquele momento era raiva. De si mesmo, por ter se permitido que aquela merda voltasse e não ter dado ouvidos aos conselhos de Sowon quando ela disse, na última ligação, que ele deveria voltar a assumir o Park Jiyeon forte e desiludido, que não cairia de amores por tão pouco, e de Yejun, por existir e continuar com aqueles flertes irritantes em um momento e sendo tão cuidadoso em outro.

Não sabia o que deu em sua mente quando se afastou da porta com os olhos embaçados por lágrimas e foi até a cômoda, buscando a última gaveta, onde estavam seus bens mais preciosos e secretos. Tirou de lá uma caixa preta e a abriu. Lá dentro havia vários envelopes coloridos e papéis de cadernos decorados. Eram todas as cartinhas de amor que tinha recebido em toda a sua vida, e, dentre elas, estava a única que tinha escrito.

Abriu o envelope azul, que ainda tinha marcas de pegadas e da água da chuva que caía no dia em que o pegou de volta, anos atrás.

Tirou de dentro a carta que jamais havia sido lida por seu remetente e a abriu, encarando as letras bonitas, que se lembrava de ter escrito diversas vezes porque queria que estivessem perfeitas.

Como havia feito milhares de outras vezes, a leu novamente.

*Olá! É a minha primeira vez escrevendo algo desse tipo... já apaguei e reescrevi esta carta muitas vezes, porque queria que fosse tudo perfeito, mas achei que seria melhor se soubesse que estou um pouco nervoso. Assim talvez pegue mais leve comigo hahá :)*

*Acredito que existem poucas coisas tão românticas quanto uma carta de amor. O ato de colocar todos os seus sentimentos em um papel e entregar para a pessoa que gosta parece perfeito para mim.*

*Bom, eu nunca me apaixonei antes, então estou com medo de me confessar. Mesmo tendo certeza de que não vai retribuir meus sentimentos, preciso tentar. É melhor receber um fora do que morrer entalado com as palavras que nunca disse; então, lá vai:*

*Eu, Park Jiyeon, sou completamente apaixonado por você.*

*Muita gente deve dizer isso. É o cara mais bonito e mais inteligente desse colégio! Talvez a maioria dessas pessoas nem estejam interessadas em quem é Min Yejun de verdade.*

*Mas eu sei quem você é e estou muito apaixonado desde a primeira vez que te vi. Talvez não se lembre, e se estiver lendo isso, deve estar pensando “quem é esse estranho que escreve demais?” — essa carta está mesmo maior que o esperado —, mas nós nos conhecemos muito antes de você se tornar o bad boy super desejado. Na época, não passava de um garotinho sendo aterrorizado pela sua irmã mais velha. Não vou contar toda essa história aqui, mas espero ter a oportunidade de falar sobre isso pessoalmente um dia.*

*Uma coisa é certa: eu estou apaixonado por você e agora que confessei, não consigo parar de escrever isso!*

*Essa carta já está grande demais, então vamos ao objetivo principal antes que perca a paciência.*

*Gosto de tudo em você: seu cabelo preto e como ele se destaca pelo fato de sua pele ser tão clarinha, o jeito que usa seu uniforme, como você parece estar sempre sonolento quando chega, como adora animais, como você finge que é um bad boy mas, na verdade, é doce e atencioso com todos; gosto até mesmo dos seus péssimos hábitos — sabe do que estou falando. A questão é que tudo em*

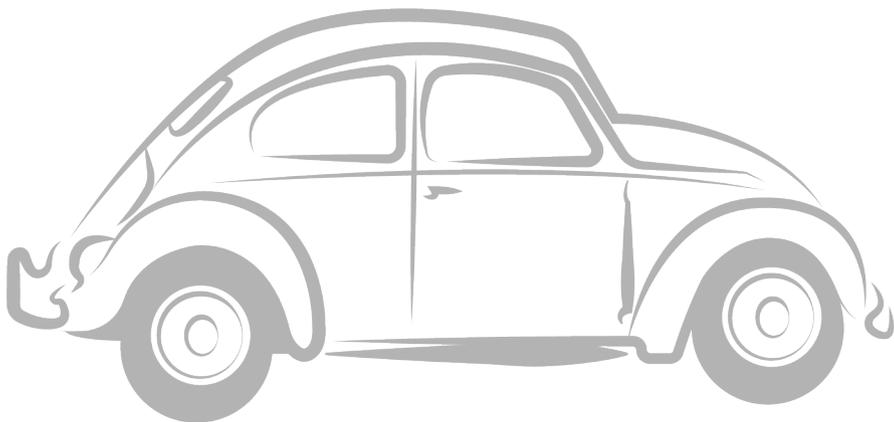
*você me encanta e talvez já tenha lido todas essas palavras em outras cartas, mas isso não me deixa chateado. Estou feliz que tenha lido a minha e que tudo isso não é mais um segredo. Espero que ao menos me deixe te admirar mais de perto daqui pra frente.*

*Atenciosamente,*

*O garoto que gostaria de ser o seu futuro namorado.*

Com raiva, Jiyoong a amassou e jogou para longe. Não queria ver aquele maldito papel nunca mais em toda a sua vida, para não se lembrar de como foi um grande imbecil, achando que Yejun teria o mínimo de sensibilidade e ao menos a leria.

Guardou a caixa com cuidado e se levantou, decidido a ir passar a noite no dormitório de Donghyun e Hyunwoo, porque sabia que os dois iriam confortá-lo depois de lhe darem um enorme sermão. Afinal, eram bons amigos e estavam aprendendo muitas coisas com Sowon.





## VII. *Ridiculous Thoughts*

E eu chorei tanto  
Os pensamentos ridículos  
Eu me sinto bem  
Isso não vai acontecer agora  
Você não vai brincar comigo  
*Ridiculous Thoughts* — The Cranberries

— Park Jiyeon, tem dez minutos para se levantar dessa cama, arrumar o cabelo e tirar esse cheiro de bebida do corpo — ouviu uma voz de menina dizer tão alto que sua cabeça doeu. Ele apertou os olhos com força antes de abri-los, encarando a figura que estava escura contra a luz da janela. — Meu Deus, eu não ensinei nada disso pra você. Dois segundos perto de um macho e esquece TUDO que a gente batalhou para criar!

— Sowon? — analisou, com cuidado. O que sua amiga poderia estar fazendo no quarto de seu dormitório? Aquilo era um sonho ou uma alucinação? Ele não deveria ter bebido tanto na noite passada. Fechou os olhos novamente, colocando o lençol azul no rosto, e, quando o tirou, ela não estava lá. — O que...

Antes que terminasse de falar, se assustou com a água fria jogada em seu rosto e se levantou rapidamente, tendo a certeza de que a garota que se encontrava na porta, com um copo de vidro nas mãos e uma feição zangada, era mais que real.

— Está acordado agora? — perguntou, deixando o copo na mesa de estudos. — Francamente, o que deu em você pra passar esses meses agindo assim? Era pra esse tal de Yejun estar comendo na sua mão e se arrependendo de todos os pecados!

— O que... o que está fazendo aqui? Que dia é hoje e por que minha cabeça dói tanto? — perguntou, confuso demais com a quantidade de informações para assimilar.

— Ah, merda, a água era pro remédio — Sowon olhou para a cartela em sua mão. — Bem, eu, como a ótima melhor amiga dedicada que sou, saí daquele fim de mundo para salvar você de três longos anos de sofrimento e regressão. Sua cabeça está doendo porque saiu com Hyunwoo e Donghyun ontem à noite e bebeu muito.

Jiyoon olhou para ela e assentiu. Acontece que ele sentia como se ainda tivesse dezesseis anos e fosse um idiota apaixonado pelo cara mau do colégio, e aquilo não era bom. Talvez estar com a única pessoa que conhecia sua personalidade atual, ajudasse a voltar a agir como ele mesmo.

— Quando você chegou? — perguntou, soando um pouco frio para quem estava morrendo de saudades. — Estou feliz que está aqui, mas ainda não entendi exatamente o que está acontecendo.

Sowon revirou os olhos. Estava analisando suas roupas no armário e aproveitou para jogar para trás uma muda, já que, por algum motivo, seu amigo estava apenas de cueca.

— Cheguei hoje de manhã cedo — respondeu. — Estava planejando vir apenas semana que vem, porque é aquela viagem idiota da turma e eu poderia ficar a semana toda, mas um idiota bêbado telefonou para a minha casa às três da manhã, choramingando.

Jiyoon arregalou os olhos e se levantou para vestir o moletom amarelo.

— Eu liguei?

— Não, você não é tão idiota assim — ela resmungou, finalmente virando na sua direção. — Por que ainda não vestiu as calças? Que indecente. Foi o seu amigo idiota, Jeon Donghyun. Ele e o Hyunwoo estão aqui ainda. Vocês três estavam super bêbados e cantaram para mim; depois, parece que o Yejun apareceu super irritado com o barulho e aí vocês falaram sobre ele. Percebi que era uma emergência e vim, agora vai me ter por duas semanas inteirinhas!

Jiyoon gelou com as possibilidades do que poderia ter dito a Yejun. Forçou sua mente para começar a se lembrar dos detalhes do dia anterior. Seus olhos varreram o quarto em desespero, que aumentou quando percebeu que faltava algo lá.

— Sowon, eu falei com Yejun? — perguntou, hesitante. — Você viu algum papel amassado quando entrou aqui?

— Não, você o ignorou e foi dormir, pelo menos até onde eu ouvi. E de que papel está falando? Não tinha nada aqui. — franziu as sobrancelhas, confusa, olhando para o chão.

— Merda! Droga! A carta, Sowon!

— O que tem a maldita? Ainda não a jogou fora? Acha seguro guardá-la quando ele está aqui?

Jiyoon a segurou pelos ombros, fazendo-a se assustar e prender sua atenção em si.

— A carta sumiu! Estava bem ali ontem à noite e agora ela sumiu! — disse baixo, embora estivesse a ponto de gritar pelo desespero. — E se... e se ele a achou? Droga, o que eu faço?!

Sowon se soltou e lhe deu um tapa fraco.

— Se recomponha homem! — mandou. — Você vai sair desse quarto de cabeça erguida e agir como se essa carta nunca tivesse existido. Se ele falar alguma coisa, se lembre de quem você é e como Min Yejun não pode mais te abalar!

Jiyoon respirou fundo e assentiu. Embora seu coração estivesse acelerado, andou até a porta e girou a maçaneta devagar, preparado para passar por ela como um novo homem.

Do lado de fora, a sala estava cheia com seus amigos e os de Yejun, todos com latinhas de cerveja e pedaços de pizza nas mãos, assistindo a algo na pequena televisão. Nenhum deles pareceu notar ou ligar que tinha acordado, então foi direto para o banheiro, se preparar melhor e sozinho para descobrir tudo que havia acontecido sem levantar suspeitas.

Durante um banho com a água morna e relaxante, lembrou melhor dos eventos do dia anterior. Não tinha bebido o bastante para se esquecer realmente, apenas para tornar as memórias confusas.

Lembrava-se perfeitamente da visita repentina de Yeji trazendo consigo a ex-namorada perfeita de Yejun, e como os dois tinham se beijado na porta antes dela ir embora. Infelizmente a sua noite divertida não tinha feito o sentimento ruim sumir, mas amenizado a sua reação, lembrando-o de quem era e que não podia deixar toda aquela merda de anos voltar, embora, talvez, fosse um pouco tarde para isso.

Na noite anterior, depois de chorar e amassar sua tão preciosa carta, Donghyun apareceu no dormitório para convidá-lo para uma

festa no câmpus. Ao vê-lo sentado no chão com o rosto vermelho, molhado e inchado do choro, o Jeon se desesperou e não cansou até que contasse o que havia acontecido. Depois disso, quis sair do quarto e confrontar Yejun, mas é claro que não queria que isso acontecesse. Odiaria que o Min soubesse o quanto o fazia sofrer. Por isso decidiu que iria para a festa, esqueceria Yejun e aproveitaria como faria normalmente.

Em alguns minutos, saiu do quarto completamente renovado e acompanhou Donghyun e Hyunwoo, ignorando as perguntas de Yejun e os olhares curiosos de Jaehyun.

Foi definitivamente a melhor noite desde que tinha chegado à universidade. Ele bebeu, dançou, conheceu novas pessoas e beijou como se não houvesse amanhã. No fim, voltou para o dormitório com os dois amigos, nenhum deles sóbrios o bastante para se preocupar com o horário ou o barulho que faziam enquanto jogavam cartas em um jogo que ninguém sabia exatamente qual era, mas estava sendo tão divertido que não se importavam. Então, Donghyun teve a brilhante ideia de falar com Sowon, porque, segundo ele, precisava conhecer melhor a garota que tinha roubado seu melhor amigo.

Enquanto terminava o banho e se preparava para vestir suas roupas, lembrou de um Yejun sonolento saindo de seu quarto para entender o que estava acontecendo, e de como o atacou com palavras emboladas e estranhas que não faziam o menor sentido. Esperava que, no fim, as sobrelhas franzidas significassem que o Min não tinha entendido absolutamente nada, ou que fosse babaca o bastante para ignorar e não lhe dizer nada.

Respirou fundo, encarando a porta, antes de finalmente sair do banheiro, pronto para qualquer coisa que viesse.

— Jiyoong-ah — Haneul gritou assim que o viu. — Quando saiu do quarto? Está melhor? Jaehyun disse que você e esses dois foram pra farra e voltaram de madrugada.

Jiyoong riu da animação do mais velho ao falar aquilo e das expressões de dor de seus amigos.

— Por que está gritando, *hyung*? Você por acaso nos odeia? — Hyunwoo perguntou, sentado no chão, encostando sua cabeça no sofá, de olhos fechados.

— Claro que não, lindo, mas a culpa é totalmente de vocês — Han sorriu docemente para o rapaz e acariciou seu cabelo, provocando um murmúrio de aprovação. — A noite foi boa pelo menos?

— Com certeza, faria tudo de novo — Jiyoony se pronunciou, indo se sentar ao lado de Donghyun no chão, o mais longe possível do Min, na ponta do sofá. — O que estão fazendo aqui tão cedo?

— São duas da tarde, Jiyoony — Joohyuk riu. — Como está tão bem? Esses dois só faltaram colocar as tripas pra fora. Eu gostaria de ter trazido minha câmera.

— Joohyuk tem uma mania terrível de gravar tudo. Ele tem milhares de fitas escondidas embaixo da cama e acha que ninguém sabe — Minjae, que estava do seu lado, explicou baixinho. — Ele diz que é importante registrar tudo.

— Ele é um lunático — foi Yejun quem disse.

Tinha que confessar, ao menos para si mesmo, que ouvir a voz dele sempre fazia seu coração bater num ritmo diferente. Afinal, o primeiro passo para resolver um problema, é aceitá-lo. Yejun não merecia seus sentimentos e precisava se lembrar disso toda vez.

— Será que ele tem uma fita de sexo? — Sowon apareceu, sentando-se no braço do sofá, próximo de Donghyun, que tinha os olhos fechados — quem não o visse sorrir, não saberia que estava acordado.

— Pra isso você tem que fazer sexo — Minjae brincou, fazendo todos, até Joohyuk, rirem. — Tá com fome, Jiyoony? Trouxe uns biscoitos de chocolate pra você.

— Não tem mais, eu comi. Não sabia que eram pra ele — Yejun respondeu, olhando para a televisão, como se estivesse desinteressado naquela conversa.

Jiyoony revirou os olhos, mas achou que ignorar era uma escolha melhor, então apenas sorriu para Minjae e agradeceu, levantando-se, em seguida, para ir à cozinha.

— Juro por Deus, cada vez que esse imbecil abre a boca, sinto vontade de socar a cara dele com tanta força que iria amassar o rostinho bonito dele pra sempre e nem uma cirurgia plástica iria resolver — Sowon sussurrou, encenando os movimentos de como daria o soco, fazendo o melhor amigo rir alto. — Jiyoony, ele é um gato,

muito gostoso e eu até entendo a atração, mas como conseguiu se apaixonar por ele assim? Me diz que já o viu sem roupa e é enorme. Eu vou entender!

O Park riu, de olhos arregalados. Tinha sentido tanta falta de Sowon e seu jeitinho que queria que ela ficasse ali para sempre.

— Meu Deus, você não tem jeito — murmurou e a menina deu de ombros. — Ele não é assim o tempo inteiro e isso é o pior de tudo. O filho da puta me confunde e não era diferente no colégio. Ele me ajudava com uma lição na biblioteca e me ignorava no corredor. Agora cuida de mim e me faz querer morrer de ódio no dia seguinte.

— É como lidar com uma criança e, agora, tem que colocá-lo de castigo — ela resmungou, encostada na bancada, enquanto o amigo começava a preparar um sanduíche. Jiyoong se virou repentinamente com um sorriso no rosto. — Conheço essa cara e normalmente ela é minha; no que está pensando?

— E se o colocássemos de castigo? — sorriu, malicioso. — Sabe, como as crianças: a gente tira algo que elas gostam até que aprendam a se comportar.

Pensou que, talvez, se ele passasse a ignorar e deixar de responder toda e qualquer provocação do rapaz, este finalmente o deixaria em paz.

— Oh meu Deus, esperei esse momento por anos — a garota gargalhou. — O momento que eu finalmente teria passado todos os meus ensinamentos e você poderia ser maligno sozinho. Eu sabia que aquela vidente que visitamos no parque estava certa: 1994 é o ano que as coisas começam a ficar interessantes. Ela disse isso e você riu de mim por acreditar.



— Por que é que o Yejun *hyung* tá com essa cara? — Jaehyun perguntou.

Jiyoong chegava em casa depois do trabalho sozinho, agora que Sowon sempre ia para a loja de discos e levava o amigo para diferentes lugares depois do expediente.

Yejun e sua banda estavam na sala, tendo sua reunião semanal, que aconteceria ali somente porque Joohyuk e Minjae tinham feito o favor de quebrar um dos controles do Super Nintendo, e Han tinha proibido todos eles de irem para lá.

— Ele tá puto porque o Jiyoong tá ignorando ele há três dias — Hyunwoo, que estava ocupando um sofá inteiro, de modo que os outros tinham que se sentar no chão, respondeu. Ele estava sem sapatos e com a camisa de botões aberta, deixando em exibição todas as duas tatuagens e fazendo com que Haneul não tirasse os olhos dele.

— Não estou puto por motivo nenhum — revirou os olhos. — Por que está aqui? Você não é da banda e distrai o Han.

Hyunwoo riu. Adorava poder irritar Yejun e vê-lo tentar esconder suas emoções com grosserias e indiferença.

— Estou esperando o Jiyoong. Vamos a outra festa hoje. — respondeu. — E eu não tenho culpa de ser bonito. É compreensível que vocês fiquem um pouco desconcertados.

— Por que me colocou no meio? Ninguém me distrai, tô superconcentrado, olha só a pauta... — olhou disfarçadamente para o caderno de notas no chão. —... é orçamento, é claro. Devemos comprar instrumentos novos?

— Não estamos mais falando de orçamento, Han — Joohyuk avisou, contendo o riso.

— Tudo bem. Admito. Na verdade, eu estava pensando se o Hyunwooie não estaria livre sexta à noite — usou o seu melhor olhar sedutor para o rapaz à sua frente, que sorriu. — Podíamos ir ao zoológico.

— Sinto muito, *hyung*, vou visitar meus pais e só volto no domingo de manhã. — respondeu, voltando a olhar para a tela do seu Game Boy. — E se quiser mesmo me levar pra sair um dia, deveria pensar em um programa mais interessante.

— Acho que os zoológicos não abrem à noite — Minjae murmurou, levando um tapa de seu *hyung*.

— O que pretendia fazer num zoológico? Beijar na frente das capivaras? — Joohyuk brincou, fazendo até Hyunwoo rir.

— Se quiser beijar na frente de animais, podia aproveitar que temos o Yejun aqui — Hyunwoo comentou, desviando o olhar do

joguinho para ver a expressão de raiva que o mais velho lançou.

— Espera — Han falou. — Isso quer dizer que você quer me beijar?

Antes que Hyunwoo respondesse ou Han protestasse sobre as risadas de seus melhores amigos, a porta da frente se abriu e todos eles se assustaram e desviaram o olhar para lá quando Sowon berrou:

— Como assim você ficou com o Woo e o Donghyun e só me conta agora?! — seus olhos arregalados mostravam o quanto estava surpresa, e só depois colocou as duas mãos na boca, ao perceber que tinha falado alto demais e tinham pessoas no dormitório.

— Sowon! Não grite uma coisa dessas, imagine se tem alg... ah, oi gente — riu sem graça ao entrar e ver todos os olhares direcionados para ele.

— Vocês... como? O quê? — Haneul perguntou, olhando do Park para o Kim.

Até mesmo Yejun parecia interessado naquela história, uma vez que encarava o rapaz no sofá com um olhar indecifrável.

— Ah — Hyunwoo riu. — Nós estávamos bêbados naquela festa e rolou. Não foi nada demais. Aliás, acho que é importante comentar que o Jiyoong beija muito bem.

Jiyoong riu e olhou para os garotos no chão, percebendo que estava sendo encarado pelo Min. Tentou desviar o olhar, mas não conseguiu e apenas encarou de volta até que ele desistisse.

Nos últimos três dias, tinha resolvido dar um gelo total no rapaz. Não revidava ou respondia suas provocações, limitando sua relação a bons-dias e boas-noites. Era muito difícil e talvez um pouco infantil, mas parecia estar funcionando, já que eles se falavam cada vez menos, e Yejun passava boa parte do tempo em seu quarto trabalhando em algum projeto para a aula.

Jaehyun era quem parecia estar mais feliz com aquela mudança, porque quando uma briga acabava, outra começava. No entanto, a briga de Sowon e Yejun era silenciosa, como uma guerra fria. Eles mal se falavam, mas era possível sentir a raiva que tinham um pelo outro até de fora do dormitório.

— Interessante, vocês falaram que iam numa festa hoje. Posso ir? — Minjae perguntou, piscando para Jiyoong, que riu alto e deixou

o saco de compras em cima da bancada.

— Por acaso isso é uma desculpa pra beijar o Jiyoong? — Sowon perguntou. Seu sorriso deixava claro o quanto ela estava se divertindo.

— Minjae, você não pode ir, tem prova amanhã — Yejun lembrou, fingindo estar assistindo à série que passava na televisão.

— Você não precisa de uma desculpa, Jae — Jiyoong entrou na brincadeira, ignorando totalmente Yejun e seus olhares difíceis de interpretar. — Mas venha com a gente.

Dito isso, foi para seu quarto, acompanhado de Sowon — que estava dormindo na cama que antes pertenceu a Dawon — e Hyunwoo. Os dois tinham sorrisos enormes e cúmplices no rosto.

— Viu a cara do Yejun? — Sowon perguntou, assim que a porta foi fechada. Ela se jogou na cama de Jiyoong com um sorriso; parecia ainda mais satisfeita que o próprio.

— Claro que eu vi! Ele está morrendo de raiva de ser ignorando, e agora o Jiyoong flerta na maior cara de pau com o melhor amigo dele. Será que está com ciúme do Jiyoong ou do Minjae? — Hyunwoo riu, indo se sentar na ponta da cama.

Jiyoong, que tirava o sapato, deu de ombros, querendo não seguir em frente no assunto. Achar que Yejun poderia estar com ciúmes era algo ruim para ele, não queria se iludir dessa forma. No dia anterior, tinha ouvido ele conversar de forma extremamente carinhosa com uma garota no telefone.

— Você deveria mesmo ficar com o Minjae — Sowon aconselhou com empolgação. — Ele é bonito, é engraçado, fofo e claramente tem uma quedinha por você.

— E a gente iria descobrir se o *hyung* está mesmo com ciúmes.

— É claro que não, Woo — murmurou. — Eu quero esquecer o Yejun, e observar se ele sente ciúme ou não, não me ajuda. Vamos falar sobre que roupa devo vestir mais tarde, porque ainda não me decidi.



Aquela noite tinha tudo para ser perfeita. E seria, se antes de sair, Jiyoong não tivesse recebido mais um dos olhares enigmáticos de Yejun junto com um murmúrio de “Você está bonito” vindo dele, seguido de um sorriso idiota, que o deixou pensando naquilo por mais tempo que deveria.

Lá estava ele, sentado, enquanto seus amigos se divertiam dançando e bebendo juntos, porque simplesmente não conseguia parar de pensar nele.

— Aceita? — Donghyun perguntou, estendendo um copo com algum líquido dentro, enquanto se sentava ao seu lado nos degraus da escada larga, de onde eles tinham uma visão ampla da sala em que a festa acontecia. — Por que está sentado aqui e não lá embaixo com a gente? Foi o *hyung* de novo?

Jiyoong suspirou, pegando o copo de bebida que lhe foi oferecido.

— Aquele babaca me deixa confuso — resmungou. — Passei dias fingindo que ele não existia e, ao contrário do que achei, ele reagiu bem a isso e não me encheu o saco. Mas fica me olhando de longe o tempo inteiro, como se estivesse me analisando, ou qualquer merda assim. É difícil deixar o meu eu idiota de dezesseis anos pra trás desse jeito.

Donghyun riu, abraçando o amigo de lado. Apesar de ter assumido uma pose mais forte nos últimos dias, Jiyoong ainda se parecia com ele.

— Yejun *hyung* é... complicado — disse, assistindo o outro revirar os olhos e beber. — Tenho certeza de que ele não está fazendo nada disso por mal ou de propósito. Mas, se estiver, eu mesmo acabo com ele. Ninguém machuca meu *hyung* favorito assim e sai ileso.

Jiyoong riu, porque sabia que mesmo sendo alto, musculoso e parecendo ameaçador, Donghyun jamais seria capaz de fazer qualquer coisa contra Yejun ou outra pessoa.

— Não preciso que me defenda, Hyun — sorriu, virando o rosto para encará-lo. Donghyun tinha seus cabelos compridos presos e assim ficava ainda mais bonito aos olhos do Park. — Vou ficar bem e lidar com isso. Juro.

— Disse isso no seu primeiro dia aqui — lembrou. — Tem certeza?

— Absoluta. Isso vai dar certo! — sua convicção convenceu o mais novo. — Sabe o que me ajudaria? Se meu melhor amigo gato me beijasse de novo enquanto estou sóbrio.

— O Jiyoong de dezesseis anos não era um pervertido!

— O Donghyun de quinze não era gostoso — riu, vendo as bochechas do outro corarem. Esse tipo de coisa nunca deixava de ser engraçado pra ele.

— *Hyung!* Pelo amor de Deus!

— Jiyoonie, vamos dançar! Sowon me contou que você gosta da Mariah e mandei tocarem uma música dela — Minjae apareceu, com um sorriso enorme.

— Vamos! Não pense que escapou de mim, Donghyunie — brincou, vendo o garoto rir alto e se levantar para segui-los.

Quando voltou para o dormitório 101 à uma da manhã — somente porque ainda teria aula cedo —, não esperava encontrar Yejun sentado na sala com uma tigela de cereais no colo enquanto assistia Ghost enrolado em um lençol. O apreço por filmes românticos do rapaz ainda parecia estranho para o Park.

Passou rapidamente pela sala para deixar uma Sowon sonolenta no quarto e saiu, fechando a porta com cuidado para não despertá-la totalmente.

Yejun pareceu surpreso quando ele se sentou na outra ponta do sofá.

— Ainda está me dando um gelo ou...

— Estou, mas adoro esse filme, então podemos esquecer esse detalhe por ora — respondeu, sem tirar os olhos da tela porque não sabia o que podia acontecer com seu coração se o fizesse.

O silêncio que se seguiu depois disso era estranho para ambos. E, felizmente ou não, Yejun resolveu quebrá-lo.

— Como foi a festa? Não está bêbado hoje.

— Foi divertido.

— Hm, que bom. — respondeu, o silêncio voltando a reinar por mais alguns minutos. — Jiyoong, se lembra das coisas que me disse da última vez?

Seu estômago revirou, as mãos gelaram e o coração acelerou. Mas não podia — e nem iria — demonstrar nada daquilo, então se

limitou a assentir e torcer para que o assunto acabasse por ali.

— Tentei achar um jeito de falar com você nos últimos dias, mas quis respeitar seu espaço e vontade de não falar comigo — riu, embora sem humor. — Acho que... que eu deveria explicar que aquele dia... o beijo, não foi nada. E eu também não sabia que estava vendo tudo! Miyeon só queria um u...

— Não. — interrompeu, recebendo um olhar assustado do mais velho, que se calou. — Eu não quero e não preciso das suas explicações. Não tem razão pra isso. Você não me deve nada, já que nem amigos nós somos direito.

— Mas... disse que gostava de mim e que aquilo te fez mal. Sei que estou o tempo todo te provocando e irritando, mas nunca foi a minha intenção te magoar — sua voz soava tão baixa que se Jiyeon não estivesse logo ao lado, não poderia ouvir. Era difícil para ele falar coisas assim em voz alta.

Jiyeon riu, sentindo um frio na barriga e o medo de começar a chorar involuntariamente.

— Engraçado ouvir isso já que foi a única coisa que fez desde que nos conhecemos — soltou, não se arrependendo de dizer o que estava guardado há tantos anos. Finalmente, podia dizer ao Yejun de verdade, e não a Sowon fingindo ser ele, para que descarregasse sua raiva. — Você nunca fez outra coisa senão partir o meu coração.

Yejun estava chocado, encarando, boquiaberto, sem saber exatamente como continuar, pois aquilo estava indo totalmente ao contrário do que esperava. Tinha passado a noite inteira decidindo ter aquela conversa e, na sua imaginação, Jiyeon o ouviria e ficaria tudo bem.

— Jiyeon, eu... e-eu sei que naquela época fui um idiota, mas n...

— Qual parte de “eu não quero suas explicações” você não é capaz de entender? — finalmente olhou para ele, orgulhoso de si mesmo por não chorar ou se abalar com o olhar triste do Min. — Por meses eu não fui capaz de parar de pensar naquilo, de me perguntar por que fui o único a ser tratado tão mal quando finalmente tive coragem de me confessar. Mas, agora, não me interessa mais saber. Se é o meu perdão que você quer, você o tem. Por isso e por fingir não

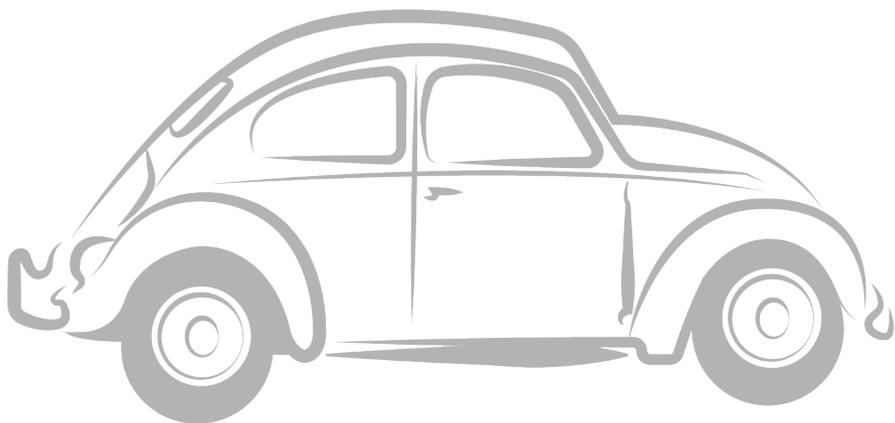
se lembrar de mim. Mas não ache que vamos virar melhores amigos agora.

— Só fingi porque não sabia c...

— Pelo amor de Deus, cale a boca! — se alterou um pouco, mas respirou fundo antes de continuar, porque a última coisa que precisava era acordar seus colegas. — Não tenho mais dezesseis. Não sou mais aquele garotinho ingênuo que passou noites sem dormir com pensamentos ridículos sobre si próprio por sua causa. Não estou dizendo isso pra fazer você se sentir mal, Yejun, mas para que entenda por que eu não vou mais deixar isso acontecer. Você não vai continuar brincando comigo!

— Jiyoong, por favor, me deixe falar.

— Você pode falar, meu bem — sorriu, se levantando do sofá. — Pode falar à vontade, mas não comigo. Não quero ouvir nada relacionado a isso. Esse clichê do garoto bobinho apaixonado pelo *bad boy* acaba aqui.



## VIII. *I'm Not in Love*

Eu mantenho sua foto  
Pendurada na parede  
Ela esconde uma mancha feia que está lá  
Então não me peça  
Para lhe devolvê-la  
*I'm Not in Love* – 10cc



— Sei que está fazendo de propósito, babaca desprezível — Sowon resmungou. — Se não parar agora, vai ver onde enfio esse seu cigarro idiota.

Ela estava deitada no sofá assistindo um programa musical na MTV, embora não gostasse de nenhuma das músicas e estivesse reclamando sobre cada detalhe para fazer Jiyoon e Jaehyun rirem alto com seus comentários maldosos.

Yejun tinha chegado havia pouco tempo e estava sentado próximo à janela aberta, com fones de ouvido conectados ao seu Walkman e um cigarro entre os dedos.

Ele e Sowon tinham tido uma pequena discussão — com vozes altas e almofadas voando para todo lado — sobre isso, dois dias antes, e a garota deixou claro o quanto desaprovava o ato e disse, educadamente: “se quer ter um câncer de pulmão, se mate sozinho, seu acéfalo!”. A garota não queria que ele fumasse dentro do dormitório, ao menos enquanto ela estivesse lá, porque tinha alguns problemas respiratórios.

— Que droga! Será que você não pode falar normalmente comigo uma vez na vida? Eu me esqueci, ok?! — o Min protestou, revirando os olhos, mas parando de qualquer maneira. Ele não era tão idiota assim. — Controle o seu Pinscher, Jiyoon.

Foi para a cozinha a passos duros preparar um lanche. Sowon realmente conseguia tirá-lo do sério e Jiyoon tinha a teoria de que isso

era porque os dois eram surpreendentemente parecidos. No fim, era até divertido vê-los brigar e criticar os defeitos que os dois tinham.

— Ele nem é bom com apelidos ofensivos. Que merda, Jiyoong. — ela suspirou. — Da próxima vez que resolver se apaixonar, que seja por alguém menos idiota e mais inteligente.

O garoto se engasgou com a própria saliva e olhou na direção da cozinha, onde o Min estava de costas com seus fones no ouvido. Agradeceu aos céus por não poder ver o rosto dele, porque era melhor não saber se tinha ouvido ou não.

— Jiyoong é apaixonado pelo Yejun *hyung*? — Jaehyun perguntou, com os olhos meio arregalados. O Park quase riu de como ele estava alheio ao assunto.

— Parem de repetir essa merda! — seu sussurro era quase desesperado. — Não sou apaixonado por ninguém.

— Em que mundo você vive, garoto? — Sowon perguntou abismada, ignorando completamente os protestos de seu amigo.

Acontece que desde que tinha dito todas aquelas coisas para o Min, na noite anterior, eles não se falaram muito. Até mesmo as brincadeiras e hábitos ruins tinham parado e o Min agia como se ele fosse um estranho de passagem.

Quase todas as conversas que tiveram nesse período tinham sido iniciadas por um Jiyoong inquieto e irritado com a situação.

Quando disse tudo que estava entalado, sua intenção não era acabar com o pouco de amizade que tinham — isso porque sabia que o Min o considerava um amigo, mas ele não sabia se sentia o mesmo. Para falar a verdade, nem sabia qual era a sua intenção, além de se sentir mais aliviado por não guardar mais o seu sofrimento. Só tinha pensado nas consequências depois de entrar em seu quarto e repassar todo o diálogo mentalmente.

Não estava arrependido, é claro. Se aquilo não tivesse acontecido, ele provavelmente continuaria remoendo aquela mágoa e talvez terminasse em assassinato ou algo do tipo.

Sentia-se muito melhor agora que tinha sido sincero e acreditava realmente que aquela era uma ótima oportunidade para superar seus sentimentos de verdade e seguir em frente, não deixando mais que qualquer ação do Min o iludisse e o fizesse cair de amores.

Queria resolver aquilo sem voltar atrás no que disse e sem ter que ouvir o que Yejun tinha a dizer, porque isso definitivamente não era uma opção. Sabia que assim que o rapaz abrisse a boca, tudo seria aceito; ainda que o perdão não fosse sincero, a mágoa permaneceria, a raiva iria aumentar e o assassinato voltaria a ser uma opção.

Não podia pedir um conselho para Sowon porque tinha certeza de que a garota lhe diria para seguir em frente, que aquilo era o que queria desde o começo e só estava arrependido porque seus sentimentos não iriam sumir apenas por decidir que queria superar. E ela provavelmente estaria certa, mas Jiyeon sempre foi um pouco teimoso.

Foi por isso que procurou outra ajuda.

— Então é só a sua amiguinha não poder te ajudar que você vem até a mim? Não quero ser segunda opção, Park Jiyeon. Acha justo?

Donghyun estava sentado em sua cama, de frente para ele, encarando-o dramaticamente, mas toda a sua atuação foi por água abaixo quando o amigo revirou os olhos e ele não conseguiu segurar uma gargalhada da expressão de impaciência.

— Se não vai me ajudar, vou procurar o Hyunwoo ou o Minjae — ameaçou se levantar, mas o outro o impediu, ainda rindo.

— Ah, tenho certeza de que o Minjae *hyung* vai estar bem interessado em te ajudar... — arqueou a sobrancelha com um olhar sugestivo, que fez Jiyeon pegar o travesseiro mais próximo para jogar na sua cara. — Como pode me agredir assim se quer a minha ajuda, *hyung*? Acabei de colocar esse *piercing* no nariz! Agora está doendo.

— Me desculpa! Mas você estava tentando me irritar e conseguiu, são só as consequências dos seus atos — cruzou os braços, lançando um olhar preocupado de canto de olho, vendo Donghyun pegar um espelho na cômoda para analisar o próprio nariz. — Vai me ajudar ou não? Não tenho muito tempo pra conversar, em meia hora vai começar a novela e estão nos últimos capítulos. Combinei de ver com o Jae e não quero assistir à gravação depois.

Donghyun, assim que teve certeza de que estava tudo bem com seu nariz, deixou o espelho pequeno de volta na cômoda e olhou sério para seu melhor amigo.

— Não sei o que posso fazer, *hyung* — confessou. — Yejun é...

complicado. Você explodiu na cara dele, jogou um monte de informações e praticamente disse que era pra ele desaparecer, então ele está te dando espaço. Está te deixando em paz, como você queria.

Jiyoon suspirou. Tinha fugido de Sowon exatamente para evitar ouvir o que já sabia, mas era óbvio que Donghyun, sendo um amigo preocupado como ela, também o lembraria daquilo.

— Sei disso; não é como se eu quisesse que ele voltasse a me iludir ou me irritar, só não quero ser tratado como um estranho — resmungou. — Nós moramos juntos. Isso é chato!

— Então vocês precisam conversar. Sei que não quer ouvir o que ele tem a dizer, mas é o único jeito de resolver essa história de uma vez — Donghyun aconselhou. Suas feições sérias faziam Jiyoon considerar o que estava dizendo. — Deveriam ter falado sobre isso desde a carta e o reencontro. Evitaria toda essa confusão, mas estão agindo como duas crianças implicantes.

Jiyoon tinha quase se esquecido da maldita carta. Já tinha procurado por quase todo o apartamento com a ajuda de Sowon, mas não estava em lugar algum. Começava a achar que alguém a tinha jogado fora e fez uma nota mental de perguntar para Jaehyun quando tivesse a oportunidade.

— Quem você está chamando de criança? Acha que porque consegui uns musculozinhos e se veste como um cantor de banda de *rock* é um adulto? — Jiyoon provocou, com um sorriso maldoso. — Pois pra mim, você é só uma versão mais gostosa do bebê que era caidinho pela Eunwoo desde o jardim de infância. Estariam casados hoje se ela não tivesse te dado um fora.

— Ela não me deu um fora, só disse que não podia ficar comigo porque gostava de meninas. — Cruzou os braços e virou o rosto para o outro lado, com um biquinho fofo.

Jiyoon riu, porque aquelas atitudes não condiziam em nada com a aparência dele. Era sempre divertido de ver.

— Ou seja... um fora. — riu alto quando seu melhor amigo resmungou outra vez que não tinha levado um fora.



Se Jiyoon achava que estava inquieto, era porque não estava no apartamento de Haneul um dia depois da discussão, ou no quarto do próprio Min naquela noite. O rapaz estava deitado de barriga para cima na cama, encarando o teto e pensando em maneiras de se aproximar de Jiyoon e falar com ele sem deixá-lo tão irritado.

Nunca achou que um ser humano com aquela aparência pudesse parecer ameaçador, mas enquanto Jiyoon falava, com seu olhar amargo e duro, sentia como se fosse levar um soco a qualquer momento. Foi um instante assustador e confuso para sua pobre cabecinha, que só estava preparada para ver o fantasma do Patrick Swayze, que mesmo em espírito, continuava sendo lindo.

Desde então, achou que seria uma boa ideia dar um tempo para deixar que o Park respirasse e se acalmasse, enquanto ele podia analisar toda a situação e traçar planos do que fazer para se desculpar e provar que não era um completo idiota.

Ainda que não fosse de grande ajuda, Joohyuk e Han eram os únicos que poderiam lhe aconselhar. Não queria pedir ajuda a Minjae, quando este estava constantemente o provocando e dando em cima do Park, ou a Donghyun, que deixava claro que Jiyoon vinha em primeiro lugar.

Era difícil falar com o rapaz quando ele estava o tempo todo cercado por Donghyun, Hyunwoo e aquela amiga irritante que o odiava e lançava olhares ferozes como um cão de guarda toda vez que pensava em chegar perto. Não tinha ideia do que teria feito para aquela garota odiá-lo tanto, mas parecia que sua existência em si bastava. O lado bom é que faltavam poucos dias para ela finalmente ir embora.

— Fala a verdade, Yejun — Minjae pediu, sentando-se na cama de Jaehyun com um pote de sorvete em uma mão e uma fita do Seo Taiji and Boys, que ele tinha certeza de que deveria ser de Jiyoon, na outra. Ninguém naquele apartamento tinha tantas fitas e discos de música *pop* como seu colega de quarto.

— Que verdade? E por que está segurando isso? Desde quando gosta de *pop*?

— Não gosto, mas o Jiyoon estava empolgado falando sobre esse grupo e me disse para experimentar — comentou, virando a fita nas mãos para olhar bem. — Bem, a verdade é que você gosta dele, ou

não estaria enfiado nesse quarto. Faltou ao ensaio da banda ontem e não fez isso nem quando seu gato morreu.

Yejun revirou os olhos.

— O gato não era meu, era da minha irmã. Nós não éramos próximos, não fiquei triste — explicou-se. — Não sei de onde tirou essa história e nem porque continua insistindo nisso. Sou uma pessoa boa e não gosto que os outros fiquem tristes por minha causa.

— Essa regra não existia quando você atropelou a minha guitarra com o carro do Hyunwoo ano passado, né?

Arregalou os olhos, surpreso pelo assunto ter voltado à tona. Tinha pedido desculpas um milhão de vezes.

— Te paguei uma nova! Se continuar falando disso, vou atropelar você!

— Está irritado porque tô falando da guitarra ou pelo Jiyeon? — arqueou a sobrancelha, com um sorriso. — Fingiu não se lembrar dele, e te conheço há tempo suficiente para saber que só foge das coisas quando não sabe o que fazer com elas. Não gosta mesmo dele? Tem certeza?

— Absoluta — bufou. — Não estava fugindo, só fiquei surpreso. O que deveria fazer? O cara se declarou pra mim com direito a cartinha e tudo quando éramos mais novos, e do nada aparece aqui. Achei que até ele fosse preferir deixar aquilo pra trás.

— Claro que sim — riu. — Já que não gosta dele, não vai se importar se eu tentar algo de verdade, certo?

Estava cansado daquele assunto. Tinha perdido as contas de quantas vezes Minjae tinha aparecido para perguntar se ele estava mesmo bem tendo Park ali. Por que não estaria? Era Jiyeon quem gostava dele, e não o contrário; eles não tinham absolutamente nada e só estava irritado porque queria paz.

Passou as mãos pelo cabelo, impaciente, enquanto se sentava na cama com um olhar sério. Tudo que queria era sair e fumar, ouvindo um álbum do Nirvana baixinho e desenhando um modelo para seu trabalho da universidade.

— Não, eu já disse um milhão de vezes que eu não ligo — sua fala saía mais rude que o planejado, mas é claro que seu amigo não estava nem aí pra isso. — A menos que queira a minha ajuda pra isso, pegue

sua fita de *pop* e vá embora daqui.

Minjae riu, mas fez o que ele disse, deixando-o sozinho, encarando a parede desta vez.

Foi um erro fingir que não o conhecia, sabia disso. Mas ficou tão surpreso em vê-lo que não teve ideia do que fazer e, certamente, não podia dizer algo como “Oi, se lembra de mim? Você se declarou pra mim no ensino médio e eu te dispensei. Que bom que é meu colega de quarto agora!”.

Não ter mais suas pequenas e divertidas discussões no meio do dia com Jiyoong era algo que o chateava. O Park era como um amigo e ele não gostava da ideia de tê-lo magoado tanto ou estar perdendo-o. Gostava muito de Jiyoong, embora não fosse no sentido amoroso, e não estava disposto a deixar sua relação se resumir a conversas tediosas e cumprimentos.

Aquilo realmente não era nada de mais, com certeza faria o mesmo por Jaehyun ou Hyunwoo.



O terraço do prédio onde vivia era um lugar que Jiyoong gostava de visitar, às vezes, durante a noite. Era silencioso, vazio e ele podia ver todo o câmpus e o céu estrelado. Adorava sentar-se, sentir a brisa suave e, muitas vezes, gélida da madrugada e pensar, aproveitando um momento em sua própria companhia.

Não era comum encontrar outros moradores dos dormitórios por ali num horário tão tarde, então ficou surpreso em ouvir uma música baixa ao longe. Conhecia aquilo; era *Come As You Are*, do Nirvana, uma das poucas bandas que sua amiga amava e ele não considerava tão barulhenta.

Caminhou naquela direção, por curiosidade. Queria saber quem mais tinha tido a brilhante ideia de ir até lá àquela hora da noite e ficar no frio.

Chegou perto, a música mais alta, e viu uma figura sentada em uma cadeira de praia próxima ao muro baixo. Batia o pé no ritmo da música e cantarolava baixinho, enquanto desenhava em um caderno,

distraidamente.

Jiyoon conhecia aquela voz. Mesmo assim, não parou de andar naquela direção até ver o rosto bonito e mal iluminado pela única lâmpada do lugar e pelas luzes da rua e da lua.

Yejun levantou o olhar e o encarou, fechando o caderno e colocando-o na caixa de madeira que estava lhe servindo de mesa, carregando seu cinzeiro, uma latinha de cerveja e o radinho toca-fitas que tocava a melodia baixa.

— Não sabia que estava aqui, não queria te atrapalhar — o Park comentou, um tanto sem graça, mas não moveu um músculo para sair de lá.

— Não está atrapalhando. O terraço é parte do prédio e você também mora aqui, então... — não terminou de falar. Fez uma careta, amaldiçoando-se mentalmente por sempre falar as coisas erradas. Era por isso que preferia se manter calado a maior parte do tempo. — Se quiser, posso...

— Não, não saia por minha causa. Eu só queria tomar um ar.

Os dois ficaram em silêncio. Ambos sabiam que era a melhor chance de conversar, mas ninguém sabia exatamente como começar.

Yejun se levantou com o cigarro nos lábios e se apoiou no muro, olhando para baixo. Tinham poucas pessoas transitando pelo campus naquele horário, possivelmente porque era o meio da semana e eles tinham aula cedo no dia seguinte.

— Desde quando tem esse péssimo hábito? — Jiyoon perguntou, parando ao seu lado. Nada melhor que um assunto aleatório para se livrar do silêncio desconfortável.

— De fumar? — perguntou, recebendo um aceno positivo como resposta. — Não me lembro bem, acho que desde o início do ensino médio.

Jiyoon assentiu novamente e eles voltaram a ficar em silêncio.

O Park olhava para os prédios apenas para evitar o olhar do Min, embora se sentisse muito mais confiante na presença dele agora. Enquanto isso, Yejun o encarava atentamente, estudando suas expressões para ter certeza de que estava calmo o suficiente.

— Jiyoon, será que podemos falar sobre o que a...

— Não. — respondeu, cortando-o, porque sabia exatamente o

que ele falaria. — Não volto atrás na minha palavra; eu ainda não quero ouvir suas explicações.

— Por quê?

— Porque eu ainda não te superei! — seu tom foi um pouco mais alto do que gostaria. Finalmente se virou para o Min e o encarou, olhando em seus olhos. Yejun estava surpreso com o quão direto ele estava sendo. — Essa é a verdade. Você sabe, eu sei, e não dá pra mentir. Não posso ouvir nada que tenha a dizer enquanto não conseguir me livrar desse sentimento, porque sei que aceitaria qualquer explicação sua. A menos que...

— O quê?

“A menos que sinta algo por mim”, era o que gostaria de dizer, mas não disse. Tudo que pôde fazer foi encará-lo com expectativa, esperando que Yejun fosse capaz de desvendar seus pensamentos. E de fato ele era, mas não podia de forma alguma dizer o que o Park queria ouvir.

Talvez fosse mesmo melhor assim; aquela história tinha passado da hora de acabar e Jiyoong não podia mais nutrir esperanças.

— Nada — desviou o olhar por um segundo. — Bem, isso não quer dizer que temos que parar de nos falar; agir como se fôssemos estranhos causa um clima terrível no dormitório. Já te superei uma vez e posso fazer de novo sem problemas, contanto que você colabore.

— E se eu não quiser?

— Isso me daria a certeza de que é um babaca, egoísta e sem coração — sorriu, quando o outro soltou um riso incrédulo e desviou o olhar, dando uma última tragada no cigarro antes de jogá-lo fora.

Yejun gostava quando Jiyoong era direto daquela forma. Surpreendia-o toda vez, ainda que as palavras fossem duras ou ofensivas para si.

— O que viu em mim, Jiyoonie? — perguntou, voltando-se para ele com as sobrancelhas franzidas e um pouco mais próximo, embora nem tivesse percebido. — Não sou um cara bom.

— Não me chame assim — choramingou, fechando os olhos por um segundo. Aquele apelido carinhoso soava muito bem na voz dele. Suspirou profundamente para se recuperar. — Sinceramente, não sei

quando isso começou e nem o motivo. Acredite, se você não fosse um cara bom isso seria dez mil vezes mais fácil... ou talvez se fosse feio.

— Está dizendo que me acha bonito? — perguntou, arqueando uma sobrancelha, com um sorriso disfarçado nos lábios.

Nenhum dos dois percebia os tons de voz cada vez mais baixos ou os corpos cada vez mais próximos, como se fossem ações involuntárias, enquanto a voz do Kurt Cobain soava ao fundo.

— Nunca disse que não era — riu. — Não sei por que finge não ligar pra tudo e age como um idiota, mas sei que não é assim de verdade.

— Se quer saber... — sua voz saía quase num sussurro enquanto seu olhar descia dos olhos de Jiyoong para sua boca, que era tão avermelhada e atraente —... eu também acho que você é muito bonito.

— Retiro o que eu disse, você é um idiota. Como pode me dizer uma coisa dessas? Panaca.

Yejun riu, sentindo seus rostos ficarem mais próximos, tão próximos que Jiyoong podia sentir sua respiração e seu cérebro entrava em alerta — uma vozinha gritando para que percebesse o que estava acontecendo e implorando para que se afastasse —, mas nenhum dos dois parecia querer dar nenhum passo para longe, até a porta do terraço se abrir e a voz de Sowon chamar por seu melhor amigo.

— Hm, a-acho melhor você... ir — Yejun disse, sabendo que provavelmente seu rosto estava assumindo um tom rosado.

— É, claro — Jiyoong respondeu, tão sem graça quanto. Se afastou e começou a caminhar na direção da saída.

— Jiyoong — o Min chamou, fazendo-o parar no meio do caminho e se virar. — Está tudo bem? Quero dizer... não vai me matar se eu roubar seus sanduíches?

— Está tudo bem, mas não posso garantir sobre os sanduíches — respondeu. — Se tocar na minha comida de novo, juro que vou me vingar.

— Conto com isso — sorriu, vendo-o mostrar o dedo do meio enquanto voltava a se afastar, deixando Yejun sozinho ao som de *Heart Shaped Box*.



Na sala, Sowon estava deitada no sofá, com a cabeça em uma almofada e as pernas no colo de Jaehyun. Estava sorrindo enquanto assistia a *Três é Demais* e ouvia Minjae tentar flertar com Jiyoong e ser respondido com risadas e provocações leves.

Acreditava que o Jung era uma ótima escolha para seu amigo, mas também sabia que o Park não aceitaria tentar nada sério com o rapaz enquanto estivesse sentindo algo por Yejun. Ele fazia questão de deixar isso claro.

Sinceramente, não conseguia entender todo aquele sentimento.

Quando conheceu Jiyoong, ele estava tão triste que odiou o Min na mesma hora, sem nem conhecê-lo. Não podia gostar ou confiar em qualquer pessoa que conseguia simplesmente magoar um menino tão doce quanto Jiyoong era com seus dezesseis anos.

Agora, tendo finalmente visto a figura em pessoa e passado uma semana e meia em sua presença, ela conseguia ter uma visão diferente dele, mas ainda não conseguia gostar do rapaz. Notava que, mesmo com a camada falsa de indiferença, Yejun não era realmente um monstro; ele se importava com seus amigos e até mesmo com ela, ainda que estivessem o tempo todo trocando farpas.

Sendo muito observadora, ela via que todas as suas demonstrações de afeto eram disfarçadas em coisas pequenas enquanto ele fingia não estar nem aí.

Outra coisa que tinha notado: ele não gostava nada de ver seu amigo perto de Jiyoong.

Uma prova disso era sua careta ao sair do quarto e ver os dois sentados na mesa da cozinha, rindo alto e com vários toques bobos. Parecia não fazer questão de disfarçar que aquilo o incomodava.

Disse algumas palavras sem muita emoção para seu amigo, e Minjae se despediu de Jiyoong com um sorriso caloroso e um beijo carinhoso na bochecha, para, logo depois, seguir Yejun para fora do dormitório. Aparentemente, a banda deles teria um *show* no final de semana, então precisavam ensaiar sempre que podiam.

— Sabe do que me lembrei? — Jiyoong perguntou, chamando a atenção de Sowon e Jaehyun quando voltou para a sala. — Jae, você não teria visto um papel amassado por aí? Uma carta? Estava no chão do meu quarto e já procurei em todo canto.

Algo pareceu clarear na expressão do garoto, que se levantou em um pulo, quase derrubando Sowon do sofá.

— Sim! Eu fui te procurar e achei essa bolinha de papel no chão — contou, empolgado. — Peguei pra jogar fora, porque você é muito organizado e achei que fosse gostar disso, *hyung*. Mas abri pra ter certeza que não era nada importante e vi que era uma carta. Mas eu não li! Juro! Só guardei e esqueci de te devolver.

Sowon e Jiyoong trocaram um olhar de alívio e felicidade por finalmente saberem o paradeiro da maldita carta.

Ok, Yejun já estava mais que ciente de seus sentimentos, mas isso não queria dizer que Jiyoong gostaria que ele lesse aquela carta idiota, então iria se livrar dela antes que caísse em suas mãos.

— Oh, graças a Deus! Onde está?

— Na minha gaveta, vamos lá — o rapaz disse, indo para o quarto com Jiyoong e Sowon logo atrás.

Sowon não tinha entrado no quarto de Yejun até então. Ficou impressionada ao descobrir que tinham um gosto muito parecido e se distraiu vendo todos os discos e fitas organizados em prateleiras perto do aparelho de som.

Tinha uma política séria de não mexer nas coisas dos outros, porque não gostava quando mexiam nas suas, mas os livros na cômoda chamaram tanto sua atenção que ela não resistiu e começou a xeretar as coisas de Yejun, ficando muito surpresa com algumas coisas que tinha encontrado ali.

— Não, eu tinha certeza de que a tinha colocado aqui, *hyung*, não sei o que houve — Jaehyun lamentou, fazendo-a se virar para ver o rosto preocupado dos dois rapazes. — Será que joguei fora?

Andou até o outro lado do quarto para vê-los encarando uma gaveta vazia e consolou seu amigo com um afago nas costas.

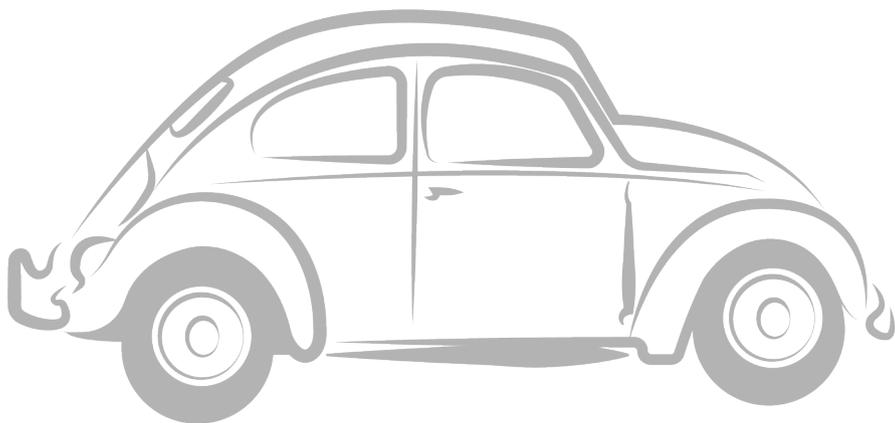
— Provavelmente foi isso, Jae — ela disse, para tranquilizá-lo. — Esqueçam essa maldita carta, ela só causou problemas até hoje.

— Tem razão, So — Jiyoong disse, embora estivesse realmente

chateado por não encontrá-la. — Bem, não tenho tempo pra me preocupar com isso; a loja de discos me espera, ou não receberei salário.

— Até mais, Jiyoonie. Sinto muito pela carta — Jaehyun disse. — Também preciso me preparar para ir trabalhar.

— Está tudo bem, Jae. Não era nada demais. Estou indo — disse antes de sair do quarto.





## IX. *Dream On*

Todo mundo tem suas dívidas na vida para pagar

...

Você sabe que é verdade  
Todas as coisas que você faz  
Voltam para você  
*Dream On* — Aerosmith

Sowon estava prestes a deixar o quarto, logo após dizer a Jaehyun para deixar a carta para lá — era melhor para Jiyoong que esquecesse daquilo — quando percebeu o outro dono do dormitório na porta do cômodo.

— O que estava fazendo aí? Espero que não tenha destruído nada — o Min a olhou, desconfiado.

Abriu a boca para responder, mas fechou-a em seguida, preferindo ignorá-lo e ir para a cozinha atrás de qualquer coisa para beliscar. Yejun a ouviria mais tarde.

Após voltar da cozinha, ela ligou a televisão com a intenção de zapear pelos canais. No entanto o sinal começou a cair e, como não tinha a menor paciência para encontrar um novo ângulo para as anteninhas em cima dela, Sowon sentou-se no sofá e comeu em silêncio, prestando atenção na conversa que os garotos estavam tendo no quarto.

—... Não pegou mesmo, *hyung?* — ouviu a voz de Jaehyun.

— É claro que não — a voz impaciente costumeira de Yejun a fez revirar os olhos involuntariamente. — Não mexeria nas suas. E por que eu pegaria isso?

— Porque era para você — o garoto respondeu. — Tudo bem. Devo mesmo ter jogado fora e me esqueci. Desculpa.

— Tudo bem. Não tá na hora de ir trabalhar? — perguntou, em um tom desinteressado.

Jaehyun concordou, assustado, porque estava bem atrasado, e saiu do quarto em alta velocidade, se despedindo rapidamente de Sowon e Yejun.

Terminou de comer e decidiu que era uma hora perfeita para ignorar todos os seus preconceitos e finalmente ter uma conversa de verdade com o Min. Bateu na porta duas vezes e a abriu sem esperar por uma resposta.

— O que está fazendo aqui? — perguntou, sentando-se na cama para encarar a garota que tinha um sorriso suspeito nos lábios.

— Acho que nós dois precisamos ter uma conversinha, Min Yejun.

Sowon o encarava friamente, como se pudesse arrancar dele todos os seus segredos mais obscuros — embora não tivesse nenhum —, mas tentava não demonstrar que aquela garota lhe dava arrepios. Ele, melhor do que ninguém, sabia como garotas podiam facilmente acabar com sua vida sem sequer te tocar, e aquela em especial já o odiava.

Esperava pacientemente que ela dissesse ou fizesse qualquer coisa. Estavam sentados frente a frente desde que ela havia entrado no quarto, dizendo que o assunto era importante demais para conversarem na sala.

— Então, vai falar ou está esperando alguma coisa? — perguntou, com um suspiro impaciente. Fosse o que fosse, ela o estava atrapalhando; tinha um *show* no final de semana e precisava terminar uma música nova para o ensaio em três horas.

— Sei o que esconde, Min. — Seu olhar enigmático e os braços cruzados fizeram Yejun arquear uma sobrancelha, desconfiado.

— Não sei do que está falando; seja mais clara ou caia fora.

Não admitiria que estava, naquele exato momento, repensando todos os erros que tinha cometido em seus longos vinte e um anos de vida.

— A carta. Sei que está com você. — ela falou. Sorriu quando teve o prazer de ver a expressão séria e impaciente do Min falhar por uns segundos.

— Que cart...

— Não. Não tente negar, eu vi — o interrompeu, apontando para

o lugar onde a tinha visto mais cedo. — Ali, entre os livros. Precisa esconder melhor as coisas se não quer que ninguém as descubra.

Yejun, de cara feia, se levantou em um pulo para tirar o papel amassado de seu esconderijo e o enfiou no fundo de uma das gavetas. Se virou para a garota, que continuava sentada na cama de Jaehyun, analisando suas próprias unhas com uma expressão serena no rosto, provavelmente muito satisfeita com o estresse dele por ser pego daquela forma.

— Vai, desembucha — disse, secamente. Sabia que não tinha como vir coisas boas dali. — O que pretende fazer agora?

— Depende do que vai me contar — falou, com a voz arrastada, finalmente encarando-o com um sorriso suave nos lábios. É claro que ela estava adorando aquilo. — Se for mesmo o babaca que parece ser, vou dificultar as coisas pra você. Mas eu acho que não é, e se eu estiver certa... vou te ajudar.

Yejun ficou em silêncio, apenas a encarando, surpreso, tentando identificar qualquer sinal de que aquilo era uma pegadinha, mas Sowon tinha o olhar firme.

— Por que iria me ajudar se me odeia?

— Odeio você, mas amo o Jiyoong — suspirou pesadamente. — Quero vê-lo feliz, ainda que isso signifique que vou ter que me aliar a você. Então, senta a sua bunda branquela aí e me conte tudo que diria a ele em sua defesa por todos esses anos.



No sábado de manhã, Jiyoong esperava estar carregando as malas superpesadas de Sowon até o fusca amarelo, a fim de levá-la para a rodoviária, e não sentado à mesa enquanto ela preparava um suco de manga para tapeá-lo no café da manhã.

Acontece que todos no dormitório tinham recebido um ingresso para o *show* que a banda dos meninos fariam aquela noite. Donghyun tinha um extra para acompanhante e disse que não poderia ir. De última hora, resolveu oferecer um para a garota, que aceitou sem pensar duas vezes.

Podia não gostar muito de Yejun, mas o rapaz tinha bom gosto musical e os outros caras eram legais, então ela estava ansiosa para vê-los tocar.

— Vamos, Jiyoonie, vai ser superlegal e a gente vai se divertir muito. É meu último dia aqui!

Ela estava tentando convencê-lo a ir ao *show*, e se tinha algo de que definitivamente não precisava, era ver Yejun tocando guitarra com sua jaqueta de couro, calças apertadas e rasgadas, e o cabelo bagunçado grudando na pele suada. Só imaginá-lo daquela forma lhe dava arrepios por todo o corpo.

— A sua mãe vai te matar e não vai te deixar vir aqui de novo até terminar o colégio — Jiyoon resmungou, desgostoso. — Por que está tão animada pra isso? Você detesta o Yejun.

Sowon virou-se para ele, sorrindo, e lhe serviu o suco que estava preparando.

— Isso é passado. Yejun e eu somos grandes amigos agora — disse, puxando uma cadeira para sentar-se e tomar seu café da manhã. — Por falar nisso, olha ele aí. Bom dia, Yejunie.

Sowon tinha feito aulas de teatro desde a infância; era difícil saber quando ela estava falando a verdade ou não, muito embora ela não gostasse de mentir. Jiyoon olhou dela para um Yejun sonolento em um pijama de bolinhas, que em nada combinava com seu estilo habitual, mas o deixava incrivelmente fofo. Ele parecia tão surpreso com o apelido quanto o próprio Park.

— Bom dia... Sowonie? — disse, inclinando a cabeça em confusão. Caminhou até a pia depois de pegar uma das torradas com geleia de Jiyoon e se encostou lá. — Ainda é estranho ver você sendo tão amigável comigo. Sinto como se fosse enfiar essa faca com manteiga nas minhas costas quando eu me virar.

Sowon riu alto, a passando no pão.

— Não se preocupe, eu limparia a faca primeiro.

— Por que diabos vocês estão sendo amigáveis? Da última vez que chequei, você era um babaca e você era um Pinscher. O que eu perdi? — Jiyoon perguntou, com a testa franzida, mas tudo que recebeu foram sorrisos cúmplices e o absoluto silêncio. — Estão conspirando para me irritar, só pode ser! Sempre soube que vocês eram

iguazinhos.

— É por isso que gosta tanto dela? — Yejun perguntou, rindo de sua própria piada, mas parou quando percebeu que o Park lançava um olhar mortal. — Cedo demais pra brincar com isso?

— Vai se foder, Min — respondeu, o empurrando para o lado para deixar os pratos na pia. — Vou me arrumar pra ir à biblioteca.

— Mas hoje é sábado, e é meu último dia aqui — Sowon choramingou, segurando a manga da camisa do amigo.

— Sim, mas vou encontrar o Minjae para mostrar o trabalho que vou apresentar na segunda de manhã — respondeu, indo para o quarto.

Yejun revirou os olhos, enchendo um copo de suco.

— Eles nem são do mesmo curso — resmungou.

Sowon deu um grande sorriso para ele, levantando-se para deixar o copo na pia.

— Se alguém não se apressar, vai perder uma certa pessoa para o melhor amigo.

— Cala a boca — revirou os olhos outra vez.

— A verdade dói? Sabe... uma coisa que percebi é que Minjae não está mesmo tentando ficar com o Jiyoong por você — contou, parando do lado dele, na pia. — Mas também é óbvio que ele gosta do meu bebê, então se você não sair da sua fase de negação logo...

— Não estou em fase de negação.

Sowon retrucaria, mas se interrompeu quando ouviram a porta da frente se fechar. Provavelmente era Jaehyun chegando do mercadinho.

— Adivinhem quem o Jaehyun trouxe pra casa — ouviram a voz animada de Donghyun berrar da sala. — Eu trouxe lanchinhos da padaria pra todo mundo.

— Esse cara é insuportável — ela murmurou, revirando os olhos. Então se virou na outra direção para gritar: — Eu não poderia adivinhar. Estamos na cozinha, Donghyun!

— Olha se não é a ladra de amigos! Trouxe uma torta de maçã para você — disse, jogando o saco para a garota, que o agarrou com um sorriso, porque torta de maçã era sua favorita. — Onde está Jiyoong? Trouxe bolinho de chocolate pra ele. Tem pra você também,

Yejun.

— O que deu em você? Sempre aparece pra roubar nossa comida, não para nos alimentar — Jaehyun questionou, pegando seu sonho e se sentando na mesa para comer.



O melhor lugar da biblioteca era um assento próximo à janela no fundo. Era um lugar tão cobiçado que os alunos costumavam chegar lá muito cedo para pegá-lo, e era ali que Minjae estava sentado. Tinha chego três horas mais cedo que o combinado com Jiyoony, vendo aquilo como uma oportunidade de revisar a matéria para uma prova que teria na segunda-feira, já que não teria tempo mais tarde.

Logo depois, pegou seu caderno para fazer alguns ajustes em uma música, e anotar alguns detalhes importantes para conversar com o grupo durante o ensaio que teriam à tarde.

— O que tanto escreve aí? — Jiyoony perguntou, tentando espiar o caderninho de Minjae, que o fechou e abriu um sorriso. — Yejun também tem um desses, vive deixando em cima da mesa no café da manhã.

O sorriso se desfez enquanto ele guardava o caderno dentro da mochila, que estava na cadeira ao lado.

— Todos da banda têm um desse. Escrevemos músicas e coisas relacionadas à banda — explicou. — Então... seu projeto?

Jiyoony deu um sorriso sem graça e tirou uma pasta preta de dentro da bolsa.

— Pra falar a verdade, *hyung*, eu consegui terminar sozinho ontem à noite, mas trouxe para você ver — disse, observando a expressão séria do outro ao analisar seu trabalho. — O que acha?

— Bom demais para um calouro — sorriu. — Vai tirar a nota máxima, com certeza. O que vamos fazer pelo resto da manhã? Estou livre até às duas da tarde, porque achei que passaríamos horas nisso.

— Sinto muito te decepcionar com minha perfeição. Podemos ir para outro lugar e conversar, o que acha?

— Eu adoraria, Jiyoony — sorriu.

Havia uma pequena cafeteria ao lado da biblioteca. Estava um pouco cheia por ser sábado de manhã, mas ainda assim eles entraram e pegaram um lugar próximo ao balcão e engataram uma conversa sobre o tempo da escola.

— Sempre te achei muito legal, mas você era tão popular que tive de ser como aqueles caras rudes do último ano — Minjae confessou, com um sorriso tímido. — Você falava com todo mundo, mas só andava com o Donghyun; algumas pessoas até pensavam que estavam juntos.

Jiyoon riu alto. Lembrava-se mesmo de algumas cartinhas mencionarem seu suposto namorado.

— Eu não me considerava popular, só era simpático, então todo mundo gostava de mim — tentou se defender. — Que culpa eu tenho que ninguém resistia aos meus charmes naturais?

— Jiyoon, metade da escola era apaixonada por você e a outra metade só queria a chance de falar com você por dois minutos. Se isso não é ser popular, então você era uma celebridade!

— Do que está falando? Você era o melhor amigo do número um! O Yejun sim era popular. Ele era tão popular que era difícil chegar perto dele.

— É verdade — riu. — Todo dia, várias pessoas iam se confessar pra ele com cartinhas ou fitas gravadas especialmente. Acho que todo mundo naquele colégio era apaixonado por ele... inclusive você.

— Ah — sua risada era sem graça. — Nem me lembre disso. Aquela carta idiota me atormenta até hoje.

— Ainda gosta dele, não é? — finalmente perguntou, ainda que já soubesse a resposta. Jiyoon não respondeu, apenas encarou o copo vazio de café em cima da mesa. — Deixa pra lá, foi uma pergunta meio idiota. Quer dizer, isso é muito claro. Não devia ter tocado no assunto, esquece.

— Tudo bem — sorriu para tranquilizá-lo. Minjae era fofo; se não estivesse tão caído por Yejun a ponto de compará-lo com os outros e sempre completar seus pensamentos com "mas o Jun é mais", provavelmente tentaria algo com ele. — Agora que ele sabe de tudo, não tenho por que evitar esse assunto.

— Ele sabe? — perguntou, surpreso.

— Sim, você não sabia? Achei que sim, já que são amigos. — explicou. — Bem, é que eu conto tudo pro Donghyun e pra Sowon, mas algumas amizades são diferentes, não é?

— Acredito que sim — respondeu, pensativo. — Por que se apaixonou por ele? Quero dizer, entre tantas pessoas... vocês nem se falavam.

Jiyoon o encarou, confuso.

— Como assim? A gente conversava sempre — contou. — Não sempre, mas bastante. Yejun sempre ia à biblioteca no mesmo horário que eu e nós estudávamos junto. Passei de ano com notas boas por causa dele. — Sorriu com a lembrança das tardes que passava no colégio com o Min ao seu lado, explicando pacientemente sobre o conteúdo. — A gente só não andava junto.

— Bem, parece que meu melhor amigo não gosta de me contar muitas coisas.



O ensaio já deveria ter começado havia vinte e cinco minutos quando Minjae finalmente passou pela porta do dormitório de Han e Joohyuk e os encontrou conversando sobre a música de abertura do *show* — seria uma do Bon Jovi.

Os três olharam para ele com expressões chateadas pelo atraso e ele suspirou profundamente. Tinha se atrasado porque precisou voltar à cafeteria quando já estava no meio do caminho; tinha esquecido sua mochila lá.

O lance do *show* estava deixando os quatro com os nervos à flor da pele, já que era o primeiro que conseguiam em meses e o primeiro em que cantariam músicas originais. Tudo precisava estar perfeito.

Yejun, em particular, estava realmente irritado, sentado na poltrona com uma cara de poucos amigos. Saber que Minjae estava se atrasando para o último ensaio horas antes da apresentação por estar com o Park o enfurecia.

— Olha só quem resolveu aparecer — disse sarcástico, recebendo um revirar de olhos como resposta do amigo. — O que era mais

importante que nosso último ensaio?

— Não enche, Yejun, foram só vinte minutos de atraso — respondeu, assumindo sua posição no baixo. — Podemos começar ou tem mais reclamações?

Estava muito irritado por perceber que seu melhor amigo de anos não confiava nele para contar as coisas. Por anos, Yejun tinha escondido diversas coisas dele, mas esteve relevando até aquele momento.

— Por que vocês estão agindo assim? — Joohyuk perguntou um tanto confuso com o estresse de ambos.

— Só não acho certo que ele atrase nosso ensaio pra ficar de conversinha com o Jiyoon — Yejun deu de ombros, se levantando da poltrona em que estava sentado para se posicionar também.

— Então o problema é esse? Porque eu estava com o Jiyoon?

— Claro que não. Pode estar com quem quiser, não me importo.

— Será que você pode parar de ser assim por um momento? — Minjae explodiu, seu tom de voz muito mais alto do que gostaria. Yejun o encarou, sério. Não estava surpreso, porque parecia que todo mundo estava no limite com ele ultimamente. — Você diz que sou seu melhor amigo, mas continua escondendo coisas de mim e fingindo que não liga pra nada, sem pensar em como isso afeta os outros.

— De que merda você está falando?

— Estou falando de todas as vezes que te perguntei se sente algo por Jiyoon e você negou. De como vocês eram próximos no ensino médio e nunca me disse uma palavra sobre isso. De todas as vezes que você estava cheio de problemas e não disse uma palavra sobre isso. Sou mesmo o seu melhor amigo? — questionou, tentando manter a voz baixa. Respirou fundo, evitando olhar para o rosto do amigo. — Não pretendia tentar nada com ele de verdade, só estava tentando te provocar pra me dizer a verdade, mas você é um maldito idiota que finge bem pra caralho e me deixa confuso.

— Você gosta dele? Por que nunca me disse nada? — Yejun perguntou, o choque fazendo-o deixar de lado toda a raiva.

— Porque você tem sentimentos por ele e eu não queria ficar no caminho!

— Está entendendo alguma coisa? — Joohyuk sussurrou para

Han, que balançou a cabeça e o mandou calar a boca e não interromper a discussão.

— Está maluco, eu nunca... eu não tenho sentimentos por ninguém.

— Ah, pelo amor de Deus — suspirou. — Bem, ao menos está mentindo para si mesmo, e não só pra mim. Vamos ensaiar.

— Nada disso! — Han interveio. — Não vamos tocar nenhum acorde enquanto vocês dois não estiverem resolvidos. Quero que sentem de frente para o outro e expliquem por que estão chateados.

Yejun revirou os olhos e arqueou uma sobrancelha para o amigo.

— Acha que somos crianças? — perguntou. — Temos que ensaiar, faltam seis horas pro *show*!

— Não faremos um bom *show* se vocês estiverem brigados, então vamos resolver isso aqui e agora — Joohyuk se pronunciou. — Yejun, comece dizendo por que está tão irritado.

O Min se deu por vencido e se jogou no sofá, deixando a guitarra de lado cuidadosamente.

— Já falei. Hoje é um dia importante pra todos nós e não acho que ele deveria ter se atrasado — respondeu, inquieto.

— Certo. — Han disse, ainda que soubesse que Yejun não era totalmente sincero. — Sua vez, Minjae. Vamos lembrar de falar a verdade.

Minjae tinha se acomodado no chão.

— Sinceridade é o meu forte — respondeu, olhando para Yejun pelo canto do olho. — Estou chateado porque percebi que meu melhor amigo não confia em mim. Nunca confiou.

— É claro que confio em você! Não ter contado sobre Jiyoona não é nada de mais, não era importante — rebateu.

— Se fosse só isso eu acreditaria, mas nunca me diz nada realmente importante, Yejun. Tudo bem que não queira confessar o que sente pra mim, mas e todo o resto? Vocês sabiam que o Jiyoona contou pra ele que ainda está apaixonado?

Han e Joohyuk se encararam em silêncio. Não achavam que era um bom momento para falar que estiveram aconselhando o rapaz enquanto ele e Jiyoona estavam sem se falar.

— Minj... — Yejun tentou falar, quando percebeu que ele tinha

interpretado o silêncio dos três, mas foi interrompido.

— Eles sabiam! Como pode explicar isso? — perguntou, magoado.

— Jiyoong não estava falando comigo, então pedi ajuda — confessou, sabendo que mentir ou tentar se defender só iria piorar a situação. Minjae era sim o seu melhor e mais antigo amigo, então não queria brigar com ele.

O Jung o encarava com feições tão sérias que Yejun tinha medo das suas palavras piorarem o que ele mesmo tinha causado.

— Nos conhecemos desde crianças e você nunca me pediu ajuda para nada que não fosse algum plano contra suas irmãs. Vejo quem são seus verdadeiros amigos. — Assentiu e se levantou, pegando novamente seu instrumento e tomando sua posição — Quer saber, está tudo bem. Vamos esquecer isso e ensaiar, perdemos tempo demais.

— Minjae... — Han tentou falar, mas o outro levantou uma mão e acenou com uma falsa expressão despreocupada.

— É como dizem, *hyung*, o *show* deve continuar.



Jiyoong realmente não queria ir naquele *show*, mas Sowon era tão esperta que se fortaleceu juntando Donghyun e Jaehyun contra ele. Os três encheram o saco a tarde inteira, até que desse um basta e dissesse que iria naquela droga de *show*.

Estava indo por Joohyuk, Han e Minjae, é claro. Em nenhum momento, enquanto tomava banho para se arrumar, pensou em como Yejun deveria ficar no palco, com todas as luzes em cima dele, tocando a sua guitarra, concentrado. É óbvio que aquela visão não tornou seu banho um pouco mais longo do que deveria.

Secou seu cabelo com uma toalha e parou em frente à cama, onde tinha separado todas as opções de roupas para usar naquela noite. Apenas depois de colocar *Someday*, da Mariah Carey, para tocar e dançar na frente do espelho com todas as opções, ele escolheu uma blusa branca de botão, que deixou aberta até o peito, uma jaqueta verde, que tinha ganhado de Sowon no seu aniversário do ano an-

terior, as suas melhores calças para um *show* de banda de *rock*, que eram pretas, cintura média e rasgadas nos joelhos, e coturnos pretos.

— Se você fosse hétero e não fosse o meu melhor amigo... — Sowon brincou, passando uma mão pelo seu torso enquanto passava por ele. — Está gato pra caralho!

— Obrigado — riu alto. — Você também está linda. Se eu fosse hétero e você não fosse minha melhor amiga...

— Isso não te impediu de abusar de mim antes — Donghyun comentou, saindo do banheiro com suas roupas características, porém, com a camisa preta estampada aberta e os cabelos longos molhados. Ele sorriu para Sowon. — Se continuar me olhando assim vou achar que tem vontade de fazer o mesmo que ele.

— Estou olhando porque estamos vestidos praticamente iguais, seu idiota — ela disse, o que o fez olhar para as roupas da garota. As únicas diferenças eram a camisa azul-marinho e os shorts de cintura alta. — Troque de roupa ou vão pensar que somos um casal.

— Troque você! Eu estou lindo.

— Ninguém vai trocar de roupa porque estamos atrasados. O *show* começa em vinte minutos e é do outro lado da cidade. — Jaehyun protestou, saindo de seu quarto, pronto.

— Certo, onde estão as chaves do carro? — Jiyeon perguntou, olhando ao redor da sala.

— Hm, não vamos no fusca — Donghyun falou, dando um sorriso sem graça. — Sem ofensas, *hyung*, mas o carro de Hyunwoo é mais rápido e ele veio nos buscar.

Jiyeon o encarou, boquiaberto, com falsa surpresa.

— Sem ofensas? Pois estou muito ofendido, saiba que o fusca foi sucesso nos anos 70 — resmungou, sendo empurrado por Jaehyun para fora do dormitório.

Continuou a falar sobre as vantagens de se ter um fusca até estarem dentro do Ford Taurus com cheiro de novo de Hyunwoo e o mais novo colocar a sua música favorita da Madonna para tocar no último volume. Então foi obrigado a cantar, acompanhado por Jaehyun e Donghyun, enquanto ouvia as reclamações de Sowon sobre a escolha da trilha sonora até chegarem ao bar onde o *show* aconteceria.

O som podia ser ouvido do lado de fora e Sowon se animou can-

tando junto, pois era uma de suas músicas preferidas do Bon Jovi. O bar era grande, mas estava lotado, então foi difícil para eles passarem por toda aquela gente e chegar perto do palco, mas conseguiram. Seus amigos acenaram discretamente e sorriram ao vê-los.

Jiyoon os tinha ouvido tocar antes, mas vê-los em um palco, com tanta gente em volta curtindo, era completamente diferente. Eles brilhavam e pareciam tão felizes, que também estava. Não importava o quanto não gostasse daquele tipo de música, estava curtindo naquele momento e se divertindo bastante.

Sowon, Donghyun e Hyunwoo berravam a letra da música e dançavam animadamente junto às outras pessoas no ambiente, enquanto ele e Jaehyun sorriam, apenas assistindo ao *show* e se balançando no ritmo, já que não conheciam as letras.

Se encontrava completamente encantado com aquela energia. Observou os garotos no palco, como Minjae parecia feliz e concentrado tocando, como Han se entregava à música, fechando os olhos e cantando com emoção. Joohyuk sorria e cantava vez ou outra enquanto tocava a bateria e Yejun... não se orgulhava de dizer que este fora o que prendeu sua atenção por muito mais tempo.

Ele estava exatamente do jeito que Jiyoon andou imaginando. O sorriso enorme no rosto enquanto tocava com fervor, o cabelo descolorido molhado pela pele suada, a jaqueta de couro sobre uma camisa branca com o símbolo que representava a banda e o nome *scaryfun* em vermelho, as calças de couro apertadas e as botas de sempre. Ele brilhava sob a luz do holofote e Jiyoon simplesmente não conseguia mais tirar seus olhos dele, mesmo quando seus olhares se encontraram e Yejun deu um de seus sorrisos maliciosos, que Jiyoon detestava.

Naquele momento, chegou a pensar que Min Yejun era insuperável.

— O que vocês acharam? — Joohyuk perguntou com um sorriso enorme que não saía do seu rosto.

Os quatro se juntaram a eles numa mesa do bar depois de conversarem com várias pessoas — eles nem acreditavam que já tinham alguns fãs, uma vez que só tocaram em festivais da universidade — e darem uma passada no camarim improvisado para tomar uma du-

cha e se trocaram.

— Vocês são incríveis! É sério, estou impressionada — Sowon se pronunciou. Ela parecia estar no mesmo nível de felicidade deles.

Havia, no entanto, um deles que não parecia tão feliz assim. Jiyoong não podia deixar de notar e se preocupar com Yejun, seu silêncio e seu rosto sério. Ele estava daquele jeito quase o tempo todo, mas não era como a seriedade e o silêncio normais.

— Parece que ganhamos uma nova fã — Haneul comemorou, levantando o copo de cerveja e então bebendo de uma vez. — Espera aí, você não está no colégio? Não devia estar bebendo até os vinte e um.

— E daí? Eu já tenho dezenove — ela deu de ombros. — E Jiyoong, Donghyun e Jaehyun tem vinte, mas você só está implicando comigo.

— Eu nem estou bebendo — Jaehyun protestou, mostrando o copo com refrigerante.

Han colocou as duas mãos na boca, horrorizado.

— Bem, vocês vão ser presos por oferecerem bebidas a eles sozinhos — Yejun disse, se levantando. — Eu vou ao banheiro.

Jiyoong viu aquilo como uma ótima oportunidade de perguntar se tinha algo de errado, sem mentir para si mesmo e dizer que não se importava. Não disse nada aos outros quando se levantou e seguiu o mesmo caminho que Yejun, para descobrir que ele não tinha ido para o banheiro e sim para os fundos do bar para fumar.

— Meu Deus, você parece uma chaminé ambulante — resmungou, abanando a fumaça para longe. — Não pode ficar sem isso aí?

— O que está fazendo aqui? — perguntou, sem muita emoção. O Park se encostou na parede ao lado dele, sorrindo para os olhos curiosos do outro observando enquanto ele pegava o cigarro entre seus dedos. — O que vai fazer com isso, Jiyoong?

Como resposta, atirou o maço de cigarro no chão e o apagou.

— Não gosto quando fuma.

— Não me importo com o que você gosta.

Jiyoong não se ofendeu ou ficou irritado com a resposta ríspida, mas permaneceu em silêncio com ele por alguns minutos. Yejun queria pegar outro, mas não iria fumar enquanto o Park estivesse ali.

— Vim porque achei que tinha algo de errado com você e queria

saber o quê. Aconteceu alguma coisa, não é? Você estava tão feliz no palco...

— Por que se importa? — perguntou, sem olhar para o rapaz, que riu.

— Isso foi uma pergunta muito idiota. Sabe o porquê.

Yejun tentou manter a seriedade, mas acabou sorrindo pequeno e virou o rosto para que o outro não o visse.

— Não é nada de mais. Volte lá pra dentro e vá comemorar com os outros — sua voz ainda conseguia soar dura.

— Por que você é assim? — Jiyeon respirou fundo e se desentostou da parede para ficar na frente do Min e deixá-lo encurralado. — Vamos, me conte o que houve e te deixo em paz.

Yejun revirou os olhos pela centésima vez naquele dia, mas ce-deu.

— Minjae brigou comigo — confessou, ainda tentando evitar olhar no rosto do rapaz. — Acha que não confio nele, porque não contei algumas coisas e pedi ajuda para o Han e o Joohyuk, ao invés dele.

— E confia nele?

— É claro! Ele é o meu melhor amigo, é só que... tem certas coisas que... argh, não dá pra contar assim, entende? Eu tive medo. — tentou dizer, frustrado. — Eu estava irritado e ele também, então brigamos e eu não pude explicar nada.

— Bem, por que não tenta ir até lá, agora que ele está calmo, e explica? — Jiyeon sugeriu com a voz tão mansa que acalmava o coração do Min.

— E se ele não deixar, como você?

Jiyeon riu da crítica disfarçada.

— Minjae não está apaixonado por você, tenho certeza de que vai querer te ouvir e resolver isso o quanto antes para poderem comemorar o sucesso do *show*, juntos.

Yejun sorriu, sentindo o coração se agitar ao que o rapaz dizia, tão tranquilamente, estar apaixonado. Queria poder ser tão direto quanto aos seus próprios sentimentos e fazer aquilo parecer tão fácil quanto Jiyeon fazia.

— Está bem.

— Então fica aqui e eu vou lá dentro pedir pra ele vir, ok?

— Me sinto como uma criança — murmurou.

— Se não agisse dessa forma, não seria tratado como uma — Jiyoon disse, antes de entrar no bar outra vez.

Yejun riu sozinho. Ainda não tinha se acostumado com essa nova versão de Jiyoon que tinha esse adicional de ousadia e verdade ofensivas. Era perigoso demais para seu pobre coração de *bad boy*.

Ouviu a porta ser aberta outra vez e viu seu melhor amigo sair de lá com um empurrão do Park. Minjae parou na sua frente, em silêncio, e esperou que começasse a falar.

— Me desculpe — começou, não recebendo nenhuma resposta. — Sei que deve ter se sentido traído, mas... nossa, isso é difícil. Bom, eu não quis que pensasse que não confio em você, eu só tive medo de te contar certas coisas, principalmente sobre ele.

— Por quê?

— Não sabia que seus flertes não eram de verdade, então achei que gostava mesmo dele desde o começo e não queria te magoar contando que ele ainda gosta de mim ou que brigamos por isso — confessou. Se abrir parecia mais fácil agora que tinha começado. — E eu também fiquei muito irritado. Não sei explicar, mas a ideia de vocês dois juntos... isso não me agrada. E no ensino médio... eu nem sabia que você o conhecia!

Minjae riu e Yejun se sentiu um pouco melhor, ainda que fosse o motivo do riso.

— Realmente, o ciúme é inexplicável — brincou. — Eu pensei melhor em tudo isso e acho que nós dois precisamos conversar mais. Isso nunca teria acontecido se eu contasse desde o começo que estava interessado nele ou você confessasse que gosta dele.

— Eu não...

— Sim, claro — interrompeu. — Vamos falar sobre isso depois. Agora, preciso que prometa pra mim que vai ser sincero e não vai evitar falar comigo.

— Certo, eu prometo.

— Eu prometo também. Então agora voltamos a ser amigos, mas vai ter que lutar para reconquistar o posto de “melhor”.

— Espere aí! Você me tirou dele?



Assim que chegaram no dormitório, por algum motivo acompanhados de Hyunwoo e Donghyun, Sowon e Jaehyun foram direto para seus quartos dormir com a desculpa de que estavam exaustos, e foram acompanhados pelos dois penetras.

Yejun foi para o banheiro antes que Jiyeon cogitasse a ideia, então restou para ele esperar sentado no sofá, olhando para a tela desligada da televisão, pois passava das duas da manhã e naquele horário não tinha nada além de listras coloridas em todos os canais.

Quando o outro finalmente saiu do banheiro, vestindo apenas as calças do seu pijama de ursinhos, Jiyeon estava em pé ao lado do balcão lendo o guia da televisão da semana. Riu ao perceber o Min se aproximar vestindo aquilo, mas parou quando seu olhar subiu para a pele nua. É claro que o outro não podia deixar de notar, sorrir e não permitir que passasse batido.

— Gosta do que vê? — perguntou, sorrindo maldosamente.

— Da sua calça de ursinhos? É claro. Você mesmo compra seus pijamas?

Yejun se aproximou, fazendo-o sentir um leve frio na barriga e o coração acelerar um pouquinho. Sua mente não dava um tempo e tinha que fazer as imagens do terraço virem à tona. Qual é?! Ele nem tava tão perto!

— Hm, na verdade, a minha irmã mais velha me deu vários quando me mudei pro dormitório e eu não precisei comprar nenhum. É por isso que são ridículos assim.

Para Yejun, a situação não estava muito melhor; queria evitar qualquer oportunidade que tinha de ver aquela boca aparentemente macia de perto, porque ele queria muito descobrir se era mesmo.

— Não acho que sejam ridículos. São fofos. — sorriu, vendo os lábios do outro formando um sorriso.

Eles ficaram em silêncio. Um silêncio perigoso.

— Acho que não mencionei, mas você está muito bonito com essa roupa — Yejun disse, sua voz grave e baixa. — É um pouco di-

ferente do que costuma usar, mas acho que ficaria bem com tudo.

Jiyoon sorriu, mas não queria.

— Já lhe disse para não me falar esse tipo de coisa. Não torne as coisas mais difíceis pra mim.

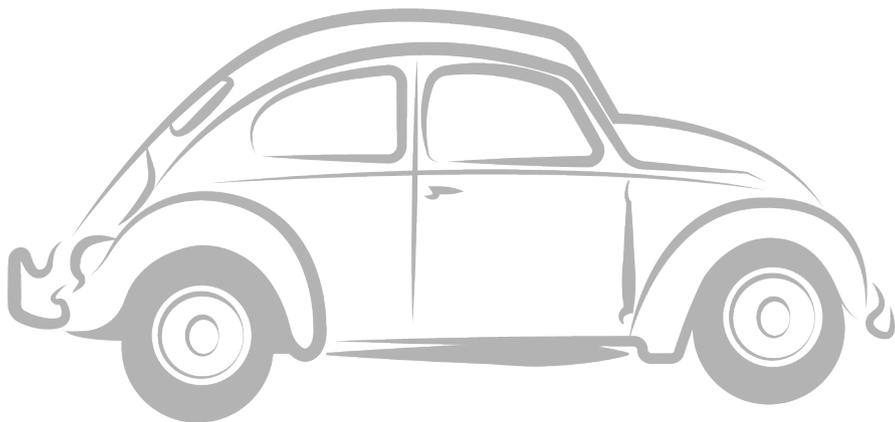
— Não estou, juro — levantou as mãos, tentando se mostrar inocente. — Só achei que deveria mencionar. Não é um segredo que você é bonito, Jiyoon.

O rapaz riu alto, mas criou forças para desviar o olhar e sair dali.

— Boa noite, Yejun — disse, caminhando para o banheiro. — A propósito, você fica ainda mais gato tocando.

Yejun também riu, agora encarando a porta fechada.

Talvez Jiyoon também fosse insuperável.





## ***X. Physical Attraction***

Tentando o possível para cair fora  
Mas não consigo brigar contra o que sinto  
Embora você não seja real  
Seu toque está me deixando louca  
*Physical Attraction* – Madonna

**D**uas semanas tinham sido suficientes para os moradores do dormitório 101 estarem acostumados com a presença de Sowon. Por isso, na hora de ir embora, foi estranho se despedir, mas, além da garota ter que voltar para a escola, não era permitida a estadia de pessoas de fora da universidade nos alojamentos, e a hospedagem clandestina tinha ido longe demais.

Todos compareceram na rodoviária. Foram nos carros de Jiyoong e Hyunwoo. Yejun tinha se recusado a ser visto em um fusca amarelo, então ele, Minjae, Han e Hyunwoo acabaram chegando atrasados e quase não tiveram tempo para dizer tchau.

Todos eles tiveram um abraço e uma despedida particular com a garota:

Jiyoong a apertou fortemente em seus braços e falou sobre como sentiria sua falta. Até prometeu ir para casa no Natal.

Minjae sorriu grande, antes de dar seu abraço caloroso, e prometeu que a ensinaria a tocar baixo na próxima vez que a viesse. Sowon jurou que se lembraria e o cobraria.

Joohyuk prometeu que mostraria alguns de seus filmes caseiros, em segredo, e a enviaria pela caixa postal a fita da filmagem que tinha feito depois do *show*, assim que estivesse editada.

Han garantiu que treinaria sem descanso e a venceria no *Mortal Kombat* com *Flawless Victory* para se vingar de todas as vezes que ela tinha vencido.

Jaehyun foi obrigado a jurar de dedinho que não ousaria sequer pensar em assistir a *Três é Demais* sem ela.

Hyunwoo ficou de dar uma superfesta na casa dele na próxima visita, com direito a luzes piscando e reclamações dos vizinhos ameaçando chamar a polícia.

Donghyun recebeu um aperto de mão firme inicialmente, mas logo a menina sorriu e o puxou para um abraço. Ele foi convencido a prometer que contaria todas as fofocas que Jiyoong omitisse dela.

Na vez de Yejun, ele a abraçou meio sem jeito e riu. Era engraçado, porque horas mais cedo eles estavam brigando sobre qual dos seus discos ela levaria — como seu pagamento por ajudá-lo, é claro. Não queria perder seu *Slippery When Wet*, mas Sowon era tão fã de Bon Jovi quanto ele, e uma ótima chantagista.

— Vou sentir saudades de você também, apesar de tudo — deu uns tapinhas em seu peito. Olhou para os lados, para ter certeza de que ninguém estava escutando, e quando percebeu que estavam todos entretidos em uma conversa sobre os trilhos dos trens, se aproximou do ouvido de Yejun para falar em um tom baixo e ameaçador: — Ouça bem o que vou dizer agora, porque não vou repetir. Vou te ajudar mesmo de longe, mas se mentir pra mim ou pra ele, ou se o magoar de propósito... juro que acabo com você. Falo sério, conheço um cara.

Yejun riu, apesar de ter quase certeza de que a ameaça era real. Sowon parecia uma mãe tentando proteger seu filhote contra o mal, e ele era esse mal. Tinha certeza de que ela poderia fazer de tudo para não ver seu melhor amigo com o coração partido de novo.

— Não se preocupe, não pretendo magoá-lo nunca mais — assegurou, recebendo um aceno de cabeça e um sorriso como resposta.

Ainda que estivesse longe, suas ligações eram frequentes e, agora, ela não falava apenas com Jiyoong. O telefone era passado até para Yejun, com quem falava em códigos para que Jiyoong, que estava sempre rondando o aparelho com um olhar desconfiado, não os entendesse.

Ele realmente queria entender aquela “amizade” repentina. Não fazia nenhum sentido!

Depois de meses em um dormitório barulhento, Jaehyun já não apreciava a paz que teve na primeira semana depois que a garota se

foi e agradeceu aos céus pelas brigas toscas dos outros dois voltarem a acontecer da mesma forma.

Quase tinha morrido de rir quando Jiyoong, revoltado de uma manhã inteira de provocações, jogou um copo de suco na cara de Yejun. Naquele dia, ele não riu como costumava, ficou abismado e furioso e iniciou uma discussão exigindo que lhe fosse comprado um novo *shampoo*, porque, segundo ele, Jiyoong usava tudo e agora não tinha como lavar o cabelo para um compromisso importante naquela tarde.

Apesar disso, os dois estavam muito bem. Até tinham momentos mais amigáveis e passavam mais tempo juntos sem nenhuma discussão de verdade. Jiyoong pensava que aquilo lhe dava a certeza que contar a verdade era realmente o melhor a se fazer em quase todas as situações, e mais determinado a continuar sendo sincero e direto.

— É legal, mas também é frustrante — disse a Hyunwoo. Os dois estavam conversando no intervalo entre as aulas, esperando que Donghyun aparecesse com seus lanches. — Sinto que nunca vou conseguir tirar esses sentimentos de mim.

— Se continuar assim, não mesmo — Hyunwoo disse, arrancando o restante do esmalte azul de uma das unhas. — Precisa encontrar outra pessoa e sair com ela. Quem sabe conhece um *bad boy* muito pior e que veja de filmes de princesas quando ninguém está vendo?

— Não sei. Não gosto da ideia de usar alguém pra esquecer outra pessoa — murmurou, ignorando todo o sarcasmo presente na voz do amigo. — Além disso, tentei namorar uma garota no segundo ano e deu super errado. Nem conseguia beijá-la direito.

— Isso é porque você é *gay*, idiota — resmungou, finalmente dando mais atenção ao assunto. — Dê uma chance à outra pessoa que não seja meu primo e que seja um cara.

Jiyoong pensou sobre isso; talvez Hyunwoo estivesse certo. Depois do ensino médio, tinha desistido de tentar se envolver romanticamente com qualquer um.

Nenhum de seus poucos casos duravam mais que algumas horas, no máximo uns dois dias e meio, mas isso não era culpa das outras pessoas, que tentavam marcar um encontro. Era dele, que tinha certeza de que não conseguiria tirar o Min de sua cabeça e desmarcava.

— Já falei que adoro quando ele aparece vestido daquela forma, com toda essa pose de cara mau, e se senta pra assistir um filme da Julia Roberts comigo e o Jae?

— Já — Hyunwoo suspirou, tirando do bolso da jaqueta jeans escura um potinho de balas. — Aceita? — Jiyeon balançou a cabeça negativamente, olhando para um ponto fixo aleatório. — Você passou o dia inteiro falando do Yejun. Nunca vai esquecê-lo se continuar assim.

— Não falar dele não quer dizer que não vou pensar nele — respondeu, mal-humorado. — Só está falando isso porque não aguenta mais me ouvir.

— Está certo, mas como seu amigo, é minha obrigação ouvir como você gostaria de chupar o pau do meu outro amigo — disse, fazendo Jiyeon arregalar os olhos. Riu de sua expressão de choque.

— Nunca disse que queria chupar o pau dele. Seu nojento!

— Mas você quer, não é? — Hyunwoo sugeriu, arqueando a sobrancelha e rindo quando sua resposta foi o completo silêncio. — Eu sabia!

— Quem quer chupar o pau de quem? — Donghyun chegou, com a expressão confusa e sacolas de papel com os lanches. — Trouxe comida e o Yejun.

— Ninguém! Passa meu lanche pra cá e parem de falar sobre chupar paus — Jiyeon se irritou, pegando, grosseiramente, uma sacola da mão de Donghyun para procurar seu lanche.

Não é porque Yejun sabia de seus sentimentos que precisava ouvir uma coisa daquelas. Tinha certeza de que o Min usaria aquilo contra ele na primeira chance que tivesse.

Desviou o olhar, sentindo suas bochechas corarem, quando viu o Min dar aquele sorriso imbecil, e sabia que ele tinha entendido exatamente sobre o que estavam falando. Preferiu fingir que não tinha nada a ver com isso, comendo seu lanche em paz, ignorando completamente as piadinhas de seus amigos e os olhares de Yejun.



Jiyoon gostava de seu emprego na loja de discos por vários motivos. Um deles era porque não tinha muito movimento durante a tarde; ele podia ouvir o que quisesse e adiantar seus trabalhos para a universidade.

Seus poucos clientes vinham quase todos os dias, passavam algumas horas ouvindo os discos ou traziam amigos. Alguns até passavam um tempo conversando com ele, como era o caso de Im Changkyun<sup>24</sup>, que parecia ter muito dinheiro para um estudante universitário, já que todos os dias comprava um disco novo e eles não eram tão baratos assim.

— Não sabia que você desenhava tão bem, Jiyoonie — disse, se aproximando do balcão para ver o papel onde Jiyoon fazia seus rabiscos. — Isso é pra faculdade? Você faz arquitetura ou algo assim?

— Obrigado. Sim, acabei de entrar na universidade. — sorriu para o rapaz, deixando seu lápis de lado para lhe dar atenção.

— Isso é uma ótima coincidência, eu também faço arquitetura — falou, rindo. — Posso te ajudar com alguns projetos quando precisar.

— Isso seria muito bom — sorriu outra vez. — Bem, o que vai querer hoje?

— Nada — respondeu. O sorriso havia desaparecido, dando lugar a um olhar constrangido. — Gastei o resto do meu salário ontem, então preciso parar de comprar tantos discos.

— Então veio pra uma despedida? — brincou, fazendo-o rir novamente. — Sempre me perguntei se você era rico ou um colecionador.

— Nenhum dos dois — respondeu com um sorriso charmoso. — Na verdade, eu só vinha aqui pra ver você, e como não tenho mais uma desculpa, achei melhor contar a verdade e torcer pra aceitar sair comigo... Então, o que me diz?

Jiyoon o encarou, com a boca entreaberta e os olhos levemente arregalados em surpresa, até se dar conta que o rapaz, parecendo um tanto decepcionado com o silêncio, precisava de uma resposta.

Era engraçado que um homem como Changkyun aparecesse o chamando para sair horas depois de Hyunwoo lhe aconselhar a se permitir conhecer novas pessoas. Talvez fosse o universo lhe dando

---

24 Im Changkyun (임창균) – Chan

uma dica de que era a coisa certa a fazer.

Changkyun era um rapaz bonito. Não era tão alto e nem musculoso, tinha mais ou menos a altura de Jiyoong e o corpo padrão. Seus lábios eram perfeitamente desenhados, tinha mãos fortes, uma beleza misteriosa e um olhar despreocupado, que exalava confiança nos mínimos gestos, ainda que parecesse um pouco tímido ao mesmo tempo.

Pelas poucas conversas que tiveram, Jiyoong acreditava que ele era um cara gentil e doce, do tipo que jamais te estressaria diariamente roubando sua comida, seu horário da televisão ou se pendurando no telefone falando com garotas.

Não tinha motivos para não aceitar e tentar conhecê-lo melhor. Então, antes que o outro entendesse sua falta de resposta como um não, sorriu docemente para o rapaz.

— Acho que seria uma ótima ideia — disse, vendo o outro voltar a abrir um de seus sorrisos radiantes e charmosos. Jiyoong pegou o lápis que usava para desenhar e rasgou um pedaço do papel. — Esse é o meu número. Estou em um dormitório da universidade, então não estranhe se outro cara atender.

— Claro! Não se preocupe... Hm, posso te ligar hoje mesmo? Pra gente marcar melhor, sabe? — perguntou, tentando conter o sorriso e guardando o papel no bolso do casaco.

— Sim, é claro — Jiyoong respondeu, achando graça em como ele parecia feliz. Era como no colégio, quando aceitava as cartinhas e as pessoas se mostravam felizes, ainda que ele as dispensasse. — Até mais, Chan.

Changkyun riu com o apelido e saiu, acenando até que Jiyoong saísse de seu campo de vista.

— Chan? Nem marcaram o primeiro encontro e já estão íntimos assim? — Se assustou ao ouvir aquela voz tão conhecida que fazia sua barriga gelar. — Entendi porque todo mundo é a fim de você. É gentil demais.

Jiyoong riu, sem graça, e olhou para Yejun parado à sua frente com a expressão indiferente — que era a feição que gostava de usar em público para manter sua imagem —, a jaqueta de couro padrão e uma camisa aberta, que lhe permitia ver algumas marcas roxas pelo

peito e pescoço e lhe davam a certeza que aceitar aquele encontro tinha sido uma boa ideia. Jamais poderia ter esperanças com Yejun, não importava quão próximos estivessem. Era ótimo que o Min o lembrasse disso sempre, mesmo sem saber.

— E eu nunca entendi como todo mundo é a fim de você, seu imbecil grotesco. — murmurou, vendo-o sorrir, porque sabia que as ofensas de Jiyoong nunca eram reais, a menos que ele estivesse mesmo com raiva.

— Você, mais do que qualquer um, deveria saber disso.

— O que está fazendo aqui? Me irritar em casa não é o suficiente pra você? — perguntou, ignorando a brincadeira idiota sobre seus sentimentos. Na verdade, nem ligava mais.

— Vim comprar um álbum novo, já que sua amiga fez o favor de levar o meu favorito embora — resmungou, colocando o disco sobre o balcão para tirar a carteira do bolso de trás da calça preta. — Não deveria tratar um cliente assim, sabia?

Jiyoong sorriu, pegou o disco no balcão para embalar e ver o preço.

— É claro, mas você não é só um cliente — respondeu. Estendeu a mão com a sacola para o outro. — Aqui. Vai embora.

— Aquele cara tava certo, você desenha muito bem. — falou, ignorando o fato de ter sido enxotado e puxando o papel com o desenho inacabado. Jiyoong tentou se manter firme e não se abalar pelo elogio, mas não pôde evitar um sorriso. — Te vejo em casa. Tente não marcar mais nenhum encontro, não vai pegar bem com seu novo namorado.

Jiyoong revirou os olhos e ignorou o sorriso zombeteiro do outro, observando-o ir embora.

Não achava possível que a vida o odiasse tanto a ponto de mandar Yejun minutos depois de um cara perfeito chamá-lo para sair. Agora, ele estava debruçado no balcão terminando seus rascunhos e comparando os dois na sua cabeça, mas é claro que esse era o tipo de coisa que não poderia ficar apenas em sua mente. Por isso, pegou o caderno de anotações, que ele não admitia ser um diário, para fazer essa comparação por escrito.

No meio do pensamento, percebeu que ainda não sabia muito

de Changkyun, então resolveu que deixaria aquilo para depois do encontro e voltou a se concentrar em seus desenhos até o fim de seu expediente.

Quando voltou para o dormitório, se perguntava se deveria contar sobre o possível encontro para seus amigos, mas não teve muito tempo para pensar já que deu de cara com todo mundo na sua sala lutando contra o aparelho VHS, que não queria de jeito nenhum aceitar a fita que eles tentavam enfiar para dentro.

— Jiyoonie, que bom que chegou — Donghyun berrou. — Você é o único que pode nos ajudar agora, já que Yejun *hyung* se recusa a sair do telefone por dois segundos.

— Sinto muito te decepcionar, mas não sou nenhum técnico. Cadê o Joohyuk? Ele sabe fazer essas coisas — Tirou os sapatos e deixou a mochila no balcão. — Como Yejun está usando o telefone se não está aqui?

— Joohyuk foi comprar comida e Yejun está no seu quarto — Hyunwoo respondeu. Ele estava sentado no chão com a cabeça encostada na perna de Han, que estava jogando algo no seu Game Boy. — Aliás, um tal de Changkyun ligou te procurando.

Jiyoon arregalou os olhos e foi para o quarto rapidamente, se perguntando se Yejun seria idiota o bastante para estar falando com o rapaz. O que ele poderia dizer, afinal?

— Não, sexta-feira eu não posso — ouviu-o dizer impacientemente. — Porque não. Venha no sábado de manhã e podemos conversar sobre isso... O quê? É claro que sim, não me obrigue a dizer. — Ele ouviu a outra pessoa e bufou, ainda não tinha notado a presença de Jiyoon, porque estava de costas. — Certo, certo, eu te amo. Satisfeita? Ótimo, nos vemos sábado.

— Com quem estava falando? Não podia usar o telefone da sala pra isso? — Jiyoon perguntou, assustando-o levemente. Tentou não rir do pulo que o Min deu e cobriu a boca com uma mão. — Me diz que não foi você que atendeu o Chan.

— A sala está cheia, não ia conseguir ouvir. E lamento dizer, mas fui eu que atendi o Chan — fez uma careta para o apelido. — Ele deixou recado. Disse que vai ligar de novo mais tarde. Vai mesmo sair com esse cara? Parece um idiota.

— E você sabe disso baseado na voz dele? Mas eu deveria mesmo te escutar, né? Um idiota deve reconhecer outro — Jiyoong riu soprado e revirou os olhos, começando a tirar seu casaco amarelo.

— O que é isso? Vai fazer um *strip* pra mim? — provocou, com seu sorriso maldoso. — Chan não ia gostar nadinha disso.

— Yejun, dá um tempo, eu tô cansado — respondeu, suspirando. — Não me meto nos seus relacionamentos, então não se mete nos meus, certo?

— Não tenho relacionamentos — deu de ombros. Parecia não ter nenhuma intenção de sair dali.

— E aquelas garotas com quem você está sempre saindo? Não é porque não as traz pra cá que eu não as vejo.

Yejun se levantou da cama, ficando cara a cara com Jiyoong, que tinha sua pose desafiadora e firme.

— Está com ciúmes? — perguntou, vendo o outro fechar os olhos devagar, respirar profundamente e abri-los novamente, encarando-o sério.

— Yejun... — era difícil falar com toda aquela proximidade. Estar tão perto assim sempre o deixava desconcertado. — Nós já falamos sobre esse tipo de coisa. Se não quer que eu me afaste, pare.

Yejun sorriu, mas deu um passo para trás, se rendendo. Ainda que estivesse sempre brincando com o mais novo, ele o respeitava e faria suas vontades, mesmo que não fossem as suas.

O telefone tocou, fazendo os dois se afastarem mais ainda e olharem para o aparelho na escrivaninha.

— Deve ser o Chan — sua fala se arrastou de forma debochada no nome do rapaz. — Não o deixe esperando mais, apesar de ele parecer muito paciente.

Finalmente saiu do quarto, e Jiyoong pegou o telefone, sorrindo fraco ao ouvir a voz nervosa e gentil do rapaz.

Depois de uma conversa que não durou mais de dez minutos, acabaram marcando um encontro em um restaurante escolhido pelo outro, que prometeu buscar Jiyoong às sete no sábado. Jiyoong voltou para a sala, onde seus amigos começavam a assistir Edward Mãos de Tesoura. Se sentou entre Hyunwoo e Donghyun no chão.

— Tenho um encontro sábado à noite — sussurrou, apenas para

que os dois ouvissem.

— O quê? — foi Han quem perguntou. Jiyoon tinha se esquecido totalmente que o outro estava perto o bastante para ouvi-lo também

— Com quem?

— O que houve? — Minjae, do outro lado da sala, interviu, preocupado com o rosto chocado do amigo.

— Jiyoonie tem um encontro sábado à noite — Donghyun respondeu, então se virou para o amigo. — Como conseguiu um encontro do nada? Você e o Yej...

— Ah meu Deus! — interrompeu antes que Donghyun dissesse qualquer besteira. — Vocês são tão irritantes. É só um cliente da loja, ele me pediu hoje e... bem, não tinha motivo pra negar.

— Traga esse cara pra nos conhecer, Jiyoonie — Joohyuk falou. — Quem sabe Han consegue aprender alguma coisa com ele e o Woo finalmente aceite sair com ele.

— Por que fica zoando comigo se está mais enalhado que eu, idiota? — Han protestou, levando todos, até mesmo Hyunwoo, a gargalharem de sua reação exagerada. — Pois fiquem sabendo que falta pouco pra ele aceitar.

— É mesmo? — o Kim arqueou uma sobrancelha, mas Han não respondeu. Em vez disso, falou que todos deveriam voltar a prestar atenção no Edward.

Do outro lado da sala, Yejun olhava para Jiyoon de forma indiscreta. Ele não tinha gostado de saber que aquele encontro estava de pé, mas é óbvio que não podia e nem faria absolutamente nada para impedir.

— Acabou pra você, cara — Minjae cutucou Yejun, que franziu a testa, empurrando sua mão para longe fazendo-o rir. — Queria aproveitar esse momento pra deixar claro que eu avisei, mas é uma pena que não tá perdendo pra mim. E não me ignore quando estou falando verdades. Ei, tá me ouvindo?

— Cala a sua boca!



Jiyoon sempre gostou muito de crianças. Ter filhos, um dia, era algo que fazia parte dos seus planos. Ele realmente não tinha nada contra aquelas criaturinhas adoráveis — e às vezes demoníacas, precisava admitir —, mas não esperava encontrar nenhuma delas no câmpus, muito menos em seu dormitório.

Por isso, no sábado de manhã, quando chegava da padaria com Donghyun e Jaehyun, ficou pasmo ao ver uma mulher com duas meninas no corredor, a garota mais velha brincando com o número 101 pregado na porta enquanto a mulher olhava impaciente para seu relógio. Nem sabia que a entrada de crianças era permitida ali.

— Hyerin? O que faz aqui? — foi Donghyun quem perguntou, tomando a frente, ao que Jiyoon e Jaehyun diminuíram o passo com olhares confusos e desconfiados, por Donghyun conhecê-la.

— Donghyun, que bom que está aqui — ela pareceu aliviada. Chegando mais perto, Jiyoon percebeu como ela era bonita, familiar e parecia ter em torno de vinte e cinco anos. — Onde está Yejun? Juro que vou matá-lo! Falei que traria as meninas às nove, porque tenho compromisso às dez, e já são nove e meia.

Ela parecia realmente irritada. Jiyoon olhou dela para as duas garotinhas, que, se prestasse atenção, se pareciam bastante com a Hyerin e com o Min. Tentou obrigar sua mente a não imaginar coisas, porque definitivamente era impossível Yejun ter uma filha daquele tamanho. A mais velha devia ter uns nove ou dez anos!

— Sinto muito, *noon*, não vejo o *hyung* desde ontem à noite — Donghyun murmurou, passando a mão pelos fios longos que pareciam encantar as meninas. Ele se abaixou um pouco e sorriu para elas. — Como vocês estão?

A mais nova sorriu grande e o abraçou, enquanto a mais velha repetiu, timidamente.

— Vocês dois são os colegas de quarto? Podem nos deixar entrar? — Hyerin perguntou, com um olhar quase desesperado. — Ah, eu nem me apresentei. Perdão — sorriu, trocando a bolsa de mão para cumprimentá-los. — Sou Min Hyerin, a irmã mais velha do bastardo do Yejun. Esse filho da mãe me deixou na mão justo hoje!

— Prazer, sou Park Jiyoon e ele é o Jaehyun — apertou a mão dela, que abriu um sorriso surpreso.

Jaehyun a cumprimentou também e passou para abrir a porta do dormitório.

— Park Jiyeon! Ouvi muito sobre você — falou, puxando as meninas pela mão para entrarem.

— Ouviu? O quê?

Antes que ela pudesse abrir a boca, a porta do quarto se abriu e Yejun saiu de lá com o rosto inchado e um de seus pijamas estranhos, desta vez com estampa de coelhinhos azuis. Jiyeon jamais imaginaria que faziam pijamas assim para adultos, mas agradecia por isso e pela irmã do mais velho achar necessário comprá-los, porque vê-lo todas as manhãs com uma carinha de sono e uma roupa fofa era extremamente adorável, e nada aquecia mais o seu coração que um *bad boy* vulnerável.

Yejun pareceu bastante chocado em ver a irmã. Provavelmente demorou para processar tudo, até que as meninas correram na sua direção para abraçá-lo. Ele bagunçou os cabelos das duas com um sorriso fraco.

— Pro quarto — Hyerin ordenou, séria. — Vou te dar um sermão e acho que não vai querer que aconteça na frente dos seus amigos.

Ele revirou os olhos, mas a obedeceu mesmo assim e entrou de novo no quarto, sendo acompanhado pelas duas garotinhas grudadas nele.

— Ela vai acabar com a raça dele — Donghyun riu, indo para a cozinha.

— Então, *hyung*, é hoje o seu grande dia, né? — Jaehyun comentou, rindo. — Está ansioso pro encontro?

— Não muito, pra falar a verdade — respondeu, depois de pensar um pouco sobre aquilo. Para ser sincero, nem tinha se lembrado do encontro e temia que continuasse assim se Jaehyun não tivesse dito nada. — Deveria estar?

— Não sei — Jaehyun deu um sorriso sem graça. — É que normalmente as pessoas ficam, mas não estar nervoso é bom. Significa que vai dar tudo certo.

Jiyeon assentiu, incerto, e seguiu para a cozinha para ter certeza de que Donghyun não estava acabando com toda a sua comida. Já não bastava Yejun, que parecia não saber ler os nomes nos potinhos

da geladeira e comia tudo que via pela frente.

— Você não é minha mãe, Hyerin! — ouviu Yejun dizer com a voz alta; ele nunca se alterava dessa forma. Jiyoong se virou para vê-lo com as bochechas vermelhas de raiva encarando a irmã, que sorria do mesmo jeito que ele fazia quando irritava Jiyoong. — Só porque nasceu quatro anos na minha frente não significa que pode mandar em mim!

— Posso, quando você está agindo como um bebezinho — retrucou.

— Yewon<sup>25</sup> tem sete anos e parece mais madura que você. Agora pare de espernear, tenho uma entrevista pra ir e você tem dois anjinhos pra cuidar. — ela disse. Beijou a testa das meninas e sorriu para os três na cozinha, que assistiam a cena impressionados. — Foi um prazer conhecer vocês. Até mais tarde.

Dito isso, ela saiu, deixando para trás duas crianças sorridentes e um Yejun de cara feia.

— *Oppa*, do que vamos brincar hoje? — a garotinha mais nova perguntou animada, dando uns pulinhos no lugar.

— Hm, que tal uma brincadeira chamada “sentar e calar”? — sugeriu, em um tom irônico. A mais velha cruzou os braços com um olhar cismado. — É fácil. Vocês se sentam ali, pedem pra um desses bobocas colocar um desenho e ficam quietinhas enquanto vou tomar banho e acordar de verdade.

— Não somos bobas — a garotinha mais velha disse. Jiyoong notou como ela era parecida com ele, com seus olhos felinos, cabelos curtos e a pose desafiadora. As duas eram como Yejuns meninas, agora em versão infantil. — Não pode nos enganar! O que estava fazendo dormindo esse horário? São dez da manhã!

— Hyerin e Yeji dizem que você é... hm, como é a palavra, Hyeon<sup>26</sup>? — Yewon perguntou pra irmã mais velha, com um sorriso inocente.

— Vagabundo.

— Isso! Elas disseram que você é um vagabundo, *oppa*. O que significa? — deu mais pulinhos animados, fazendo Yejun suspirar, cansado.

---

<sup>25</sup> Yewon (예원)

<sup>26</sup> Seohyeon (서현) – Hyeon

— Algo que vocês duas não devem dizer. — respondeu. Se virou para os rapazes na cozinha. — Ei! Vocês podem ficar de olho nelas por uns minutos? Não deixem essas pestinhas aprontarem.

Os três se entreolharam e Jiyoong confirmou.

— Elas não parecem pestinhas — comentou, observando as garotas indo de mãos dadas se sentar no sofá.

Yejun riu, sarcasticamente, antes de entrar no banheiro.

— Você vai mudar de ideia em algumas horas, *hyung* — Donghyun alertou. Só ele sabia o que já tinha sofrido na mão daquelas crianças quando visitou a família Min pela primeira vez.

No entanto, Jiyoong não mudou de ideia nem quando elas obrigaram os três a sentarem no chão da sala e abriram uma mochilinha, tirando todo tipo de brinquedo e acessórios estranhos de lá.

Quando Yejun finalmente saiu do banheiro, elas ficaram ainda mais alegres e Jiyoong descobriu que tinham ido muito bem-preparadas. Tiraram da mochila maquiagens, tiaras e asas. Nem podia imaginar como tanta coisa pôde caber ali.

— Hyerin sabe que vocês roubaram a maquiagem dela e trouxeram todas essas bugigangas? — Yejun perguntou de olhos fechados, deixando que Yewon pintasse seu olho com uma sombra cor de rosa.

— Não — Seohyeo disse. Ela tentava a todo custo ajustar as asas de fada tortas nas costas de Jaehyun, que não ousava protestar contra aquilo. — E você não vai contar, não é? Porque é o melhor irmão que temos.

— Mas ele é o único ir... — Donghyun e sua carinha confusa foram cortados por um sinal da garota para fazer silêncio. Ele assentiu e riu baixinho.

— Quantas irmãs você tem afinal, Yejun? — Jiyoong resolveu perguntar, porque ele só conhecia uma, a Yuri,<sup>27</sup> com quem tinha estudado no colégio, e agora pareciam sair irmãs de todo canto.

— Seis. — respondeu, abrindo os olhos. Jiyoong quase riu, pois um de seus olhos estava azul e o outro rosa até as sobrancelhas. O Min se virou para a irmã, que analisava seu trabalho. — Estou bonito?

— Ainda não. Falta um batom! — ela disse, séria

---

27 Yuri (유리)

— Você tem seis irmãos? — Jaehyun perguntou, espantado. — Sua mãe teve sete filhos?

— Hm... não — respondeu, com dificuldade para mover os lábios, porque Yewon tentava passar o batom vermelho sem obter muito sucesso em não borrar. — Meu pai tem sete filhos; a mãe da Yoonhee e das duas, na verdade, é minha madrasta.

Jaehyun assentiu em compreensão. Donghyun, que parecia já conhecer a história, não prestava atenção na conversa, pois tentava fugir de Seohyeon e seus prendedores de cabelo. Ela queria fazer um penteado nele, porque, segundo ela, “de que adianta ter um cabelo grande se não vai fazer penteados bonitinhos?”

Jiyoon sorria, observando como Yejun era carinhoso com suas irmãs, sua fachada de Min *bad boy* sendo deixada completamente de lado mais uma vez enquanto as deixava fazerem o que queriam com ele.

Era adorável. Não se cansava de dizer.

Donghyun protestou mais vezes e se aproveitou de uma brecha para fugir: levantou quando Jaehyun se despediu das meninas, dizendo que precisava acompanhá-lo no que ele iria fazer agora. Deixaram Jiyoon e Yejun sozinhos.

— Agora é a sua vez, Jiyoonie. — Seohyeon disse, animada. — Já que Donghyun se foi, você vai ser o príncipe fada.

— Aceito, mas sem penteados — avisou.

— Fechado! Vou pegar a coroa — disse, antes de sair saltitando pela sala.

Jiyoon sorriu, vendo Yejun conversando baixinho com Yewon, que estava contando algum segredo. Ficou curioso quando viu a menina apontar para ele, fazendo Yejun rir e assentir, e os encarou, confuso.

— Ela estava dizendo que você é muito bonito — Yejun esclareceu, dando um leve sorriso quando o outro enrubesceu.

Logo Seohyeon voltou com uma coroa cor de rosa e sorriu para ele. Jiyoon ficou quietinho enquanto ela ajustava seu cabelo e grudava um pouco de *glitter* no seu rosto, afirmando que um príncipe das fadas precisava de brilho. Não notou o jeito que Yejun olhava para ele com um pequeno sorriso nos lábios.

Assim que os dois estavam prontos, as duas serviram chá de mentira e declararam aquilo como uma cerimônia de casamento. Ambos riram, porque elas claramente não tinham ideia de como funcionava uma cerimônia de casamento.

— Agora vamos casar vocês — Yewon disse, animada. — Ji é um príncipe, porque príncipes usam coroas e são muito bonitos. Junie *oppa* vai ser um camponês.

— Príncipes também usam asas? — Jiyoon perguntou, brincalhão, balançando as asas lilases em suas costas.

— Acabou de me chamar de feio? — Yejun franziu a testa.

— Não, mas você é um jovem camponês e vai virar príncipe. Príncipes de fadas têm asas. Essa é a história. — Seohyeon esclareceu. — Agora fiquem de frente um para o outro.

— Não está atrasado para o seu encontro? — Yejun perguntou, tentando se livrar daquilo. Tinha certeza de que a brincadeira não era uma boa ideia, e conhecendo as irmãs como conhecia, elas estavam aprontando alguma coisa.

Jiyoon olhou para o relógio na parede, notando que tinha passado a tarde inteira brincando e estava quase na hora de Changkyun chegar.

— É verdade — riu, um pouco sem graça. Estava se divertindo, e se pudesse, cancelaria o compromisso para ficar. — Meninas, eu vou precisar sair.

— Então vamos só fazer isso! Por favor, Jiyoonie — as duas se uniram para pedir por favor em coro, convencendo o mais velho, que não podia resistir a um pouco de fofura.

— Certo. Príncipe das Fadas, você aceita o Jovem Camponês como seu esposo? — Yewon perguntou com sua vozinha fofa e infantil, fazendo Jiyoon rir alto e querer mordê-la.

— Aceito — respondeu, sem olhar para Yejun. Claro que ele sabia que aquilo estava longe de ser um casamento de verdade, mas era importante evitar contato visual.

— Jovem Camponês, você aceita o Príncipe das Fadas como seu esposo? Aceita? — foi a vez de Seohyeon. Estava entusiasmada demais.

— Que droga de nome é esse? — perguntou, mas cedeu com a

cara feia da irmã. — Certo, eu aceito.

— Coloquem as alianças — Yewon disse, dando a eles dois anéis de diamante de plástico, amarelos.

Os dois seguraram os anéis e hesitaram um pouco antes de se virarem de frente um para o outro.

"É só uma brincadeira, por que meu coração tá batendo assim?", Jiyoong se perguntou, nervoso, quando Yejun finalmente segurou sua mão, murmurando que tinham que acabar logo com aquilo, e enfiou o anel no seu dedo.

Jiyoong fez o mesmo, o mais rápido possível, e virou de volta para as meninas, que tinham sorrisos satisfeitos.

— Pelo poder investido em mim pelo governo das fadas, eu os declaro casados. Agora vocês podem se beijar. — Seohyeon ordenou com uma plenitude admirável.

— O quê?! — os dois perguntaram ao mesmo tempo, com o choque estampado em seus rostos.

— É, vocês já viram casamento sem beijo? Eu não. — Yewon se pronunciou, colocando as mãozinhas na cintura.

— Você nunca viu um casamento de verdade, sua pirralha. Podem esquecer, essa brincadeira já foi longe demais. — Yejun protestou, querendo se levantar, mas foi impedido pelas duas.

— Por favor, só um beijo — elas insistiram.

Contra a vontade, Yejun se inclinou e beijou a bochecha de Jiyoong, que corou na mesma hora e sentiu seu coração se acelerar. Eram assim que ataques cardíacos começavam? Ia perguntar a qualquer aluno de medicina pelo câmpus, se saísse dali vivo.

— Pronto. Estão satisfeitas?

— Claro que não! Isso não é um beijo de maridos! — Hyeon reclamou, cruzando os braços. — Tem que ser na boca.

— Definitivamente não — Yejun disse, levantando de cara feia.

Jiyoong não sabia como reagir, mas se levantou também. É claro que queria beijar o Yejun, mas não devia, e com certeza não faria isso na frente das irmãs mais novas dele.

— Só uma bitoquinha! Vamos, *oppa!* — Yewon insistiu, puxando a manga de sua camisa.

— Não é uma boa ideia, não é, Jiyoong? — arqueou uma sobran-

celha para o rapaz, mas de alguma forma, aquilo não pareceu exatamente uma pergunta, e sim um pedido.

— Sim. Tem razão. Por que querem tanto isso?

— Por que vocês têm que brincar direito! É como uma peça, sejam profissionais! — Seohyeon disse séria e cruzou os braços, sendo acompanhada pela irmã. — Yoonhee disse que os atores fazem beijo técnico. Façam isso.

— Vocês não vão desistir, né? — Yejun perguntou, dando um longo suspiro, mas não se dando por vencido. — Isso é loucura, eu sou o mais velho aqui e não vou deixar duas crianças me controlar...

Foi interrompido pelos lábios de Jiyoong, que tocaram os seus tão rapidamente que ele mal pôde processar. Arregalou os olhos para o rapaz de bochechas vermelhas, que tentava escondê-las virando o rosto, e depois para suas irmãs, com sorrisos enormes no rosto.

Jiyoong tinha seu coração disparado de uma forma que nunca teve antes. Tinha quase certeza que estava mais perto da morte que nunca.

— Agora beijem de verdade! — Yewon gritou, levantando os braços, alvoroçada.

— Sem essa, mocinhas — Yejun disse, se recuperando levemente do seu choque só para dar um sermão nas meninas. — Se não pararem com isso agora não vai ter mais brincadeiras e vou colocar as duas de castigo.

A campanha tocou. Yejun olhou para Jiyoong, que parecia petrificado no lugar, e antes que agisse, Yewon atendeu a porta, dando de cara com um rapaz bonito com um pager na mão, encarando-o como se esperasse uma mensagem a qualquer segundo.

— Oh, não esperava que os colegas de quarto de Jiyoong fossem tão jovens — ele brincou, quando percebeu a menininha na porta.

— Quem é você? — ela perguntou.

Jiyoong pareceu acordar de seu transe e tirou a coroa rapidamente, correndo para seu quarto. Tinha que se arrumar em tempo recorde e nem tinha escolhido a sua roupa ainda. Esperava que as meninas distraíssem o rapaz enquanto isso e ele nem notaria o tempo.

Escolheu roupas pretas, porque era mais difícil de não combinarem, e saiu do quarto depois de passar um perfume e arrumar o

cabelo com as mãos. Changkyun estava sentado no sofá conversando com Seohyeon, que tinha um caderninho e uma caneta em mãos.

— Então, o que você acha do Patrick Swayze? — suas feições eram sérias, ao contrário de Changkyun, que tentava não rir.

— Acho que ele é um cara legal — respondeu. A carinha de re-provação da garota não foi vista, já que naquele momento viu Jiyoony sair do quarto. — Ah, Jiyoony. As meninas estavam me entrevistando pra alguma coisa. Elas são suas irmãs?

— São minhas — Yejun, que estava sentado quieto e sério falou. Era um pouco engraçado vê-lo agir daquela forma quando usava uma maquiagem excessivamente colorida e brilhante.

— Ah.

— Bem, vamos? Desculpe a demora. — Jiyoony sorriu, sem graça. Changkyun se levantou e seguiu em direção à porta — Até mais, meninas.

As duas se despediram com acenos e correram para o irmão. Jiyoony fechou a porta da sala com um sorriso no rosto. Sabia o que Hyunwoo, Donghyun e Sowon diriam caso deixasse o encontro para ficar lá e passar o resto da tarde brincando com Yejun e as meninas, mas não pôde evitar pensar nessa possibilidade mais uma vez.

Os dois foram no carro do rapaz — Jiyoony descobriu que ele era um ano mais novo — para um restaurante no centro da cidade. Não era exatamente o lugar que escolheria, mas não podia reclamar, uma vez que o restaurante era bem ambientado e muito agradável.

Sentaram-se próximos a uma janela, o que foi bom, porque Jiyoony podia olhar para fora toda vez que se sentisse desconfortável ou precisasse se distrair.

— Ei — o rapaz chamou sua atenção, um pouco depois que fazerem os pedidos. — Tem um pouco de *glitter* no seu rosto, sabia?

— O quê? Oh, a Seohyeon achava que príncipes precisavam de brilho, e espalhou essa coisa na minha cara — explicou, esfregando a mão nas bochechas para tentar se limpar.

— Espera, você está ficando todo vermelho desse jeito — murmurou, pegando o guardanapo de pano branco e molhando-o em seu copo de água, para passá-lo suavemente no rosto de Jiyoony, que agradeceu. — Bem, ainda está brilhando, mas não vai mais chamar

tanta atenção.

— Obrigado — sorriu de leve.

Durante o jantar, era impossível evitar aquela lista mental comparativa entre ele e Yejun. A cada gesto do rapaz, Jiyoong pensava algo como “se Yejun estivesse aqui...”.

Até o momento, sua lista mental estava sendo construída com o título de: coisas que Changkyun faz e Yejun (talvez) jamais faria.

A lista tinha diversas coisas, desde ser extremamente gentil a pedir sua permissão para tocar sua mão por cima da mesa.

Tinha certeza de que Yejun jamais o levaria para um restaurante quatro estrelas tão caro no centro da cidade, muito menos que passaria o jantar inteiro sem nenhuma brincadeira idiota ou sem roubar sua comida, nem que acariciaria timidamente sua mão, com receio de qualquer coisa.

Yejun jamais seria tão gentil, romântico e educado como Changkyun era, pensava. Então, por que diabos não conseguia tirá-lo de sua cabeça e se focar no rapaz que o olhava com tanto carinho?

Tentou clarear sua mente ao saírem do restaurante, e o rapaz o convidou para um passeio pelos arredores. Chang pediu timidamente para segurarem as mãos ao andarem e Jiyoong achou graça. Sua mente o lembrou que Yejun também não faria algo assim.

Os dois caminharam por alguns minutos, pararam em um lugar com uma vista incrível, próximo a um lago. Jiyoong sabia que aquilo havia sido planejado, pelo modo que o outro o olhava com expectativa, esperando que dissesse se tinha gostado, então ele sorriu e o fez. Eles se sentaram em um banco e ficaram ali, conversando sobre suas infâncias, até que fosse tarde o bastante para irem embora.

Eram oito horas da noite quando o carro de Changkyun parou na frente do prédio do dormitório de Jiyoong e ele insistiu em levá-lo até a porta, onde eles finalmente iam se despedir. O mais novo sorriu daquela maneira tímida e adorável e perguntou se poderia beijá-lo. Jiyoong tinha certeza de que Yejun jamais o beijaria. Ele sorriu e assentiu, vendo o outro retribuir o gesto, e se inclinar devagar em sua direção, com o corpo a uma distância segura e respeitável.

Seus lábios se tocaram suavemente em um beijo doce. A mão de Changkyun tocou levemente a sua bochecha. Mas, infelizmente ou

não, aquele contato logo foi interrompido pela porta do dormitório se abrindo e revelando um Jaehyun assustado.

— Ah, *hyung*, eu... e-eu não sabia que... — desviou o olhar, constrangido, ao passo em que os dois que se afastavam. — Sinto muito atrapalhar, eu estava saindo. Licença.

Atrás dele estava Yejun, encarando-os de cara fechada, enquanto Seohyeon mostrava seu carrinho azul que vinha junto com uma boneca.

Jiyoon pigarreou e se virou novamente para Changkyun, dando um sorriso leve.

— Bem, até depois — disse, entrando no apartamento sem esperar uma resposta.

— Te vejo na loja, Jiyoonie *hyung* — respondeu, antes do Park fechar a porta e suspirar profundamente, tentando ignorar o olhar de Yejun.

— *Oppa*, você voltou! — Yewon gritou da cozinha e veio correndo. — A gente tá esperando a Hyerin *unnie*<sup>28</sup> vir nos buscar.

— Parece que o encontro foi muito bem, não é? — Yejun perguntou, em voz baixa. Por mais incrível que pudesse parecer, não havia um tom de sarcasmo nela. Jiyoon o encarou, levemente confuso. — Vocês estavam... se beijando e tudo mais.

— Jiyoon beijou outra pessoa? — Seohyeon gritou, surpresa. — Mas nós te casamos com o *oppa* hoje!

— Hyeon, não se mete. Isso não tem nada a ver com uma brincadeira boba — Yejun reclamou, fazendo a garota se calar com um olhar raivoso.

— Por que está perguntando isso? — Jiyoon questionou, tirando seus sapatos para ir se sentar no sofá.

Yejun deu de ombros, sem se virar para encará-lo.

— Só estava curioso e puxando assunto. Não somos amigos? Amigos falam dessas coisas — respondeu, tentando manter sua voz calma e no mesmo tom, sem demonstrar absolutamente nada.

A verdade era que ele estava incomodado, embora não quisesse admitir nem para si mesmo. Saber que Jiyoon beijou dois de seus amigos era uma coisa, mas vê-lo beijando um desconhecido era ou-

<sup>28</sup> *Unnie* – Usado por mulheres mais novas para se referir a outras mulheres mais velhas das quais se tem intimidade e/ou parentesco

tra completamente diferente.

Aquele cara o incomodava demais. Ele era bonito, se vestia bem e com roupas caras e tinha um carrão, o que provavelmente significava que ele tinha ótimas condições de vida.

Enquanto isso, tudo que Yejun tinha eram suas roupas surradas e rasgadas — que sempre considerou um ótimo estilo, mas talvez Jiyoong não pensasse igual — e uma moto que estava há meses na garagem de sua casa, porque não tinha dinheiro suficiente para pagar um conserto. Além de tudo, nem sabia como usar um daqueles telefones celulares sem fio que se podia levar pra qualquer lugar.

Não sabia a razão para estar se comparando, e nem porque a realização de que aquele idiota talvez fosse exatamente o tipo de Jiyoong lhe trazia tanta raiva. Sentiu uma enorme vontade de socar seu rostinho perfeito quando o viu beijando a boca do Park. Maldito!

Estava cego o bastante para não perceber que Jiyoong não parecia nem um pouco impressionado ou animado como as pessoas costumavam ficar após encontros. Ele estava apenas... normal. Era como se não tivesse sido nada demais. Como um almoço com os pais, ou um passeio com um amigo que via todos os dias.

— Hm, claro — murmurou Jiyoong, desconfiado, porque Yejun era sempre estranho, mas estava demais. — Foi ótimo. Nós comemos e caminhamos. Ele é um cara legal.

Yejun abriu a boca para falar mais alguma coisa, mas se calou quando ouviu o som do telefone tocando e foi atender.

— Ei, aconteceu um contratempo e não vou poder buscar as meninas tão cedo. Pode levá-las em casa pra mim? Fico te devendo uma. — Hyerin pediu antes mesmo que ele dissesse alô.

— Quer que eu pegue metrô com elas a essa hora? — perguntou. Ainda era cedo, mas as ruas podiam ser perigosas a qualquer horário. — Tem certeza de que é uma boa ideia?

— Não tenho outra escolha, e Eunji<sup>29</sup> vai me matar se eu deixá-las dormir aí — suspirou, cansada.

— Yejun, posso dar carona de novo — Jiyoong sugeriu, entendendo do que se tratava. — Ainda me lembro o caminho.

— Jiyoong é um anjo! Aceite logo, seu idiota — Hyerin berrou

---

29 Eunji (은지)

animada do outro lado.

Yejun assentiu, pedindo para que Jiyoong dissesse às meninas para se arrumarem, enquanto se despedia da irmã mais velha.

Viu o outro sair da sala para pegar suas chaves e suas irmãs começaram a guardar seus brinquedos na mochila. Jiyoong logo voltou e as ajudou, deixando Yejun com vontade de sorrir, mas se conteve.

— Não acredito que vou entrar em um fusca amarelo de novo — murmurou, apenas para irritar Jiyoong, que sorriu antes de sair do apartamento girando as chaves barulhentas no dedo.

— Pode ir a pé se quiser e eu levo elas duas — respondeu.

Para a sorte do Park, todas as irmãs do Min pareciam ter um gosto musical variável e impecável, pois as duas adoraram a sua fita de música *pop* e comentaram também gostar do *rock* irritante do irmão. Então, outra vez, Yejun estava no banco da frente em silêncio olhando a rua pela janela, e o Park e as garotas cantavam animados.

O trânsito estava livre pelo horário. Logo estavam parados em frente a casa onde as irmãs do Min viviam.

— Você pode levar elas na porta? Por favor? — Yejun pediu em um tom sério, o que deixou o Park um tanto preocupado.

Jiyoong estranhou por dois motivos: Yejun não costumava falar desse jeito e nem pedir nada, ainda mais com direito a "por favor".

Por isso, assentiu e saiu do carro, abrindo a porta para as meninas depois delas encherem o irmão de beijos e abraços, sendo retribuídas da mesma forma. Jiyoong sorriu por conta do carinho que o mais velho tinha com as irmãs mais uma vez.

Segurou as mãos das duas e foi até a varanda. Apertou a campainha e esperou.

— Oi, quem é você? — uma mulher adulta, aparentando ter uns quarenta anos, perguntou, franzindo as sobrancelhas, confusa e, talvez, preocupada em ver suas filhas com um homem estranho.

— Sou Park Jiyoong — se apresentou com um sorriso simpático, tentando passar tranquilidade. — Sou colega de quarto do Yejun e dei carona a elas até aqui. Ele está no carro, pediu que eu viesse.

— Ah, certo. Obrigada, Jiyoong — ela sorriu, como se tudo fizesse mais sentido agora. — Já ouvi falar de você antes. Me diz uma coisa, Yejun está bem?

— Não há de quê — respondeu. — Sim, senhora, ele me parece muito bem.

— Bom, não o vejo desde que foi morar nos dormitórios da universidade. Diga a ele que sinto saudades e que ele tem que telefonar ou me visitar qualquer dia. — Pediu. — Venham meninas. Se despeçam e vão já se arrumar para dormir.

As duas sorriram e o abraçaram forte.

— Até depois! vou pedir às *noonas* pra levar a gente lá mais vezes — Yewon disse. — Aí vamos brincar muito mais.

— Estou ansioso por isso.

— É bom se preparar, não vai fugir de novo. Boa noite, Jiyoonie *oppa* — Seohyeon o ameaçou, e deu um sorriso fofo antes de entrar, levando a irmã junto.

A mãe delas sorriu e se despediu, agradecendo mais uma vez e tentando dar uma olhada em Yejun, que assistia tudo pela janela do carro e acenou para ela com um sorriso fraco.

Jiyoon suspirou e voltou para lá.

— Ela pediu para avisar que sente saudades e pediu pra você ligar ou aparecer — avisou, ligando o veículo. — Ela é sua madrastra?

— Sim. Ela entrou pra família quando eu tinha a idade de Hyeon — explicou, sua voz mais suave que nunca. — Eu devia ligar mais vezes.

— Por que não quis ir até lá? — perguntou um pouco hesitante, com medo de estar sendo enxerido. Yejun o encarou, sem uma expressão definida. — Somos amigos, não é? Amigos contam essas coisas.

Yejun riu baixo, e virou para a janela.

— Não sabia se ela ou meu pai ia abrir a porta e eu não queria encontrar com ele — explicou. — Não faça mais perguntas sobre isso. É complicado e não quero explicar agora.

— Tudo bem — murmurou, evitando o impulso de olhá-lo.

A viagem não foi tão silenciosa assim; Yejun parecia empenhado em mudar de assunto, e começou a falar sobre algo que eles tinham em comum: o amor por comédias românticas. Logo depois, um assunto levou a outro e a outro e a outro, e quando notaram, aquela tinha sido uma das melhores conversas que tinham tido todo esse

tempo em que viviam juntos.

— Qual é o seu curso, *hyung*? — Jiyoong perguntou, estacionando o carro no estacionamento do dormitório.

— Moramos juntos há meses e você não sabe o que eu estudo? — Yejun mostrou uma falsa indignação, saindo do carro dramaticamente. Tentava ignorar o fato de seu corpo ter reagido estranho ao fato de Jiyoong tê-lo chamado de *hyung*.

— Desculpe, mas você faz milhares de matérias totalmente aleatórias, tipo, Física e Artes. — riu, seguindo-o para dentro do prédio. — É impossível adivinhar.

— Eu faço moda — respondeu, com um sorriso, esperando pela expressão de choque do outro, porque era assim que todo mundo reagia quando ele contava. — E é por isso que você me vê com várias garotas. A maioria são minhas modelos; alguém precisa vestir minhas roupas.

Jiyoong assentiu. Claro que estava bastante surpreso, mas até que fazia sentido, porque ele às vezes encontrava desenhos e tecidos pelo alojamento.

— A maioria... e as outras? — perguntou, olhando para trás. Agora eles subiam as escadas, próximos a seu andar.

— Sobre as outras você está certo. — deu de ombros. — Eu sou solteiro e elas também. Não tem porque não rolar nada.

Por incrível que pareça, Jiyoong não se sentiu nada mal com aquele comentário; até pensava que o mais velho estava certo. Ele mesmo gostaria de estar com outras pessoas, e faria isso a partir de agora, visando se permitir viver.

— É claro — resmungou, revirando os olhos. Tirou a chave do bolso ao chegarem no corredor do apartamento. — Por falar nisso, tem algo da época de escola que eu sempre quis saber.

Abriu a porta e entrou no apartamento, tirando os sapatos na porta, sem ligar as luzes, com Yejun logo atrás.

— Imaginei que assim que eu desse corda, esse momento iria chegar — suspirou, fechando a porta atrás de si e encostando nela para olhar para Jiyoong com um sorrisinho travesso no rosto. — Diga.

Jiyoong permaneceu onde estava, apenas se virando para encará-lo. O rosto de Yejun era iluminado pela luz fraca que vinha da janela

aberta na sala; ainda assim, ele podia vê-lo claramente.

— Você nunca namorou ninguém naquela época? Por que sempre dispensava todo mundo? — perguntou, finalmente. — Tipo, tudo bem não estar interessado na maioria das pessoas, mas sei que grande parte dos alunos naquele colégio já se declarou ou te chamou pra sair, e você nunca aceitou ninguém.

O sorriso de Yejun aumentou, um pouco surpreendido pela pergunta, mas satisfeito que tinha sido apenas ela. Iria querer fugir se Jiyoon perguntasse qualquer coisa sobre eles dois, ou algo do tipo.

Encarou-o por alguns segundos, em silêncio, pensando na melhor forma de explicar aquilo sem contar nenhuma mentira, porque não gostava delas e tinha certeza de que se complicaria mais se contasse uma.

As bochechas de Jiyoon coraram pelo olhar intenso, mas ele achava que isso pudesse passar totalmente despercebido pela baixa iluminação do lugar. Não era verdade, porque Yejun sorriu ainda mais ao ver o leve rubor.

— Ninguém me interessava porque eu estava apaixonado — confessou, olhando nos olhos do rapaz, que apesar de nervoso, sustentava aquele olhar. — Não achava que a pessoa iria querer ficar comigo se soubesse que eu andava aceitando esses convites e as cartinhas.

— Era a Miyeon? — perguntou, apreensivo. Soltou o ar quando o Min balançou a cabeça negativamente. Bem, era mesmo um alívio saber que ele não esteve apaixonado por ela por tanto tempo. — Não vai me contar quem é, né?

— Você é um cara muito inteligente, alguém já te disse isso? — brincou, sorrindo. — Sinto muito. Talvez um dia eu te conte essa história completa, mas não hoje.

— Ao menos ficou com essa pessoa?

— Não. Eu não pude. — abaixou a cabeça por uns segundos.

— Sinto muito. — Jiyoon disse, se aproximando alguns passos para acariciar seu braço suavemente.

— Não sinta, acho que não era pra ser — murmurou, voltando a encará-lo agora que estava mais perto. — E você? Passou o ensino médio inteiro apaixonado por mim ou esteve com alguém?

— Mais ou menos isso — deu de ombros, conformado com sua

situação. — Você é irritantemente insistente mesmo sem saber. Namorei uma garota no último ano, mas não deu certo, porque eu não gosto de garotas desse jeito.

Os dois riram.

— Então aquele palerma é o primeiro cara com quem está saindo? — perguntou, esperando que Jiyoong negasse, mas o rapaz assentiu. — É sério? Ele não parece fazer seu tipo.

— Não o chame de palerma — advertiu, com falsa irritação. — Qual você acha que é meu tipo?

— Hm, não sei — fingiu pensar. — Caras bonitos e charmosos, com pinta de *bad boy*, que curtem romances pra passar o tempo e cuidam muito bem das seis irmãs.

Jiyoong riu, dando um tapa fraco em seu peito. Odiava como ele estava terrivelmente certo. Nada o seduzia tão bem como aqueles caras. Adorava como ele fingia ser extremamente sério e indiferente na frente de todo mundo, e quando estavam a sós, ele sorria daquela forma adorável que o fazia ter vontade de enchê-lo de beijos e carinhos. É claro que não diria isso em voz alta.

Merda! Nunca ia conseguir esquecer aquele filho da mãe.

— É, esse tipo é bem legal. Gosto de como eles deixam as irmãs os maquiarem e saem por aí desse jeito — brincou, não deixando de notar que Yejun ainda tinha sombra nos olhos e um batom rosa bem fraco nos lábios. — Está muito mais charmoso assim, sabia? Devia contratar Yewon como sua maquiadora oficial.

Yejun riu, passando a mão pelos cabelos loiros.

— Ela é incrível, né? — comentou, os olhinhos brilhando de orgulho. — Sei que só está com inveja, Park. O que aconteceu com o seu brilho?

— Oh! Chan o tirou no restaurante. Disse que chamava um pouco de atenção.

— Acho que você estava muito bonito com ele. Chan não sabe o que diz e Seohyeon concordaria comigo.

— Tenho certeza de que sim — riu. — Por que está implicando com ele?

— Porque acredito que alguém como você merece o melhor dos melhores e não sei se ele cumpre com as expectativas — disse, fazen-

do o sorriso de Jiyoong vacilar e seu coração palpitar. — Você já não tem o melhor dos maridos. Precisa compensar com o amante.

Jiyoong gargalhou, fazendo o mais velho sorrir. Yejun realmente gostava do som da risada dele.

— Meu marido é um idiota. Sabia que eu deveria ter recusado me casar com um jovem camponês — entrou na brincadeira.

— Você ainda está com o anel — percebeu, segurando a mão do Park. Gostou de sentir a palma macia sobre a sua.

Jiyoong olhava para seu rosto, um tanto confuso com todo aquele contato.

— Hm, sim e você também, jovem camponês — falou, virando a mão para deixar a de Yejun por cima. — Suas irmãs foram bem convincentes. Até nos fizeram consumir a cerimônia.

O sorriso de Yejun diminuiu, hesitante. Ele esteve pensando sobre aquilo enquanto Jiyoong estava fora. Se perguntava se o Park tinha ficado chateado ou algo do tipo. Não o queria afastado de novo.

— Sobre isso... me desculpe por elas. Sabe como é, o gene dos Min. — brincou, revirando os olhos e desviando o olhar para não ver a reação do outro.

Jiyoong o conhecia o bastante para saber que ele estava constrangido.

— Yejun — chamou, fazendo-o voltar a encará-lo. — Fui eu que cedi e te beijei. Por que está pedindo desculpas? Não foi nada demais.

É claro que era mentira; tudo em que ele pôde pensar nos minutos seguintes enquanto estava paralisado, era como os lábios de Yejun eram quentinhos e como ele gostaria de beijá-lo de novo, pra valer.

— Porque eu teria feito o mesmo se você não tivesse sido mais rápido — confessou. Em sua mente, queria tentar ser tão direto e verdadeiro quanto Jiyoong conseguia ser a maior parte do tempo. — Isso não deveria acontecer, já que quer me esquecer e tá de rolo com aquele cara.

— É. Não deveria.

Jiyoong estava encarando-o com um misto de sentimentos. Ouvir aquilo queria dizer que Yejun queria mesmo beijá-lo? Não era a primeira vez que tinha um sinal daqueles, mas não queria acreditar

nisso e acabar se iludindo. Ele não podia permitir o Min o destruísse de novo, ainda que não fosse proposital.

— Yewon e Seohyeon são duas pestinhas — Yejun comentou, tentando evitar o silêncio desconfortável que poderia vir. — Somos adultos, mas elas são manipulad...

Parou de falar, de olhos arregalados, porque Park Jiyoong estava o beijando. Não era um beijo de verdade, mas ainda assim, era um beijo. Jiyoong estava beijando-o pela segunda vez e tinha acontecido exatamente da mesma forma.

Os lábios dele estavam pressionados contra os seus de maneira suave, e em alguns segundos, não estavam mais. Ele encarou o rosto surpreso do Park em silêncio, porque não tinha ideia do que dizer, se é que deveria dizer alguma coisa.

Jiyoong tinha o coração extremamente acelerado e os olhos tão abertos quanto os do Min. O que tinha dado nele pra fazer aquilo? Como iria se explicar? O que deveria fazer agora, além de olhar completamente espantado para o rostinho lindo e confuso do Yejun?

As borboletas em seu estômago precisavam entender que aquilo tinha sido um erro e parar de voar daquela forma, mas parecia difícil quando ainda tinham os rostos próximos e uma visão tão privilegiada da boca super atraente do Min.

— Ah, me desculpe, não sei o que eu... — ele se calou, em parte porque não sabia o que dizer.

Yejun respirou fundo, sem dizer nenhuma palavra, e finalmente tomou coragem de agir. Puxou o rapaz pela cintura e segurou em sua nuca, trazendo-o para si e tomando seus lábios em um beijo tão singelo quanto o anterior. Seu coração estava a mil, não podia acreditar que estava mesmo fazendo aquilo e nem queria parar para pensar nas consequências depois.

Apesar da surpresa, o corpo do Park agiu quase independente, levantando seus braços para agarrá-lo da mesma maneira. Enfiou uma mão nos cabelos do Min quando este aprofundou o contato, transformando-o em um beijo de verdade.

Ele sentia uma felicidade inexplicável em seu estômago, subindo pela sua garganta, tendo vontade de gritar. Não conseguia acreditar que aquilo estava mesmo acontecendo! Deveria ser tudo parte de um

sonho extremamente realista, onde podia sentir a textura da boca do mais velho e sua pele quente nos lugares que eram tocados por ele.

O beijo era calmo e cheio de carinho. Seus lábios se movimentavam como se estivessem acostumados com aquele tipo de contato, enquanto seus corações pareciam querer pular de seus peitos. Yejun o apertava contra si, querendo sorrir por sentir como se tivesse Jiyoon só para ele naqueles segundos. Se recusava a pensar em qualquer coisa que não fosse a boca macia do Park contra a sua ou suas mãos agarrando, carinhosamente, seu cabelo.

Por eles, aquele beijo não teria um fim. Eles poderiam continuar a noite inteira se beijando contra a porta de entrada, sendo iluminados apenas pela luz da lua que entrava pela janela e sentindo seus corpos se encaixarem perfeitamente.

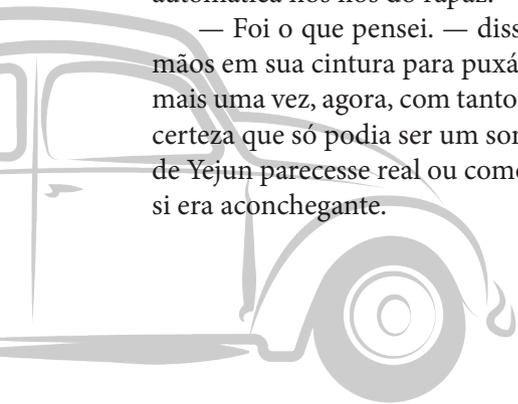
— Isso é loucura — Jiyoon murmurou, ofegante, ao se afastarem. O Min sorriu, no mesmo estado que ele. — Sabe disso, não sabe? Isso não pode acontecer.

Eles tinham seus rostos ainda próximos. Yejun acariciava sua bochecha com um olhar tão carinhoso que Jiyoon sentia que iria morrer ali mesmo, nos braços de seu amado.

— Eu sei — seu olhar desceu para a boca do rapaz. — Estou disposto a pedir desculpas por isso depois, mas precisa saber antes que não vão ser sinceras, porque não me arrependo, e estou prestes a fazer de novo, a menos que você me impeça.

— Yejun... — suspirou. Sua mão se moveu em uma carícia quase automática nos fios do rapaz.

— Foi o que pensei. — disse, sorrindo, antes de colocar as duas mãos em sua cintura para puxá-lo contra si e avançar até seus lábios mais uma vez, agora, com tanto desejo em seu olhar que Jiyoon tinha certeza que só podia ser um sonho. Não importava o quanto o gosto de Yejun parecesse real ou como o aperto de seus braços em volta de si era aconchegante.





## XI. *Hungry Eyes*

Estive pensando em te contar  
Tenho esse sentimento que não vai desaparecer  
Olho pra você e eu fantasio  
Com esses olhos famintos  
Basta olhar pra você e não consigo disfarçar  
Sinto a mágica entre você e eu  
*Hungry Eyes* – Eric Carmen

**A**o abrir os olhos de manhã, o primeiro pensamento de Jiyoong foi “como diabos vou encarar Min Yejun no café da manhã?”. Aquilo ainda ocupava sua mente enquanto se vestia e tomava coragem para sair do quarto.

Não tinha a menor ideia do que fazer, porque não sabia como o outro agiria. Iria ignorar e fingir que nada tinha acontecido? Sairia do cômodo assim que Jiyoong chegasse? Faria piadinhas idiotas com o fato? Era frustrante não saber.

Fosse o que fosse, Jiyoong não se deixaria abalar e devolveria na mesma moeda. Sua decisão de não sofrer mais por aquele cara não mudava por causa de um beijinho. E que beijo...

Balançou a cabeça negativamente, numa tentativa inútil de afastar aqueles pensamentos. Respirou fundo e girou a maçaneta, ouvindo as risadas altas de Jaehyun e Yejun na cozinha. Sentiu a coragem se esvaír e ficou parado, decidindo se precisava mesmo ir ao banheiro ou comer.

Por fim, conseguiu pisar para fora do cômodo e seu coração acelerou quando notou que Yejun estava em pé na porta do próprio quarto.

— Droga! Que susto — reclamou, colocando uma mão no peito e escutando a risada baixa do outro.

— Não se assustaria se não estivesse tentando fugir, Jiyoonie — brincou. — Deixa eu te lembrar que moramos no mesmo lugar. Se

estiver a fim de me evitar, é mais fácil me avisar pra ficar longe.

— Eu não est... — ia mentir, mas Yejun entrou no cômodo, deixando-o falar sozinho.

Suspirou alto, entrando no banheiro. Não esperava que o primeiro encontro depois do beijo seria algo como aquilo, mas ainda assim foi melhor que qualquer coisa que tinha imaginado.

Olhou seu reflexo no espelho e sorriu, porque em sua mente tudo que havia eram memórias da noite passada. O modo como Yejun o olhou, como o tocou, como a boca dele se movia contra a sua... Ah, estava tão ferrado.

Aquele dia inteiro acabou sendo uma tortura infinita. Não conseguiu prestar atenção em nenhuma de suas aulas; teve a atenção chamada várias vezes por estar sentado olhando para um ponto fixo, com um sorriso idiota, enquanto algum professor tentava lhe perguntar algo.

Não podia justificar dizendo que era um trouxa apaixonado pelo colega de quarto e que estava sonhando acordado com suas mãos fortes tocando sua pele, apenas uma camada de tecido separando-os de verdade.

Na loja não foi muito diferente: tinha quase certeza de que sua chefe estava a ponto de bater em sua cara com um dos discos do Michael Jackson para que acordasse de uma vez e prestasse mais atenção nos clientes.

— O encontro com Changkyun foi tão bom assim? — Hyunwoo provocou, deitando-se no colo do amigo. Tinha o encontrado lá quando chegou do trabalho, então os dois apenas se sentaram para assistir qualquer coisa.

Jiyeon ainda não sabia se devia ou não contar o que tinha acontecido. Mas queria tanto! Não podia guardar algo dessa magnitude só para si.

— Sim... quer dizer, não. O encontro com o Chan foi ótimo... — se interrompeu automaticamente assim que viu Yejun saindo de seu quarto sem camisa, com os fones de ouvido no pescoço e o Discman na mão.

Aquela droga de imagem do seu rosto sorridente com os lábios vermelhos quando pararam de se beijar estavam de volta a sua men-

te. Yejun retribuiu o olhar por um segundo e piscou. Sorrindo, continuou seu trajeto até a cozinha.

Sentiu o seu rosto corar e desviou para a televisão, em que passava uma das novelas que costumava assistir com Jaehyun. Naquele dia, o rapaz estava fora, fazendo um trabalho da faculdade.

—... Mas você queria estar num encontro com outra pessoa — Hyunwoo completou, baixinho, rindo quando recebeu um olhar feio do amigo. — Nem adianta mentir, Jiyoonie.

Esperou o outro voltar da cozinha, com os fones tocando uma música tão alta que as batidas podiam ser ouvidas de longe, para falar em voz baixa:

— A gente se beijou — confidenciou ao amigo, que arregalou os olhos e se levantou rapidamente.

— Vocês o quê?! — berrou, fazendo Jiyoon se desesperar para tapar sua boca com uma mão e pedir silêncio olhando para trás, para ter certeza de que Yejun não apareceria magicamente. — Como assim vocês se beijaram? De verdade?

— Sim! Como se beija de mentira, Hyunwoo? — revirou os olhos, impaciente.

— Eu não sei! — gesticulou, exasperado. Ainda estava muito chocado com a novidade. — Que merda. E como foi? Quando foi? Já contou pra Sowon? Ela vai surtar.

— Foi ontem à noite, ainda não tive tempo de ligar para ela. Estou esperando ele sair do dormitório, mas parece que de repente esse idiota resolveu ser caseiro — reclamou, afundando no sofá. — Foi perfeito, sabe?! Isso é horrível, Woo. E se nenhum outro beijo for tão bom assim?

Hyunwoo riu alto e passou um braço por seu ombro, acariciando seu cabelo. Jiyoon deitou por cima dele, abraçando-o.

— Isso é porque você é caidinho por ele. Torna tudo mais mágico e colorido. — explicou, cantarolando e gesticulando. — É uma pena que não tenha a menor vocação pra ser um galinha como ele.

Jiyoon levantou a cabeça e sorriu, maliciosamente.

— Por quê? Estaríamos nos beijando agora? — se aproximou do Kim e foi empurrado para longe na mesma hora, fazendo-o gargalhar.

— Retiro o que disse, é pior que ele — Hyunwoo acusou, se afastando quando Jiyoon tentou agarrá-lo outra vez.



Estava em seu quarto lendo outro livro sobre arquitetura para começar mais um dos trabalhos sem fim, mas não conseguia entender uma palavra sequer, porque sua atenção estava muito longe. Foi uma benção quando o telefone tocou.

Pensou que fosse Sowon ou Donghyun, mas era Changkyun, perguntando se Jiyoon trabalharia naquele final de semana e se poderia encontrá-lo. Não achou que o rapaz fosse querer marcar outro encontro tão cedo. Mesmo assim, não viu motivos para recusar.

— Sábado à noite é perfeito — respondeu, sorrindo fraco. Queria ficar mais animado, mas era como se estivesse marcando de estudar na biblioteca da universidade com Minjae outra vez: divertido, mas comum. — Até mais, Chan.

— Esse apelido é ridículo — ouviu a voz baixa de Yejun atrás de si, e se virou para vê-lo encostado na parede, com um olhar indiferente.

— Tirou o dia pra me assustar? — perguntou, tentando se manter tranquilo enquanto o outro dava de ombros e se sentava na sua cama. — O que está fazendo aqui? Estou estudando.

— Mesmo? Porque parecia mais que estava marcando outro encontro com aquele panaca. — revirou os olhos, pegando um dos livros espalhados na cama. — Vim porque achei que precisávamos conversar sobre o... bem, você sabe.

Aquilo o pegou de surpresa. De todas as coisas que imaginou que Yejun fosse fazer, nenhuma delas era tentar falar sobre aquilo. Jurava que o mais velho fugiria do assunto como o diabo foge da cruz, mas lá estava ele.

Sua reação natural ao nervoso de não saber o que fazer foi rir e revirar os olhos, mas se virou de frente para o rapaz, na cadeira de rodinhas, e tentou não gritar ou morrer quando o outro puxou a cadeira para mais perto, quase colocando-o entre suas pernas.

— V-você quer falar? O que quer falar? — perguntou. Era difícil olhar para Yejun quando estava o encarando tão sério. O maldito ficava tão bonito com aquela expressão e só piorou quando ele sorriu de canto.

Era como um cachorro, daqueles perigosos, farejando o medo e se deliciando com isso.

— Eu te disse que viria pedir desculpas — seu tom de voz era baixo. Porque aquilo soava tão sensual aos ouvidos de Jiyoong? — Então, me desculpe por ter ido contra seu pedido. Espero que não se afaste por isso.

Jiyoong se sentia hipnotizado pelos olhos felinos que o encaravam esperando por uma resposta. O que poderia dizer? Já era tarde demais; tudo que ele queria era mandá-lo se foder e beijá-lo por cima daqueles livros idiotas.

— Não. Não vou — respondeu, desviando o olhar para não fazer nada que pudesse se arrepender depois. — Não se preocupe com isso, não sou idiota. Eu tô muito bem, sabe? Até vou sair com o Chan de novo, tá tudo bem. Não precisa se desculpar. Sei que aquilo não significou nada pra você e não vou me iludir nem nada.

Yejun se afastou, o sorriso desaparecendo de seu rosto.

— É isso que acha? — perguntou, sério. A mudança repentina deixou o Park levemente confuso.

— Sim... Não é verdade? Sei que não sente o mesmo por mim e isso realmente não é um problema, eu só... — parou para respirar um pouco antes de voltar a encará-lo.— Sei que provavelmente me diria pra esquecer isso e que foi só um beijo, mas talvez não queira me magoar. Eu já sei disso, não precisa se preocupar,, ok?

Yejun assentiu, se levantou e saiu sem dizer mais nada, voltando para seu quarto se sentindo o maior idiota do mundo por simplesmente não respondê-lo como queria. Não podia negar que ficou chateado de saber a imagem que Jiyoong tinha de si. Provavelmente pensava que ele era um desses caras que ficavam com todo mundo e depois bancava o maior babaca.

Ele podia até ficar com várias pessoas, mas jamais tratou ou trataria alguém assim. Deixava claro todas as suas intenções antes de se envolver com qualquer um, e cabia à outra pessoa ir em frente

ou não. Não poderia apenas dizer para Jiyoong que não era aquilo que pensava, como fazia com qualquer outro? Por que diabos era tão difícil voltar lá e dizer “Está errado, isso significou algo para mim”?

— Você é mesmo um palerma — Sowon confirmou, no outro dia. A garota tinha ligado para falar com o melhor amigo, mas como ele não estava e Yejun tinham atendido, resolveu colocar o assunto em dia. — E não acredito que ele não me contou isso. Estou profundamente magoada.

— Vai ver estava com vergonha, sei lá — tentou tranquilizá-la, mas então parou e pensou naquilo por um segundo. — Será que ele estava com vergonha? Será que foi ruim?

Ouviu uma risada alta do outro lado. Esse tipo de coisa o fazia sentir vontade de esganar Sowon. Ela era tão irritante!

— Talvez seu beijo tenha sido tão ruim que o ajudou a te superar e ele nem se lembrou — Sowon zombou. — Não seja tonto. Se não tivesse gostado, teria me ligado dois minutos depois pra falar mal.

Suas experiências depois de viver anos numa casa com seis meninas indicavam que aquilo era verdade. Ele e seus amigos não tinham muitas experiências românticas para falar durante o ensino médio, mas em compensação, suas irmãs mais velhas e Yoonhee o ensinaram tudo que sabia.

Perdeu a conta de quantas vezes Yoonhee beijava alguém no colégio e saía correndo para contar a ele e a Yuri como tinha sido péssimo; mas ela sempre esperava até chegar em casa para dar detalhes demais quando eram bons.

— Hm, certo — respondeu, embora sua mente ainda trabalhasse nas possibilidades. — Olha, não pode contar que já sabe. Ou então vai ter que dizer que eu te contei e ele não pode saber sobre isso.

— Eu não minto e nem escondo coisas do meu melhor amigo, senhor Min — disse em um tom acusatório. — O segredo para uma boa relação é honestidade e confiança, e você já está falhando.

— Seu melhor amigo escondeu que me beijou — rebateu, fazendo a outra soltar um suspiro pesado. Sorriu, pensando ter vencido aquela discussão.

— Tenho certeza de que existe um bom motivo pra isso — falou. — E mesmo assim, não significa que eu tenha que agir igual, pateta.

Yejun abriu a boca, chocado com o repertório mais que completo de ofensas que a menina tinha.

— Por que continua me xin... Não, eu não estou a fim de saber disso — mudou de assunto nervosamente quando ouviu a porta se fechar. Provavelmente eram Jiyoong e Jaehyun.

— Ele chegou, né? Diz que sou eu e que quero falar com ele e que estou brava — pediu.

— Jiyoong — chamou, vendo o outro aparecer com os olhinhos arregalados em surpresa. — É a Sowon, ela quer falar contigo e parece brava.

— Droga — praguejou baixinho, antes de pegar o telefone sem fazer muito contato visual com o Min, que sorriu fraco, e começou a se dirigir ao próprio quarto, mas parou quando o ouviu dizer: — Espera um pouco, vou te atender no outro telefone.

Sabia que faria isso para que pudesse falar com mais privacidade, muito provavelmente sobre o acontecimento da noite anterior. Se perguntou apenas uma vez se seria uma grande invasão de privacidade pegar o telefone, que nem fora colocado no gancho, e ouvir do que iriam falar.

Olhou para um lado e para o outro, tendo certeza que Jaehyun estava concentrado na panela que mexia, e que Jiyoong não voltaria para colocar o aparelho no lugar. Caminhou a passos lentos e sorrateiros até chegar lá, como se tivesse medo de ser pego, mas com um pequeno sorriso travesso no rosto, e o colocou no ouvido a tempo de ouvir a voz de Sowon berrar algo que não entendeu.

— Eu só não tive tempo de ligar antes, estou cheio de trabalhos, não faço nada além de ler livros o dia inteiro. Estou até começando a odiar os prédios nesse momento. — falou, como se fosse uma confissão séria. — Mas... como descobriu isso?

— Não interessa, sabe que tenho meus meios — respondeu, para o alívio de Yejun, que quase soltou um suspiro alto, mas se conteve ao lembrar que eles poderiam ouvi-lo. — Pode me dizer tudo agora. Sei que deve estar surtando por dentro.

— Não vai reclamar? — pareceu confuso. Yejun revirou os olhos se perguntando se não podia simplesmente dizer de uma vez se tinha gostado ou não. — Juro que estava esperando algo tipo: como assim

— Você beijou Min Yejun? Virou a porra de um masoquista?

Sowon riu, lamentando não poder dizer mais nada assim, embora, no fundo, ela quisesse muito.

— É, eu devia dizer algo assim, mas primeiro quero saber como foi. Você gostou? — perguntou. Yejun quase a agradeceu.

— Ah — Jiyoony suspirou alto. Será que aquilo era um sinal ruim? Foi tão péssimo que nem sabia o que dizer? — Foi... perfeito. É isso, eu nunca tive um beijo tão bom em toda a minha vida. Sinto como se eu pudesse beijá-lo todos os dias da minha vida até a morte.

Yejun sorriu. Se sentiu tão feliz em ouvir aquilo que quase riu, e teve que colocar uma mão sobre a boca para não emitir nenhum som. Que merda, queria fazer uma dancinha feliz só de saber que Jiyoony tinha gostado tanto de beijá-lo.

— Você é um imbecil apaixonado, Jiyoony — zombou a garota, rindo abafado. — E aquele outro cara? Como é mesmo o nome? Chan...

— Changkyun — lembrou. A garota respondeu com um "isso aí", e ele soltou outro suspiro baixo. — Ligou ontem e marcamos outro encontro, no sábado. O Chan é um cara muito legal e eu queria que isso desse certo. O lance com o Yejun... foi só um beijo, talvez nem aconteça de novo. Não quero me iludir e ficar preso a isso. Quer dizer... ainda gosto dele, talvez esse sentimento não desapareça, mas eu já nem ligo se ele está ou não com outras pessoas, então talvez eu já esteja mesmo superando.

— Bem, não vai superar se ficar beijando ele por aí — Sowon disse, fazendo Yejun franzir as sobrancelhas.

Se lembrava de todas as vezes em que ela havia dito que a sua prioridade era Jiyoony e sua felicidade, por isso ia ajudá-lo, mas aquilo não se parecia em nada com uma ajuda.

— *Hyung*, você gosta de macarronada? Tava pensando em fazer algo diferente para o jantar, mas esqueci de perguntar. — Jaehyun perguntou, fazendo-o pular de susto por ter aparecido do nada do seu lado com uma panela de macarrão nas mãos.

— O que é isso? — a voz de Sowon perguntou.

Yejun arregalou os olhos e colocou o aparelho no lugar, se afastando dele. Sentia um misto de raiva e desespero. Queria estapear

Jaehyun e sair correndo para não ser pego no flagra.

— *Hyung?* Tá tudo bem? — Jaehyun perguntou, confuso.

— Sim e sim, eu gosto — respondeu, enquanto andava rapidamente de costas até o quarto. Agradeceu aos céus quando ouviu a porta de Jiyoong se abrir assim que fechou a sua.

— O que houve? — o rapaz perguntou, o olhar perdido vasculhando a sala e vendo apenas o mais novo com uma panela cheia de macarrão.

— Não sei. Você gosta de macarronada?



A manhã de sábado foi particularmente complicada para Jiyoong.

Logo cedo, descobriu que Yejun e Jaehyun tinham comido o ce-real que havia guardado no fundo do armário, e não tinha nada além de arroz do dia anterior, frango e um pão dormido que estava tão duro que temeu quebrar os dentes. Assim, optou pela comida.

Depois, percebeu que Yejun tinha pegado o seu creme de hidratação que estava no fim de novo — tinha desconfiado ao vê-lo com o cabelo loiro brilhante e saudável —, o que o fez usar apenas o resto do *shampoo* barato e agora seu cabelo parecia palha preta.

No entanto, a pior parte aconteceu no trabalho. Não tinha sido a camisa, que não tinha notado estar do avesso, ou o toca-fitas que um dos clientes quebrou e se recusou a pagar. Seu maior problema foi quando viu uma mulher, bem mais velha que ele, passar pela vitrine da loja, olhando para dentro por poucos segundos, seus olhares se cruzando, e ela seguir sem dar muita importância.

Assim que voltou para a cidade, Jiyoong tentou telefonar para seu número antigo algumas vezes e até enviou algumas cartas no endereço que se lembrava, mas não recebeu nenhuma resposta. Isso o levou a pensar que talvez sua mãe tivesse se mudado e esqueceu de lhe avisar ou algo do tipo.

Não achou que a veria de supetão passando pela rua e que seria completamente ignorado. Aquilo ficou na sua cabeça durante o dia inteiro, até que Chankyung chegasse, minutos antes do fim do seu

turno, para buscá-lo e o distraísse com assuntos aleatórios.

Changkyun era agradável e o tratava como um príncipe. Passaram uma tarde inteira juntos conversando sobre tudo, conhecendo um ao outro e se divertindo. Jiyoong nunca tinha rido tanto em um encontro como riu naquele.

Ainda assim, quando o rapaz se sentou ao seu lado no banco acolchoado da sorveteria e o beijou, ele não sentiu metade do que havia sentido na noite anterior. Não havia sentido uma conexão igual a que tinha com Yejun; passava um tempo com ele e os dois conversavam e riam juntos, sem provocações ou briguinhas chatas.

Aquilo era uma droga! Tinha um cara bonito e perfeito para ele o beijando e não conseguia tirar o maldito Min da cabeça.

Talvez Changkyun tenha percebido que Jiyoong não estava tão a fim quanto ele, porque aquele beijo doce não durou tanto tempo. O rapaz se afastou com um sorriso tímido e desviou o olhar, mudando de assunto.

Então Jiyoong se sentiu mal. Era errado sair com Changkyun? Não estava o usando, estava? Talvez devesse simplesmente ser sincero com o rapaz sobre seus sentimentos e deixá-lo decidir se queria continuar com os encontros ou ficar longe daquela complicação.

— Chan — chamou, quando estavam fazendo o caminho de volta para o câmpus de sua universidade. O outro se virou com um olhar perdido e parou de andar. — Acho que precisamos ter uma conversa chata agora.

— Ah não — choramingou. — Vai me mandar pastar, não é? Foi alguma coisa que fiz ou só percebeu que não vamos dar certo?

— Quê? Não, não é isso — Jiyoong arregalou os olhos, gesticulando, nervoso. — Quer dizer, é mais ou menos.

— Jiyoonie, é ou não é? Seja direto, por favor.

— Bem, é que... Argh, como posso explicar isso? — perguntou, mais para si mesmo que para o outro, que continuava parado com um olhar preocupado. — Eu gosto de você. Realmente gosto. Você é um cara legal e acho que nós dois seríamos ótimos juntos.

— Mas...?

— Mas, sou apaixonado por um idiota há quatro anos, e por mais que eu tente, não consigo fazer esse sentimento sumir — confessou,

finalmente. — Não acho justo continuar saindo com você quando estou tão confuso, então achei que era melhor te contar e você decidir se vai me mandar pastar.

Changkyun o encarou em silêncio por longos segundos, processando. É claro que já tinha notado que Jiyeon não parecia sentir o mesmo que ele, mas não imaginava que tinha uma terceira pessoa nessa história, e aquilo tornava tudo diferente.

— Eu entendo — disse, suspirando pesadamente. — Fico feliz que tenha me contado. Sei que não manda nos seus sentimentos, mas... Acho que não posso te dar nenhuma resposta agora. Preciso pensar sobre isso.

— Tudo bem, tome seu tempo — respondeu, com um olhar compreensivo. — Vou indo, não precisa me acompanhar. Me ligue quando tiver uma resposta, mesmo se ela for negativa.

Changkyun sorriu e assentiu, puxando-o logo depois para um abraço apertado.

— Até mais, Jiyeonie.

Com isso, Jiyeon continuou o seu caminho até o dormitório, que não estava tão longe. Quando entrou, ficou surpreso ao ouvir uma voz e risadas femininas por lá. Supôs que seria outra das irmãs de Yejun e preferiu não dar muita atenção ou pensar muito sobre isso. Ainda se lembrava quando Yoonhee tinha aparecido e pensou que se tratava de alguma namorada do outro.

A surpresa de verdade veio quando a garota, que em nada se parecia com o Min, saiu de lá, se despedindo do rapaz com um beijo no canto de sua boca. Ela se assustou ao ver Jiyeon parado bem no meio da sala e, aparentemente, Yejun também.

Murmurou um “boa tarde” baixo e seguiu para seu quarto, porque tudo que queria era trocar de roupa e dormir para que aquele dia terrível terminasse de uma vez.

Falou sério quando disse que não se importava de saber que Yejun saía com outras pessoas, nem mesmo quando as via, mas depois daquele dia cheio e de ter dispensado a única pessoa que parecia mesmo sentir algo real por ele — não sabia se podia considerar o pessoal da faculdade, afinal, a maioria deles nem o conhecia —, ver o cara que gostava com outra não tinha sido nada legal.

Passou um longo tempo apenas deitado na cama, pensando sobre sua mãe e as chances da mulher não tê-lo reconhecido ou qualquer coisa assim. Mal notou quando a porta do quarto se abriu. Só deu atenção quando o colchão afundou e uma mão tocou sua perna.

Era Yejun.

— Está tudo bem? — perguntou. Parecia genuinamente preocupado. Jiyoong apenas assentiu e voltou sua atenção para o teto branco. — Desculpe por... hm, trazer alguém aqui. É que você estava num encontro e Jaehyun saiu com uns amigos. Não achei que iam voltar tão cedo. Ela era só u...

— Não tem que se explicar — interrompeu. Viu o olhar confuso do outro e se sentou, ficando de frente para o outro. — Sei que só tá fazendo isso porque sabe que gosto de você, mas não precisa. Sério. Estou bem.

Um silêncio seguiu por um longo momento, mas Yejun chegou um pouco mais para frente, olhando para seu rosto.

— Não parece bem — concluiu. — Foi aquele panaca? Ele fez alguma coisa contigo? Pode me dizer e eu mesmo me encarrego de quebrar a cara dele. Não sei se lembra, mas eu era conhecido por ser muito bom em brigas no colégio, e ele parece um frangote.

Aquilo fez Jiyoong rir baixinho, e Yejun sorriu.

— Você era muito bom em apanhar, lembro de já ter te levado pra enfermaria e pensar que a sua cara ia ficar deformada pra sempre — brincou, embora já tivesse mesmo ajudado Yejun a ir para a enfermaria uma vez. Tinha matado uma aula para ficar com ele enquanto a enfermeira do colégio fazia curativos em alguns machucados. — O Chan não fez nada. Na verdade, acho que nem vamos mais nos ver. Não queria que parecesse que eu estava usando ele pra te esquecer, então contei que gostava de outra pessoa.

Yejun assentiu, sem saber exatamente o que deveria dizer. No fundo, estava feliz de não ter mais que se preocupar com aquele idiota, mas também estava chateado por estar, mesmo que indiretamente, deixando Jiyoong triste. Se ele queria mesmo ficar com aquele babaca, deveria.

— Então é por isso que está chateado? — perguntou apreensivo. Inclinou a cabeça para o lado, sem entender, quando o outro balan-

çou a cabeça negativamente.

— Você é fofo, Yejun — disse, rindo quando o outro ficou emburrado com o elogio.

— Sou um cara mau, Jiyoong. Caras maus, como eu, não são fofos — respondeu, cruzando os braços para confirmar o que havia dito. O Park apenas riu e balançou a cabeça.

— Vi a minha mãe hoje — contou, subindo um pouco mais na cama para encostar suas costas na cabeceira. Yejun o seguiu, sentando-se do seu lado. — Ela também me viu, mas não foi falar comigo. Estou chateado porque fui atrás dela antes e depois de voltar para a cidade, e pensei que ela só tivesse se mudado, mas parece que ela não quer mesmo falar comigo.

— Pais são uma droga — Yejun concluiu, virando a cabeça para olhar para o outro que sorria pequeno. — Pelo menos o seu pai é legal?

— Ah, sim — sorriu grande, levando Yejun a repetir o ato. — Sei que a maioria dos filhos diz que seus pais são os melhores do mundo, mas estou falando sério quando digo isso do meu. Só me arrependo de não tê-lo conhecido melhor antes. Eu morava aqui com a minha mãe e ela o odiava, me fez pensar que ele era uma pessoa horrível e que não me queria, então acreditei nisso até ele vir me buscar. E o seu?

Yejun desviou o olhar, pensativo. Era sempre estranho falar da sua família e normalmente não falava com ninguém que não fosse uma de suas irmãs ou os garotos da banda.

— Não nos damos bem há muito tempo — confessou, sentindo Jiyoong deitar a cabeça no seu ombro, e sorriu. — É um bom pai para todas as minhas irmãs. Ou pelo menos era até a última vez que o vi.

— E quanto tempo faz isso?

— Não o vejo desde um pouco antes de vir morar no dormitório, isso faz... uns dois anos — contou. — Não vou em casa, por isso as meninas estão sempre por aqui.

— E por que não se dão bem? — Jiyoong perguntou, mas quando o outro demorou a responder, percebeu que poderia ter sido invasivo demais e levantou a cabeça, se virando para Yejun com os olhos arregalados. — Desculpe, não precisa me dizer se não quiser. Sou

curioso e falo demais sem perceber, às vezes.

Yejun sorriu, porque Jiyoony era extremamente adorável e ele só queria abraçá-lo forte e sentir seu cheirinho doce para o resto da vida.

— Está tudo bem, Jiyoony — tranquilizou-o, puxando-o de volta, mas talvez tenha usado força demais e o rapaz acabou praticamente em cima de si. Não que um dos dois tenha achado ruim; pelo contrário, Yejun o impediu de se ajeitar e voltar à posição inicial, fazendo-o ficar quase deitado em seu peito. — É só... complicado. Não sei exatamente o que foi, mas depois que minha mãe foi embora, eu o culpei por isso. Pensava que ela tinha ido por causa da Eunj, minha madrasta, e das meninas, e depois disso tivemos umas brigas horríveis. Foi quando saí de casa. Passei um tempo com o Woo até conseguir o dormitório. Ele nunca veio atrás de mim e eu também não quis voltar.

Jiyoony se ajeitou, tentando ignorar o coração palpitando, nervoso, por estar nos braços de Yejun. Virou-se para ficar cara a cara com ele e deu um sorriso doce, feliz por isso ser o bastante para tirar a expressão triste do rosto do mais velho.

— Acho que está certo — murmurou. — Pais são uma droga. Yejun riu.

— Eu sempre estou certo — respondeu, fazendo o outro gargarhar. Ergueu uma mão para tocar seu rosto, acariciando-o de leve. — Sua mãe é uma idiota por não querer falar com você. Changkyun vai ser o maior perdedor se desistir também. Você é simplesmente incrível, Jiyoony.

Jiyoony riu.

— Por que está tentando complicar a minha vida? — perguntou. Conseguia sentir a respiração do outro em seu rosto. Quando foi que tinham ficado tão próximos?

— Não estou. — Umedeceu os lábios, encarando-o — Me desculpe por isso.

— Pelo quê?

A resposta veio quando os lábios de Yejun tocaram os seus, iniciando um beijo calmo que o fez sentir como se seu corpo estivesse derretendo. Estava entregue e não podia fazer nada além de retribuír-

-lo com movimentos lentos e doces, sua mão descendo para a cintura do outro, puxando-o até que estivessem de lado, com seus corpos colados e as pernas entrelaçadas. Yejun sorriu no meio do beijo e aprofundou um pouco mais, tornando as coisas um pouquinho mais intensas, mas nada que saísse do controle.

Jiyoon sentia seu coração bater como se estivesse prestes a pular do peito e, de bônus, também podia sentir o ritmo acelerado do outro. Queria rir, pois aquele momento o enchia de felicidade, mas não queria quebrar o contato ainda. Senti-lo mais e mais era o objetivo, e se preocupar com o resto poderia ficar para depois.

Maldito Min Yejun e seu poder de fazê-lo sentir tantas coisas com apenas um beijo. Tinha certeza de que nunca mais beijaria ninguém no mundo da mesma forma depois de dois daqueles.

Que merda! Estavam se beijando de novo e os dois estavam amando cada segundo daquilo.

— Você é um grande idiota — acusou, ainda que tivesse um sorriso no rosto. Estava feliz e não podia negar isso.

— Não pode agir como se não quisesse isso — avisou, com um pequeno sorriso. Enfiou o rosto no pescoço do outro. — Não foi o melhor beijo da sua vida? Perfeito, você disse, não é?

Jiyoon arregalou os olhos, se sentando novamente, e deu um tapa fraco em seu braço.

— Filho da mãe! Você estava ouvindo minha conversa com a So? — deu mais alguns tapinhas, enquanto o outro ria e levantava os braços para se defender. — Eu odeio você, Min Yejun.

— Claro, pode me odiar à vontade, mas faça isso me beijando, por favor. — segurou suas mãos e olhou em seus olhos, sério, como se fosse dizer algo importante em seguida. — Saiba que eu até gosto de tapas, mas de outro jeito. — piscou, com um sorriso brincalhão, o que fez Jiyoon gargalhar.

— Você é um grande idiota — disse, mas se deitou novamente ao lado dele.

— Sim, e ao que parece, você adora idiotas, não é? — seu tom de voz era baixo, quase um sussurro.

Jiyoon balançou a cabeça em negação, mas, depois, o puxou para perto outra vez e o beijou devagar, sentindo todo aquele arrepio e o

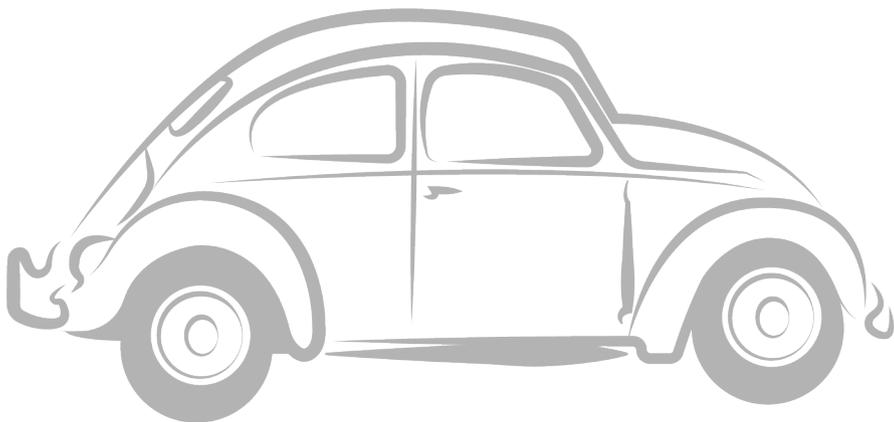
misto de sentimentos mais uma vez.

— Saiba que é a última vez que isso acontece — disse, com a boca do outro ainda colada na sua.

— Uhum — Yejun respondeu, apertando de leve sua cintura.

— É sério! — jurou, antes de voltar a beijá-lo de verdade.

No fundo, nem mesmo ele acreditava naquilo.





## **XII. *Wasted Years***

Muito tempo em minhas mãos, eu tenho você em minha  
mente

Não consigo aliviar esta dor tão facilmente

Quando você não consegue achar as palavras para dizer

*Wasted Years* — Iron Maiden

Jiyoon abriu os olhos devagar, incomodado pela luz do sol que invadia seu quarto pela janela, levando-o a se perguntar por que não tinha fechado as cortinas na noite passada.

Ele sempre fechava as cortinas para não acordar mais cedo do que deveria.

Foi então que sua mente se encheu de lembranças e olhou para o lado, vendo um Yejun adormecido encostado na parede e abraçando o seu lençol como se fosse um ursinho.

Mas que droga! Nem se lembrava quando tinha caído no sono. Não tinha ideia de qual seria a reação do mais velho ao acordar do seu lado — Yejun era imprevisível —, e não sabia se queria descobrir.

No entanto, se levantar pareceu uma missão impossível quando podia apenas ficar deitado e ver o rosto sereno e adorável do Min. Como podia ser tão fofo durante o sono e tão irritante acordado?

— Bom dia. Por que estou aqui? — a voz rouca e baixa perguntou, assustando-o, porque não havia percebido que o rapaz tinha um dos olhos entreabertos, acordado. — A última coisa que eu me lembro é de te beijar...

— Acho que a gente caiu no sono, ou algo assim — respondeu, interrompendo-o, com o rosto corado. Ouvia-lo falar aquilo tornava muito mais real. — Já que está acordado, saia da minha cama; eu ainda quero dormir mais algumas horinhas.

Yejun esboçou um sorriso travesso antes de puxá-lo pela camisa,

fazendo seu corpo cair no colchão quase sobre o seu. Jiyoong não protestou, mas estava espantado.

— Eu também quero dormir, então deite-se e fique em silêncio. Pode me xingar por isso mais tarde — murmurou, colocando uma perna por cima do outro para impedi-lo de sair.

— Mas você...

— Shhh, mais tarde, Jiyoong.

O Park se calou e aceitou aquilo, relaxando ao lado dele com um sorriso mínimo no rosto. Seu plano de não se deixar levar tinha mesmo ido por água abaixo. O que podia fazer era aproveitar enquanto não tinha seu coração partido por suas falsas esperanças.

Algumas horas mais tarde, Yejun foi o primeiro a despertar do sono e riu baixinho ao ver Jiyoong encolhidinho perto dele. Precisou resistir ao impulso de acariciar seu cabelo, para que ele não acordasse; ainda era cedo e sabia que Jiyoong só teria aula dali a uma hora, não precisava despertá-lo ainda.

Levantou-se devagar e abriu a porta, tentando não fazer muito barulho. Sua ideia quase foi estragada quando saiu e deu de cara com um Jaehyun chocado.

— Yejun *hyung*, você... — olhou do Min para a porta do quarto ainda entreaberta com os olhos bem abertos. — Uau, não tenho um dia sem novidades nesse dormitório.

Yejun bufou e arrastou o rapaz para a cozinha.

— Não sei que merda tá se passando nessa sua cabecinha, mas não aconteceu nada — explicou, falando baixo.

Jaehyun estreitou os olhos e cruzou os braços.

— Não sou cego e nem burro, *hyung* — disse, no mesmo tom. — Sei o que está acontecendo e sei que passou a noite no quarto dele.

Yejun assentiu com seu melhor olhar intimidador, para que o outro pensasse antes de dizer qualquer coisa que não deveria.

— E o que está acontecendo?

— Vocês dois se gostam, isso é óbvio, mas por algum motivo estão complicando tudo — respondeu. — Não sei por que, mas não quero que acabem magoados e nem que voltem a brigar como no início. Gosto muito de vocês dois, mesmo quando você me ameaça.

— Quem está ameaçando? — resmungou, fazendo-o rir. — Pare

de dizer essas coisas.

— *Hyung*, só estou dizendo isso porque Jiyoong provavelmente não vai passar o resto da vida apaixonado por você. Se não fizer alguma coisa, pode acabar perdendo-o — falou um pouco mais sério, antes de abrir um sorriso caloroso. — Achei uma receita de panquecas que a minha mãe me deu. Você quer um pouco?



Yejun pensou sobre o que Jaehyun havia lhe dito durante várias horas naquele dia. Era verdade, mas ele não sabia se podia ou se queria fazer algo a respeito daquilo. Ver Jiyoong andando para lá e para cá pelo dormitório, se arrumando para a aula, não o ajudava muito a ter certeza de nada. Quer dizer, Jiyoong era lindo, então como poderia pensar em alguma coisa quando ele estava perto?

— Por que é que você está com essa cara hoje? — Minjae perguntou, analisando-o cuidadosamente atrás de qualquer sinal de que havia algo de errado.

— Não é essa a pergunta que quer fazer, *hyung* — Donghyun riu, se ajeitando melhor no sofá para apertar os botões do pequeno console do Nintendo de Han. — O que foi que o Jiyoong *hyung* te fez hoje?

Ele havia se refugiado ali para fugir um pouquinho do Park e dos olhares estranhos de Jaehyun, mas estar com seus amigos parecia um desafio maior.

— Vocês são idiotas — murmurou. Sua cabeça estava deitada no colo de Joohyuk, seu corpo ocupava todo o sofá e suas pernas descansavam nas coxas de Minjae. Ele estava encarando o teto todo esse tempo e provavelmente foi isso que chamou a atenção dos outros. — Eu só estou pensando. Tenho que dar satisfação dos meus pensamentos agora?

— Sim. Comece a falar. — Joohyuk pediu, rindo da careta que recebeu como resposta. — Se falar, talvez possamos te ajudar com o que for.

Yejun ponderou por um segundo e soltou um suspiro alto, der-

rotado.

— Tá bem, é sobre o Jiyoong — resmungou baixo, mas é claro que os outros não deixaram de ouvir. — É só que... bom, o Jaehyun me falou umas coisas hoje de manhã e isso não sai da minha cabeça, mas eu tô muito confuso.

— Pode se abrir com a gente, não vamos te julgar — Donghyun disse, mas sem tirar os olhos da pequena televisão.

— O que o Jae falou? Ele está interessado no Jiyoong? Eu não ficaria surpreso. — Minjae brincou, apertando os pés do Min.

Assustou-se quando Yejun se sentou com um olhar chocado e os dois se encararam, de olhos arregalados.

— Acha que o Jaehyun gosta dele? — perguntou, sem esconder a aflição em sua voz. — É claro que gosta. Todo mundo gosta do Jiyoong.

— Sim, e ele gosta de você — Joohyuk o lembrou, puxando-o de volta para se deitar novamente.

— Eu só estava brincando, Yejun — Minjae revirou os olhos. — No início, eu até pensava, mas percebi que o Jae só é extremamente gentil assim com todo mundo. Ele deu um bolo de aniversário para uma garota na minha turma de literatura e mal a conhecia.

— Ele disse que se eu não fizesse alguma coisa poderia perder o Jiyoong, porque ele não vai passar a vida toda apaixonado por mim — contou. Respirou fundo antes de continuar, porque era estranho para ele compartilhar esses pensamentos em voz alta. — Mas eu... hm, eu não sei se devo fazer algo.

Donghyun desligou o videogame e se virou para ele. Queria ouvi-lo com atenção e ajudar como pudesse; só queria os dois felizes.

— Gosta dele, não é? — perguntou, gentilmente, para incentivá-lo a continuar falando. Yejun assentiu de olhos fechados e Donghyun sorriu. — Já sabemos que ele também gosta de você e que se beijaram outro dia, então...

— Se beijaram? — Joohyuk perguntou, confuso. Olhou de Donghyun para Minjae, que não estavam surpresos com isso. — E eu sou o último a saber?

— Acho que sim... Hyunwoo soube por Jiyoong e provavelmente contou pro Han — Minjae explicou.

— Na verdade, nós nos beijamos ontem e dormimos juntos também — Yejun murmurou, esperando nem ser ouvido, mas pelos olhares assustados, isso não funcionou.

— Dormiram juntos? Vocês...

— Não! Nós literalmente dormimos — interrompeu Minjae, antes que ele falasse alguma besteira. — Não fizemos nada de mais, pelo contrário, esses beijos são sempre tão... sei lá, fofos, que nem penso em outra coisa. — ele sorriu e se lembrou de como era sentir os lábios de Park Jiyeon. — Não é ruim, fazia um tempo que não sentia nada assim.

— Ok, e o que te impede de fazer alguma coisa? Poderia só dizer que gosta dele, acho que ele ficaria muito feliz — Joohyuk disse.

— Provavelmente — engoliu em seco. — Não sei se posso, ou se sou bom pra ele... já o machuquei uma vez e não quero fazer isso de novo. Além do mais, nem sei se sirvo pra um relacionamento, eu gosto de ser solteiro.

Donghyun riu.

— Primeiro, você está se machucando e a ele também pensando dessa forma — contou, levantando um dedo. — Segundo, você namorou a Miyeon por meses e parecia o melhor namorado do mundo e, terceiro, o Jiyeon também gosta de você, se confessar não quer dizer que vocês precisam namorar imediatamente.

— Até porque vocês têm muito o que resolver antes disso. Por exemplo, ele ainda não sabe que você tá com a carta e nem o que aconteceu no terraço aquele dia, né? — Minjae perguntou, não prestando atenção nos olhares do amigo que mandavam ele calar a boca.

— Você tá com a carta? — Donghyun indagou. Lembrava-se de Jiyeon morrendo de tanto procurar por ela em todo o apartamento. — Meu Deus, se o Jiyeon achar ela nas suas coisas ou descobrir isso sozinho, vai surtar.

— E você acha que não sei? — Yejun suspirou, passando uma mão pelos cabelos loiros. — Tenho medo de contar e ele voltar a se afastar de mim. Acho que vou só esperar um bom momento e... Por que ainda estamos falando sobre isso? Não tínhamos que estar planejando o *show* do final de semana? A universidade inteira e gente de fora vão estar lá. Onde é que o Han se meteu?

— Saiu com o Hyunwoo — Joohyuk respondeu, sorrindo para os olhares surpresos. — Eu fiquei com essa cara quando ele me contou. Estou orgulhoso, faz quase dois anos que ele tenta convencer Woo a ir a um encontro com ele.

— Não foi exatamente um encontro — Donghyun se pronunciou. — O Woo queria ajuda pra comprar umas roupas novas e “normais”, porque uma das mães dele está vindo visitá-lo mas eu não quis ir, então o Han *hyung* se ofereceu.

— Eu tenho certeza de que Haneul já o levou pra tomar um sorvete ou algo assim — Minjae riu, sendo acompanhado dos outros. — Ele é péssimo flertando, mas é insistente, e eu sinto que o Hyunwoo gosta dele.

Yejun assentiu e se levantou do sofá, ajeitando suas roupas no processo.

— Bem, eu fico muito feliz por eles, mas estou indo pra casa. Me chamem quando quiserem ensaiar — disse, caminhando em direção a porta, antes que seus amigos tentassem convencê-lo a ficar mais tempo.

Sinceramente, não se sentia animado para voltar ao apartamento e encarar seus dois colegas de quarto com tudo que sabia e escondia. Mas, ao mesmo tempo, sentia seu coração bater mais forte e suas mãos suarem com o pensamento de ver Jiyoong e quem sabe ter mais um tempo sozinho com ele. Tinha plena noção de que o que estava fazendo era errado; em algum momento seria descoberto e tudo iria ladeira a baixo, mas o que poderia fazer se seu corpo parecia agir antes do cérebro?

Tirou as chaves do bolso da sua habitual jaqueta de couro, ainda no corredor, estranhando o fato de estar ouvindo uma música animada muito alta vinda de detrás da porta, com vozes e risadas. Tinha medo do que poderia encontrar lá dentro, mas entrou.

Não podia dizer que ficou exatamente surpreso quando entrou em casa e encontrou Yoonhee e Jiyoong no meio da sala, com móveis afastados, enquanto Jaehyun segurava uma filmadora, capturando Jiyoong tentando ensinar a sua irmã uma coreografia de um grupo coreano estranho. Suspirou pesado antes de fechar a porta e fazer barulho para que notassem que ele tinha chegado.

Escondeu seu sorriso ao ver Jiyoong e Yoonhee dançando igualzinho com shorts e meias. Ele realmente gostava de como o Park se dava bem com suas irmãs.

— *Oppa*, que bom que chegou — Yoonhee veio saltitando até ele com um sorriso enorme que fez seu coração se aquecer, mas é claro que seu rosto continuava muito sério. — Jiyoong está me ensinando uma coreografia do Roo'ra, você deveria tentar também.

— Peça ao Jaehyun — murmurou, tirando a jaqueta para deixá-la em cima da bancada. Olhou para Jiyoong apenas para vê-lo com uma cara feia e sorriu. — Por que está aqui?

Yoonhee olhou indignada com as mãos na cintura.

— Porque eu quis vir, ora — resmungou. — Papai estava chato hoje, não me deixou assistir ao especial na MTV, porque a Yuri me dedurou dizendo que eu estava vendo televisão a manhã inteira e Yewon estava quase chorando porque queria ver desenho, e aí eu pensei, tipo, tudo bem, conheço alguém que me ama e vai deixar eu ver o que quiser... claro que eu tô falando do Jiyoong. Aí eu vim.

Ela sorriu ao final de sua explicação e Yejun revirou os olhos, passando por ela direto para seu quarto, mas é claro que ela o seguiria até lá.

— Não seja assim, *oppa* — choramingou. — Vem dançar com a gente. JaeJae está gravando tudo.

Fez uma careta ao ouvir o apelido, mas não estava a fim de bancar o irmão ciumento agora.

— Eu não quero, Yoon — murmurou, sentando-se em sua cama para tirar as meias pretas.

— Mas é tão legal — a garota insistiu. — Jiyoonie, me ajude aqui.

Não esperava que Jiyoong fosse aparecer na porta do quarto com um sorrisinho adorável e os cabelos castanhos bagunçados. Ele não tinha percebido até o momento que Jiyoong se vestia com roupas parecidas com as de sua irmã: uma bermuda branca e camisa larga azul clara. Estava absurdamente bonito.

— Yejun-ah, vamos lá — ele usou o mesmo tom que sua irmã. Surpreendentemente Yejun ficou um pouco mais inclinado a aceitar agora. — Vai ser divertido. Tenho certeza de que você é um bom dançarino.

Yoonhee gargalhou alto vendo o rosto de Yejun se suavizar e perguntou repetidas vezes para Jaehyun, que estava logo atrás com a filmadora, se ele tinha pegado aquilo.



— Não acredito que me fez dançar e gravou tudo — Yejun reclamou, ouvindo a risada baixa de Jiyoong, que estava ao seu lado abrindo a geladeira para pegar água.

Eram apenas os dois na cozinha: Jaehyun estava na sala assistindo a um programa de variedades e Yoonhee tinha indo embora — Hyerin ligou ameaçando tirar seu Discman e o telefone de seu quarto por um mês se ela chegasse depois do jantar —, enquanto eles tinham sido encarregados de preparar o jantar naquela noite.

— Não me lembro de ter te obrigado a fazer nada — Jiyoong se virou de frente para ele. A cozinha não era muito grande, por isso estavam bem próximos. — Dançou porque quis, mas tenho que dizer... não imaginava que fosse um bom dançarino, Yejun.

O mais velho tentou, inutilmente, não sorrir pelo elogio, e seu sorriso foi acompanhado pelo de Jiyoong. Por algum motivo, parecia que ele estava tentando seduzi-lo ou algo assim, e estava funcionando, ou talvez fosse coisa de sua cabeça, porque tudo que Jiyoong fazia o levava a vontade de beijá-lo, depois que fez isso pela primeira vez.

— Eu sou bom em muitas coisas, sabe... — sua voz diminuiu, à medida que dava um passo para mais perto.

— É mesmo? Tipo o quê? — Jiyoong entrou em seu joguinho, dando mais um passo. Não estava nem pensando em enganar a si mesmo dizendo que não queria aquilo.

A mão de Yejun, que estava recostada no balcão, deslizou devagar para perto do corpo do outro, mas antes que chegasse lá, os dois ouviram um pigarro alto e se afastaram, envergonhados em serem flagrados quase fazendo algo que não deviam.

— Eu me perguntei porque não sentia cheiro de comida e vim ver se estava tudo bem, mas parece que vocês têm algo mais importante pra fazer que alimentar seu *dongsaeng*, não é? — Jaehyun brin-

cou, entrando no cômodo. — Podem sair, deixem comigo.

Os dois foram para a sala sem dizer uma palavra, sentaram-se lado a lado no sofá e riram depois de se encararem por alguns segundos.

— Esse pirralho está ficando mais ousado a cada dia que passa, não acha? — brincou, e ouviu o riso baixo de Jiyoong. Ficaram em silêncio por um momento, com Yejun apenas encarando o rosto risonho e pensando que talvez fosse o momento para falar o que queria. — Jiyoong, eu...

Engasgou quando o outro se virou para ele com os olhinhos curiosos. Como diria aquilo? Havia algum protocolo a seguir? Alguma coisa padrão que todo mundo tinha que fazer? Ele deveria ter escrito uma cartinha? Era para ter perguntado a seus amigos quando ainda tinha a chance. Nesse momento, parecia um imbecil com a boca aberta, sem palavra alguma saindo de lá. Jiyoong o encarava em expectativa.

— E-eu acho muito legal o jeito que trata minhas irmãs — disse a primeira coisa que vinha em sua mente. Franziu a testa e respirou fundo, frustrado por não conseguir pôr em palavras o que sentia. — Por favor, da próxima vez não me arraste para nenhuma dança.

Jiyoong riu. Ah, o som de sua risada. Yejun queria poder dizer como se sentia ouvindo-o, mas parecia impossível achar qualquer combinação de palavras para se confessar.

— As suas irmãs são incríveis, fico chateado de só tê-las agora — sorriu. Yejun ficava cada vez mais irritado por não poder dizer o que sentia. — E você realmente deveria se orgulhar de ser um bom dançarino.

— Não éramos tão próximos na escola para conhecer minhas irmãs — lembrou, sorrindo pequeno. Ambos falavam em um tom baixo e calmo.

— É, mas eu era quase o melhor amigo da Yuri — recordou. Yejun mudou sua postura com a menção da irmã mais nova. Jiyoong achou que ele pareceu estranho de repente, mas continuou falando: — Foi por causa dela que nos conhecemos, inclusive.

— É verdade — riu, sem graça. Pensou em mudar de assunto, porque não queria falar sobre ela. — Como acabou gostando de mim

naquela época? Eu era um idiota.

Jiyoon sorriu.

— Você ainda é um idiota — corrigiu. — Eu não sei exatamente. Não posso dizer exatamente o que fez eu me apaixonar por você, são vários fatores, mas acho que também era porque a gente se encontrava de vez em quando na biblioteca e você era tão atencioso, me ajudava e conversava comigo, e você era tão bonito e engraçado... quando eu vi, eu já tava bobinho por você.

Seu sorriso era um pouco envergonhado. Yejun se culpou mais uma vez pelo que tinha feito com ele anos atrás. Jiyoon não mereceu nada daquilo e ele não merecia o amor de Jiyoon.

— Sinto muito — sua voz saiu quase em um sussurro, seria inaudível se o outro não estivesse muito perto. — Sabe, aquele dia eu fui tão...

— Yejun — chamou, interrompendo-o com a voz baixa e gentil. — Talvez a gente ter... você sabe... bem, isso pode ter confundido algumas coisas, mas eu ainda não quero saber sobre isso.

O Min estava sério, mas sua mente estava confusa com milhares de perguntas e ele precisava selecionar a correta para fazer, mas tinha medo de afugentar o garoto ou chateá-lo de alguma forma.

— M-mas pensei que... — não conseguiu terminar de falar e apenas deixou a frase morrer no meio.

Jiyoon sorriu, mas não parecia o mesmo sorriso sincero que ele viu alguns segundos antes.

— Não se preocupe — pediu. A voz parecia estranha e ele evitava olhar para o outro. — Não está me magoando por me beijar, nem nada. Eu não deixaria se estivesse. Talvez eu nem esteja mais tão apaixonado por você... não sei.

Silêncio.

Nenhum dos dois sabia o que dizer agora. O silêncio pairava com uma tensão óbvia depois das palavras ditas.

Jiyoon pensava que se dissesse mais alguma palavra poderia chorar e isso invalidaria todo o discurso. Não queria que o Min se afastasse dele por estar machucando-o, achava que podia lidar com isso, mesmo tendo praticamente certeza de que os beijos e momentos fofos não significavam absolutamente nada para ele. Tinha isso

com as várias garotas que via durante a semana, quando não havia mais ninguém em casa, afinal.

Yejun agradecia o silêncio; não sabia quanto mais poderia aguentar com a expressão séria e os olhos secos. A última frase de Jiyoony havia feito uma dor enorme surgir, como se, de repente, alguém tivesse enfiado uma faca em seu coração, embora pensasse que talvez isso fosse menos doloroso que aquelas palavras.

Era o que temia acontecer. Estava sendo um tonto que não conseguia externar os seus sentimentos, e perdendo o rapaz por quem sempre foi apaixonado. Todos os seus amigos tinham avisado, aquilo viria a se tornar realidade mais cedo ou mais tarde, mas não pensou que fosse vir tão repentinamente.

Talvez ainda não fosse tarde demais, ainda tinha uma chance e poderia ser agora ou nunca.

— Jiyoony — a fala grave e terna chamou atenção do Park, que fungou antes de olhar para ele. Era aquela parte que sempre complicava. O olhar de Jiyoony parecia fazê-lo se esquecer das palavras, mesmo que não soubesse quais eram. Suas mãos tremiam e sentia como se a garganta estivesse seca. — É que... Preciso... Eu...

E mais uma vez estava fazendo um belo papel de palerma.

— Está se sentindo mal? — fitou-o, preocupado. — Qual é o problema?

Era oficial. Não podia e nem conseguia fazer isso, queria poder bater em si mesmo e falar para ser mais corajoso.

— Não. Só estava pensando... é que eu e os meninos vamos fazer um *show* amanhã à noite e... Não quer ir? Temos alguns ingressos que podemos dar para amigos e família.

Jiyoony suspirou, aliviado, e sorriu.

— Eu vou adorar.



Mesmo que já tivesse feito milhares de *shows* e nem fosse o foco principal na banda, Yejun nunca podia deixar o nervosismo antes de qualquer apresentação. Nessa, em especial, eles teriam um público

maior que o normal. Tinham feito uma ótima divulgação, com vários cartazes e panfletos em todo o câmpus e proximidades, e venderam todos os ingressos em um piscar de olhos.

Gente de toda a universidade e de fora estava vindo para vê-los e isso os deixava muito felizes. O bar estava tão cheio que tiveram que retirar as mesas dos dois andares para caber todo mundo. No entanto, não era toda essa gente que Yejun mais queria impressionar; era ele.

Assim como da outra vez, saber que ele estaria em algum lugar da plateia o levava a se olhar no espelho do pequeno camarim várias vezes para ter certeza de que estava tão bonito quanto podia ficar e a repassar o som para não errar nenhum acorde.

Ouviu batidas na porta e pensou que era algum dos meninos para pedir seu protetor labial de novo, e abriu-a pronto para enxotá-lo, dizendo que tinha acabado de dá-lo para Minjae, mas congelou ao ver a figura da sua altura com um sorriso radiante.

Jiyoon estava com os cabelos penteados, uma camisa de botões folgada e uma calça de cintura alta com cinto. Ele adorava quando ele vestia calças de cintura alta, caíam bem nele.

— Jiyoon, o que está fazendo aqui? — perguntou, surpreso. O outro passou por ele e o puxou no processo, fechando a porta em seguida. — Como consegui entrar aqui? Tem os seguranças do bar.

— Encontrei o Woo, ele tem acesso livre e me trouxe pra ver vocês antes do *show* — explicou, se sentando no braço do pequeno sofá preto que havia ali no espaço apertado. — Já falei com todos os outros, só faltava você.

— Deixou o melhor para o final? — brincou com um sorriso malicioso. Não é porque estava completamente rendido a Jiyoon e ficasse nervoso com uma simples aproximação que deixaria de se mostrar confiante com suas brincadeiras.

— Isso mesmo — Jiyoon prendeu os lábios entre os dentes e o puxou pela camisa para mais perto.

Tudo que se passava pela mente de Yejun era “O que diabos está acontecendo?”, mas ele apenas se deixou levar para ver até onde aquilo iria. No fundo — talvez nem tão fundo assim —, estava gostando bastante daquela atitude diferente. Se lembrava de Minjae comentar

como Jiyoong parecia mudado ao irem a uma festa juntos e acabarem ficando. Talvez fosse isso que quis dizer.

— O que está fazendo, hm? — perguntou, a voz profunda fazendo o Park sorrir outra vez. Eles estavam com os narizes praticamente colados agora. — Achei que nunca mais íamos nos beijar. Não foi o que disse da última vez?

Jiyoong esperava que seu nervosismo não fosse nem um pouco evidente por trás de toda aquela confiança conseguida com alguns goles de uma bebida, pouco antes de entrar ali.

— Eu disse. — Levantou o rosto. Sua boca encostava levemente na do mais velho e ele fechou os olhos devagar, sentindo a textura agradável e querendo um pouco mais daquilo. — Mudei de ideia quando entrei aqui e te vi vestindo isso.

Yejun estava com um de seus figurinos, que, na verdade, não eram muito diferentes de suas roupas do dia a dia, só mais extravagantes. A roupa desta noite era uma camiseta folgada cinza escura com o símbolo da banda, alguns rasgos e um pouco de brilho.

Como ele ainda estava sem sua jaqueta, a abertura dos braços, que ia até às costelas, estava bem evidente, revelando muito da sua pele. Além disso, vestia uma de suas calças pretas apertadas e rasgadas, e um coturno.

É claro que como era um *show*, Hyunwoo apareceu para ajudá-lo, deixando seu cabelo estrategicamente bagunçado de uma forma que o deixava muito mais atraente. Ele também usava maquiagem, com um pouco de brilho aqui e ali.

Ele sorriu quando Jiyoong quebrou a distância quase inexistente entre eles e o agarrou pelos ombros, fazendo seu corpo ficar entre suas pernas, grudado ao dele.

Segurou a cintura do mais novo, para ajudá-lo a não cair de costas no sofá, enquanto sentia a língua invadir sua boca sem a menor cerimônia, iniciando um beijo lento, mas delicioso. Sua boca tinha um gosto estranho de menta e álcool.

Não fazia ideia de como aquele Park esteve se escondendo por tanto tempo, mas estava adorando o modo como Jiyoong parecia confiante beijando-o intensamente e tocando-o nos lugares certo, causando arrepios em todo o seu corpo. O rapaz o abraçou com as

pernas, prendendo-o contra si e levando o contato a se intensificar dez vezes mais.

Ambos riram, porque aquilo tinha feito os dois se desequilibrarem e caírem juntos no estofado, mas não foi o suficiente para separá-los. Pelo contrário, a nova posição parecia trabalhar a favor deles. Jiyoon, que tinha uma mão no cós das calças do Min, adentrou sua mão quentinha na camisa do outro, sentindo-o se contrair com o toque inesperado.

— Jiyoonie — sussurrou. Estava um pouco chocado porque não imaginou que teriam algo assim tão certo, talvez nunca, e nem sabia o que podia fazer ou até onde podiam ir.

No entanto, lá estava o rapaz, deslizando os dedos com delicadeza por seu torso até um ponto em especial, fazendo-o soltar um suspiro surpreso, enquanto tinha um pequeno sorriso nos lábios, vermelhos do beijo.

— Pelas minhas contas, temos agora menos de dez minutos até que precise subir no palco — respondeu no mesmo tom. Por que diabos Jiyoon estava mais sensual que o normal? — Então, poderíamos conversar um pouquinho menos, não acha?

Yejun assentiu, completamente encantado pelo olhar travesso e os beijos que ele começava a dar em seu pescoço. Mal conseguia se sustentar em cima do corpo do Park sem colocar todo o seu peso, mas nenhum dos dois pareceu se importar com isso.

— Você não... ah — foi impedido de terminar sua frase quando os dentes dele puxaram de leve sua pele, causando uma fisgada lá embaixo. Se afastou um pouco, sentando-se no colo do rapaz deitado, para que pudesse falar. — Jiyoon, você não está bêbado, está?

Jiyoon se sentou, segurando as coxas do Min como apoio, e riu.

— Claro que não, *hyung* — assegurou. O rubor nas bochechas era adorável. — Só bebi um copinho antes de vir pra cá, nada de mais, só ajuda a dar coragem. Juro. Podemos continuar agora? Antes que alguém apareça.

Não esperou uma resposta antes de trazê-lo de volta, beijando-o de uma forma um pouco desesperada.

Em poucos segundos, eles estavam em uma posição diferente, com Yejun sem sua camiseta e Jiyoon em seu colo se mexendo sobre

seu membro duro, fazendo-o soltar pequenos gemidos baixos, que eram interrompidos por seus beijos quentes.

Jiyoon estava feliz no momento. Não importava se mais tarde poderia se arrepender de aceitar a ideia idiota de Hyunwoo; tudo que importava era ele e Yejun.

— Min, tá na hora... Oh, merda — Era Han. Ouviram a porta se abrir e fechar no mesmo instante. — Pelo amor de Deus, se vista. O que conversamos sobre transar quando está prestes a entrar no palco, seu idiota?

Yejun se deitou no sofá completamente frustrado, enquanto Jiyoon se levantava de seu colo, rindo alto. O Park ajeitou as próprias roupas enquanto ele vestia a sua camisa de volta com a cara emburrada.

— Isso é totalmente culpa sua, eu avisei que alguém poderia chegar — ele disse, ainda rindo da expressão de descontentamento do mais velho. — Como vai fazer o *show*... assim?

Yejun olhou para o próprio volume em suas calças e bufou.

— Boa pergunta.



— Eles estão demorando... o que você fez, Jiyoon? — Donghyun perguntou quando o amigo voltou para o lugar, em um canto do bar mais próximo do palco, com um sorriso nos lábios. — Não ouse mentir, eu conheço você e esse monstro pervertido que vive aí dentro.

— Pra ser sincero, nem eu entendi muito bem o que aconteceu — confessou. Riu com as lembranças do que tinha acabado de fazer e colocou uma mão sobre a boca. Não tinha ideia de onde tanta coragem tinha saído para agir daquele jeito justo com ele!

Tinha que confessar que não foi nada ruim. Nem perto disso, na verdade. Estava cansado de negar seus próprios desejos e se era Yejun quem ele queria, iria continuar com aquilo, a menos que o Min não quisesse mais. Não importava quantos puxões de orelha fosse levar de Sowon.

— Me lembre de não permitir mais a sua entrada nos camarins, Haneul me contou o que ele viu — Hyunwoo disse. Seu tom era de repreensão, mas seu rosto esboçava um sorriso orgulhoso; ele mesmo tinha dado a ideia horas mais cedo.

— O que ele viu? Me conta — Donghyun pediu, com os olhinhos esbugalhados.

— Olha lá, eles tão entrando — Jiyoong apontou, ignorando completamente as súplicas do menino para saber o que aconteceu.

— *Hyung*, não seja assim, eu sou seu melhor amigo. Eu te amo e te apoio desde mil novecentos e setenta e nove quando você era só uma bolinha gorda e tímida no jardim de infância. Não seja assim.

Jiyoong o encarou com divertimento ao ver como ele agia feito uma criança tentando descobrir a fofoca.

— Acho que ouvi o Han comentar que ia ser muito difícil esconder o probleminha dele. — Hyunwoo disse, fazendo o garoto abrir a boca em surpresa.

— Você deixou o Yejun *hyung* duro? — ele berrou, chamando atenção das pessoas ao redor. — Jiyoong! Eu não acredito!

— Quer colocar a notícia no rádio, idiota? Fale baixo. — Jiyoong o repreendeu. — Não foi nada demais, a gente só tava se beijando e foi um pouquinho mais... ousado que o normal. Não tenho culpa de ser um grande gostoso. Olha, o Han pegou o microfone. Ele tá tão bonito! Como foi o encontro com ele, Woo?

— Está tentando desviar a atenção — acusou. — Não foi um encontro, saímos pra comprar roupas novas e ele me pagou um sorvete, nada demais. Parem de falar, eu quero assistir o *show*.

Os garotos no palco disseram algumas palavras antes do som da guitarra de Yejun preencher o lugar e Han começar a cantar, fazendo toda a plateia cantar junto. Todos eles sorriam.

Apesar de Han ser o foco principal da maioria dos olhares, Jiyoong não conseguia focar em outra pessoa por muito tempo, senão em Yejun. Que ele nunca descobrisse, mas Jiyoong adora vê-lo tocando, especialmente no palco, que parecia ser um lugar feito para ele.

Estava fascinado por tudo naquele momento, seja o jeito como as luzes coloridas tocavam sua pele, o suor fazendo o cabelo grudar na testa e no pescoço, os dedos tocando as cordas, sua expressão de

felicidade e concentração, seja como seu corpo se movia no ritmo da música.

Sentiu as borboletas de seu estômago abrirem um buraco nele quando Yejun olhou diretamente para ele, sorriu e piscou. Não era uma ilusão. Mesmo com a casa lotada, ele encontrou Jiyeon e olhava para ele sempre que podia durante todo o *show*.

As pessoas começavam a achar estranho e procurar o que chamava tanto a atenção do guitarrista, mas parecia impossível para eles adivinharem que era apenas um garoto parado ali, tão confuso quanto eles. Era quase como se Yejun estivesse se apresentando só para ele.

Como era de costume, no fim do *show*, depois que o local esvaziava e os meninos davam atenção e autógrafos ao mini fã-clubê que tinham, eles se sentaram no bar para beber com seus amigos e comemorar mais uma noite bem-sucedida.

Yejun estava no seu terceiro copo quando ouviu Han comentar o que tinha acontecido no camarim mais cedo.

— Então, vocês dois querem falar sobre o que eu vi ou vamos fingir que não rolou nada? — perguntou. Se divertiu vendo Jiyeon quase se engasgar com sua bebida e Yejun arregalar os olhos, enquanto a maioria não entendeu do que se tratava.

— Fingir que não rolou nada — disseram, quase ao mesmo tempo.

O assunto morreu ali, por ora, mas é claro que um Yejun bêbado se lembraria de perguntar sobre isso quando chegaram ao dormitório e Jaehyun foi direto para a cama — estava apenas tentando se livrar do trabalho de cuidar de seu bêbado, porque tinha que cuidar de si mesmo.

Jiyeon não havia bebido muito, então estava muito melhor e os levou para casa em seu fusca amarelo, mesmo com os protestos embolados do Min, que achava que ir andando era melhor que entrar na lata-velha.

O colocou para tomar banho primeiro e ficou na porta apenas para o caso de algum desastre acontecer. Yejun não estava tão mal a ponto de não poder fazer aquilo sozinho, era só por precaução.

Logo depois, o fez tomar uma sopa quente enquanto ele mesmo

ia se banhar, e quando voltou, Yejun estava em seu quarto, deitado de barriga para cima na cama que antes pertenceu a Dawon.

— O que está fazendo aí, hein? — riu, se sentando ao lado dele.

Yejun tinha as bochechas coradas e o cabelo escondido parcialmente por uma touca preta. Jiyoonyoung achou engraçado como ele se comportava quando estava bêbado; ficou tentado a pegar emprestada a filmadora de Jaehyun e guardar uma fita disso com ele.

— Dormindo — respondeu, de olhos fechados, mas os abriu em seguida. — Você é muito bonito.

— Eu sei, obrigado, mas tem que ir pro seu quarto — sorriu, tentando levantá-lo.

Yejun se sentou, ficando de frente para ele e o encarou sério.

— Jiyoonyoung, porque fez aquilo... mais cedo? — perguntou, fazendo um biquinho adorável. Jiyoonyoung quis beijá-lo.

— E-eu não sei. Tive vontade e... é isso, porque eu quis. — riu. Não precisava de muitos argumentos com um bêbado.

— Então você me quer daquele jeito? — Aquela pergunta fez Jiyoonyoung ficar um pouco envergonhado. É claro que ele queria, mas não ia confessar isso nem para o Yejun embriagado. — Não precisa dizer, sei que quer. Sabe como sei? Por que eu também quero você, Jiyoonyoung. De todas as formas. Até onde iria se Han não tivesse aparecido?

Ele o encarou, rindo. Aquela versão dele era muito curiosa e não tinha nenhum pudor ao falar.

— Não sei, mas com certeza não iria transar com você em um bar. Não pela primeira vez. — disse a última parte um pouco mais baixo e torceu para que ele não se lembrasse disso depois. Yejun é chato o bastante sem saber disso.

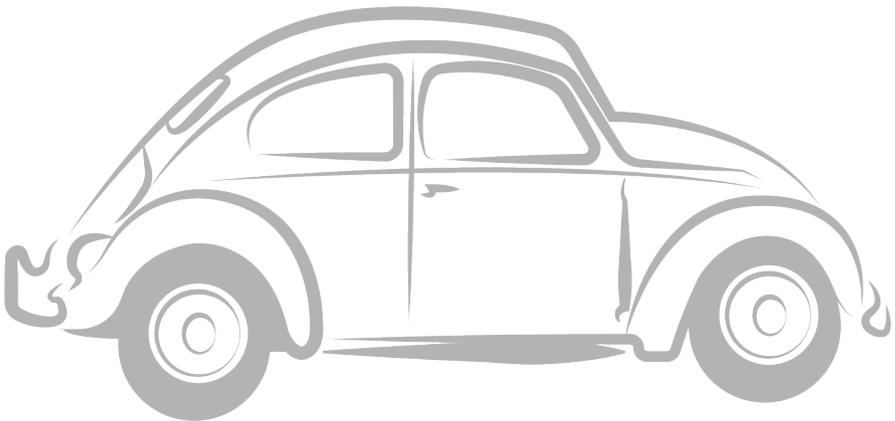
O Min assentiu e se arrastou para mais perto.

— Vou te contar um segredo — sussurrou, arrancando outra risada do Park. — É sério. Tem que prometer que não vai contar pra ninguém. Nem pra mim mesmo, nem pro Jae, Han, Donghyun... Ninguém pode saber.

— Certo, e o que é? — sussurrou de volta, achando muita graça em tudo aquilo.

Yejun se inclinou em sua direção, antes de dizer baixinho:

— Eu sou apaixonado por você.  
E o sorriso de Jiyeon desapareceu.



### **XIII. *Losing My Religion***

Em todos os momentos que estou acordado  
Estou escolhendo minhas confissões  
Tentando ficar de olho em você  
Como um tolo, um tolo magoado, perdido e cego  
*Losing My Religion* — R.E.M.



“Eu sou apaixonado por você”.

Aquelas palavras deixaram Jiyoong acordado durante toda a noite, ecoando várias vezes em sua mente, sem descanso. Tinha ficado tão abalado que nem soube o que pensar imediatamente. Apenas fitou o rosto corado e bêbado do Min, até que este lhe dissesse boa noite e, como se nada tivesse acontecido, deitasse-se na cama e dormisse como um bebê em poucos segundos.

“Eu sou apaixonado por você”.

Jiyoong ouviu essas palavras com clareza. Não estava louco e não tinha sido um sonho. Yejun disse mesmo isso. Por que parecia tão surreal?

Sentou-se no sofá da sala pelo resto da noite, sozinho e em silêncio, processando aquelas palavras. O cara que amava há quatro anos estava bêbado e se confessou! Ele deveria estar feliz, não é? Era recíproco! Mas estava preocupado. Não conseguia pôr seus pensamentos em ordem.

Inspirou profundamente antes de se levantar e voltar para o quarto para ter certeza que Yejun estava em um sono tão profundo que, mesmo se batesse panelas em seu ouvido, não acordaria. Tirou o telefone do gancho, discou o número conhecido e se sentou na sua cama, olhando apreensivo para o corpo adormecido encolhido perto da parede.

A ligação foi atendida no terceiro toque.

— Não sei quem é, mas espero que alguém esteja morrendo. Essa é a única explicação pra alguém não ter o mínimo de bom senso e ligar a essa hora da noite...

— Ele se confessou pra mim — interrompeu o discurso nervoso de sua amiga. Houve um silêncio repentino ao dizer essas palavras.

— Jiyoona? O quê? — sua voz se suavizou. — Olha, são três da manhã e eu estava tendo um sonho muito legal com o DiCaprio e tudo mais... vai ter que ser mais claro.

Suspirou, passando a mão pelos cabelos. Estava nervoso.

— Min Yejun disse que é apaixonado por mim — repetiu. Ele mesmo não acreditava no que estava dizendo. — Ele não disse que está apaixonado. Ele disse que é!

— Não acredito! — seu tom incrédulo confirmava as palavras. — Quando isso aconteceu? Como aconteceu? Vocês se beijaram de novo? Precisa me contar todos os detalhes, vamos!

Jiyoona quase sorriu com a animação da amiga. Ela parecia muito mais interessada em sua história que ele mesmo às vezes.

— Bem, teve o *show* da banda dele — começou, olhando de relance para o Min, que nem tinha se mexido. — Você sabe que a gente dormiu junto naquele dia e tudo mais. Falei pra ele que não precisava se preocupar porque eu não tava me machucando, porque eu não queria que ele se afastasse também. No fundo, eu queria que ele me dissesse que eu estava errado, que não era só atração física, mas ele não fez nada.

— A cada segundo que se passa, eu me surpreendo um pouco mais com a lerdeza desse cara. — Podia ter certeza de que ela estava revirando os olhos.

— Então, eu me convenci de que era só isso. Nada mais. Não queria me magoar mais, sabe? Pensei que se fosse pra ser só algo físico, tava tudo bem pra mim. Aí, no *show* dele, eu bebi um pouco com o Woo e comentei que o Yejun tava muito bonito da outra vez. Ele disse que podia me levar no camarim dos meninos e pensei que seria uma ótima chance de provar pra mim e pra ele que podíamos ser amigos coloridos, ou alguma merda dessa.

— Me diz que você e ele não transaram lá!

— Não! Claro que não! Você não me conhece? — perguntou,

quase indignado pela suposição. — A gente ficou e foi um pouco mais... quente que o normal. Decidi focar cem por cento no que tava acontecendo e esquecer meus sentimentos, sabe?

— E deu certo?

— É claro que não — riu. Olhou para o rapaz de novo, que estava virado na sua direção, dormindo tranquilamente. — Às vezes acho que nada que eu faça pode destruir o que sinto por ele. Enfim, voltando à história... no *show*, ele tava olhando pra mim o tempo todo, sabe? E sei que era pra mim, eu não sou maluco e nem iludido a esse ponto. As pessoas já estavam se perguntando pra quem ele tanto olhava. Eu não entendi absolutamente nada, mas adorei a sensação. Era como se eu fosse o único lá.

— Vocês dois são tão dramáticos. Eu juro que vou escrever uma novela sobre vocês um dia.

— Tenho certeza que vai fazer muito sucesso. — brincou. — Então, no fim da noite, todos nós bebemos juntos e o Yejun ficou tão bêbado que estava muito fofinho e engraçado. Quando chegamos em casa, ele se deitou no meu quarto depois do banho e ficou falando umas coisas estranhas. Daí, ele disse que queria me contar um segredo que ninguém podia saber, e falou “eu sou apaixonado por você”. Que porra isso deve significar?

— Que ele é apaixonado por você — ela disse. — Presta bem atenção em tudo que você acabou de me contar. O cara fez um *show* inteiro olhando pra você! Se isso não deixa óbvio, eu não sei mais o que é paixão.

— E se foi só um delírio de bêbado ou algo assim? E se ele tava mais bêbado do que pensei e pensou que eu era outra pessoa? E se ele é o tipo de bêbado que diz que ama todo mundo?

Não podia negar que aqueles pensamentos estavam rondando sua mente sem parar. Ele queria acreditar! Queria ficar feliz, mas, ao mesmo tempo, não queria se iludir e se machucar de novo. Estava com medo.

— Por Deus! Eu queria muito estar aí para poder te sacudir até você parar de loucura. O amor da sua vida também te ama. Fique feliz e me deixe voltar a dormir. Você merece e eu também.

Ele sorriu, pensando que talvez ela estivesse certa e deveria ape-

nas parar de pensar demais naquilo.

— Eu estou, é só que isso é tão... estranho. O que devo fazer agora?

Ouviu um bocejo alto antes da garota responder.

— Esperar? Não vai acontecer absolutamente nada antes de amanhecer e você tem aula cedo. Yejun provavelmente vai estar com uma ressaca terrível amanhã e vocês não vão ter que falar disso.

— E se ele esquecer?

— Você lembra. Simples. Boa noite, ligue pra mim se precisar de mais alguma coisa, mas apenas das sete da manhã até as onze da noite. Ok? Se me ligar de madrugada de novo, eu pego o primeiro voo para aí e quebro sua carinha linda. Eu te amo.

Jiyoon riu.

— Boa noite. Eu também te amo, Sowonie.

Na manhã seguinte, Jiyoon estava completamente acabado. Era segunda-feira e ele tinha dormido por umas duas horas antes do seu rádio-relógio gritar no seu ouvido, assustando-o e fazendo-o se levantar em um pulo. Não entendia como Yejun poderia estar dormindo tão bem na cama ao lado; ele parecia confortável abraçado com o travesseiro e com a boquinha aberta. Seu segundo desafio do dia foi parar de olhar para a figura adorável e sair do quarto para tomar um banho e se entupir de café forte para aguentar o dia.

Jaehyun era sempre o primeiro a acordar no dormitório, não importava quão tarde tivesse ido se deitar, e sempre parecia muito bem pela manhã. Jiyoon sentiu um pouco de inveja disso quando entrou na cozinha e viu o rapaz cumprimentá-lo com um sorriso gentil.

— Sabe do Yejun *hyung*? — perguntou, depois de Jiyoon se servir de café e sentar à mesa. — Ele não dormiu no quarto, mas achei que tivesse voltado pra casa com a gente.

Jiyoon quase se engasgou com a bebida quente. Estava evitando pensar no rapaz enquanto ele não aparecesse, porque ainda não tinha ideia do que diria ou faria ao vê-lo.

— Hm, ele dormiu no meu — murmurou, sem olhar para o amigo. — Quero dizer, ele tava bêbado e se deitou na cama extra, não quis sair de lá.

Jaehyun se sentou à sua frente e sorriu.

— É claro, eu devia ter imaginado.

Jiyoon olhou desconfiado para ele, mas não disse nada. Terminou de tomar seu café e voltou ao quarto com cuidado, pegando seus pertences e indo para a aula. Se perguntou se deveria acordar o Min, mas não tinha certeza dos horários dele, e ficou nervoso só de imaginar conversar com o rapaz.

As horas de aula até o almoço passaram mais rápido do que esperava. Agradeceu aos céus, uma vez que não conseguia se concentrar e queria encontrar seus amigos no lugar que sempre ficavam nesse horário, no jardim da universidade.

Tinha que contar para Donghyun e Hyunwoo o que aconteceu. Talvez eles o ajudassem a lidar com toda a euforia que estava mantendo guardadinha, para não sair gritando pelo câmpus como um maluco.

— Jiyoon! Que bom que apareceu cedo, compramos seu almoço, mas o Donghyun disse que ia comer se você não chegasse em dez minutos — Hyunwoo disse, empurrando um prato em sua direção na mesa circular de pedra.

Os dois também pareciam tão mal quanto ele naquela manhã. Hyunwoo tinha olheiras profundas escondidas pelos óculos escuros e vestiu literalmente a primeira muda de roupas que encontrou. Não era costume dele vestir moletons cor de rosa, mas estava com um que não combinava em nada com suas calças e botas de couro.

Donghyun parecia estar prestes a dormir a qualquer momento, os cabelos presos em um rabo de cavalo muito malfeito e a parte de cima de um pijama quadriculado por baixo da jaqueta jeans preta.

Jiyoon sentou-se e olhou para o amigo, que deu um sorriso sem graça ao ser dedurado.

— O que aconteceu com vocês dois? — perguntou, franzindo a testa.

— Fomos todos para o dormitório do Han *hyung* depois do bar e passamos o resto da noite bebendo e jogando. — Donghyun comentou baixinho.

— Isso explica o moletom — Woo disse, porque tinha notado o olhar estranho que Jiyoon deu para isso. — Joohyuk derramou molho na minha camisa e Han me emprestou isso aqui. Mas o que acon-

teceu com você? Parece tão mal quanto a gente.

Jiyoon suspirou e chegou mais pra frente, como se fosse confidenciar um segredo de Estado, e os meninos o imitaram, interessados.

— Eu não consegui dormir essa noite — começou, remexendo a comida com o talher. — Isso porque... Yejun disse que está apaixonado por mim.

Os dois soltaram exclamações de espanto, se afastaram devagar, olharam um para o outro e então de volta para Jiyoon.

— O quê? — disseram, quase ao mesmo tempo.

— É, essa foi exatamente a minha reação.

— Para o quê? — Joohyuk perguntou, assustando os três quem o tinha visto se aproximar. — O que foi?

— Não pode chegar de fininho assim, *hyung* — Donghyun resmungou, fechando os olhos. Aquilo tinha atacado a sua dor de cabeça. Bebericou um pouco do café que comprara mais cedo e o largou de volta na mesa — estava frio.

— Yejun se declarou pro Jiyoon — Hyunwoo disse. O espanto era muito evidente em seu tom.

— Ah meu Deus! É sério? — perguntou, sorrindo. Jiyoon assentiu. — Aquele filho da... Não acredito que finalmente teve coragem! Espera aí... por que não está feliz, Jiyoonie?

— V-você sabia? — Jiyoon perguntou, um tanto esperançoso. Isso invalidava quase todas as chances de ter sido um engano ou um delírio.

— É claro que sabia. Todo mundo sabia, Yejun é péssimo pra falar dos sentimentos, mas é pior ainda em escondê-los. — Joohyuk respondeu, tomando a liberdade de se sentar junto com eles. — Vim aqui justamente para perguntar onde ele se meteu; a turma de teatro tá atrás dele pra falar sobre figurinos.

Jiyoon ignorou a segunda parte, enquanto um sorriso surgia no seu rosto, sua mente trabalhando nas possibilidades.

— Então não era mentira? Não era só uma coisa de bêbado? Ele estava falando sério? — indagou, olhando para os três, que riram da empolgação por trás daquelas perguntas.

— Calma, ele tava bêbado quando falou isso? — Joohyuk inter-

rompeu o questionário. Jiyoong fez que sim com a cabeça. — Tinha que ser. Já falou com ele hoje?

— Não acha que ele pode esquecer, né? — foi Donghyun que expressou o que o Park estava pensando agora.



— Eu sei que a sua ideia é melhor. Mas não acho que eu posso fazer isso agora. Eu sou um idiota covarde.

Ouviram a voz de Yejun assim que entraram no dormitório. Jiyoong estava acompanhando de seus dois amigos; planejavam assistir juntos um seriado americano, que passava mais ou menos aquele horário, e relaxar, já que era um dos poucos dias de folga que Jiyoong tinha em meses trabalhando na loja de discos. Não achavam que Yejun ou Jaehyun estariam por ali.

Jiyoong ficou nervoso. Será que o Min ia se lembrar do que disse? Ele deveria perguntar? Tinha que dizer algo? Achou melhor apenas esperar até ter certeza de qualquer coisa.

Deixou as chaves na bancada e o casaco no cabideiro, enquanto os outros iam para a sala.

— Ah, estamos falando verdades sobre nós mesmos? Eu sou muito bonito e também estiloso — Hyunwoo brincou, entrando na sala.

Assim que entrou, viu Minjae sentado no sofá e Yejun de pé no meio da sala. O Min parecia cansado e usava um de seus pijamas fofinhos. Provavelmente tinha faltado as aulas para dormir o resto da manhã.

Os dois se encararam por meio segundo e Jiyoong percebeu que ele se lembrava. Foi o Min que corou e desviou o olhar, fingindo ter interesse em uma manchinha na parede branca. Quando Min Yejun perderia qualquer chance de fazer uma piada idiota ou de responder a Hyunwoo daquela forma?

— Vou tomar um banho — o rapaz disse, indo direto para o banheiro.

Hyunwoo pareceu confuso, foi se sentar no sofá ao lado de Min-

jae.

— Aconteceu alguma coisa? Da última vez que Min Yejun me deixou xingar ele sem resposta, ele estava brigando com o pai e saiu de casa.

— Acho que é só ressaca, ele bebeu muito ontem, não é? — Min-jae comentou, dando uma risada sem graça que fez Jiyoong ficar ainda mais desconfiado.

Algo lhe dizia que, com certeza, Yejun se lembrava do que tinha dito. Podia, de alguma forma, sentir isso. No entanto, começou a se perguntar se não estava sendo um idiota achando que era o centro de todos os problemas do Min.

Algo poderia ter acontecido no tempo em que esteve fora ou, quem sabe, era mesmo problema familiar.

Ainda assim, parecia que estava o evitando. Saiu do banheiro direto para o quarto, sem nenhum comentário, piada ou olhada para qualquer um deles.

Foi difícil não pensar nisso, e considerar todas as opções do que poderia estar acontecendo, durante o seu longo banho reflexivo.

Jiyoong estava preparando algo para comer quando Yejun entrou na cozinha vestindo apenas uma calça de moletom. Não olhou para ele em nenhum momento, e isso o deixou ainda mais incomodado.

O Min estava procurando por algo dentro da geladeira e, quando fechou a porta, se assustou ao ver Jiyoong parado, com os braços cruzados e um olhar afiado. Estava encurralado.

— Min Yejun — chamou, feliz porque sua voz soara muito mais firme que o planejado. — Você tem algo para me dizer?

Tentou uma abordagem simples, apenas para ter certeza de suas desconfianças. Caso Yejun não se lembrasse, não precisaria explicar do que estava falando. Analisava com atenção as reações do outro.

— Tenho? — o outro perguntou, a expressão de confusão deixando o Park ainda mais desconfiado. Bem, talvez ele não se lembrasse mesmo, mas Jiyoong estava convencido de que era uma farsa e Yejun tinha provado ser um bom ator.

— Não responda a minha pergunta com outra, sabe do que estou falando — deu um passo à frente, tentando intimidar o Min com seu olhar enquanto o colocava contra a geladeira.

Yejun sorriu como um cafajeste. Parecia que tinha voltado a si finalmente, e pode ser que isso tenha abalado um pouco a confiança de Jiyoong a respeito daquele assunto.

— Acho que está enganado — disse, olhando nos olhos de Jiyoong, que começava a pensar que aquilo era um jogo para desestabilizá-lo e fazê-lo desistir. — Quer me dizer, por favor, o que quer? Tá quase começando o episódio, acho que não vai querer perder.

Jiyoong não se deixaria intimidar; era ele quem estava ameaçando. Deu mais um passo, seu corpo encostando no Min. Seus rostos estavam próximos e eles se encaravam: Jiyoong com um olhar sério, bochechas vermelhas e a um passo de esganá-lo; Yejun com um sorriso irritante, relaxado contra a geladeira.

Em qualquer outro momento, o Park estaria pensando em beijá-lo ou fantasiando com essa imagem, mas ele só queria arrancar uma confissão do Min.

— Você sabe o que disse — afirmou, observando a expressão do Min não relaxar nem um segundo. — Não sou idiota, Min. Confesse!

Yejun riu e agarrou a cintura do rapaz, que, apesar de irritado, não fez nenhum movimento contra isso.

— Jiyoonie, eu realmente não tenho ideia do que está falando — sua voz baixa tentou convencê-lo. As mãos traziam o corpo do outro para mais perto. — Já disse como adoro te irritar, porque você faz essa carinha e fica tão fofo.

— Sei o que está fazendo. Pare — resmungou, colocando a mão entre suas bocas quando Yejun se aproximou para beijá-lo. — Não vou cair no seu joguinho, parvo.

— Parvo? — riu contra a mão do Park. Ele a tirou da frente de seu rosto e a segurou, acariciando com o dedo. Jiyoong queria poder dizer que seu coração não reagiu àquilo.

— Não vai confessar? — perguntou, mas antes que Yejun respondesse, ouviram Hyunwoo chamar da sala.

O rapaz sorriu e arqueou uma sobrancelha, esperou alguns segundos por alguma reação do Park, mas, quando nada veio, ele se inclinou em sua direção e selou seus lábios rapidamente antes de sair da cozinha, deixando o outro com as bochechas vermelhas de irritação, mas com o coração levemente acelerado. Ele o odiava tanto!

Voltou para a sala e se sentou entre Donghyun e Hyunwoo, lançando olhares raivosos para Yejun, que estava no canto, ao lado de Minjae.

Os dois cochichavam sem parar e o Min parecia um pouco nervoso.

Minjae não pareceria tão feliz se ele estivesse com problemas familiares, analisou, vendo tudo pelo canto do olho para não chamar atenção.

Resolveu deixar esse assunto de lado e prestar atenção na trama que se desenrolava na tela da televisão.

— Isso é muito engraçado, me lembra a alguém — Minjae brincou no final do episódio. Todos olharam para ele, esperando uma explicação. — Sabe, esse lance do Ross gostar da Rachel, não contar por anos e não dizer nada.

Yejun fechou a cara, enquanto Hyunwoo e Donghyun riram e Jiyeon deu um sorriso maldoso.

— Acho que o Ross é um idiota, ele devia pelo menos tentar. Agora a Rachel vai ficar com esse cara italiano e ele vai continuar sofrendo por ser um tapado — Jiyeon falou, olhando diretamente para Yejun, que pareceu mais irritado e se virou para ele, ambos ignorando os sorrisos e olhares chocados dos amigos.

— Talvez o Ross tenha um motivo pra não fazer isso. Além disso, ele pode ter medo do que pode acontecer — retrucou, não esboçando reação alguma à sobrelha desafiadoramente arqueada do Park. — Vocês não podem julgar sem saber toda a história.

— Só que nós sabemos toda a história e ele continua sendo burro — Jiyeon respondeu. — Tem tudo pra dar certo e mesmo assim ele é um frouxo! Não tem explicação.

— Ok, mas se a Rachel ouvisse mesmo o que ele tem a dizer, talvez ele fosse se confessar.

— Talvez ela esteja cansada dessa ladainha — revirou os olhos e cruzou os braços, voltando sua atenção para a televisão que exibia um novo episódio.

— Acho melhor vocês conversarem e a gente gravar pra ver depois — Donghyun sugeriu, se levantando do sofá, mas Jiyeon o empurrou de volta.

— Não precisa, eu vou sair.

— Pra onde vai? Achei que fosse passar o dia em casa — Hyunwoo perguntou, confuso.

— Mudei de ideia. Esqueci como minha “casa” é mal frequentada.

Jiyoon ficou fora pelas horas seguintes, e isso deixou Yejun um pouco estressado e inquieto. Se perguntava se era sua culpa ou se deveria ir atrás dele, mas não tinha ideia de onde ele estava, então nada adiantaria.

Subiu para o terraço do prédio com um maço de cigarros e seu toca-fitas para relaxar um pouco. Tomou seu lugar sentado perto do muro, longe de algumas garotas que estavam conversando, e acendeu um cigarro. Fechou os olhos e encostou a cabeça no muro, soltando a fumaça devagar.

— Achei que você tinha parado de fumar — ouviu a voz doce de Jiyoon e levantou os olhos para vê-lo parado em pé ao seu lado. Encarava-o com um sorriso discreto.

— Eu parei... na sua frente — confessou, desviando o olhar. Não voltou a encará-lo até que este se sentasse do seu lado. — O que está fazendo? Não fique aqui, não é bom pra você.

Jiyoon riu, se sentindo nostálgico com a última frase. Ao menos, dessa vez, ela foi dita de uma forma quase carinhosa.

— Se não é bom pra mim, não é pra você — respondeu, se encostando na parede. — Além do mais, eu tô acostumado: a minha mãe fumava e o meu pai também, às vezes.

Yejun sorriu, deixando o cigarro quase acabado de lado.

— Você não fala muito da sua família — comentou, mas se lembrava que da última vez, Jiyoon tinha mencionado que tinha uma boa relação com o pai, apesar de não conhecê-lo tão bem.

— É, eu sinto saudade deles, e falar disso me deixa chateado, porque ainda não posso vê-los — riu, fazendo Yejun abrir um sorriso. — A minha madrastra me liga quase todos os dias, só pra saber se estou me ali, mentando e dormindo nas horas certinhas; o meu pai não tem muito tempo, então ele só liga nos finais de semana, mas sempre fala que está sentindo a minha falta. E o Jiho... ele quase não liga e mas, eu sei que também tem saudades.

— Deve ser difícil... não sei se aguentaria ficar todo esse tempo longe das minhas irmãs. Elas me enlouquecem, mas são as pessoas que mais amo, sabe?

— A sua relação, com todas elas, é muito bonita. Por falar nelas, como vai a Yuri? Ela foi a única que não apareceu aqui ainda. — Lembrou. Esteve esperando o momento que ela viria, mas isso não aconteceu.

— Hm, a Yuri tá bem, acho que ela anda ocupada agora que entrou na universidade, e tá trabalhando também — Yejun contou, voltando a dar uma tragada no cigarro e soltando a fumaça para o outro lado. — Tem um tempo que não nos falamos, na verdade.

— Sério? Vocês pareciam tão próximos... Não brigaram, né?

— Não, acho que é só a falta de tempo — respondeu, embora não tivesse muita certeza. Havia alguns meses desde a última vez que tinha falado para a garota. Desde então, não tinha recebido ligações e nem era atendido.

Jiyoony assentiu e os dois ficaram em silêncio. Tudo que era ouvido eram as risadas baixas das garotas que continuavam do outro lado do terraço, e o som do vento passando e balançando algumas plantas que decoravam o espaço.

Jiyoony respirou fundo e resolveu perguntar diretamente de uma vez por todas.

— Não se lembra mesmo do que me disse ontem? — perguntou, olhando para frente enquanto seus dedos brincavam com um fiapo que saía de sua jaqueta, um pouco nervoso com a resposta.

Yejun não podia dizer que foi pego de surpresa; sabia que em algum momento ele perguntaria sobre aquele assunto de novo, mas não quer dizer que estava pronto para isso.

— Jiyoony, eu... — se interrompeu, não sabendo exatamente como continuar a frase. Era tão simples. Era só dizer “Sim, eu sou completamente apaixonado por você”. Por que não conseguia?

— Você lembra — afirmou mais uma vez, uma parte de si muito feliz por saber que era correspondido, a outra muito frustrada porque o Min parecia não aceitar aquilo. Sua visão ficou, nublada pelas lágrimas que começavam a encher seus olhos. — Por que não pode só me dizer que sim? É alguma diversão estranha me fazer sofrer?

— Me desculpa, eu não...

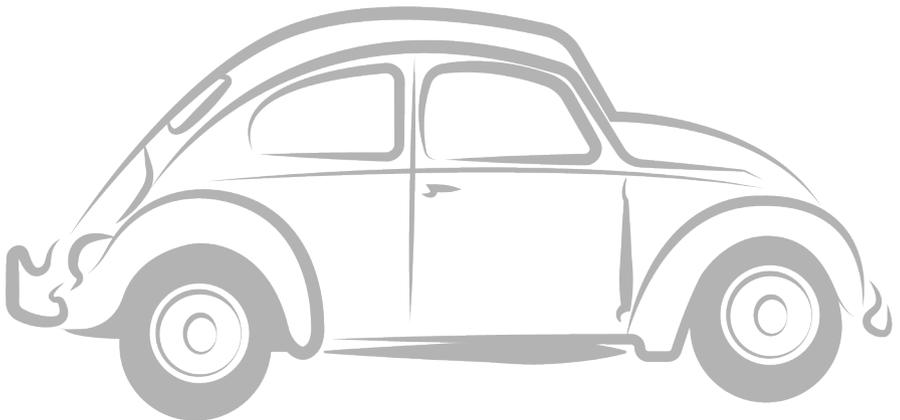
— Você não quer me machucar, é isso que vai dizer? — perguntou, finalmente olhando para o Min, que assentiu. Jiyoong tentou não se deixar levar pelos olhinhos tristes do outro. — Tenho uma notícia desagradável: já está machucando. Droga, eu não quero fazer nenhum drama, mas é muito difícil porque não tenho ideia do que você está sentindo ou pensando. E se estiver só brincando comigo?

Yejun virou seu corpo para ele, segurou seu rosto com as duas mãos fazendo Jiyoong olhar para ele. Sentia seu coração se quebrando em vários pedacinhos vendo os olhos molhados, a expressão triste e as bochechas coradas, era pior ainda sabendo que era por sua causa.

— Eu juro que não estou brincando com você — sussurrou, beijando o rosto do rapaz. — Sei que devo parecer um babaca, mas... Eu só preciso resolver uma coisa e quando isso estiver feito eu vou poder esclarecer tudo para você, eu prometo.

Ainda olhando em seus olhos, Jiyoong assentiu. Fosse o que fosse que o Min tinha que resolver, ele parecia sincero. Desvencilhou-se de suas mãos e se levantou, virando na direção da saída.

— Vou estar aqui quando estiver pronto, o que não é nenhuma novidade, afinal eu sou um idiota emotivo e ainda te amo — disse e paralisou ao perceber que tinha sido a primeira vez que disse que o amava. Yejun parecia tão chocado quanto.





## ***XIV. I Wanna Be Down***

Se tudo que você precisa é do meu tempo  
Que eu tenho bastante  
Eu vou dedicar todo o meu amor apenas a você, baby  
Eu quero ficar ao seu lado  
Estar ali para te acalmar  
E deixar que saiba que tudo ficará bem  
*I Wanna Be Down* — Brandy

Jiyoon estava saindo de sua última aula, no horário de almoço, quando foi abordado por uma garota baixinha de cabelos curtos castanhos escuros, olhos pequenos em um formato felino muito característico de uma certa pessoa e um sorriso enorme e animado.

Ele não levou muito tempo para reconhecer aquela como uma de suas melhores amigas de infância, Min Yuri.

Retribuiu o sorriso e abriu os braços para recebê-la em um abraço apertado de quem não se via há quatro longos anos.

Comentaram como estavam morrendo de saudades e Yuri falou que tinha ido até ali especialmente para encontrá-lo, porque tinha passado no dormitório antes e Jaehyun mencionou seu paradeiro. Ela o convidou para almoçar em um dos restaurantes do câmpus, e ele, é claro, aceitou.

Enquanto comiam, Jiyoon teve tempo para explicar sua mudança repentina e falar um pouco sobre sua família e novos amigos e sobre como estava sendo a universidade.

Também a ouviu falar sobre sua vida agora, como ela tinha mudado de cidade para estudar gastronomia. Havia muito tempo que não via seus irmãos, e estava sem tempo para cartas e telefonemas, mas estava feliz, vivendo seus sonhos.

Contou que teve uma folga de seu emprego no restaurante e finalizou parte de suas atividades na faculdade, por isso pôde voltar para casa naquele final de semana e estava planejando algo.

— É um evento muito importante e é por isso que vim te ver — ela disse, sem deixar de sorrir em nenhum momento. — Ah, estou tão feliz em te ver, Jiyoonie! Você está tão bonito que não consigo parar de sorrir, está vendo?

Jiyoon riu, sem graça pelos elogios. Percebia que a garota não tinha mudado quase nada em sua personalidade simpática e extrovertida.

— Não diga essas coisas, Yuri. Eu fico sem jeito — escondeu suas bochechas com as mãos, porque tinha certeza de que estavam avermelhadas. — Mas o que eu tenho a ver com esse evento?

— Quero que me ajude a organizar tudo! Preciso de passe livre até o terraço do seu prédio, como o consigo?

— Isso depende, para que você o quer? — franziu a sobrancelha, confuso.

— O aniversário do meu irmão, é claro — contou. — Não sabia que é amanhã? Esse idiota fica escondendo de todo mundo só pra ter uma desculpa e não comemorar. Mas eu não permito!

Jiyoon arregalou os olhos. Sabia a data do aniversário do Min, mas tinha se esquecido por conta da confusão dos últimos tempos, mais seus trabalhos da universidade e seu emprego na loja de discos. Eram muitos eventos ao mesmo tempo para lembrar.

— Amanhã? Meu Deus! Nem comprei um presente — disse, arancando uma gargalhada de Yuri.

— Vamos fazer uma festa surpresa pra ele. Já é um grande presente, Jiyoonie — tranquilizou, alisando sua mão. — Está livre à tarde? Vou com a Yeji e Yoonhee comprar coisas pra decoração daqui a pouco.

— Ah, eu não posso, tenho que ir trabalhar e, na verdade, já estou um pouco atrasado. — disse, olhando para o relógio em seu pulso.

— Oh, tudo bem, vou te dar o número lá de casa e você me liga quando puder, assim que o Yejun não estiver perto, pra gente marcar horários — ela falou, puxando um guardanapo e uma caneta da bolsa, anotando.

— Isso vai ser complicado, ele tá sempre por perto — brincou. Parou de rir ao ver o olhar desconfiado que a garota deu.

Yuri arrastou o papel até o outro lado da mesa sem tirar os olhos

de Jiyoong. Ele se perguntou o que tinha dito de errado... ou certo.

— É mesmo? Até outro dia, era difícil encontrá-lo no dormitório; ele tinha pavor a colegas de quarto — ela comentou, seu tom soava sugestivo. — Isso é interessante.

Jiyoong não gostou do sorriso que a garota tinha no rosto, mas resolveu ignorar e continuar comendo, enquanto a escutava dizer todas as suas ideias de como seria a comemoração e como eles enganariam Yejun. Tudo foi combinado, ele se despediu dela com um abraço e foi para o trabalho, sem aumentar seu atraso.

Chegando na loja, se perguntou se valia a pena gastar seu salário, ainda nem recebido, com alguns daqueles discos e fitas novas que tinham acabado de chegar de algumas bandas barulhentas que sabia que o Min gostava. Mas não levou muito tempo pensando antes de embalar um deles para presente e enfiá-lo na sua mochila, onde tinha quase certeza que estaria seguro até o dia seguinte.

Ele e Yejun não tinham voltado a falar do que tinha acontecido, muito menos das palavrinhas mágicas que deixou ambos embasbacados por alguns minutos. Era como um acordo mútuo de não tocar naquele assunto até que tudo estivesse resolvido. Enquanto isso, agiam normalmente um com o outro.

Naquela mesma manhã, tinham tido uma grande discussão a respeito dos banhos longos e *shampoos* roubados que Jaehyun nem sequer tentou impedir; talvez estivesse tão acostumado com as brigas de seus colegas de quarto que elas tinham se tornado som ambiente.

Jiyoong não podia dizer que não estava ansioso, e muito curioso, para descobrir o que Min Yejun tinha de fazer antes de finalmente confessar tudo. Pra falar a verdade, mal tinha dormido, fantasiando com as inúmeras possibilidades do que poderia ser.

Naquela mesma noite, quando chegou em casa, passou alguns minutos sentado na mesa após o jantar apenas encarando o Min, enquanto este estava na sala tentando arrancar de Jaehyun a verdade sobre porquê tinha visto sua irmã mais nova conversando com ele naquela tarde.

Era óbvio que não estava sendo sério e nem ameaçando o rapaz, mas as feições assustadas de Jaehyun enquanto garantia que não tinha nada com Yoonhee era impagável.

Jiyoon sorriu vendo como Yejun parecia não conseguir se controlar para manter a expressão séria no rosto.

— *Hyung*, juro que somos apenas amigos! — Jaehyun garantiu, choramingando. Ele não queria problemas com seu colega de quarto, que parecia perfeitamente capaz de deixá-lo muito machucado se quisesse.

— Não é isso que ela pensa — Yejun arqueou uma sobrancelha, olhou brevemente para Jiyoon e quase sorriu. Jaehyun não percebeu isso, porque continuava muito assustado. — Relaxe, eu não estou falando sério. Sei que não ia se atrever a fazer nada ruim com a minha irmãzinha, não é?

Deu dois tapinhas fracos nas costas do garoto que estava pálido.

— C-claro que não, *hyung* — concordou, dando um sorriso nervoso. — Vou estudar agora, tenho uma prova importante amanhã.

Nem esperou uma resposta antes de passar direto por Yejun para o quarto e fechar a porta. O Min riu, se debruçando no balcão que dividia a sala e a cozinha para olhar Jiyoon.

— Se a Yoonhee descobrir que andou assustando o cara que ela tá a fim, ela vai te matar — Jiyoon comentou, baixinho, mas ele também estava rindo. Yejun deu de ombros, o encarando com um sorriso idiota. — O que está fazendo? Vá lavar esses pratos, é o seu dia. Por que está me olhando assim?

— Sabe o porquê — respondeu, com a cabeça apoiada na mão. — Eu lavo se você me ajudar.

Jiyoon se levantou da mesa e caminhou, com um sorriso malicioso, na direção do Min. O imitou se debruçando no balcão, fazendo com que seus rostos estivessem bem próximos.

— Isso não vai acontecer. Você não me ajudou na minha vez e anda me irritando demais nos últimos dias. — disse, a voz suave, envolvendo suas mãos nos dedos do Min.

— É da minha natureza. De onde vou tirar forças para viver se eu não ver seu rostinho irritado diariamente? — perguntou, discretamente se aproximando mais.

Sabia que Yejun estava tentando o enrolar para beijá-lo, mas a esta altura, era resistente àqueles truques. Jiyoon riu e soltou suas mãos, se afastando em seguida. Ouviu um suspiro desapontado do

outro, mas seguiu para fora da cozinha.

— Ei, Park, volte aqui — pediu, manhosamente. — Vai me negar agora? Nós dois sabemos que isso não dá certo.

Jiyoon começou a andar em direção ao próprio quarto.

— Sinto muito, até que seja capaz de me dizer o que quero ouvir, isso não vai acontecer.



— Eu pensava que você era um idiota, Min, mas agora vejo como estava errada — Sowon disse ao telefone, depois de passar quase uma hora ouvindo os relatos de Yejun sobre o que aconteceu. Ela já tinha ouvido toda a versão por Jiyoon, um dia antes; achava que merecia um salário por tudo aquilo. — Você não é só idiota, também é burro.

Yejun suspirou, pesado, olhando pela janela do quarto de Jiyoon. Teve o atrevimento de invadir o quarto do rapaz, enquanto ele estava trabalhando, para usar o telefone sem que Jaehyun ou qualquer um que entrasse lá o ouvisse. Teve o cuidado de deixar a porta encostada de modo que pudesse ver a sala, para garantir que ninguém pegaria o outro telefone para ouvi-lo.

— E eu achando que você não ia me ofender hoje.

— Quando fizer algo inteligente, prometo que serei a primeira a te cobrir dos elogios mais bonitos que puder, mas enquanto isso não acontece, alguém precisa dizer como é um jumento — ela disse. — O Jiyoon disse que te amava bem na sua cara e você não fez nada! Por que não se confessou? Seria o momento perfeito!

— Eu não consegui, ok? Não tô pronto pra isso — disse com um suspiro. — Preciso ter certeza que não vai ter nenhum problema. Ele é o Jiyoon, mas...

— Faz quatro anos. São quarenta e oito meses e mil quatrocentos e sessenta e um dias que você está se privando de ficar com alguém que gosta por besteira.

— Você fez essa conta agora ou... Quer saber, não importa. Não é besteira, ok? Se fosse, eu teria aceitado aquela merda de carta ou teria dito tudo assim que o vi aqui meses atrás.

— Tá, ok, entendo seus motivos de merda, mas já chega. Resolve isso pra limpar sua consciência o mais rápido possível ou você vai perdê-lo. Não estou dizendo isso pra te pressionar ou te assustar. É sério, Yejun.

— Eu sei — assentiu, mesmo que ela não pudesse ver.

— Não, se soubesse estaria agora mesmo desligando o telefone e indo pessoalmente dar um jeito nisso — ela dizia as palavras rápido demais, quase o confundindo. — Ele me disse hoje mesmo que estava cansado, e que o Changkyun tinha telefonado e dito que não se importa se ele gosta de você. E ele está considerando tentar de novo.

Sowon não sabia se era uma boa ideia contar aquilo, e, também, não estava sendo totalmente sincera, porque Jiyeon havia deixado claro que não tinha nenhum interesse romântico no rapaz e o havia dispensado sem nem pensar, mas estava cansada daquela enrolação e queria fazer Yejun agir o mais rápido possível.

— O quê? Achei que ele já tinha se esquecido desse cara — disse, indignado. Não queria mesmo perder Jiyeon para ele. — Você tá certa, vou fazer isso hoje.

— Eu sempre tô certa, mas é ótimo ouvir isso mais uma vez. Agora, desliga essa merda — mandou. — A propósito, feliz aniversário, Min.

— Hm? Como você sabia que era m... — se interrompeu ao ouvir a ligação sendo desligada, e colocou o telefone de volta no gancho com um suspiro pesado.

Deitou-se na cama que não pertencia a Jiyeon e suspirou. Acontecesse o que fosse naquele dia, ele iria se sentar e conversar com Jiyeon. Estava determinado, não se atrapalharia. Seria como um presente de aniversário para si mesmo, resolver tudo com a pessoa que amava e, talvez, finalmente ficar com ela.

Yejun não pensava que seu aniversário era a data mais importante do mundo. Pelo contrário, costumava sempre ignorar e não contava a muitas pessoas, mas seus colegas de banda, e principalmente suas irmãs, faziam daquilo um grande evento todos os anos. Ele fingia não gostar, mas todo mundo sabia que não era bem assim. Então, era muito estranho que passasse das duas da tarde e ninguém tivesse telefonado ou batido na porta com um bolo malfeito cantan-

do "Parabéns para Você" em sua pior versão.

Estava sozinho no dormitório. Jaehyun disse que tinha um café da manhã na casa da avó, o que Yejun achou muito estranho, porque acreditava que a família do garoto não vivia na cidade. Jiyeon saiu cedo; cobriria o turno de um colega na loja de discos e só voltava no fim da tarde. Seus amigos não deram um sinal de vida, assim como suas irmãs.

Yejun bufou, chateado, e se levantou, impaciente. Como assim, de repente, ninguém se lembrava do seu aniversário?

— O que você está fazendo no meu quarto? — se assustou com a voz de Jiyeon e o viu parado na porta com uma mochila na mão.

— O que está fazendo aqui? — perguntou, se sentando na cama.

— Eu moro aqui, Yejun. A barulheira que chama de música e seus cigarros devem estar afetando o que te resta de neurônios — brincou. Entrou no quarto e deixou a mochila no chão para abrir a gaveta da cômoda e revirá-la à procura de alguma coisa.

Yejun se lembrou do que tinha acabado de decidir. Olhou para Jiyeon e depois para as próprias mãos, nervoso. Decidiu que não era o momento certo para iniciar aquela conversa; o outro parecia com pressa.

— Disse que ia trabalhar hoje... não devia estar lá?

Jiyeon respirou fundo e se virou, tentando não mostrar nenhum sinal de que estava escondendo algo e de que havia sido pego em sua mentira.

Esteve a manhã toda ajudando Yuri e os meninos a arrumar o terraço para a comemoração no fim da tarde. Nem imaginava que Yejun estaria em casa quando desceu para colocar seus pertences e se arrumar. Quem imaginaria que o Min Yejun ficaria em casa sozinho justo no próprio aniversário?

— Ah, sim, eu disse, mas de repente não precisavam mais de mim e vim aqui pegar umas coisas, mas já estou de saída, então você pode só ficar aqui e... que diabos você está fazendo aqui mesmo? Errou de quarto?

— Senti a sua falta e vim até aqui pra me sentir melhor — deu um sorriso brincalhão, recebendo como resposta um revirar de olhos. — Ei, sabe onde está todo mundo? Digo, Minjae, Joohyuk,

Donghyun... não os vi hoje. Eles deveriam estar aqui enchendo o meu saco a essa altura.

Por mais que tentasse não demonstrar como estava chateado por eles não estarem lá, isso não funcionou. Era óbvio em seu tom de voz que estava frustrado com isso.

— Claro que não, ainda são três da tarde e hoje é sábado. Está tudo bem? Você parece chateado. — Caminhou até o lado da cama, olhando para Yejun, preocupado. É claro que ele sabia porque ele estava assim, mas, ao mesmo tempo, não esperava que o Min fosse se importar tanto com a ausência de seus amigos.

Yejun suspirou. Talvez não tivesse mal algum em contar a verdade para ele, quer dizer, o que Jiyeon podia fazer? Era seu aniversário, não tinha como ele planejar uma festa de repente, trazer toda a sua família pra uma comemoração ou qualquer coisa do tipo.

— É que... bem, hoje é um dia importante — começou, sem olhar para o rapaz. — Não pra mim, mas muita gente, tipo, eles e a minha família, pensam que é. Todo ano eles fazem alguma merda ou pelo menos aparecem, mas até agora ninguém nem telefonou. Isso é estranho, eu só estou preocupado. Não tô chateado nem nada, era isso mesmo que eu queria, sabe? Não gosto quando fazem disso uma grande coisa.

Jiyeon riu e se sentou na frente dele. Achava adorável quando o Min tentava esconder sua frustração e falava sem o encarar, com um biquinho nos lábios e gesticulando.

— Você está chateado, um cego poderia identificar isso a quilômetros de distância — brincou, tocando o rosto do outro, que finalmente o encarou com um misto de surpresa e tristeza no olhar. — Talvez eles só estejam ocupados ou acordando tarde. Ainda está muito cedo, você deveria procurar alguma coisa pra fazer. Estamos em época de entrega de trabalhos, não tem nada atrasado?

Yejun resmungou, baixinho, dizendo que era muito responsável e que tinha finalizado todas as suas atividades para a universidade. Tudo que tinha eram figurinos para a turma de teatro, mas precisava do Hyunwoo para isso.

Jiyeon achou graça no seu jeito mal-humorado e resolveu passar por cima de sua própria regra, mais uma vez. Inclinou-se para frente

e juntou seus lábios em um beijo carinhoso e rápido, sorrindo para os olhos arregalados do Min.

— O que foi isso?

— Um beijo, seu idiota — respondeu, vendo-o revirar os olhos e sorrir. — Sei que você não merece, mas hoje é um dia especial. Espero que te deixe menos ranzinza.

— Acho que vou precisar de mais disso se quer melhorar meu humor — resmungou, segurando a mão de Jiyoong quando ele fez menção de se levantar. — Está saindo de novo? Isso é maldade até pra você. Vem aqui, me dá uma amostra grátis da felicidade e se manda pra me deixar sozinho nas sombras outra vez.

Jiyoong riu alto, puxando sua mão de volta.

— Não seja tão dramático. Preciso tomar um banho e ir à biblioteca,

mais tarde eu volto. Além do mais, algo me diz que você vai ter uma boa companhia nas sombras — disse, saindo do quarto enquanto isso.

— Nenhuma companhia se compara a sua — Yejun respondeu, dramaticamente, se jogando na cama outra vez.

Jiyoong riu antes de sair do quarto, mas estava com raiva por esse maldito galanteador ser tão fofo e engraçado que tudo que ele queria era voltar lá e enchê-lo de beijos até lhe faltar ar.

Tinha que ser forte, então se dirigiu para o banheiro, que era seu foco inicial, para tomar um banho, porque ele iria buscar as irmãs de Yejun e trazê-las direto para o terraço, sendo arrumado por Yuri e alguns dos meninos.

Enquanto isso, Hyunwoo deveria estar a caminho para distrair o Min e garantir que ele não iria acabar com os planos indo até o terraço antes do tempo e descobrindo tudo. Felizmente, quando estava saindo do dormitório, Jiyoong o encontrou no corredor e ficou aliviado para seguir seu caminho.

Para Hyunwoo, foi difícil convencer Yejun a se levantar da cama e parar de resmungar, mas o lembrou dos inúmeros figurinos que ele precisava entregar para a turma de teatro e ofereceu sua ajuda, que o Min passou semanas implorando, como um presente de aniversário.

Aquilo pareceu animar o mais velho. Ele se levantou e foi pegar

suas coisas para que os dois fossem até o prédio de aulas, para a sala de trabalho da turma de Yejun, pois não tinha o material necessário no quarto.

— Ai! Que merda, Yejun! — Hyunwoo berrou, irritado. — Já é a quarta vez que você me espeta com essa droga. O que tá acontecendo com você?

Yejun suspirou, pesadamente, enfiando o alfinete no lugar certo dessa vez, no pano, e não na pele do Kim.

— Desculpa, eu tô um pouco distraído — confessou. Parou de mexer na roupa para enfiar o rosto nas mãos, chateado. Estavam ali há horas e ele nem tinha terminado de mexer naquele modelo.

Hyunwoo revirou os olhos, e se sentou no banquinho no meio da sala. Era quase noite e estava perto da hora de levar o Min para o terraço, mas tinha certeza de que mais valia um Yejun atrasado e feliz que um pontual e arrasado. Tinha tempo para tentar ajudar seu amigo.

Min Yejun levava seu trabalho muito a sério, não era comum que cometesse tantos erros em um curto período ou que estivesse disperso. Então, estava preocupado, mas tinha uma breve ideia do que se tratava e, se estivesse certo, sua distração tinha nome e sabia cantar toda a discografia da Mariah Carey de trás para frente.

— Vai, me conta o que aconteceu pra você estar assim — incentivou. — Quem sabe falar te ajude a espairecer.

— É o Jiyoon — murmurou, prevendo a reação exagerada seguida de risadas do mais novo. — Ei, pare com isso ou não vou te dizer uma palavra.

— Certo, me desculpe. É só que... é tão engraçado ver vocês sendo dois imbecis. Estão obviamente apaixonados um pelo outro e não fazem nada a respeito disso, além de brigar e ficar se magoando.

— Eu não preciso ouvir o óbvio, Hyunwoo — resmungou. Tinha recebido aquele sermão duas vezes por Sowon e Minjae, não precisava de mais um. Respirou fundo, se debruçando na mesa, antes de continuar falando. — Ele disse que me amava. Depois pediu pra eu não dizer uma palavra sobre isso e está agindo como se nada tivesse acontecido. É claro que estou fazendo o que ele pediu, mas... não consigo parar de pensar nisso.

— Isso não é nenhuma novidade.

— Sei disso, mas ouvir da boca dele é completamente diferente. — resmungou. — É tão frustrante. Por que ele se apaixonou logo por mim? Quero dizer, o Jiyoon é o Jiyoon. Ele é incrível, bonito, engraçado, inteligente e tem aquele sorriso que... droga, poderia ter literalmente qualquer um. Por que eu? Por que escolheu um babaca que tem problemas pra se expressar e resolver problemas simples?

— Não se diminua desse jeito, *hyung*. Você tem inúmeras qualidades, não seria tão difícil te superar se fosse só um babaca. — Hyunwoo se aproximou e tentou consolá-lo, a mão subindo e descendo pelas costas do Min. — Tenho certeza de que você é capaz de resolver essa merda toda. Algo me diz que hoje é um dia perfeito pra isso e que deveria voltar pro dormitório para você ficar lindo e cheiroso e ir até ele dizer tudo que sente.

Yejun se levantou o encarando, esperançoso.

— Você acha mesmo? Sempre que tento falar ele me interrompe. Ele não quer me escutar. — Lembrou. — Eu tinha decidido resolver tudo isso hoje, mas e se não der certo?

— Isso era antes, porque ele estava com medo de se magoar ainda mais. Agora ele sabe que o que sente é recíproco. — Tentou motivá-lo. Entendia muito bem as inseguranças de Yejun, mas também tinha certeza de que a última coisa que seu amigo poderia fazer era dispensá-lo, ainda mais sendo aniversário dele. — Vamos lá, *hyung*! Imagine que lindo o Jiyoon ser seu presente de aniversário.

Aquela frase pareceu surtir algum efeito, porque no momento seguinte, Yejun se levantou com uma determinação e um brilho no olhar de quem estava pronto para qualquer coisa. Hyunwoo suspirou, aliviado. Não sabia qual outra desculpa daria para fazer o mais velho se arrumar para a própria festa sem saber disso. Agradecia ao fato dele estar completamente distraído pela história com Jiyoon e ainda não ter notado nada estranho em seu comportamento.

Os convidados deveriam começar a chegar às seis e Yejun deveria ser levado às sete, que era tempo suficiente para ele se arrumar dentro do dormitório e não ver nada suspeito.

No entanto, a conversa acabou atrasando tudo e, quando chegaram ao dormitório, Hyunwoo teve que fazer manobras para impedir

que o Min visse seus amigos entrando no prédio para ir até o terraço. Foi difícil, mas com muito esforço fez o outro se arrumar.

Já eram quase oito quando ele finalmente estava pronto. Hyunwoo podia ouvir as reclamações de Jiyoong e Donghyun.

— Por que tenho que ir para o terraço? Tá frio lá fora, sabia? Isso está muito estranho — Yejun resmungou enquanto subia as escadas na frente do amigo. — Se estiver me enganando, vou te jogar daqui de cima, Kim. Tenho certeza de que o...

Se interrompeu ao abrir a porta e escutar várias vozes gritando “surpresa”.

Tinha a mais plena certeza de que estava com cara de idiota, parado na entrada e chocado enquanto via os rostos familiares sorridentes e a decoração de festa. Tentou assimilar tudo para se recompor. Hyunwoo ria atrás de si e o empurrava para dentro.

O terraço parecia diferente. Para começar, estava limpo e organizado. As plantas estavam arrumadas nos cantos, dando mais espaço para algumas mesas, cadeiras e um aparelho de som grande. Havia também uma faixa pendurada no varal de roupas, que dizia “Feliz Aniversário Min Yejun” e alguns balões pretos e brancos espalhados pelo lugar.

As pessoas estavam de pé, no centro. Ainda esperavam alguma reação dele, que, sinceramente, não tinha a menor ideia do que fazer.

Estava todo mundo lá: seus amigos mais próximos, alguns colegas do curso, vizinhos do dormitório. Todas as suas irmãs e até sua madrasta e seu pai — foi o que o surpreendeu mais, mas tentou ao máximo não demonstrar.

Era muita informação para sua cabeça, mas nenhuma delas pareceu importar quando bateu os olhos em uma pessoa específica.

Ali, ao lado de Jiyoong, com o sorriso radiante, um vestido florido, os cabelos curtos voando ao vento e o olhar ansioso, estava Min Yuri: a irmã que não via havia quase um ano.

— Yuri? — perguntou, surpreso, quase não acreditando que era real. Olhou dela para Jiyoong repetidas vezes, como se buscasse uma confirmação do rapaz de que era ela, mas tudo que este fazia era rir.

— É sério? Te fizemos uma festa surpresa e tudo que você vê é a Yuri? — Yeji reclamou, empurrando o irmão de brincadeira. Sabia

que ele provavelmente estava muito feliz. Todos na família sabiam como aqueles dois eram próximos, e o tempo longe tinha afetado a ambos.

Sentia como se ela tivesse mudado em um ano. Não só pela aparência física, mas ela parecia mais madura. No entanto, ainda a via como sua irmãzinha fofa que o obrigava a fazer roupinhas para suas bonecas quando eram mais novos.

— Você está mesmo aqui — sorriu, indo na direção dela. Os dois deram um abraço apertado, sem a menor intenção de soltar. — Senti tanto a sua falta.

— Acha mesmo que eu ia perder o aniversário do meu irmão preferido? — brincou, o levando a certeza de que ela não estava tão diferente assim. — *Oppa*, eu estava morrendo de saudades, mas vamos ter muito tempo depois; precisa falar com as outras pessoas.

Yejun riu e a soltou. De repente, se sentia muito mais alegre que há poucos minutos.

Ver a sua irmã e descobrir que não tinha recebido muita atenção o dia inteiro porque todos estavam preparando algo especial para ele, com toda certeza, tinha o desarmado, mas naquele momento não se importava em parecer mais vulnerável. Poderia recuperar sua pose de *bad boy* e fingir que não se abalava com nada outra hora.

— Não acredito que fizeram isso! — Não consegui fingir que estava chateado, porque não parava de sorrir. — Eu achei que, pela primeira vez, vocês tinham levado a sério o lance de me deixar em paz no meu aniversário.

— E você odiou, não é? Admita! — Han perguntou, rindo junto com os outros meninos. — Posso imaginar perfeitamente você jogando no quarto xingando todos nós.

— Ele estava fazendo isso mesmo! — Jiyeon revelou, empolgado, ignorando totalmente a expressão de “vou matar você” que o Min fazia para ele. — Estava quase chorando quando fui lá embaixo me arrumar.

Yejun revirou os olhos e tombou seu ombro nele, que ria.

— Não fique dizendo mentiras sobre mim por aí, Park — usou seu tom ameaçador de brincadeira, mas não conseguiu prender o riso.

— *Oppa*, você deveria dizer algumas palavras agora — Yoonhee sugeriu, para o desespero do mais velho, que torcia para que ninguém o obrigasse a se expor mais. — Jiyoonie, manda ele fazer um discurso. Ele sempre faz o que o Jiyoon pede, gente, é incrível.

Todos riram com aquela declaração; a história entre eles não era segredo para quase ninguém ali, e Yejun tinha certeza de que seu rosto estava totalmente vermelho. Minjae estava gargalhando e brincando sobre como ele estava parecendo um tomate e suas irmãs estavam soltando aqueles risinhos maliciosos.

— Isso não é verdade. Se fosse, a minha vida seria muito menos complicada — Jiyoon brincou, pra tentar esconder a própria vergonha e tentar mudar o foco do assunto.

No fim, conseguiram arrastar um Yejun muito tímido para o meio do terraço e se reuniram em volta dele para ouvir um discurso breve sobre como estava feliz com a presença de cada pessoa ali e se sentia especial por terem preparado aquilo.

Depois, ele apenas andou pelo espaço, que não era lá muito grande, para cumprimentar cada um e receber alguns presentes.

Minjae tinha lhe dado um vale do fliperama e Hyunwoo disse que o presente dele tinha sido a sua ajuda de mais cedo. Joohyuk o presentou com um Game Boy, que parecia muito com um que ele tinha; Han lhe entregou uma caixa com coturnos novinhos, e Dongghyun deu uma caixa de lápis de cor que eram caríssimos e ele queria há muito tempo.

— Ei, tenho algo pra você — se virou, vendo Jiyoon parado atrás dele com as mãos para trás e um sorriso contido. Levantou-se segurando a mão da pequena Yewon, que tinha acabado de presentear-lo com um pacotinho de jujubas — que, segundo ela, era um presente importante porque tinha ganhado de Hyerin mais cedo.

— Vai me dar um presente? — perguntou, escondendo a animação, ou pelo menos tentando. Jiyoon assentiu e ele sorriu, se encostando no muro atrás dele. — Não precisava, de você eu aceitaria um beijo e estaria muito satisfeito.

Jiyoon arregalou os olhos, olhando do Min para a menina parada o encarando.

— Pelo amor de Deus, não diga essas coisas na frente da sua

irmã, imbecil — reclamou, mas sorriu de qualquer forma.

— Não me importo, *oppa* — Yewon se pronunciou, soltando a mão do irmão. — Sou grandinha, sei que maridos se beijam. O papai e a mamãe fazem isso o tempo todo.

Jiyoon riu, envergonhado. É claro que nenhum Min se esqueceria daquele episódio e nem o deixaria se esquecer — não que ele quisesse.

— Viu Jiyoon, maridos se beijam — concordou com a garota, dando alguns passos para mais perto do outro, que recuou com um olhar de alerta e o sorriso, discreto, nos lábios.

— Se continuar com isso, vou pegar esse álbum novinho em folha do Bon Jovi e dar pra Sowon — provocou, tirando o disco, embalado em um papel de presente colorido, de trás das costas. Riu de como os olhos do rapaz pareceram brilhar ao vê-lo. — Assim está melhor. Tome. Feliz aniversário de novo, *hyung*.

Yejun segurou o objeto, mas não deu a menor atenção para aquilo, avançando para abraçar forte o Park, que retribuiu, surpreso, com os olhos levemente arregalados e o coração acelerado.

— Yejun, não acredito que ainda não veio falar comigo — a voz inconfundível de sua madrastra o fez se soltar de Jiyoon para abraçar a mulher. — Seu irresponsável, quase um ano sem me fazer uma visita sequer.

Riu, olhando para trás, receoso de ver seu pai ali, mas relaxou quando não viu ninguém. Estava feliz que ele tinha ido até lá comemorar o seu aniversário, mas não tinha a menor ideia do que faria ou diria quando ele estivesse na sua frente, então queria adiar isso o quanto pudesse.

— Sinto muito, Eun. Estou feliz de te ver aqui, eu também estava com saudades — disse, sinceramente.

A mulher deu aquele olhar de quem sabia exatamente o que estava se passando na mente dele e acariciou seu cabelo.

— Sei que não é o melhor dia pra resolver as coisas, mas devia dar uma chance ao seu pai. Ele também sentiu a sua falta e veio hoje porque queria te ver — ela disse, alisando o rosto dele com carinho.

— Também acho que tá na hora da gente resolver isso — respondeu, para a felicidade da mulher. Yejun olhou diretamente para

Jiyoon, logo atrás dela, quando disse: — Acho que hoje é um dia perfeito pra resolver as coisas.



A conversa com seu pai foi breve. Os dois não eram as melhores pessoas do mundo em se expressar, mas fizeram o possível para pedir desculpas um para o outro e se abraçaram brevemente, sem prolongar muito o assunto, mas Yejun estava feliz, porque sentia que estava tudo bem.

Ele não tinha a raiva de antes, então foi fácil perdoar seu pai pelo passado.

Horas mais tarde, grande parte das pessoas tinha ido embora, com exceção de algumas de suas irmãs — as mais velhas — e todos os seus amigos mais próximos. Estavam todos bebendo, comendo ou dançando com a música mais baixa por conta do horário — ordens de Hyerin, que resolveu ficar até o fim pra fiscalizar, porque conhecia bem seus irmãos.

Yejun viu Yuri parada perto do muro. A garota tinha um copo na mão e olhava algo lá embaixo. Aproximou-se dela, porque não tinham tido a chance de conversar durante toda a noite.

— Veio só pra fazer isso? Minjae me contou que foi você quem organizou tudo — perguntou, se encostando ao lado dela.

— É claro que sim. Sabia que sem mim aqui, você não teria uma comemoração digna e não podia deixar isso acontecer — ela disse. Deixou o copo em cima do muro e se virou para ele, com um olhar carinhoso. Sentiu tanta falta de seu irmão mais velho que até estava considerando não ir embora outra vez. — Você nem tentou fingir que não gostou dessa vez.

Yejun riu e assentiu, olhando para o outro lado, onde a festa ainda acontecia.

— Sim, estou feliz demais para dizer que não — admitiu. — É bom saber que sou importante pra tanta gente.

— Mais pra uns que pra outros, não é? — ela arqueou uma sobrancelha.

— O que quer dizer? — perguntou. Encarou-a, confuso.

— Jiyoong... — falou sugestivamente, fazendo-o ficar muito chocado. — Ah, não faz essa cara pra mim, eu te conheço e conheço ele também. Sei que estão caidinhos um pelo outro. Já estão juntos?

Yejun abriu e fechou a boca algumas vezes, sem saber exatamente o que dizer. Estava mais surpreso por Yuri falar aquilo com tanta naturalidade, por ela saber de tudo sem ninguém ter dito absolutamente nada sobre isso — bem, talvez suas outras irmãs tivessem soltado algo sem querer, mas duvidava. Como ela podia estar tão... normal a respeito disso?

— E-eu... nós não... — começou. Respirou fundo e fechou os olhos por um segundo. Se queria resolver tudo, a hora era agora, não podia hesitar e nem desistir. Era agora ou nunca. — Yuri, eu gosto do Jiyoong. Não, gostar não. Eu o amo. É isso, eu amo o Jiyoong e sempre amei, desde a escola.

Yuri riu.

— Eu sei disso. Por que acha que perguntei se vocês finalmente estão juntos? — sua voz tranquila perguntou, como se fosse óbvio. — Sei o que deve estar pensando, mas eu não tenho mais quinze anos.

— Você não... não se importa? — Seus olhos bem abertos e curiosos a fizeram rir outra vez.

— É claro que não, *oppa* — garantiu. — Eu juro que não. Me desculpe pelo passado, eu só era imatura e idiota. Não acredito que estava se impedindo disso o tempo todo por minha causa. Eu te amo, Jun. Não vou querer nada que te deixe infeliz.

— Mas... você...

— Yejun, pelo amor de Deus! Eu tenho uma namorada e Jiyoong é *gay* — ela disse um pouco mais alto, tentando fazer seu irmão compreender de uma vez por todas que não tinha nem um pouco de interesse no Park. — Agora pare de me encher o saco e vá atrás desse homem antes que ele escape de novo.

Yejun riu alto. Talvez o universo estivesse dando um presente de aniversário e tudo estava ao seu favor. Não tinha motivos para não ir até lá e contar tudo para Jiyoong de uma vez, torcendo para que ele o quisesse no fim de tudo.

— Espera aí, você disse que está namorando? — franziu as so-

brancelhas. Sua irmã o encarou séria e com os braços cruzados. — Tá bem, eu vou. Mas é que eu queria falar com ele sozinho e não sei se vou ter essa chance agora.

Yuri revirou os olhos e se desencostou do muro.

— Ah, tudo bem, vou dar um jeito nisso pra você. Mas é bom aproveitar, ou passo dois anos sem vir te ver — ameaçou, com um risinho de canto.

Ela andou até o som e trocou o disco, que tocava uma música animada, por um com algo mais calmo. Depois, cochichou algo com Donghyun, que assentiu e passou para os outros meninos. Logo, eles começaram a descer aos poucos, dando uma desculpa qualquer e uma olhada para os que ficavam.

— Ei, para onde estão indo? — Jiyeon perguntou, quando Donghyun e Hyunwoo iam para a porta.

— A gente tem que ir, hm... Nós vamos ao banheiro — Donghyun disse, o rosto corando. Ele sempre foi um péssimo mentiroso, mas Jiyeon preferiu não contestar e descobrir onde aquela mentira daria.

Hyunwoo fechou a porta, piscando para Yejun, que resolveu ir em direção a Jiyeon, do outro lado do terraço. O rapaz olhou-o desconfiado quando o viu se aproximar.

— Eles fizeram isso de propósito, não foi? — perguntou. Yejun sorriu e confirmou, indo se sentar e puxando uma cadeira para Jiyeon, do seu lado. Sem maiores questionamentos, o Park se sentou e cruzou as pernas, o encarando. — Me sinto na sexta série de novo. Então, o que é isso?

— Vamos conversar — respondeu. Agradeceu aos deuses por sua voz estar firme, porque estava tão nervoso que não ficaria surpreso se começasse a tremer. — Vou te contar tudo e você não vai fugir dessa vez.

Jiyeon arqueou uma sobrancelha.

— Está bem — disse, para o alívio de Yejun, que, na realidade, não sabia bem o que faria se ele negasse. — Comece a falar então. De onde quer começar? Pode ser dizendo por que me enrolou todo esse tempo, ou talvez queira ir mais fundo e me contar porque deixou a minha carta naquele chão molhado. Querida que eu a encontrasse

para me machucar? Ou não pensou que eu fosse tão idiota pra voltar lá? Talvez você só a...

Ele foi interrompido por um selinho de Yejun e o encarou, franzindo a testa.

— Me desculpe, eu precisava que ficasse quieto e achei que era um jeito bem eficaz — sorriu. — Nunca quis te machucar, Jiyoon. Acho que já disse isso várias vezes. Toda essa história não passou de um mal-entendido.

— Mal-entendido? Te dei uma carta e a única coisa que pedi foi para que lesse, mas você nunca leu. Nem abriu! — Jiyoon falava mais alto e podia sentir sua voz falhando e os olhos enchendo de lágrimas. Fechou os olhos e suspirou profundamente, tentando conter aquilo.

— Eu li a carta — Yejun confessou, baixo. Tinha medo da reação do Park ao saber que era ele quem estava com ela esse tempo todo, mas esse era o momento de colocar todos os pingos nos is. — Não naquela época, mas esse ano. Ela está comigo, a propósito, e eu não vou te devolver porque é minha. — prendeu o riso ao ver a expressão de indignação no rosto de Jiyoon. — Ei, não diga nada agora. Eu a encontrei nas coisas de Jaehyun uns meses atrás e li. Sinto muito por ter levado tanto tempo pra isso, mas juro que não deixei ela lá, Jiyoon. Não sei o que aconteceu, mas pensei que a tivesse guardado, e quando procurei por ela em casa, não encontrei.

— Então você não... não deixou ela lá? — Yejun balançou a cabeça negativamente em resposta. Aquilo mudava muita coisa, então a mente de Jiyoon virou uma pequena bagunça por um segundo.

— Aquilo era muito importante pra mim, fiquei chateado quando não encontrei — confessou. — Pensei em te procurar depois, mas... você foi embora. Passei os últimos anos me perguntando se tinha sido por minha causa, se eu tinha te machucado tanto que teve que ir embora.

Jiyoon o encarou, ainda meio transtornado para saber como estava se sentindo com tudo aquilo.

— Por que se importou tanto? Você me rejeitou, não gostava de mim.

— Isso é mentira — revelou, com certa dificuldade. Colocou as mãos dentro do casaco, para esconder o leve tremor. — Eu menti.

Era tão apaixonado por você naquela época quanto sou agora, Jiyoonie. Eu sempre te amei, mas não podia aceitar.

O Park absorveu aquelas palavras por um tempo. Abraçou o próprio corpo, sentindo o vento frio. Uma lágrima rolou por sua bochecha.

Seu primeiro e único amor estava confessando que também o amou durante todo esse tempo. Era tudo que tinha desejado quatro anos atrás e ainda queria há quatro minutos, mas agora não sabia exatamente como reagir.

Sentiu a mão quente de Yejun acariciar sua bochecha com cuidado, limpando-a, e, depois, colocando algo sobre si. Seu coração estava acelerado e a boca entreaberta. Olhou para ele e o viu sem seu casaco. Aquilo era como uma das cenas ridículas das novelas que tanto gostava. O idiota sabia mesmo como roubar seu coração.

— Não sei se sabe, mas a Yuri era apaixonada por você naquela época... ela era muito infantil e mimada — riu, lembrando-se que a irmã tinha o incentivado a ter essa conversa. — Nós também somos muito próximos desde crianças e eu faria de tudo por ela, inclusive esconder meus sentimentos para não magoá-la. Mesmo agora, depois de anos, ainda temi que ela fosse ficar chateada se descobrisse sobre nós dois. Depois que minha mãe foi embora e briguei com meu pai, não queria ter mais problemas com ninguém da minha família, entende?

— Foi grosso comigo porque estava tentando me afastar? — perguntou, apenas para ter certeza de que estava entendendo tudo certo.

Saber de tudo aquilo mudava drasticamente sua concepção sobre tudo.

— Sim — abaixou a cabeça. — Me perdoe por isso e por tudo que fiz e disse desde que você chegou aqui. Eu sou um idiota. Tava tentando te afastar e pensei que seria mais fácil se me odiasse, mas foi tão difícil ficar longe de você, quer dizer, você sempre foi bonito e incrível em tudo, mas agora... céus, parece que isso se multiplicou.

Jiyoon não queria, mas um riso baixo escapou. Aquilo serviu como motivação para Yejun segurar a sua mão e fazer carinho nela antes de entrelaçar os dedos.

— Me perdoa, Jiyoon?

Seria difícil, beirando o impossível, dizer não para aqueles olhinhos esperançosos, mesmo se ele quisesse.

— É claro que sim, seu palerma. — riu. Yejun o acompanhou e avançou em sua direção, mas Jiyoon o parou. — Meu perdão não significa que estamos automaticamente namorando ou algo assim. Preciso de um tempo pra assimilar tudo que você acabou de jogar na minha cara. Além do mais, vai ter que se esforçar e me compensar por todo esse sofrimento se quiser que isso aconteça. E se me pedir em namoro bêbado, vou negar.

Yejun gargalhou alto, tirando a mão dele da frente para abraçá-lo e beijar a sua bochecha com carinho.

— Não acredito que está fazendo piada com isso, foi um momento delicado pra mim, ok? — fingiu estar ofendido. Deu mais um beijo na bochecha do rapaz, que virou o rosto e então beijou seus lábios. — O que é isso? Não quer namorar comigo, mas quer ficar me beijando, Park? Que coisa mais feia.

Jiyoon riu, dando um tapa fraco no braço do Min, que rodeava sua cintura.

— Não seja bobo — reclamou. — As regras são minhas e eu beijo se eu quiser.

— Está bem — sorriu, terno. — Vou esperar o tempo que for. Mesmo que leve mais quatro anos, ainda estarei esperando. Sou bem paciente, sabia?

— É mesmo? — provocou. O outro assentiu. — Que ótimo, porque ainda tenho umas cem perguntas pra te fazer.

— Hm, vou responder todas, mas podemos fazer isso lá embaixo? De preferência no seu quarto e na sua cama... Ei, pare de fazer essa cara, não é nada do que está pensando, seu perverso. Você está impossível hoje, Park Jiyoon.

Os dois riam juntos, sem se soltar, ainda que estivesse muito frio e a posição não fosse das mais confortáveis.

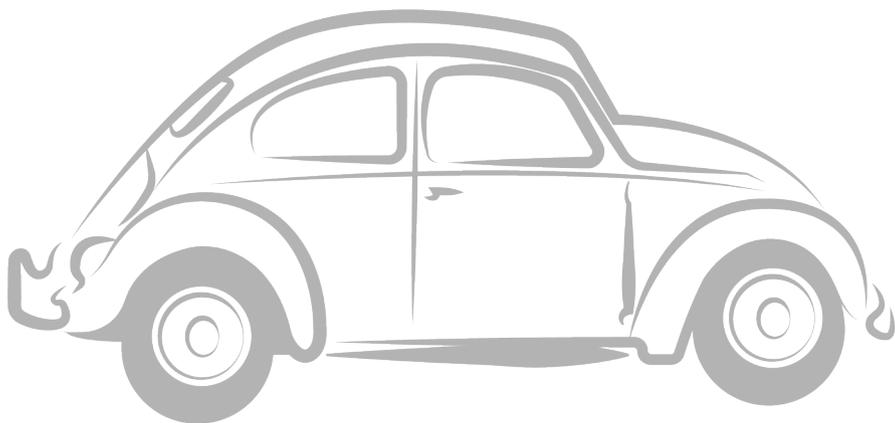
— Não fiz cara nenhuma, pare de me provocar, idiota. Como pode me irritar até num momento desses? Eu retiro o meu perdão!

— Não pode fazer isso. Já me deu, é eterno — apertou-o mais em seus braços. — Como eu estava dizendo, podemos ir para o seu quarto e conversar, como no outro dia. Já que é um momento para

verdades, preciso dizer que nunca dormi tão bem quanto quando dormi com você.

Jiyoon o olhou pelo canto do olho, um sorriso torto nos lábios, porque simplesmente não conseguia parar de sorrir.

— Tá bem, vamos.





## **XV. *Time After Time***

Deitado na minha cama  
Ouço o tique-taque do relógio e penso em você  
Preso em círculos  
Confusões não são nada de novo  
*Time After Time* – Cyndi Lauper

**1990**  
**Min Yejun**

**Y**ejun lembrava-se perfeitamente da primeira vez que o viu. Foi há dois anos: ele tinha apenas quinze anos e havia entrado no ensino médio. Sempre gostou muito de estudar, por isso suas visitas à biblioteca eram frequentes e, em uma dessas, ele viu Yuri orientando um garoto. Sua irmã era representante de turma, então era trabalho dela apresentar a escola e ensinar como tudo funcionava aos alunos novos de sua classe.

Encantou-se de primeira pelo menino baixinho e mais novo que, na época, tinha quatorze anos, como sua irmã. Ele era tímido, mas absolutamente adorável.

Nesse primeiro contato, não conversaram muito. Yuri era muito energética e adorava recepcionar as pessoas novas, então logo o arrastou para outro lugar. No entanto, ele parecia compartilhar o gosto por livros e estudos que Yejun tinha. Não demorou para se encontrarem por diversas vezes na biblioteca.

No começo, eles não se falavam, afinal, pegava mal para um aluno do primeiro ser visto de papo com um mais novo. Yejun prezava pela imagem que estava construindo desde que saiu do fundamental. Apesar disso, eles sempre compartilhavam um olhar gentil e um sorriso simpático quando se sentavam em mesas próximas — o que, para ser sincero, era quase todos os dias.

Também se lembrava do dia em que começaram a trocar mais que um “bom dia”. Foi um ano depois: as aulas haviam acabado, mas

estava chovendo demais para ele ir embora, então resolveu passar aquele tempo terminando uma de suas atividades na biblioteca. O lugar estava cheio e o canto menos lotado ficava no fundo da sala, e havia só uma pessoa na mesa.

Sorriu ao se sentar e notou que ele estava lendo um de seus livros preferidos. Finalmente tinha uma desculpa para iniciar uma conversa.

Mesmo que, nos tempos atuais, o Min fosse popular, ele não perdia seus velhos costumes. Era conhecido por ser um *bad boy* e ter as melhores notas de todo o colégio. Por algum motivo, isso impressionava muito as pessoas, especialmente garotas, que estavam sempre o acompanhando e lhe dando presentes e cartinhas, surtando ao receber uma atenção mínima, como se ele fosse uma celebridade ou algo do tipo.

Gostava de toda aquela atenção, mas todos os dias, um pouco antes das aulas começarem ou durante os intervalos, ele iria até a biblioteca, se sentava na sua mesa favorita — que desde o dia chuvoso, tinha se tornado praticamente uma propriedade dele e do Park — e lia qualquer coisa enquanto esperava por ele.

Jiyeon nunca escondia o sorriso fofo ao vê-lo sentado ali, aparentemente concentrado em sua leitura — o garoto não tinha ideia que Yejun fingia estar lendo, mas, na verdade, estava o observando discretamente. Sentava-se do outro lado, tirava seus cadernos da mochila e começava a fazer suas atividades.

Às vezes, eles ficavam lá em silêncio, com Yejun fingindo não estar prestando atenção em cada detalhe do garoto. Outras vezes, Jiyeon ficava frustrado por não conseguir responder ou entender alguma coisa e Yejun apoiava o livro sobre a mesa, com alegria contida, e oferecia a sua ajuda.

— Não precisa, *hyung* — Jiyeon sempre dizia, com as bochechas coradas. — Não quero te incomodar, eu vou conseguir resolver.

— Está negando a ajuda do número um desta escola — respondia. Seu tom de flerte e o sorriso torto provocavam um rubor maior no rosto do outro. Yejun amava, porque ele ficava adorável. — Sabe quantas pessoas gostariam dessa ajuda? Não me dispense; você nunca me incomoda.

Esses momentos não eram tão frequentes; Jiyoong sempre era receoso ao falar com Yejun. Acreditava que aquilo era pela sua fama, então sempre tentava ser gentil com o rapaz, para que ele percebesse que o Min, na realidade, era inofensivo.

Em um dia, era aniversário de dezessete anos do Min. Não estava muito animado, porque teria uma prova terrível. Todo mundo parecia saber que era seu aniversário, então seu armário ficava cheio de cartinhas, e sua mesa, de presentes.

Não odiava, mas era inconveniente, principalmente porque seus amigos o zoavam e os professores desaprovavam e mandavam que ele limpasse a bagunça. Era impossível levar todos aqueles objetos para casa, então, como a maioria era comida, ele distribuía entre seus colegas.

Chegou algumas horas mais cedo para estudar e se surpreendeu ao ver Jiyoong sentado no lugar de sempre. Ele parecia apreensivo e nervoso, mas deu um de seus sorrisos amáveis quando Yejun ocupou o lugar a sua frente.

— O que está fazendo aqui tão cedo? Também veio estudar para as provas? — perguntou, tirando seu material da mochila.

— Hm, não — respondeu, sem olhar para o rapaz. Seus dedos não paravam de se mover, nervoso. — Na verdade, eu... e-eu vim te esperar.

Yejun parou o que estava fazendo para encará-lo, confuso.

— Por que fazia isso?

— Yuri me contou que era o seu aniversário e... bem, eu pensei que seria uma chance de agradecer por tudo que faz por mim... quero dizer, a ajuda com as atividades — disse, pegando a sua mochila no chão. Tirou de dentro dela uma sacola plástica branca, com algo que parecia uma vasilha dentro, e a colocou na mesa, na frente do outro rapaz, que ainda tentava assimilar o que estava acontecendo. — Sei que vai receber muita coisa hoje e isso não é nada, mas eu... hm, espero que goste. Eu mesmo que preparei tudo. É isso, vou indo.

Jiyoong não esperou por nenhuma reação ou resposta; pegou a mochila, ainda aberta, e saiu praticamente correndo. Yejun estava embasbacado encarando a sacola, sem saber exatamente o que pensar.

Tirou a vasilha de dentro e sorriu ao destampar. De alguma forma, Jiyoong havia descoberto a sua comida favorita e a preparou para ele. Nenhum outro presente que recebeu durante o dia pareceu melhor ou comparável com aquele. Era o gesto mais precioso que tinha ganhado.

— Você tá de quatro por esse menino — Minjae comentou. Os dois estavam no terraço na hora do intervalo, onde ficava com seus colegas quando não estava na biblioteca com Jiyoong.

— Que merda você tá falando, cara? — rebateu, enfiando mais um monte de comida na boca. Aquilo estava tão gostoso, não queria que acabasse nunca.

— Que você tá caidinho por esse cara — repetiu, rindo para o amigo, que não acreditava que ele tinha tido a coragem de dizer aquilo. — Não negue, você recusou todos os presentes, menos o dele, e não me deixou comer nem um pedacinho dessa gororoba aí. Aposto como vai me bater por eu ter chamado de gororoba.

Dito e feito, Yejun depositou a vasilha no chão em que estavam sentados para bater no amigo e empurrá-lo, fazendo-o cair enquanto gargalhava.

Minjae não sabia quem era o cara que deixava seu amigo como um idiota, mas sabia da existência dele e era o bastante para zombar sempre que possível.

— Talvez eu ache ele maneiro, não é nada de mais — deu de ombros, voltando a comer. Ignorou as risadinhas e olhares sugestivos de Minjae enquanto saboreava a comida que tinha sido feita especialmente para ele.

Podia ser que não tivesse ido bem na prova daquele dia, porque não conseguia pensar em nada que não fosse as bochechinhas coradas do rapaz enquanto ele lhe entregava seu presente, ou o sorriso fofo que ele dava sempre que estavam estudando juntos e Yejun lhe mostrava que estava orgulhoso de como aprendia rápido; como a voz dele era fofinha e falava baixo se dirigindo ao Min, mas sempre o via dando gargalhadas e gritando com sua irmã e um garoto de olhos grandes que sempre estava com ele.

Mesmo em casa, não conseguia fazer outra coisa senão olhar para o nada e sorrir com as lembranças dos poucos momentos em

que esteve com ele e de quando o observava, mesmo de longe.

Foi deitado em seu quarto, encarando o teto e pensando nos olhinhos quase fechados enquanto sorria, que percebeu que estava agindo como um adolescente apaixonado idiota que via sempre nos filmes e nas novelas que suas irmãs gostavam — e ele também, mas não admitiria porque feria a sua reputação.

Debochava e ria de como eles pareciam bobos, mas tinha acabado de se tornar um deles. Um dos sinais era seu coração imbecil que batia mais forte só de imaginar, quase involuntariamente, um cenário em que ficavam juntos.

Daí começou a se perguntar se Jiyoong sentia algo por ele. Quer dizer, não se gasta horas cozinhando para alguém de manhã cedo se essa pessoa não significar nada para você, não é?

Mas o Park parecia gentil, talvez fizesse isso pelos seus amigos, por isso o via dessa forma. Não que achasse ruim ser um amigo, mas será que não tinha nenhuma chance? Estar interessado nele desde os quinze deveria garantir que fosse, pelo menos, uma opção.

E se Yuri soubesse de algo? A garota passava o tempo inteiro grudada nele desde que se conheceram. Deveriam ser melhores amigos ou algo desse tipo, e como sua irmã mais próxima, ela diria a verdade.

Como se lesse seus pensamentos, Yuri entrou no quarto antes que pensasse em se levantar da cama. A garota estava sempre por ali, então fechou a porta e se jogou ao lado dele sem cerimônias.

— Está chateada? — perguntou. A conhecia o bastante para saber que ela nunca ficava em silêncio por mais de dez segundos, a menos que estivesse triste ou incomodada com algo. Yuri estava sempre animada e cheia de energia; em um dia normal, entraria pulando em cima dele e tagarelando sem parar.

— Sim, aconteceu uma coisa horrível na aula de história — ela choramingou baixinho, se virando para abraçar o irmão, que a segurou forte e pediu para que contasse. — É o Jiyoong, *oppa*. Eu acho que estou apaixonada por ele.

Yejun abriu a boca, em choque. Era impossível não esboçar sua surpresa; parecia que alguém tinha lhe jogado um balde de água fria enquanto enfiava uma faca no peito. Aquilo definitivamente não po-

deria estar acontecendo.

— E p-por que é ruim? — as palavras não queriam sair, era como se estivesse entalado com algo. Com a porra dos meus sentimentos, pensou chateado.

Era a primeira vez que se sentia assim por alguém e estava dando tudo errado.

— Ele não gosta de mim — Yuri falou. Agradecia por ela não estar olhando em seu rosto, ou veria o quão triste e surpreso estava. — Sei disso porque eu, ele e Donghyun estávamos conversando, e aí o Donghyun disse que tava gostando da Eunwoo *unnie* e pensava em se declarar, então Jiyoonie confessou... Disse que gostava de alguém. Um garoto, não quis dizer o nome. Falou que ainda era cedo e que queria ter certeza se era recíproco, mas acho que Donghyun sabe quem é.

Seu coração voltou a acelerar e os pensamentos corriam a mil em sua mente, tentando juntar as peças de tudo que sua irmã tinha acabado de dizer. Mais precisamente, queria saber quais eram as chances de ser a pessoa de quem o Park gostava.

Começou a pontuar: Jiyoon gostava de um garoto, e ele era um garoto. Donghyun sabia, o que podia significar que era do colégio, e ele estudava lá. Não quis dizer quem era para a Yuri, isso poderia ser porque ela era sua irmã e poderia contar tudo.

Quase sorriu com a ideia de que sua paixonite tinha chances de ser recíproca, ignorando a vozinha que lhe dizia que existiam muitos meninos naquela escola. Tinha que ser ele!

Por um momento, até se esqueceu que Yuri tinha acabado de confessar estar apaixonada pelo mesmo cara que ele, pelo menos até a garota chamar sua atenção, desconfiada. Então, foi obrigado a pôr os pés no chão e fazer o seu trabalho como um bom irmão mais velho.

— Estava me ouvindo? Por que ficou com essa cara estranha do nada? — questionou, intrigada. Yejun não conseguia mentir para ela, então apenas sorriu e desviou o olhar.

— Estou. Não fique chateada com isso — bagunçou o cabelo dela. Esforçava-se para não mostrar o quanto a situação o chateava. — Tenho certeza de que muitos caras ainda vão gostar de você.

— Não quero outro, *oppa*, eu quero ele — choramingou e se agarrou ainda mais a Yejun, que suspirou profundamente devolvendo o toque.



Fazia algumas semanas que Yejun não aparecia na biblioteca. Sabia que o encontraria lá e, depois da conversa que teve com a irmã, e vendo-a se empenhar para ser notada, não tinha coragem de encarar ou falar com o rapaz. Sentia que estava traindo Yuri e, conhecendo-a, sabia que iria se chatear ao descobrir tudo.

Esteve evitando Jiyeon nos corredores, não respondia os sorrisos e acenos discretos e não falava com ele quando passava na sala de Yuri. Seu coração doía por ter que ignorá-lo, mas confiava que sua paixão era passageira e logo iria sumir, ou arrumaria outro jeito de contornar a situação.

Até lá, vivia normalmente, trocando a biblioteca por um lugar no jardim do colégio ou o terraço — o refeitório era cheio, além de que toda vez que ia lá, se tornava um alvo para as pessoas que queriam se declarar ou chamar sua atenção.

— Cara, devia ser sincero com ela — Minjae aconselhou. — Se gosta mesmo do menino, não pode se impedir de ficar com ele por causa da Yuri. É meio óbvio que ele sente o mesmo, o garoto tem a escola inteira atrás dele e diz "não" até quando se oferecem pra pagar o almoço dele. Mas se você dá um tchauzinho de longe, ele fica todo vermelho e só falta sair correndo.

— Não quero magoá-la, Minjae. Amo as minhas irmãs mais que tudo nesse mundo e não quero ser responsável por partir o coração de uma delas.

— Tenho certeza que em dois meses ela vai se esquecer disso — deu dois tapinhas no ombro do amigo, que riu com a sua tentativa de consolo.

— Posso esperar por dois meses se for preciso — murmurou, vendo o outro revirar os olhos, antes de abrir o refrigerante que tinha na mão e tomá-lo.

Não foi preciso de meses para que tudo aquilo se resolvesse, mas não foi da melhor maneira.

Era quase a hora do intervalo; tinha faltado uma aula porque estava cansado e não queria assisti-la, então foi para o terraço com seu almoço, um maço de cigarros e um caderno, onde escrevia suas músicas. Estava de pé, apoiando o caderno no muro para escrever, quando Yuri apareceu.

Não se lembrava a última vez que a viu tão irritada. Tinha o rosto vermelho, a testa franzida e pisava forte em sua direção. Não entendeu do que se tratava até que ela chegou mais perto e o empurrou, sem muita força.

— É você! — ela disse com a voz embargada de quem estava prestes a chorar. — Jiyeon está apaixonado por você. Não acredito que fez isso comigo!

— Yuri, do que está falando? O que eu fiz?

— Não sou cega, eu vi vocês juntos várias vezes — berrou. Yejun estava feliz por não ter mais ninguém ali, ou a escola inteira estaria comentando sobre aquilo no dia seguinte. — Não pode ficar com ele, Yejun. Se fizer isso eu... e-eu vou te odiar pra sempre.

O Min entreabriu os lábios, sem saber exatamente como responder. Sabia que, provavelmente, aquilo não passava de birra para conseguir o que queria, mas ele tinha medo. Não queria magoar sua irmã e, também, tinha medo de ela estar falando sério e deixá-lo. Ele não queria ficar brigado ou perder mais um membro de sua família.

— Yu... — tentou falar, mas foi interrompido pela garota, que estava com o rosto banhado em lágrimas.

— Estou falando sério! Não pode fazer isso comigo, *oppa* — pediu, agarrando o braço do irmão. — Você nem gosta dele, não é? Por favor, não aceite se ele se confessar. Eu te imploro.

— É, eu não... — respirou fundo, olhando para o céu. — Não gosto dele desse jeito. Não se preocupe.

Se Yuri percebeu o tom ou o olhar dolorido do irmão, ela não disse e nem fez nada a respeito. A garota o abraçou e agradeceu, antes de, finalmente, deixá-lo sozinho.

Sentou-se no chão, pensando sobre o que tinha acontecido. Tinha a confirmação que queria: era dele que Park Jiyeon gostava, mas,

ao mesmo tempo, acabou de prometer que não faria nada a respeito disso.

Tentou buscar conforto no pensamento de que estava doendo agora, mas iria passar. Park Jiyeon não era o amor de sua vida, talvez nem fossem mais se ver depois da escola. Yuri, no entanto, seria sua irmã para sempre. Não queria entrar em uma briga com ela por causa de um garoto.

Tinha plena consciência que mimava muito as suas irmãs, em especial a Yuri, por isso, ela sabia que tinha o poder de obrigá-lo a fazer o que queria. Quando negava, a garota sempre agia como uma criança, o ignorava por semanas até ter o que era negado, então ele não duvidava que ela fosse capaz de odiá-lo por toda a vida por causa daquilo.

Tirou seus cigarros do bolso de sua jaqueta e acendeu um, ficando de pé para olhar a paisagem ao fumar. Mal notou seus amigos chegando ao terraço, e ninguém foi incomodá-lo, pois todos sabiam que, se Min Yejun estava de canto fumando, não deviam chegar perto.

— Ei, cara, está tudo bem? — Minjae, que era o único que não se importava com o mau-humor dele, perguntou, preocupado. — Por que seus olhos estão vermelhos assim? Estava chorando?

— Não, deve ser alergia — respondeu, grosseiramente. Tudo que queria era continuar sozinho. — Me deixa quieto, Minjae. Preciso de um tempo.

Seu amigo murmurou um “tudo bem” e se afastou, mencionando que, se Yejun precisasse dele, estaria comprando comida no refeitório. Assentiu em resposta e se virou de novo, pegando, desta vez, seu Discman e colocando os fones de ouvido para tentar se distrair e pensar no desastre da sua vida amorosa.

Isso teria sido mais fácil se não tivesse ouvido alguém pigarreando atrás de si. Antes de se virar, tinha certeza de que seria Minjae novamente, ou uma daquelas pessoas que tentavam encurralá-lo no terraço para chamá-lo para sair ou alguma merda assim.

Não estava a fim de lidar com aquilo, então se virou de cara fechada, pronto para dar um fora, mas se surpreendeu ao ver Jiyeon na sua frente. Conseguiu manter a expressão por pouco, agindo ina-

balado.

Arqueou uma sobrancelha, esperando que ele dissesse algo, mas o rapaz estava nervoso e envergonhado. Yejun estava em desespero por dentro, implorando a todos os deuses que conhecia para que ele não estivesse tentando se declarar.

Tirou o cigarro da boca, soltando a fumaça, enquanto seus olhos desciam para as mãos do garoto. Seu coração quase parou quando o viu segurando um envelope azul com firmeza. Estava cada vez mais difícil não esboçar nenhuma reação.

— Isso aí é pra mim? — perguntou, ainda que soubesse a resposta, satisfeito por sua voz não falhar e nem parecer surpreso.

O garoto assentiu, sem encará-lo, e estendeu a mão com o envelope. Yejun entrou em desespero oficialmente; não podia aceitar e precisava de uma boa desculpa para isso, mas sua boca agiu mais rápido e sem pensar direito.

— Não acha que é muito novo pra perder seu tempo com cartinhas para um aluno mais velho? Quantos anos você tem? 13?

Que grande merda! Estava claramente magoando o garoto que gostava. Tudo que queria era pedir desculpas e dizer toda a verdade, confessar que também gostava dele, chamá-lo para um encontro... mas não podia.

Jiyoon não respondeu, e isso era ainda pior que se o garoto se revoltasse e o ofendesse de volta.

— Você não vai falar nada? — tentou de novo. Suspirou, olhando-o bem quando percebeu que não teria nenhuma resposta. Queria que ele falasse, queria ouvir sua voz; tinha certeza que, depois daquilo, nunca mais se falariam de novo. — Seu nome é Park Jiyoon, não é? É da mesma turma que a minha irmã. — Era chato e doloroso fingir que não se lembrava dele, tudo que pensava era em como estava com saudades de encontrá-lo na biblioteca. Jiyoon sorriu, aparentemente feliz de ser lembrado. — É claro, o novo queridinho do colégio. Como não reconheci antes? — revirou os olhos. — Não perca seu tempo comigo, não estou disponível.

Virou-se de costas novamente. Queria muito que Jiyoon desistisse e fosse embora. Precisava fumar outro cigarro e se lamentar por ser um imbecil, deixando-o tão chateado que nem mesmo falava.

Ouviu o suspiro baixo do outro; pensou que talvez fosse o sinal de desistência.

— E-eu... — Ouviu, arrependendo-se de ter se virado, porque a visão que teve foi de Park Jiyeon com o rosto corado e os olhos cheios de lágrimas. Sentiu o coração apertar. Jiyeon não o olhava ao continuar: — Eu não me importo, só peço que aceite meus sentimentos e leia a carta, nada mais.

Suspirou, encarando o envelope que ele segurava. Queria, mais, do que tudo, ler o que tinha naquela carta. Talvez Yuri nunca descobrisse que ele a aceitou, e mesmo que soubesse, acreditaria quando dissesse que só não queria deixá-lo triste.

— Tudo bem, mas não espere uma resposta ou um pedido de namoro, isso não vai acontecer — avisou. Não queria que ele criasse expectativas. Olhou para o lado e viu seus colegas encarando Jiyeon e isso não era bom. Não andava com as melhores pessoas. — Se era só isso, vá embora, esse lugar não é pra você.

Jiyeon assentiu,, nervoso, e se virou, andando rapidamente para a saída. Então Yejun ficou sozinho outra vez; enfim poderia ficar triste e sentir pena de si mesmo por ser um otário.

Resolveu, naquele momento, colocar limites na relação que tinha com suas irmãs, para que nada assim acontecesse outra vez.

Respirou fundo e pensou em começar a ler a carta, mas o sinal tocou. Então a colocou dentro do bolso de sua jaqueta. Ou, pelo menos, achou que tinha colocado.

Quando chegou em casa, a primeira coisa que fez foi revirar seus bolsos e, depois, a sua mochila. Por último, ligou para Minjae e perguntou se ele não tinha visto um pequeno envelope azul. Porém, a carta não estava em lugar algum.

No dia seguinte, resolveu quebrar todas as regras que tinha imposto para si mesmo: procurou Jiyeon por todo o colégio, até Donghyun, com um olhar de desprezo, lhe dizer que o rapaz tinha ido embora.

## XVI. *Secret*

As coisas não têm sido as mesmas  
Desde que você entrou na minha vida  
Você descobriu um jeito de tocar minha alma  
E eu nunca, nunca, nunca vou te deixar ir  
*Secret* – Madonna

**1994**  
**Park Jiyeon**



— Então quer dizer que já gostava de mim muito antes de eu começar a gostar de você? — Jiyeon perguntou, chocado com a revelação.

Estavam deitados na cama do mais novo. Ignoraram todos os olhares maldosos quando entraram no dormitório e foram direto para o quarto, sem dar atenção a ninguém.

Mas não puderam evitar rir quando a porta foi fechada e ouviram uma das irmãs, provavelmente Yeji, comentar como eles eram rápidos, e a confirmação de Han, que achou melhor voltarem para o terraço, porque tinha gastado muito em comida para deixá-la estragar lá em cima.

Jiyeon tinha decidido que a vida era curta demais para não ser carinhoso com o cara que gostava, e tinha acabado de descobrir que sempre foi recíproco. Por isso, assim que desceram, os dois se deitaram juntos em sua cama e se abraçaram.

— Sim — Yejun sorriu, olhando para o rapaz, que descansava a cabeça em seu peito. Imaginava se ele podia ouvir como seu coração estava batendo forte. — No começo, eu não sabia bem o que fazer; nunca tinha gostado de alguém antes. Depois... bem, você sabe. A Yuri era uma dessas garotinhas chatas e mimadas, e a culpa era minha, mas aprendi com meu erro.

Jiyeon não olhou para ele; concentrou-se na mão do outro, que deslizava pelo seu braço, acariciando-o. Estava se sentindo estranho. Deveria haver felicidade agora que tudo foi esclarecido, mas não se

sentia assim, porque havia muitas questões em sua mente.

Estava feliz e adorando sentir os carinhos do Min e ser amado, mas desconfiava que saber de tudo, com detalhes, tinha sido demais para uma só noite. Sua cabeça era uma confusão naquele momento e isso o impedia de aproveitar o tempo juntos.

— Ei, está tudo bem? — o Min perguntou, confuso com o silêncio repentino. Jiyoong assentiu e forçou um sorriso, que foi a confirmação que o mais velho precisava para afastá-lo de si devagar, e se sentar na cama para vê-lo melhor. — Não minta para mim, estamos tentando resolver as coisas aqui, não é? Se tiver algo para dizer, então diga. Por favor.

Não queria responder. Yejun o encarava curioso e tristonho e não queria chateá-lo, mas sabia que, se não falasse, seria mais um problema no futuro, porque os pensamentos que se passavam o irritavam agora.

— Desculpa, é só que... acho que é muito para pensar — sua voz soava baixa, hesitante. — Preciso de um tempo pra assimilar tudo isso e entender melhor o que aconteceu.

— Como assim? Posso te ajudar, posso te explicar o que quiser saber, só precisa perguntar.

Respirou fundo.

— Certo, pode começar me explicando porque teve que ser um babaca comigo naquele dia e por vários meses desde que cheguei aqui? Porque realmente não peguei a parte da história que justifica suas atitudes.

Jiyoong o encarou, sério, e percebeu que o tinha pego de surpresa com aquela pergunta. Arqueou uma sobrancelha, aguardando a resposta. Não queria ser rude, mas uma parte de si estava descontente com isso.

— E-eu... droga, não sei. Sou mesmo um imbecil, né? — Respirou fundo, passando as mãos pelos cabelos, nervoso. Finalmente tinha seu amor ali, mas se o perdesse dessa vez, seria sua culpa. — Me perdoa por isso, não sei por que agi assim. Queria te afastar de toda forma e acho que esse foi meu jeito de fazer isso. Naquele dia, precisava te fazer ir embora mais rápido, porque meus colegas não eram boas pessoas; estavam te observando de longe e eu não queria

que eles falassem contigo ou fizessem alguma coisa.

— Nunca te passou pela cabeça conversar comigo? Me contar o que estava acontecendo ou só ser gentil quando me dispensasse? Eu teria aceitado numa boa se me dissesse só que não queria — rebateu, seu tom de voz se elevando.

— Eu sei, você está certo, me desculpe — Yejun assentiu. Tinha noção de seu erro e não queria deixar o Park ainda mais agitado. — Não posso mudar o passado, Jiyoonie. Mas jamais vou deixar que algo assim aconteça outra vez.

Jiyoon assentiu, encarando o lençol branco por alguns segundos, em silêncio. Refletia sobre aquilo. Por um lado, podia entender a reação do Min, porque o conhecia, e o perdoaria por aquilo, mas naquele instante estava aborrecido.

O que sentia tinha várias razões: primeiro descobriu que a pessoa que considerava a sua melhor amiga na época tinha provocado toda essa confusão; segundo, porque Yejun levou tempo pra contar sobre tudo e, por último, se sentia um grande trouxa por não deixar isso pra lá e aproveitar.

— E se ela de repente resolver que não gosta da ideia de nós dois juntos? Se ela te ameaçar de novo? Você vai me deixar? — perguntou baixinho. Tinha vergonha daqueles pensamentos, mas sabia que a família do Min sempre viria em primeiro lugar, não importava a situação, então precisava ouvir.

— É claro que não — respondeu, como se aquilo fosse uma coisa óbvia que Jiyoon deveria saber. — Amo as minhas irmãs, mas não posso deixar que elas me impeçam de ser feliz.

Não tinha como negar que amoleceu seu coração saber que, para Yejun, estar com ele era estar feliz. Assentiu em resposta.

— Está bem, eu só... preciso de um tempo pra pensar em tudo isso — se afastou, colocando um pé no chão para se levantar da cama. — Pode ficar aqui, vou sair. E não se preocupe, aceito suas desculpas.

Yejun quase se desesperou, sem entender o que aquilo significava. Segurou a mão de Jiyoon com cuidado, porém firme.

— Por favor, não vá agora — pediu, olhando triste para ele. Jiyoon soltou sua mão. — Não quando eu finalmente tive coragem de te contar tudo. Pensei que tudo ficaria bem depois disso.

O Park sorriu fraco.

— Estarei de volta em breve. — Prometeu, antes de pegar seus tênis.

Sair do quarto naquela hora provavelmente foi uma decisão estúpida. Tinha se esquecido das pessoas. Ainda que uma parte delas tenha voltado para o terraço, algumas irmãs do Min e uns dos meninos estavam por ali. Não pareciam ter a menor pretensão de ir embora.

Todos pareciam curiosos sobre o que tinha acontecido e nem faziam questão de esconder. Ignorou os cochichos altos e foi para a cozinha, onde seus alvos estavam, também curiosos.

Não foi preciso muito para convencer Hyunwoo e Donghyun de que precisava sair dali por um momento e para estar descendo as escadas do prédio, rumo ao dormitório dos dois. Prometeu que contaria tudo quando chegassem lá. Por isso, acabaram os três sentados na cama espaçosa do quarto de Hyunwoo.

— Me explica direitinho porque você está aqui sentado na minha cama e não sem roupas com o Yejun na sua cama. — Hyunwoo perguntou, fazendo-o revirar os olhos. — É sério. O que aconteceu?

Jiyoon suspirou e se jogou para trás, deitando-se na cama.

— Não me diga que brigaram feio e agora serão mais anos sofrendo pelos cantos um pelo outro — Donghyun choramingou. — Não sei se vou suportar viver assim outra vez, Woo.

— Ei, idiota — Jiyoon jogou uma almofada para que ele se calasse. — Nós não brigamos. Ele me contou tudo, dessa vez com mais detalhes, tipo, todos os detalhes. Agora sei toda a verdade.

Os dois se entreolharam, confusos, e voltaram ao Park, que suspirava tristemente, brincando com o lençol branco.

— E onde exatamente isso é ruim? — Donghyun franziu a testa.

— Agora a minha cabeça tá toda uma confusão — explicou. — Em um dia, ele era só o cara por quem sou apaixonado e que, ao mesmo tempo, gostaria de matar, e nada além disso. No outro, ele é o cara que também me ama, mas não pudemos ficar juntos porque a irmã mimada dele, que, por acaso, também era uma das minhas melhores amigas, deu um super chique e não deixou. Mas nada disso explica porque ele teve que ser tão babaca e me fazer chorar por uma

noite inteira. Um lado meu quer ignorar tudo isso, mas o outro me diz que essa história toda é muito idiota e sou mais ainda por estar nessa confusão quando tudo que ele fez até agora foi me fazer sofrer.

— A Yuri? Foi ela que impediu vocês de ficarem juntos? — Donghyun perguntou, de olhos arregalados, afinal, ele também a conhecia desde aquela época e não imaginaria que ela teria feito algo assim. — Por quê?

Jiyoon revirou os olhos. Era inevitável não sentir raiva da garota, ainda que soubesse que ela, provavelmente, tinha mudado.

— Aparentemente, ela era apaixonada por mim naquela época, e quando contei pra vocês que gostava do irmão dela, a garota surtou e ameaçou o Yejun. O idiota, além de acreditar nas ameaças dela, obedeceu, porque fazia tudo que ela queria. — Bufou, irritado. — Entendo a relação que ele tem com elas, juro por Deus que entendo, mas ainda assim... Não consigo acreditar que uma pirralha mimada foi a razão de eu ter esperado anos para dar um beijinho no Yejun.

Donghyun riu, abafado.

— Sua maior preocupação são os beijinhos que você não pôde dar? — provocou o amigo, cutucando-o no pé.

— Claro que não. Quero dizer, também, mas não é só isso — murmurou, abraçando o travesseiro de Hyunwoo. — Ah, estou tão frustrado e tão irritado. O que devo fazer, hm?

— Em seu lugar, nossa segunda conversa teria sido um pouco mais física, para começar — Hyunwoo deu de ombros. — Não sei o que você tem que fazer.

— Jiyoon *hyung* não é assim, ok? Mas também não acho que precise fazer um drama em cima disso. Já está tudo esclarecido, não é?

— Ele foi um idiota comigo, várias vezes. — pontuou. — E tem a irmã. A gente pensa que ela mudou; e se for só porque ela está namorando agora? Yejun disse que não me deixaria por isso, mas se ele me machucar de novo?

Nenhum dos dois soube responder imediatamente. Apesar de um tanto equivocadas, eram questões válidas. Dado ao forte laço que os irmãos Min tinham entre si, nunca dava para especular qualquer reação vinda deles diante de uma situação dessas.

É claro que, nos dias atuais, Yejun era mais firme com as garotas.

Entendia as consequências de ser bom demais e que, ainda que não fizesse suas vontades, elas o amariam igual. No entanto, Jiyoong também sabia que nunca estaria acima da família.

— *Hyung*, entendendo seu medo, mas não foi assim que toda essa merda aconteceu? Por que ele estava com medo do que Yuri faria? — Donghyun perguntou, em tom manso. — Vocês devem conversar sobre isso. Acredito que deveria tentar e... tenho certeza de que Sowon concordaria com cada palavra.

Jiyoong quase sorriu de como ele disse as últimas palavras com confiança. Sowon possivelmente diria algo parecido, mas ele não iria incomodá-la aquele horário para pedir conselhos; tinha levado uma baita bronca da última vez. A amiga estava em período de testes e precisava dormir, se quisesse estar lá com ele no próximo ano.

— Yejun é um idiota e admite isso todos os dias. Vocês têm que conversar de novo e beijar pra caramba, ou sei lá o que vocês fazem — Hyunwoo disse arrastado. Estava cansado e com sono. — Deveríamos dormir e pensar amanhã, foi um dia cheio e estou exausto. Se quiserem conversar, vão pro quarto do Donghyun.

Jiyoong balançou a cabeça, negativamente, e se aninhou na cama do Kim, alegando que ela era mais confortável que a de Donghyun. Desejou boa noite aos amigos e prometeu que iria descansar e pensar depois.

Não deixou que eles soubessem que demorou para pegar no sono porque estava imaginando mil coisas sobre o assunto, embora tivesse sido útil para tomar decisões. No dia seguinte, pouco depois de acordar, estava acabando seu café da manhã com os amigos quando um Min apareceu. Só não era quem esperavam.

Hyunwoo e Donghyun disseram que precisavam sair para fazer algo importante, o que claramente era mentira, porque era nove da manhã de um domingo. Queriam deixar que os dois conversassem com mais conforto.

Yuri sorriu, agradecida, e se sentou ao lado de Jiyoong, na cadeira da cozinha. Estava envergonhada e não o encarava diretamente. Levou um longo momento em silêncio até que a garota dissesse algo. Jiyoong esperava, encarando-a.

— Acredito que saiba o que aconteceu — sua voz soava baixa e

ela piscava devagar, fitando um ponto fixo na mesa. — Espero que não esteja muito chateado comigo, mas se estiver, tem todo direito. Fui uma péssima amiga e fiz vocês sofrerem todo esse tempo. Estou realmente arrependida.

Jiyoona a analisava, sério. É claro que a perdoaria, mas estava aborrecido e queria ouvir o que ela tinha para dizer em sua defesa.

— Por que fez isso? — perguntou, soando mais áspero do que o que pretendia. — Sei que só tinha quinze anos e isso quer dizer alguma coisa, mas... por que esperou tanto tempo pra me pedir desculpas sobre isso? Não, espera. Por que esperou tanto tempo pra pedir desculpas ao seu irmão e o “liberar” dessa merda?

Yuri finalmente levantou os olhos para ele. Parecia arrependida e isso, de certa forma, o comovia, mas não demonstraria.

— Não sei — admitiu. Falava baixo. — Não sabia que ele sentia algo por você. Desconfiei quando o vi tão chateado quando foi embora, mas depois disso, a Miyeon apareceu e eles começaram a namorar. Ele estava feliz de novo, então pensei que estivesse tudo bem e que não tinha feito nada demais.

— Yuri, você é e sempre foi muito inteligente. Não vai me dizer que só percebeu isso, por acaso, ontem.

— Não. Entendi quando ouvi uma conversa dele com a Yeon; ele falou sobre você para ela — disse. Jiyoona ficou surpreso com aquilo, mas não a interrompeu. — Não citou o seu nome, mas sabia que era sobre você. Já tinha passado tanto tempo, fiquei envergonhada das minhas ações e com medo de trazer isso à tona. Achei que não adiantaria me desculpar, porque provavelmente não o veríamos de novo. Mas a Yoonhee, que sempre me manda várias e várias cartas contando tudo que acontece enquanto estou fora, me mandou uma que falava sobre você. Ela disse que o tal Jiyoona, que ouvia Yejun comentar às vezes, estava morando com ele e que achava que nosso irmão gostava dele.

— Então soube que eu estava de volta assim — Sorriu de canto quando ela assentiu. — E o que fez nesse tempo todo?

— Como mencionei algumas vezes, não tenho muito tempo livre. Por isso é difícil até mesmo mandar cartas para casa, e uma ligação de outro lugar custa muito caro, mas as cartas das meninas conti-

nuavam falando sobre você quando mencionavam o Yejun — ela riu, embora não fosse com humor. — A partir daí, supus que ele ainda sentia algo por você e vice-versa. Me planejei para poder vir ontem, e a primeira coisa que fiz quando cheguei foi te procurar. Precisava ter certeza que ainda gostava dele antes de fazer qualquer coisa. Sei que nada disso apaga meus erros do passado, Jiyoonie. Mas espero que um dia me perdoe por ter sido tão imatura e louca, nunca tive a intenção de fazer vocês sofrerem.

Jiyoon assentiu e ofereceu um sorriso fraco, que foi retribuído por um mais brilhante. Não a aceitaria como uma amiga e não confiava nela, mas queria acreditar que aquilo poderia ser superado e que a garota não causaria mais problemas.

— Te perdoo. Quero deixar tudo isso no passado agora. Fico feliz que tenha vindo conversar comigo.

— Fiquei com medo de ter ficado tão chateado que nem queria mais o meu irmão quando te vi sair ontem — confessou. — O bichinho ficou tão abatido. Ele acha que definitivamente foi um fora.

Jiyoon inclinou a cabeça, confuso. Pensou ter sido claro que só precisava ficar sozinho para pensar, não imaginou que o outro teria entendido tudo errado.

— Acha? — arregalou os olhos, se preparando para levantar-se da mesa. — Aquele idiota... Eu disse que estava tudo bem antes de sair!

— *Hyung*, você sabe como o Yejun é paranoico e dramático, ele deve ter pensado que estava o dispensando para sempre — Donghyun disse, entrando no dormitório. — Antes que pergunte, porque conheço esse seu olhar, sim: estávamos ouvindo tudo atrás da porta.

Hyunwoo deu um tapa no amigo, que reclamou, massageando o local.

— Imbecil fraco, pare de se entregar tão facilmente.

Jiyoon revirou os olhos, sem dar muita trela para eles. Buscou seus pertences pelo dormitório, pronto para voltar para o seu.

Antes mesmo de abrir a porta do dormitório 101, ele soube que Minjae, Joohyuk e Han estavam por lá. Podia ouvir as vozes altas reclamando sem parar sobre algo e parou para escutar do que se tratava.

— Por que estão aqui? Me deixem em paz, já disse que não me importo, só quero ir para meu quarto. Tenho um trabalho para entregar amanhã de tarde — Ouviu a voz de Yejun resmungando quando os outros se calaram.

Só por aquela fala, podia dizer que o Min estava amuado. Talvez a convivência tivesse o ensinado isso, uma vez que estavam constantemente brigando e, às vezes, o magoava sem pensar.

— Te conhecemos o bastante pra saber que você finge que não tá chateado com as coisas pra não estragar sua imagem — Haneul respondeu. — Nem tem certeza do que aconteceu, então pare com isso.

Jiyoon perdeu a paciência e abriu a porta. A conversa parou quando sua presença foi notada, e todas as cabeças se viraram na sua direção, mas, ao contrário dos outros, Yejun desviou o olhar imediatamente e fingiu estar interessado na televisão. Sabia que ele não estava assistindo de verdade, porque passava um programa na MTV que detestava.

— Hm, essa é nossa deixa — Joohyuk murmurou, se levantando com a ajuda de Minjae. — Pelo amor de Deus, se resolvam de uma vez. Ninguém aguenta mais.

Os meninos começaram a caminhar em direção à saída.

— Nós não temos o que resolver — Jiyoon respondeu. Viu os outros o encararem sem entender, enquanto Yejun ponderava se deveria ou não sair. Aguardou até que os meninos estivessem fora do dormitório para se sentar do lado do rapaz emburrado. — Min Yejun, você é um bobão.

Yejun virou o rosto para ele, irritado, mas, ao mesmo tempo, parecia tão fofo que Jiyoon não resistiu à vontade de rir e selar seus lábios em um gesto rápido. Gargalhou quando se fastou e o viu com olhos arregalados e a boca bem aberta. Se antes pensava que Jiyoon estava o dispensando, não deveria estar entendendo nada.

— Quer me explicar? — Pediu. Pareceria grosso se não estivesse tão engraçado aos olhos do Park. — Te contei parte da história e você aceitou numa boa. Te dei a versão completa e você me deu um fora e agora aparece me xingando e me beijando. Então me explica, porque não está sendo coerente com suas atitudes agora, Park.

— Minha explicação é que, para um cara que sempre teve notas

impecáveis, você é muito burro e não sabe o básico de interpretação — disse, devagar. Yejun se mostrou mais confuso. — Nunca disse que estava te dando um fora, idiota. Só que precisava de um tempo.

Apesar de ter acabado de ouvir que não tinha sido dispensado, Yejun estava focado na parte em que estava sendo contrariado.

— Um tempo — repetiu em um tom acusatório. — Um tempo longe de mim. Todo mundo sabe o que isso significa. Não sou burro, você é quem não se expressa direito! Se não estava me dando um fora, então o que foi?

Jiyoon estava se divertindo tanto com a teimosia dele que tinha se esquecido de todas as suas dúvidas e medos. Aquilo, em si, era uma confirmação da decisão que tomou a respeito do Min.

— Me expresso muito bem, não tenho culpa que a sua capacidade intelectual não chega aos pés da minha — rebateu, cruzando os braços, apenas para irritá-lo mais. — Um monte de coisas que eu não sabia sobre os últimos anos foram jogadas na minha cara de uma vez só. Esperava que eu olhasse para sua cara e dissesse “que linda história, agora vamos nos amar”?

— É claro — assentiu, franzindo a testa. Para ele, era óbvio que nada deveria impedi-los de ficar juntos, seja namorando ou não.

— Está vendo? Burro. — apontou, com um sorriso. Finalmente entendia a razão para o outro gostar de provocá-lo: era engraçado ver Yejun emburrado, com as bochechas coradas, tentando arranjar argumentos para aquela discussão. — Não estamos em um romance, eu precisava pensar um pouco no que tudo isso significava e o que quero pro futuro. Pare de ser assim e entenda o que quero dizer.

Yejun abriu a boca para falar, mas a fechou e suspirou pesado.

— Eu entendo, Jiyoon — seu tom agora era baixo e seus olhos procuravam algo aleatório em que focar. — Eu só tive medo, ok? Pensei que, mesmo depois de tudo, não teria uma chance e te perderia de vez.

O Park não foi capaz de responder imediatamente. Seu sorriso se desfz e sentiu as bochechas esquentarem. Yejun tinha esse poder ridículo de desarmá-lo quando queria e tinha acabado de estragar sua brincadeira deixando-o sem jeito.

— Não fique dizendo essas coisas — resmungou, tombando con-

tra o corpo do outro, que sorriu. — Precisei sair porque seria difícil entender tudo com você perto de mim. Ou brigariamos de novo, ou eu não ia conseguir julgar a situação muito bem. Mas pensei muito sobre isso nesta noite e... mesmo com todos os meus receios, quero tentar. Se der errado, então pelo menos vai ser só nossa culpa dessa vez, certo?

Com seu olhar auspicioso, esperava que o Min entendesse o que estava implícito naquela pergunta. Ainda que tivessem tido essa conversa e Yuri garantisse que não incomodaria, não se sentia confiante. Precisava ouvir dele mais uma vez.

— Claro — Riu baixinho. — Não vou deixar que ninguém fique entre mim e meu marido.

Jiyoon gargalhou, dando um tapa fraco no ombro do outro, que sorria bobo, observando-o.

— Pare de dizer coisas assim — resmungou, mas não podia dizer que desgostava. — Não somos casados de verdade, já falei que vai ter que se esforçar pra me conquistar.

— Como assim não somos? Colocamos alianças e consumamos tudo com vários beijos.

Jiyoon não conseguia parar de rir. Isso acabava com qualquer chance que tivesse de reclamar e mandá-lo parar.

— Não é assim que se consumam casamentos, e nossa juíza de paz tinha sete anos e a testemunha tinha dez.

Percebeu o que tinha dito quando o Min se virou para ele com um sorriso maldoso e chegou mais perto. É claro que não deixaria nada como aquilo passar batido.

— Por acaso está tentando dizer que quer consumir de verdade? — Seu tom provocativo provavelmente fez o Park corar dez vezes mais. — Ah, então é disso que se trata? Me lembro bem de quando você tentou tirar minhas roupas, naquele dia do *show*. Era isso que vo...

— Cale a boca, Min Yejun! — O empurrou antes que terminasse de falar. O rapaz no chão ria alto de sua reação. — Seu grande idiota. É assim que está se esforçando para ficar comigo? Pois agora estou te dando um fora. Terminamos e vou ligar para Yewon e pedir o divórcio.

Yejun parou de rir e se levantou num pulo, voltando a se sentar de frente para o Park. Não permitiu que o mais novo se levantasse. Em vez disso, chegou mais perto e segurou seu rosto com uma das mãos, enquanto a outra acariciava seu braço.

— Quer sair comigo? — perguntou, sério.

Jiyoon sentiu seu coração bater mais forte com o que achou que isso implicaria.

— Sair, tipo... um encontro?

— Sim! Hoje mesmo, se possível. Você quer? — O sorriso doce em seu rosto quase fez Jiyoon derreter. — Só tem duas respostas possíveis, Jiyoonie. “Sim”, caso queira ser breve e “Com certeza, ó, amor da minha vida”. Particularmente, prefiro a segunda.

Mesmo entorpecido pelo pedido repentino, Jiyoon riu.

— Vai sonhando — respondeu. — Aonde vamos?

— Isso não estava nas opções, mas vou aceitar por agora — brincou. Agora suas mãos brincavam com os dedos do outro. — Sinceramente, não tive muito tempo para pensar sobre isso e nossas opções atuais são: um passeio no câmpus, com colegas da universidade ao redor, ou vamos pra um lugar um pouco longe, mas só vai ter eu e você, você e eu.

— E o que vamos fazer nesse lugar?

Yejun sorriu.

— Que bom que perguntou, mostra que está interessado — sua fala era dramática e fez o outro rir. — É um espaço aberto, então poderíamos levar alguma comida e só... passar um tempo juntos. Garanto que minha companhia é o bastante pra tornar tudo divertido. O que me diz?

Jiyoon não diria em voz alta, mas passar um tempo ao ar livre, comendo e sozinho com Yejun, era uma programação mais que perfeita.

— Você é convencido demais, mas eu topo — sorriu. — Que horas vamos? Podemos ir no meu carro e não gastar dinheiro com ônibus ou táxis.

Yejun fez uma careta adorável.

— Tudo bem, mas só dessa vez, porque estou tentando te agradar — resmungou. — Podemos ir quando quiser, não tenho absoluta-

mente nada pra fazer hoje.

— É mesmo? Pensei ter ouvido que tinha um trabalho pra entregar amanhã à tarde — lembrou a conversa que ouviu antes de entrar no apartamento.

— Surgiu algo mais importante — disse. Aproveitou-se do momento breve de choque do outro para dar um selinho demorado no rapaz, que se afastou com um sorriso. — Vou arrumar as coisas. Só esteja aqui, lindo e com as chaves, em uma ou duas horas. Vou tentar não demorar.



Às duas da tarde, Jiyoong estava pronto. Vestiu-se com uma camisa azul clara de botões — ela tinha um tecido leve, perfeita para um dia de sol —, calças jeans de cintura média, que eram suas preferidas, e seus All Stars. Estava ansioso; passou cinco minutos na frente do espelho de seu quarto e trocou de camisa três vezes.

E daí que Yejun já o tinha visto com todo tipo de roupa? Nenhuma dessas vezes eles estavam saindo em um encontro.

— *Hyung*, eu juro que você está lindo — Jaehyun disse mais uma vez, enquanto ele considerava trocar de sapatos. — É sério! Se eu estivesse interessado em caras, sem dúvidas ia duelar com o Yejun *hyung* por você.

Jiyoong riu, desviando o olhar do espelho para o garoto sentado na outra cama. Jaehyun era um bom amigo, ainda que não fosse tão próximo quanto os outros, porque ele era quieto parte do tempo, mas estava sempre apto a ajudar, seja fornecendo boas refeições, risadas, conselhos ou só gravando a série favorita deles quando Jiyoong não estava para assistirem juntos.

— Isso não é verdade — brincou. — Você tem tanto medo do Yejun que desistiria de mim antes que ele aceitasse.

— Bom, é — sorriu envergonhado. — Mas pode ter certeza que consideraria a ideia. Está sempre bonito, *hyung*.

— Jaehyun, por que está cantando o meu futuro namorado? Não basta desvirtuar minha irmãzinha — a voz de Yejun soou alta antes

que Jiyoong respondesse. Ele entrou no quarto com um olhar duro para o garoto, que arregalou os olhos.

— O quê? Mas eu não fiz nada, ela que vive tentando me beijar — Jaehyun resmungou, cruzando os braços. — Por que não vai reclamar com ela?

— Pare de perturbar o menino, seu pateta — reclamou, mas estava rindo. — Já está pronto?

Observou que Yejun também vestia roupas mais leves, ao invés de sua habitual jaqueta de couro e botas pretas. Era até engraçado vê-lo com uma camisa branca e All Stars — não deixou de notar que combinavam com os seus, mas tentou não pensar que pareciam um casal desse tipo —, apesar de que seus jeans rasgados mostrassem que não abandonava seu estilo.

O Min assentiu e os dois se despediram de Jaehyun para ir até o estacionamento do prédio. Depois de quase uma hora de discussão, Jiyoong foi capaz de convencê-lo de que irem no seu carro era mais vantajoso, pois poupariam dinheiro e tempo. Apesar de ter revirado os olhos e dito que aceitaria numa boa porque queria agradá-lo, Yejun bufou e resmungou enquanto desciam até lá.

— Posso pelo menos dirigir? — perguntou, encostado na lateral do veículo amarelo e com uma carranca no rosto. — Você não sabe o caminho e vai ser mais rápido que se eu te guiar.

— Tem uma carteira? — Arqueou uma sobrancelha, desconfiado.

— É claro que sim! Tive uma moto no último ano, mas Hyerin achou que era perigoso demais e me proibiu de sair com ela — revirou os olhos. Jiyoong assentiu e levantou a mão, mostrando as chaves para o mais velho pegar. Yejun sorriu e foi em sua direção, parando e beijando-o na bochecha, antes de pegá-las e entrar no carro. — Obrigado.

Jiyoong revirou os olhos, com um sorriso discreto, e contornou o veículo para se sentar no banco do carona.

— Não pense que pode ficar me beijando quando bem entender, Min — queixou-se, olhando para o rapaz que ligava o carro, que mas parou para encará-lo e riu.

— Não posso?

— Não. Nós não somos namorados... e se vier com a história do casamento de novo, juro que tiro uma foto sua dirigindo meu fusca e vou espalhar para todo mundo.

Yejun arregalou os olhos e pôs uma das mãos na boca.

— Você não faria uma coisa dessas comigo — proferiu, de forma teatral. Voltou a sua atenção para começar a sair do estacionamento, mas não parou de falar naquela entonação. — Oh, Deus, como meu futuro namorado é um ser cruel e impiedoso.

— Pare de me chamar assim, está me deixando com vergonha! — resmungou, virando-se para a janela, a fim de esconder suas bochechas avermelhadas.

— Por que eu pararia? É verdade, não é? Ou está apenas brincando com meus sentimentos e vai me dar um pé na bunda depois? — gracejou.

Jiyoon não respondeu. Ligou o rádio e colocou em sua estação preferida, em que a maior parte do gênero tocado era *pop*. Yejun não reclamou, mesmo com uma careta de insatisfação, porque gostava de como Jiyoon se empolgava cantando e achava que as músicas ficavam boas na voz dele. Gostaria de ocultar a parte em que murmurou algumas letras, mas Jiyoon não deixou passar e fez graça da cara dele até que chegassem no local.

Como o Min havia mencionado, era um ambiente aberto e completamente vazio. Não era possível ver nada além da grama verdinha e algumas árvores por quilômetros.

Jiyoon não escondia sua alegria. Saiu do carro, animado, e abriu um sorriso radiante quando sentiu a brisa calma da tarde balançando seus cabelos. Nem se importou com a bagunça que aquele ventinho poderia fazer, porque estava feliz.

— Como achou esse lugar? — perguntou, se virando para Yejun, que o observava, sentado no capô do fusca, fitando-o com um olhar intenso. Havia vestígios de um sorriso em seus lábios.

Caminhou até que parasse na frente dele, e não protestou ou tentou se afastar quando o Min o puxou para mais perto, segurando em sua cintura. Para falar a verdade, aquilo tinha feito seu coração bater mais forte.

— Hm, eu vinha aqui com meu pai, minha mãe e as meninas

quando era mais novo — disse, olhando para seu rosto com tanto carinho que Jiyoong pensou que poderia morrer ali mesmo. — Depois continuei vindo com Eun *noona*, meu pai e elas. E continuo vindo com as pequenas porque não vou mais aos passeios em família. É um bom espaço para brincar, não acha?

Jiyoong assentiu. Uma de suas mãos fazia carícias, quase involuntariamente, na parte descoberta do braço do Min.

— Estar aqui não te deixa triste? Por causa das lembranças, quero dizer.

O sorriso de Yejun não foi dos melhores, mas não pareceu triste.

— Não se preocupe com isso. Estive aqui com a minha mãe alguns dias antes dela ir embora e nos divertimos muito juntos. Também vim um pouco antes daquela grande briga com o meu pai, e nós não ficávamos tão bem um com o outro havia meses. — Afastou uma mecha de cabelo que o vento tinha jogado no rosto de Jiyoong. — Todas as minhas lembranças aqui são boas, apesar das circunstâncias. Por isso te trouxe; quero construir ótimas lembranças com você também.

Queria bater no mais velho todas as vezes em que ele dizia essas palavras que o deixavam sem palavras. Jiyoong riu envergonhado e o abraçou, escondendo o rosto em seu pescoço, porque estava tímido para responder. Sentiu as mãos de Yejun se juntarem em suas costas e seu corpo vibrando — provavelmente estava rindo. Aquilo o deixou tão confortável e aquecido que, se tivesse que passar o resto do dia assim, não se importaria.

— Já te disse para parar de dizer coisas que me deixam assim, você é um idiota — murmurou, a voz abafada porque continuava naquela posição.

— Nada disso — respondeu, afastando-o um pouco para ver seu rosto. — Como posso parar se preciso te dizer tanta coisa que não pude nesses anos? Além do mais, eu adoro te deixar assim. Agora vamos arrumar as coisas? Cozinhei para você e não vamos esperar ficar ruim para comer, não é?

Deixou um beijo casto no biquinho que o Park fazia, sem perceber, e o soltou para pegar os objetos de dentro do carro. Estenderam

uma toalha escura na grama, para que pudessem se sentar, e colocaram os recipientes com a comida em cima.

Yejun se sentou primeiro e começou a retirar os alimentos das vasilhas, enquanto o Park estava na pontinha da toalha, tirando seus sapatos, exibindo com orgulho suas meias fofas. Nem se importou quando o outro riu e rebateu, lembrando-o dos inúmeros pijamas de bolinhas, ursinhos e outras roupas mais fofas do que elas. Isso fez o mais velho resmungar algo sobre sua irmã enquanto fazia cara feia, mas não prolongou o assunto.

Estava ansioso para ver Jiyoong provando a comida, que fizera com tanto carinho algumas horas mais cedo, no dormitório de Joohyuk e Han; deveria ser uma surpresa, por isso não cozinhou em casa. Assistiu com expectativa enquanto o Park mastigava, provocando uns olhares feios do outro.

— Por que está me olhando assim? Não é legal ser observado comendo, ok?

— Pare de ser um chato, só queria saber se ia gostar — murmurou. — O que achou, hein?

Jiyoong fingiu estar pensando.

— Está muito bom, não sei por que Jaehyun cozinha sozinho, vou falar com ele sobre isso. Na verdade, acho que vou guardar um pouco para ele. — disse, pegando a tampa, mas o outro a tirou de sua mão com uma expressão ofendida.

— Fiz para você! Ninguém além de você pode ter a minha comida. E se me lembro bem, você também cozinha muito bem, por que não o ajuda?

— Tenho muita coisa para fazer. Eu trabalho e sou muito aplicado nos estudos, ao contrário de alguém que tem como objetivo único irritar os outros e levar as pessoas pra casa, pra enganar a gente fingindo que são modelos.

— Mas são! Se acontece algo a mais, não é culpa minha. Meu único intuito é fazer roupas!

— Ah, me poupe, até parece que é um jovem ingênuo caindo na tentação dos outros — acusou, com os olhos semicerrados. O outro gargalhou.

— É óbvio que é isso. Você bem sabe disso, ou devo mencionar

de novo quem atacou quem em um camarim outro dia? — provocou, um sorriso convencido nos lábios vendo Jiyoong perder a fala. — Pode até perguntar para Hyunwoo como sou um trabalhador centrado.

Os dois estavam sentados lado a lado, os ombros quase se tocando, embora olhassem um para o outro com os sorrisos contidos. Vez ou outra se tombavam propositalmente, ou Yejun chegava perto e tentava beijá-lo, mas Jiyoong desviava e enchia a boca de comida ou suco e ria da expressão de descontentamento.

— Ele me disse que você o espetou com alfinetes outro dia. — Yejun soltou uma exclamação e olhou para frente, indignado, chamando o Kim de “grande traidor e fofoqueiro”. — Por que decidiu estudar moda?

Yejun refletiu por um breve momento e virou-se de volta para ele.

— Não sei bem, sempre me interessei por isso — riu. — Talvez fosse porque, quando éramos menores, Hyerin e Yeji sempre me faziam criar e costurar roupas novas pras bonecas delas, e, depois, Yoonhee e Yuri aprenderam isso e ensinaram para as mais novas também. Só que Yewon e Seohyeon foram mais exigentes e queriam que eu fizesse roupas para elas.

— Eu adoro ouvir suas histórias com elas — confessou. — É engraçado pensar que as pessoas tinham medo de você na escola, mas em casa você estava costurando roupinhas e brincando de bonecas com suas irmãs. Será que Jaehyun teria o mesmo medo se soubesse que duas crianças te obrigaram a usar asinhas e maquiagem colorida?

— Te preparo um encontro perfeito, cozinheiro para você e em troca está considerando destruir minha imagem? Acho que eu sou quem deveria pensar se quero namorar você — bufou, bebendo um gole do suco. — E não vamos mencionar que, desde que chegamos, não deixou eu te dar um beijinho sequer. Por que está me punindo? Não estávamos bem?

— Como você é chato! — reclamou, revirando os olhos.

Afastou os potes de comida, sentindo o olhar do mais velho o acompanhando. Quase se ajoelhou para ficar de frente para o Min, e com um dedo, virou sua cabeça na sua direção, não perdendo o sor-

risinho contente no rosto dele quando entendeu o que faria.

Se aproximou devagar, soltou um riso mudo vendo-o fechar os olhos. Seus narizes estavam quase se tocando, mas imitou o ato assim que seus lábios tocaram os dele. Não conseguiu conter o suspiro de satisfação que emitiu por conta da textura macia da boca de Yejun.

O mais velho tinha um braço esticado para trás, sustentando seu corpo e o de Jiyoong. Segurava-o com firmeza enquanto suas bocas se moviam juntas em um beijo calmo e agradável, combinando com o clima ao redor. O outro tocava seu rosto com as duas mãos, mas logo passou para sua nuca, afagando o seu cabelo e lhe causando arrepios.

Em algum momento, seu corpo despencou e ele caiu de costas na toalha, com Jiyoong em cima dele, e os jovens pararam para rir daquilo. Então, Jiyoong se ajeitou, deitando-se ao seu lado de barriga para cima e ambos observaram o céu por um momento. Não tinham ideia de que horas eram, mas a julgar pelo azul mais escuro no céu, estava perto da noite.

— Já deve ser tarde, me diga quando quiser voltar — a voz de Yejun era baixa, mas só tinham os dois, então podia ser ouvida perfeitamente.

Jiyoong se virou de lado, passando um braço pela sua cintura e beijando sua bochecha.

— Por mim, podemos ficar aqui pro resto da vida — murmurou. O mais velho riu, beijando-o na boca rapidamente.

— Por mim também, mas uma hora a comida iria acabar e nossa opção seria o canibalismo. Adoraria provar você, mas não assim. Ai! Quer parar com essa agressão? — reclamou, puxando a mão do Park, que tinha cravado as unhas em sua cintura.

— Paro quando parar de estragar os momentos românticos sendo irritante ou um perverso.

Yejun sorriu. Brincava com os dedos do outro.

— Sei que você adora quando eu faço isso. — Entrelaçou suas mãos em cima da sua barriga, deixando-as ali. Percebeu que Jiyoong as encarava e riu baixinho. — Já que não tenho permissão para te beijar quando quiser, tenho para andar de mãos dadas com você por aí?

— Você quer andar assim? Comigo?

— Vou considerar isso um sim — sorriu, contente. Ficaram em silêncio por mais uns segundos. — Não aceitaria ainda se te pedisse em namoro agora, não é?

Jiyoon riu e se levantou o suficiente para estar cara a cara com ele.

— Retiro o que disse mais cedo, você até que é bem inteligente quando quer.

— Não retiro o que eu disse, você é cruel. Não quero mais namorar com você.

— É mesmo? — Arqueou uma sobrancelha, recebendo um aceno positivo em resposta, e se sentou. — Sendo assim, eu deveria procurar pelo Chang? Aposto que ele ainda me quer.

Yejun o puxou de volta, ignorando a gargalhada alta do outro.

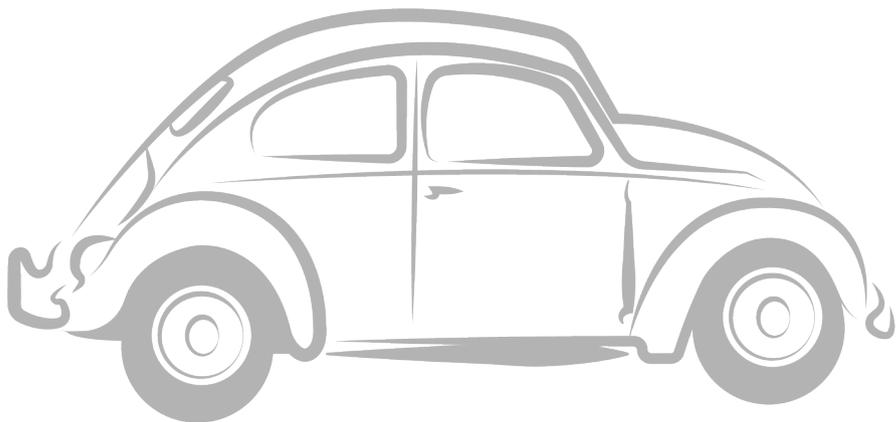
— Agora que consegui estar com você, não vou te deixar ir tão fácil assim. Nunca vai se livrar de mim, Park Jiyoon.

— Não foi o que pareceu quando eu te encontrei quase chorando, pensando que eu tinha te dispensado mais cedo.

— Vai mesmo usar isso contra mim? — choramingou. — Ok, vou me corrigir. Não quero nunca deixar você ir e vou me esforçar para te fazer ficar, mas se quiser mesmo, não vou fazer nada para impedir. Tá melhor assim?

Jiyoon riu outra vez, mas concordou.

— Bom, então melhor aproveitar, porque no momento não quero ir a lugar nenhum.



## **XVII. *I Don't Wanna Miss a Thing***

Eu poderia passar a minha vida  
Nesta doce rendição  
Eu poderia ficar perdido neste momento pra sempre  
Cada instante que passo com você  
É um momento que valorizo  
*I Don't Wanna Miss a Thing* — Aerosmith



— Ah, eu não acredito que você realmente tem isso — Yejun falou, impressionado, enquanto revirava a caixa de papelão no balcão, pegando os envelopes coloridos e os examinando de vez em quando. — Por que guarda tudo? Eu deveria sentir ciúme?

Jiyeon soltou uma gargalhada vendo-o perguntar aquilo com os olhos arregalados para um papel cor de rosa decorado com flores.

Aquele em especial tinha um perfume e era recente, então quando ele aproximou o papel do nariz, virou-se para o Park ainda mais chocado. O outro estava se divertindo.

— Por que essa aqui ainda tem cheiro? Por que perfumam cartas? — Voltou a correr os olhos pelo papel. Tossiu uma vez e afinou a voz para ler: — “*Oppa*, gosto muito de você desde a primeira vez que te vi, espero que considere meus sentimentos e me chame para um encontro”. Você não chamou, não é?

— Pare de ler minhas cartas, idiota — riu, tomando-a de suas mãos. — Essa tem cheiro porque uma garota da minha turma me deu ontem. E não, não a chamei para um encontro e não pretendo chamar. Já disse que não estou interessado em meninas.

Yejun tentou pegar mais uma, mas foi impedido por um tapa fraco em sua mão e olhou para o outro com uma falsa indignação.

Os dois estavam assistindo a um filme antes, e Jiyeon mencionou que guardava todas as cartas que recebia durante toda a sua vida, como uma das personagens na televisão.

O Min riu dele. Pensava que era algum tipo de brincadeira e duvidou, apesar do outro garantir que falava sério. Então, Jiyoong foi até seu quarto e tirou aquela caixa de uma de suas gavetas, jogando-a no balcão.

Cruzou os braços com um sorriso convencido enquanto Yejun soltava murmúrios surpresos com a quantidade de cartas.

— Por que aceitou, então? Aliás, por que continua aceitando cartinhas de amor se está comigo? — Arqueou uma sobrancelha, ficando mais perto do rapaz que estava encostado no balcão de frente para ele.

— Não estamos namorando ainda, *hyung* — sorriu, se inclinndo para dar um beijo rápido nele, e se afastou. Colocou os envelopes espalhados na superfície de volta na caixa e a tampou. — E continuo guardando porque sinto que seria como jogar fora os sentimentos dessas pessoas, e isso é cruel.

Yejun pôs as duas mãos no peito e fingiu estar sentindo muita dor enquanto gemia e se apoiava no balcão.

— Sabe o quanto fere o meu pobre coração apaixonado toda vez que não estamos namorando? Espere — Ajeitou a postura e deu um passo para mais perto do Park, com os olhos semicerrados, fazendo-o rir de sua cara de desconfiança. — Te ouvi dizer um “ainda” no final?

Jiyoong tinha certeza de que estava ficando vermelho. Ainda que estivessem muito mais íntimos e que já conhecesse bem o jeito de Yejun, não podia dizer que estava acostumado com as declarações explícitas, as provocações com teor sexual e a proximidade em que estavam conversando naquele exato momento. O pior de tudo era o jeito como o mais velho o olhava, que não o deixava mentir sobre seus sentimentos.

— O quê? Nunca disse que não queria, só não agora — murmurou. Levantou os olhos para encará-lo. — Não finja que não gosta disso. Acha que não vejo que continua trazendo gente pra cá?

Yejun riu. Suas mãos escorregaram para a cintura do outro, que, apesar de manter a expressão brava no rosto, não conseguia evitar que seu corpo relaxasse e se juntasse mais a Yejun. Ele se sentia confortável, dificilmente trocaria esses momentos. Não importava se

estavam tendo uma daquelas discussões bobas, os braços de Yejun eram sempre o melhor lugar para estar.

— Sabe que todas essas pessoas estão apenas me ajudando com meu trabalho pro final desse semestre. O que é isso, está com ciúmes? — Yejun ergueu uma sobrancelha, ao que Jiyoong soltou um riso de incredulidade.

— Não sou idiota. Disse a mesma coisa quando trouxe uma garota pra cá da outra vez, e até onde *eu* sei, estilistas não têm que transar pra fazer uma roupa — disse, se irritando com a risada de Yejun. — E eu não estou com ciúme. Já disse que não somos namorados, está livre pra ficar com quem você quiser.

Jiyoong até diria que não era nem um pouco afetado pela boca do Min quase tocando a sua daquele jeito, mas não podia parar de olhar para o sorriso convencido e irritante dele, que sabia exatamente o que estava causando.

— Se você estivesse comigo, eu não ficaria com nenhuma delas naquela época. Assim como não quero ninguém além de você agora — Sua voz baixa causava arrepios no Park. — Ah, é a segunda vez que está com ciúmes. Realmente me ama, não é?

— Segunda? Nunca estive com ciúme de ninguém, quer parar com isso?

O Min sorriu de novo quando ele não negou que o amava.

— Se me lembro bem, ficou bem chateado quando a Miyeon veio aqui.

— Por que está falando da sua ex, agora? Não quero mais te beijar, você é um chato — resmungou, empurrando-o, mas o Min riu e o segurou. — Acha engraçado? Vai continuar rindo se eu trazer o Chang pra conversa?

Yejun parou de rir.

— Você que é chato, não sabe brincar — reclamou. No entanto, o beijou carinhosamente e sorriu. — Não se importe com isso; Miyeon fez parte da minha vida e eu realmente gostava e ainda tenho um grande carinho por ela, mas amo você.

É claro que aquilo faria com que Jiyoong baixasse a guarda e desfizesse a expressão irritada. Um biquinho fofo e os olhos em qualquer lugar que não fosse o rosto do mais velho tomou lugar.

— Não me importo, só não acho nada atraente que fale sobre sua ex quando estávamos quase nos beijando. — murmurou. — E pare de dizer essas coisas, está me deixando com vergonha, idiota. Onde está o *bad boy* sem coração que se orgulha de ser?

O Min gargalhou.

— Nunca fui assim. Só não posso estragar a minha imagem sendo tão carinhoso em público, principalmente na frente daqueles idiotas. Usariam isso contra mim pra sempre — revirou os olhos. — Onde é que a gente tava mesmo? Você queria beijos? Isso é engraçado, porque me lembro quando ainda dizia que nunca mais ia acontecer, e olhe onde estamos.

— Quer parar com isso?

O mais velho riu, mas finalmente o beijou. A relutância de Jiyeon, que não passava de birra, foi completamente esquecida, e seu corpo inteiro suavizou com o toque delicado do Min. Agarrou-o pelos ombros para trazê-lo para mais perto e trabalhou em aprofundar o beijo.

Era perfeito quando Yejun era fofo, lhe beijando com carinho, mas às vezes, e principalmente quando este tinha acabado de irritá-lo, preferia que aquilo fosse mais intenso. Yejun parecia pensar o mesmo enquanto uma de suas mãos segurava com força sua coxa, o fazendo suspirar no beijo.

Eles continuariam com aquilo por mais um tempo, até que sentissem que estava ficando quente demais ou que estavam indo muito longe. Então, paravam, como já era de costume. Mas o som da porta se abrindo e um suspiro alto fez com que se separassem, apenas o suficiente para saber quem tinha chegado.

— Acho que preferia quando vocês não faziam essas coisas no balcão onde a gente coloca comida às vezes. Se pelo menos as brigas tivessem diminuído... — Jaehyun murmurou, passando por eles para colocar um saco de compras em cima da bancada. — Não me levem a mal, estou feliz por vocês.

— Então do que está reclamando? Pirralho insolente — Yejun perguntou e se virou para Jiyeon com uma expressão triste, que o fez rir. — Ele está ficando ousado, Jiyeonie. Onde foi que errei?



Nos dias seguintes, foi difícil para Jiyoon ver seus amigos ou até mesmo Yejun e Jaehyun, que moravam com ele.

Tudo que via eram livros e mais livros. Chegou até a passar uma noite em claro na biblioteca do câmpus para entregar um trabalho a tempo na manhã seguinte. Estava exausto, mas, ao mesmo tempo, feliz, porque as férias seriam em poucos dias e logo poderia visitar sua família. Sua chefe era uma boa pessoa e permitiu que tirasse suas férias no mesmo período da universidade, embora fosse algumas semanas depois.

Estava muito nervoso por causa das provas finais. Estudava quando não tinha nenhum cliente para atender na loja de discos, mas isso não era o bastante; então, estudava em casa até cair no sono em cima da mesa.

Surpreendentemente, todas as manhãs acordava em sua cama, encontrava seu material todo arrumado e alguma comida pronta e guardada para ele. Tinha certeza de que Yejun estava envolvido na primeira parte, e Jaehyun, na segunda, mas não conseguia encontrá-los para agradecer, pois seus horários não batiam.

Estava chateado por não conseguir ver seus amigos e falar com Sowon ou com seus pais por muito tempo — limitado a uma ligação de menos de dez minutos no seu horário de almoço, não era o suficiente para sua madrastra falar sobre o que seu pai e Jiho estavam aprontando.

Era uma semana complicada, mas por sorte estava acabando.

— Jiyoonie, é você mesmo? — Donghyun perguntou, se aproximando com os olhos arregalados. — Oh meu Deus, é você! Faz tanto tempo que pensei que não ia mais lembrar como era o seu rosto.

Jiyoon estava sentado no gramado, perto do prédio de que tinha saído. Tinha sido uma prova difícil, mas era a última, então não podia esperar nem mais um segundo para relaxar e acabou ficando ali mesmo.

Donghyun se sentou ao seu lado. Todos os estudantes esta-

vam acabados naquele período: lembrava-se até mesmo de ter visto Haneul e Joohyuk pelos corredores andando como zumbis com olheiras enormes, mas Donghyun estava ótimo. A não ser pelos cabelos compridos bagunçados por causa do vento, ele parecia perfeitamente bem.

— Não seja idiota, como está tão bem? — perguntou, mal-humorado. Precisaria de umas três noites de sono completas para recuperar seu bom humor.

— Ah, deixei meus trabalhos prontos há um tempo pra não me matar de estudar agora — disse, com um sorriso radiante que fez o outro querer socá-lo por inveja.

— Não importa que esteja gato e se vista como se fizesse parte de uma gangue, continua o mesmo *nerd* — resmungou.

— E você continua um invejoso, *hyung* — falou, rindo do revirar de olhos do amigo. — Se quer saber, seu namorado também está muito bem e estava te procurando mais cedo.

Jiyoon desviou o olhar com uma expressão teimosa que fez o mais novo rir.

— Ele ainda não é meu namorado — murmurou. — Cadê o Hyunwoo? Achei que vocês dois não podiam mais andar sem ser um com o outro.

— Ah, você está um chato hoje. Hyunwoo estava comigo, mas aí o Han *hyung* chegou querendo falar com ele — explicou. Deitou na grama, apoiando o corpo em um dos seus cotovelos, enquanto olhava para o movimento à frente. — Acha que o *hyung* finalmente vai fazer alguma coisa séria? Quero dizer, ele estava se declarando e o convidando para encontros esse tempo todo, mas nunca tiveram uma conversa séria sobre isso.

Jiyoon abriu a boca para responder que não tinha ideia, mas parou ao se assustar com uma terceira pessoa que se sentou do seu lado e encostou a cabeça em seu ombro, respirando fundo audivelmente.

— Ele queria saber se sinto alguma coisa ou se só estou brincando com os sentimentos dele — a voz profunda de Hyunwoo disse. Riu para os olhares questionadores de seus amigos, que esperavam ele continuar. — É claro que eu não estava brincando. Sei que pode ter parecido porque fiquei com ele algumas vezes e continuei saindo

com outras pessoas, mas nunca falamos sobre exclusividade.

— Então você gosta dele? — Jiyoong perguntou, ansioso pela fofoca para esconder sua curiosidade.

Tinha visto Haneul atrás de seu amigo todo esse tempo e ainda não sabia o que Hyunwoo pensava disso, exatamente. Ele parecia se divertir e às vezes até saía com o outro Kim, mas era só isso. Ficou bastante surpreso em vê-lo sem graça.

— Não estamos falando sobre a minha vida amorosa. Como vai o Yejun? E você, Donghyun, que fala com a amiga do Jiyoong quase todo dia?

Jiyoong arregalou os olhos para o amigo, que desviou o olhar, como se ninguém tivesse dito nada importante.

— Você tá tendo alguma coisa com a Sowon?

— Quê? Claro que não, nós só acabamos virando amigos, porque quando você fica inacessível, como agora, ela me liga pra saber se está tudo bem ou se você não fez alguma coisa tão ruim que tem vergonha de contar pra ela — explicou. Hyunwoo se divertia de como a expressão do outro beirava o desespero tentando se explicar. — Ah, por que não começa a falar do porquê que está fugindo do assunto namoro com o Yejun?

— Você é quem está tentando fugir do assunto, mas tudo bem, pergunto pra ela depois. — falou, com um olhar desconfiado. — Eu só estou dando um tempo. Não é que eu não confie nele, mas... ainda tenho medo, então quero ter certeza antes de aceitar ter um relacionamento sério, é só isso.

A não ser por Donghyun, os outros dois estavam bem exaustos. Aquela conversa não durou muito mais; Hyunwoo respirou fundo e se levantou, falando que precisava de um banho quente e de sua cama pelas próximas dez horas.

Jiyoong, apesar de ter ficado mais animado ao encontrá-los, concordou e disse que apareceria no dormitório deles quando estivesse devidamente recuperado daquela semana.

Entrou no próprio dormitório, largou suas coisas no quarto e foi direto para o banheiro, para tomar o banho mais relaxante que tinha tomado naquele ano inteiro — até mesmo cantou uma ou duas músicas da Mariah durante.

Não tinha ouvido nenhum som vindo de fora, por isso se assustou quando saiu, com a toalha na cabeça, cobrindo seus cabelos molhados, e apenas uma calça moletom, e viu que Yejun estava deitado no sofá da sala de olhos fechados.

— Meu Deus, quando você chegou aqui? — quase gritou, também assustando o Min, que se levantou em um pulo com os olhos arregalados.

— Por que gritou assim? Eu tava quase cochilando — resmungou, relaxando. — Tem uns quarenta minutos que cheguei e estava esperando para tomar banho, mas você demorou muito. A propósito, tem uma bela voz, até considerei te convidar pra cantar em um *show*.

— Não seja idiota — riu, envergonhado, voltando a secar o cabelo.

— Sabe que está me deixando bem confuso agora? Não sei se está tentando ser fofo ou se está tentando me seduzir, mas as duas coisas estão funcionando bastante — piscou para o rapaz, que estava sem jeito, e o beijou na bochecha ao passar. — Ah, lembrei que temos que conversar. Estive te procurando em todo canto pra isso.

Jiyoon se virou, desconfiado. Nunca era bom ouvir alguém dizer que tinham que conversar. Ele assistia novelas suficientes para saber disso.

— Conversar? Sobre o quê?

— Depois do meu banho — o Min respondeu, fechando a porta do banheiro.

Gostaria de não ter ficado pensando sobre isso enquanto caminhava para o seu quarto, terminando de se vestir, e de não ter esperado sentado na sala, olhando fixamente para a porta do banheiro.

Porém, inúmeras possibilidades rondavam sua mente no momento, desde “ele percebeu que sou um chato e não me quer mais porque estou enrolando” até “ele é um grande idiota e está só brincando comigo, não é nada demais”.

Assim que o Min saiu, o acompanhou com os olhos até o quarto. Depois, ele voltou e se sentou ao seu lado com um sorriso tímido, que era um dos sorrisos que ele quase nunca via no outro.

— Como foram as suas provas? Quase não te vi essa semana. Está tudo bem? — Ele parecia hesitante, e isso confundiu Jiyoon.

— Ah, eu tinha muitos trabalhos acumulados e precisei fazer todos de uma vez, mas agora tá tudo bem... e você?

— Sou um aluno responsável — sorriu. — Você vai pra casa? Digo, nessas férias... agora.

Jiyoong franziu as sobrancelhas. Não estava entendendo por que o outro parecia nervoso com assuntos tão bobos. Talvez ele realmente fosse falar algo importante e estivesse enrolando.

— Sim, mas não agora. Yejun, vá direto ao assunto. O que queria conversar?

— Hm... é que... ai, merda — ele olhava para as mãos, brincando com os próprios dedos no colo. — Eh... eu vou pra casa amanhã.

— Sério? Isso é ótimo! — Jiyoong sorriu, avançado para abraçá-lo sem pensar muito. O Min riu e retribuiu, segurando-o no abraço. — Suas irmãs vão ficar tão felizes!

— Sim, elas estão até demais... mas não era só isso — disse, olhando para o rosto próximo ao seu. — Elas ligaram mais cedo e... querem que eu leve você. Não só elas, o meu pai e a Eun também. Meu pai tá tentando se aproximar e pensou que seria ótimo se eu fosse, e melhor ainda se o meu namorado fosse junto para se conhecerem oficialmente. Não se preocupe, expliquei que ainda não estamos namorando, mas também falei que a Yewon já casou a gente porque é um detalhe importante e... enfim, você quer ir? Não se sinta obrigado a ir, eu gostaria que fosse, mas vou passar uns dias lá e entendo totalmente se...

— Yejun, acho que nunca ouvi você falar tantas palavras em tão pouco tempo. Está nervoso?

Jiyoong sorriu, animado tanto com o convite quanto pelo fato de Yejun parecer fofo vermelhinho e nervoso daquele jeito.

Yejun bufou e virou o rosto para frente, tentando disfarçar.

— Do que está falando? Não estou nervoso, só estava explicando a situação. — Soltou Jiyoong, mas este continuou quase deitado contra seu corpo. — Já disse que está tudo bem se não quiser ir.

O Park levou uma mão até sua bochecha e virou seu rosto de volta para ele, sorrindo, e selou seus lábios carinhosamente.

— Idiota, é claro que quero ir. Quando saímos?



Yejun acordou cedo no outro dia. Embora negasse até a morte, estava ansioso para voltar para casa. É claro que não pretendia morar lá; gostava de toda a privacidade e silêncio que tinha quando não se vivia com oito pessoas em uma casa que não era grande, mas estava com saudades, afinal, não entrava lá havia quase dois anos.

Perguntava-se se seu quarto ainda estava intacto ou se uma das mais velhas havia se mudado para lá — ele era o único que tinha um quarto próprio, além de Hyerin, já que Yuri tinha ido embora também.

Suas coisas estavam arrumadas desde o dia anterior. Era para passar apenas três ou quatro dias, mas sabia que provavelmente seria convencido a ficar por uma semana inteira e tinha certeza de que Jiyoong também toparia sem pensar duas vezes. Ele adorava suas irmãs e Yejun adorava vê-lo com elas — eram as pessoas que ele mais amava juntas.

Quando deu o horário, Jiyoong estava ao telefone com Sowon, os dois se atualizando sobre o que tinha acontecido nos últimos dias, mas aquela ligação tinha mais de uma hora e não queria mais esperar.

Eun tinha lhe dito que prepararia um almoço, e aquela mulher era realmente pontual ao se tratar de refeições. Não queria se atrasar, mas havia alguns minutos que Jiyoong tinha dito que estava desligando, e ainda podia escutar suas risadas do quarto.

— Jae, quais as chances dele me xingar se eu atender o telefone daqui pra pedir para desligarem logo? — perguntou para o rapaz, que estava sentado confortavelmente com um balde de pipoca enquanto assistia *Grease*. Ele tinha alugado vários filmes na locadora, já que ficaria sozinho por vários dias.

— Considerando que ele está falando com a Sowon, nenhuma. Ela mesma vai fazer isso, *hyung* — respondeu, sem tirar os olhos da tela.

Yejun considerou por alguns segundos, mas era quase uma hora

da tarde, então foi até o telefone e o colocou no ouvido.

— ... na casa dele. Não esquece de me contar tudo quando vier pra casa. Aliás... vai trazer ele? — ouviu Sowon dizer.

Em outro momento talvez estivesse interessado na resposta, mas não queria ouvir a ligação dele *de novo* e nem tinha tempo pra isso.

— Será que podem conversar depois? Estamos atrasados — pediu, esperando pelas reclamações que viriam depois.

— Min Yejun? Que merda, tem algum fetiche em ficar escutando as ligações alheias? Jiyoone, vamos começar a nos falar por cartas — Sowon reclamou, falando mais alto, e Yejun teve que tirar o fone do ouvido. — Seu idiota, cuida bem do meu amigo. E não vá fazer coisas indecentes com o meu bebê antes de namorar oficialmente, ele é um homem de respeito.

— Sowonie, pare com isso, sou mais velho que você — Jiyoone murmurou, mas pelo tom de voz, os dois sabiam que ele estava sorrindo. — Nos falamos depois, tchau.

Ele saiu do quarto, carregando uma mochila nas costas e as chaves do carro na mão. Yejun suspirou e andou em direção a porta, ouvindo-o se despedir calorosamente de Jaehyun, que jurou que sentiria falta deles, mas com aquela quantidade de fitas alugadas, duvidava.

Apesar de não gostar, Yejun estava se acostumando a estar no fusca amarelo de Park Jiyoone; até mesmo abria as janelas, sem se importar com quem estava vendo. Tinha sua reputação e ninguém zombaria dele, então não reclamou durante o caminho inteiro até em casa. Quando finalmente chegaram, nenhum dos dois tomou iniciativa para sair.

— Acho que estou nervoso — Jiyoone declarou. — Quero dizer, seu pai pensa que sou seu namorado e isso não é muito mentira. Eu nunca conheci sogros antes... E se ele me odiar e vocês brigarem de novo por minha causa?

Yejun sorriu. Ele também estava nervoso por voltar para sua casa, mas era adorável que Jiyoone estivesse preocupado com isso.

— Meu pai já te conheceu no meu aniversário e ele parece gostar mais de você do que de mim — tentou tranquilizá-lo.

— Ele não me conheceu como seu namorado. Um título muda as

coisas — insistiu, olhando tristonho para o outro que sorria.

— Então agora você é meu namorado? — brincou, apenas para vê-lo perder aquela expressão preocupada e revirar os olhos, antes de empurrá-lo de leve e sorrir discretamente. — Não se preocupe com isso. Todo mundo lá dentro te adora e seria muito mais fácil brigarem comigo por não te trazer que qualquer outra coisa. Além disso, a opinião positiva que você tem que buscar é das meninas, e não a dele. Não namoro ninguém que não seja aprovado pelas irmãs Min.

— A Yuri que diga, não é? — riu, vendo o rosto do outro passar de sorridente para chocado e, por último, emburrado.

— Achei que não falaríamos mais disso.

— Desculpe, mas você está tão fofo fazendo essa cara que eu não me arrependo. — Riu do outro, que corou e pareceu ainda mais irritado.

— Não sou fofo, pare de dizer bobagens — resmungou, finalmente abrindo a porta do carro. — Nunca me chame de fofo na frente de ninguém!

— Tá bem, gatinho — respondeu com um riso travesso, enquanto saía do carro. Mordeu os lábios e esperou pela reação de Yejun, que se virou com um olhar de reprovação.

O Min andou em sua direção, colocando-o contra o carro.

— Jiyoonie, por acaso está tentando destruir a minha imagem? Que droga de apelido é esse? — resmungou, choroso, fazendo o outro rir e acariciar seu rosto. — Sabe que todos vão zombar de mim se me chamar assim na frente de alguém, não é?

— Tenho certeza de que secretamente eles pensam o mesmo. Você é fofo como um gatinho filhote.

O rosto de Yejun se contorceu em uma careta.

— Um filhote? Não pode nem mesmo ser um daqueles gatos de rua adultos que te arranham só por olhar? — choramingou. Jiyoon balançou a cabeça, sorrindo. — Ok, você venceu. Mas não me chame assim na frente de ninguém.

— Claro, eles têm que pensar que você é um cara mau. — Seu tom de deboche era claro, mas o outro assentiu.

— Isso mesmo. — Beijou-o rápido nos lábios. — Agora vamos entrar, eu tenho certeza de que elas já sabem que estamos aqui.

E ele estava certo: assim que entraram, foram recebidos na porta por todas as meninas, que estavam animadas se oferecendo para pegarem suas mochilas e colocá-las no quarto, e fizeram isso antes mesmo de terem uma resposta.

Yejun mal teve tempo de observar as possíveis mudanças na sala, porque logo foram arrastados por uma Hyerin e uma Eun impacientes para a cozinha. As duas resmungavam sem parar que o almoço estava quase esfriando porque eles passaram tempo demais naquele carro.

Sentado na mesa de jantar rodeado daquela família enorme, barulhenta e acolhedora, Jiyeon nem se sentia deslocado ou nervoso, assim como Yejun, que estava atento a todas as histórias que duas mais novas queriam contar de uma vez só. Percebia agora o quanto sentia falta de casa, mesmo com todas aquelas vozes falando ao mesmo tempo.

O pai de Yejun disse que estava muito feliz que Jiyeon tinha ido e os dois começaram uma conversa animada, incluindo Eun e Hyerin de vez em quando. Yejun olhava para ele, feliz. Não imaginou que fosse se sentir daquela forma só de ver o Park interagindo com a sua família. Nem sabia explicar muito bem, mas sentia uma vontade de puxá-lo para um beijo e dizer o quanto o amava ali mesmo.

No fim do almoço, Yewon e Seohyeon afirmaram que precisavam de Jiyeon presente mais do que qualquer um e o levaram embora, contando seus planos secretos apenas para o rapaz, que parecia tão animado quanto elas.

— O Jiyeon parece um bom garoto — seu pai comentou, se aproximando um tanto hesitante quando Yejun se sentou na sala.

— Ele é ótimo — sorriu timidamente.

Os dois ficaram em silêncio por alguns segundos, mas não era totalmente desconfortável como seria uns meses antes.

— Estou feliz que tenha aceitado vir e que tenha apresentado ele para nós. — O Min mais velho sorriu. — Agora, vá ver o seu namorado antes que aquelas duas pestinhas o matem ou o transformem em uma fada.

Yejun riu, lembrando-se do que elas tinham feito da última vez. Assentiu e levantou para ir até o quarto das meninas no segundo

andar.

A porta estava entreaberta, então foi possível ver Jiyoong sentado no chão, entre as duas camas, ouvindo atentamente as duas, que estavam mostrando para ele seus brinquedos favoritos.

— Ah, você está tão apaixonado que consigo sentir daqui. — Se virou e viu Yeji na porta do próprio quarto. — E eu que achava que era caidinho pela Miyeon, mas o Jiyoong se superou.

— Pare de falar bobagens, *noona*. Não tem nada melhor pra fazer? — Revirou os olhos, mas voltou a olhar de relance para Jiyoong e suas irmãs mais novas.

— Na verdade, sim. Você e seu namoradinho vão ter que ficar sozinhos com elas, porque Hyerin, Eun e o papai têm que trabalhar e a Yoonhee agora tem uma televisão aqui, e passa o dia inteiro vendo a MTV. E eu tenho um encontro.

Aquilo chamou a atenção do Min, que se virou completamente para ela, desconfiado.

— Um encontro? Com quem?

— Que fofo, está preocupado com a sua irmã mais velha? — provocou ele com uma vozinha fofa. — Não fique, vou sair com uma garota da faculdade. Não faz essa cara surpresa, achei que a essa altura já sabia que o sangue dos Mins é quase totalmente *gay*.

— *Noona*, eu não vim aqui ser babá — choramingou, olhando de novo para as duas, que estavam energeticamente pulando pelo lugar.

— Ah, não se preocupe. Tenho certeza de que elas não vão te dar trabalho, talvez queiram só brincar de casinha com vocês dois.

No fim, Yeji estava certa sobre a brincadeira e errada sobre o trabalho. As duas o convenceram que, com a casa vazia, era o momento perfeito para brincarem de casinha, e tudo estava muito bem enquanto ele e Jiyoong estavam sentados lado a lado no quarto, ouvindo as instruções de seus papéis como pais (“como vocês já são casados, devem ser nossos pais”, Seohyeon declarou), mas as duas insistiram que queriam comer um bolo e, como pais, era o papel deles fazer um.

— Jun, elas estão nos usando para fazer o que querem — Jiyoong alertou, mas o outro continuava com um sorrisinho bobo para as duas crianças.

Sinceramente, achava completamente adorável como ele ficava

com as meninas, mas sabia que aquilo não era uma boa ideia de jeito nenhum.

— Está acusando duas criancinhas de serem manipuladoras. É assim que vai tratar nossas filhas? — respondeu, levando o outro a bufar, pensando que ele parecia estar gostando demais daquela história de filhos. — Não é nada de mais, o que pode dar errado?

Foi tudo bem no começo: eles pegaram os ingredientes e os deixaram sobre a mesa, riam e brincavam de vez em quando, Yejun aproveitando toda chance que tinha de lhe roubar um beijo.

Tudo começou a dar errado quando as duas quiseram ajudar e, em apenas um segundo que ninguém estava olhando, a cozinha e as meninas acabaram completamente sujas de farinha de trigo, mas elas não pareciam nada arrependidas enquanto riam e juntavam mais farinha do chão para jogar uma na outra.

— E você quis saber o que podia dar errado? — Jiyeon perguntou, olhando toda aquela bagunça de fora da cozinha com o Min ao seu lado. — Eu poderia encontrar a Yoonhee e te deixar limpar tudo sozinho, já que foi ideia sua.

— Poderia, mas você é uma boa pessoa. Também vai ser um bom marido e me ajudar com isso, não é? — Forçou a sua melhor carinha fofa para tentar convencê-lo, mas tudo que ganhou foi um olhar estranho e uma sobrelanceada arqueada.

Resolveu mudar de abordagem, chegando mais perto e dando um selinho no outro.

— Se Hyerin chegar e encontrar isso, todos vamos ouvir broncas pro resto da vida. Então, vamos ser bons pais e dar um jeito nessa cozinha e depois colocar as duas pra tomar um banho?

Jiyeon considerou por um segundo, então devolveu o beijo e se afastou.

— Sabe que vai ter que me pagar por isso depois, não sabe?

— Se for em beijos, pagarei com muito prazer.

O Park não respondeu. Entrou na cozinha para tentar convencer as duas de que seria uma brincadeira muito divertida ajudarem a limpar. Elas eram muito inteligentes para cair naquela, mas para sua sorte, também gostavam muito dele e temiam as broncas que podiam receber dos pais.

O trabalho de limpeza não levou tanto tempo e foi divertido, porque em algum momento Yejun estava reclamando e acabou escorregando no chão molhado, causando risadas nos três. Assim que terminaram, mandaram Seohyeon tomar banho no banheiro do andar, enquanto Yejun auxiliava a mais nova no de baixo.

Jiyoon assistiu, encostado na porta, enquanto ele banhava a irmãzinha e a fazia rir, conversando baixinho com a garota.

Conseguia entender o porquê de todas elas o adorarem tanto ele era carinhoso e cuidadoso, e mesmo dizendo que não as mimava, permitiu que Yewon vestisse uma fantasia de princesa ao acabar o banho e a menina saiu correndo do banheiro só de toalha para ir se vestir.

— Por que está me olhando com essa cara? — perguntou, se virando na direção de Jiyoon, que nem se importava mais em esconder a expressão apaixonada. — Está pensando em como eu seria um bom pai e imaginando nossos filhos.

O Park gargalhou, o empurrando. Yejun o acompanhou no riso e o beijou, sendo retribuído imediatamente. Os dois começaram um beijo lento.

— Onde estão minhas coisas? Vamos precisar de um banho também. Acho que tem farinha de trigo no meu cabelo.

— No meu quarto, vamos lá — segurou sua mão, o guiando para fora do banheiro. — Quer que eu te dê banho também? Seria um prazer.



Depois do banho, em banheiros separados, é claro, Jiyoon foi para o quarto de Yejun e aproveitou enquanto o Min não aparecia para observá-lo melhor.

Era exatamente o que ele imaginava ser um quarto do Min Yejun, com cores escuras, discos de bandas de rock, pôsteres de filmes e outras bandas, prateleiras com livros, algumas fitas e VHS, aparelhos de sons e instrumentos. Apesar da grande quantidade de objetos para um quarto pequeno, tudo era organizado e a cama de casal

ficava bem no meio.

Deixou sua mochila no chão, ao lado dela, e se sentou lá, passando a olhar com mais atenção os objetos que estavam próximos. Assim que terminou seu tour pelo local, foi para o quarto em frente, que pertencia às meninas, porque não iria confiar em deixá-las sozinhas depois de tudo.

A partir dali tudo se seguiu mais tranquilo, porque não demorou muito para a senhora Min chegar e ele ser liberado de seu cargo de babá, então ele e Yejun foram para a sala, onde jogaram partidas emocionantes de Super Mario no videogame com a Yoonhee.

Logo depois veio o jantar, que foi servido para toda a família reunida e assim como o almoço foi divertido, tirando a parte em que Yewon quis contar sobre o dia deles e falou sobre a bagunça que fizeram, mas no fim, Eun agradeceu aos dois por arrumarem tudo e cuidarem delas.

Então chegou a hora de dormir. Jiyeon não estava infeliz de saber que iria compartilhar a cama com seu quase namorado, pelo contrário, estava satisfeito porque dormir ao lado de Yejun estava se tornando comum, e seria muito bom fazer isso em uma cama que realmente tinha espaço para duas pessoas. Eles não teriam que ficar espremidos — algumas vezes até quase caindo no meio da noite.

Vestiu o seu pijama e apagou a luz, embora o quarto não ficasse totalmente escuro por conta da janela sem cortina. Yejun estava deitado de barriga para cima na cama, sorriu e abriu os braços para Jiyeon, quando este subiu nela e foi engatinhando até ele. Jiyeon se encaixou em seus braços e relaxou, sentindo-o acariciar seus cabelos.

— Apesar de tudo eu adorei o dia hoje — Yejun murmurou em um tom baixo que se não estivesse grudado nele, Jiyeon não ouviria. — Foi mais divertido que eu jamais pensei. Obrigado por ter vindo comigo.

Jiyeon mudou de posição, para estar cara a cara com o Min e poder selar seus lábios de maneira carinhosa.

— Não precisa me agradecer, eu adorei estar aqui — confessou sorrindo.

Yejun sorriu de volta e acariciou sua bochecha, em seguida trazendo o seu rosto para perto, para que pudesse dar início a um de

seus beijos calmos e carinhosos. Jiyoon o beijou de volta, apertando sua cintura para que seus corpos estivessem próximos e provavelmente foi o que mudou o cenário, e o beijo passou a ser mais profundo e intenso, ele sentia as mãos grandes do outro o tocando e suspirava baixinho.

— Estamos na casa dos seus pais, cercados por suas irmãs, não faça isso — pediu em um sussurro, mas não estava realmente reclamando quando o Min colocou uma das mãos por dentro de sua blusa o causando arrepios com a temperatura diferente. — Junie, suas irmãs mais novas estão no quarto da frente.

— Não estamos fazendo nada de mais — respondeu calmamente, distribuindo beijos em seu pescoço que fez o mais novo soltar um suspiro um pouco mais alto. — Mas se você fizer isso eu já não sei.

Jiyoon não respondeu, apenas o puxou para outro beijo necessário. Agora os sons daquele contato podiam ser ouvidos, mas eles não estavam se importando. Isso até ouvirem batidinhas na porta.

— Yejun oppa, posso entrar? — era a voz de Yewon e parecia chorosa.

Eles se afastaram e encarando-se, antes do Min responder que sim e Jiyoon rolar para o outro lado da cama, respirando fundo para tentar afastar todas aquelas sensações.

— O que foi, meu amor? — Yejun perguntou preocupado, vendo a irmã subir na cama com olhos cheios de lágrimas.

— Tive um sonho ruim e não consigo mais dormir. Seohyeon unnie não me deixa dormir com ela, posso ficar aqui com vocês? — pediu. Notou que ela estava com um pequeno travesseiro nas mãos.

O Min mais velho olhou para Jiyoon, como se pedisse a opinião dele a respeito, mas o Park estava comovido pelos olhinhos cheios de lágrimas da menina e não perdeu tempo antes de abraçá-la.

— É claro que você pode — ele disse, com a voz suave. Ajeitou o travesseiro dela entre o deles dois e a fez deitar, então a cobriu. Yejun assistiu à cena com um sorriso no rosto. — Pronto, não vai mais ter sonhos ruins essa noite.

Ela sorriu quando o Park deu um beijinho em sua testa e fechou os olhos. Os dois voltaram a se deitar, ambos de frente para a menina.

— Podemos terminar depois, não é? — Yejun sussurrou, depois

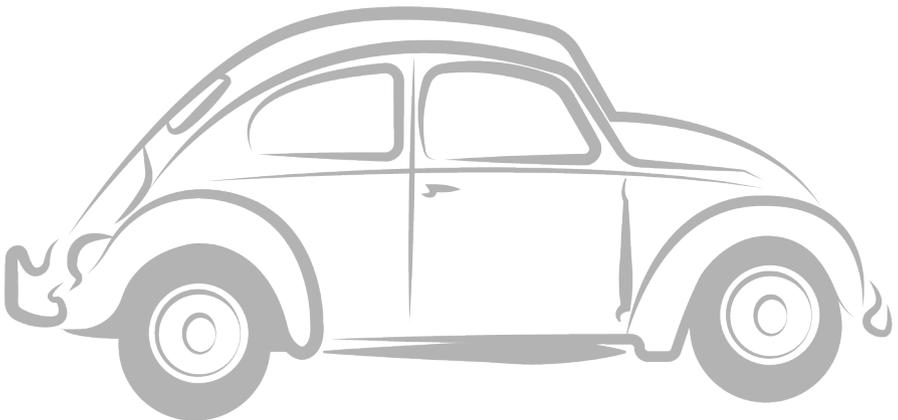
de ter certeza que a irmã dormia.

— Seu pervertido, pare de falar essas coisas com sua irmã bem aqui — Jiyeon sussurrou de volta, fazendo uma careta em reprovação. Houve um longo silêncio. — Podemos sim.

Yejun riu baixinho.

— Boa noite, Jiyeonie.

— Boa noite, Junie.





## **XVIII. *True Blue***

Eu já tive outros caras  
Eu olhei dentro dos olhos deles  
Mas nunca tinha encontrado o amor antes  
Até você entrar pela minha porta  
*True Blue* — Madonna

— Você é realmente bom nisso, Jiyoonie — Yoonhee disse. Ela tinha um sorriso animado no rosto ao parar do lado da máquina, ficando frente a frente com o rapaz, que sorria da mesma forma. — É bom finalmente ter um oponente a minha altura.

— Obrigado, treinei por anos na minha cidade porque sabia que um dia teria que bater o recorde de uma garotinha convencida — brincou, bagunçando levemente o cabelo dela.

Era o último dia que passaria com os Mins, situação que só foi aceita pelas mais novas ao prometer que as levaria em um fliperama, onde elas poderiam jogar o que quisessem por toda tarde, e depois comeriam fora. No fim, até Hyerin, que não estava trabalhando naquele dia, resolveu ir, e se tornou um programa familiar.

Jiyoon estava se divertindo, mesmo que não estivesse com Yejun durante a maior parte do dia, já que tinha gastado todo seu tempo derrotando Yoonhee diversas vezes. Aquele lugar o lembrava de sua infância com Donghyun e dos últimos anos com Sowon, além do fato de adorar aquelas meninas.

Yoonhee havia convidado algumas de suas amigas da escola, e essas garotas não desgrudavam dele nem por um segundo. Pareciam genuinamente impressionadas e encantadas com suas habilidades no *arcade*.

— Você é tão bom, *oppa!* — elas falavam, animadas. Eram só garotas do ensino médio tentando chamar a atenção dele, mas não

podia dizer que odiava os elogios.

Acenou para elas e disse a Yoonhee que estava indo procurar pelo irmão dela. Fazia um tempo desde a última vez que o tinha visto passando por ali para levar Yewon ao banheiro ou algo assim — estava muito concentrado para se lembrar com certeza. Olhou ao redor, imaginando onde ele poderia estar agora, mas ouviu seu nome ser chamado por uma voz feminina e se virou.

Era uma das amigas de Yoonhee. Não se lembrava do nome dela, mas sabia que era a mais velha do grupo. Ela se aproximou, sorrindo docemente, e ele soube de que se tratava.

— Estava te observando com a Yoon... Você parece tão legal que pensei se não poderíamos sair qualquer dia desses.

Jiyoong riu envergonhado e nada surpreso. Desviou o olhar por um segundo, pensando na forma mais gentil de rejeitá-la sem magoar seus sentimentos, mas percebeu que não teria que se preocupar com isso, porque sentiu um braço passar por cima de seus ombros e puxá-lo para perto. Sabia quem era sem nem olhar; só uma pessoa tinha aquele cheirinho gostoso e aquele atrevimento descabido.

— Jiyoonie, onde estava? Te procurei por todo canto, bebê — a voz de Yejun soou tão terna que fez suas bochechas esquentarem quase automaticamente e os olhos dobrarem de tamanho olhando para seu rosto sorridente. — Yoonie me contou que acabou com ela. Aposto um beijo que não consegue me derrotar também.

A menina, assim que percebeu o que estava acontecendo, abriu a boca, chocada, mas não fez nada além de voltar sua atenção para outro lugar, tentando não mostrar o quão envergonhada estava.

— Sinto muito, *oppa*. Acho que minha amiga deve estar me procurando também — disse como se tivesse acabado de se lembrar de algo. Sorriu tímida e saiu antes de receber resposta.

Jiyoong suspirou pesado e se desvencilhou dos braços de Yejun, empurrando-o devagar e fingindo estar irritado. Fingindo, porque não conseguia ficar com raiva dele quando estava fofo, sorrindo daquela maneira.

— Por que fez isso, idiota? Ela ficou envergonhada — resmungou, apesar de ainda estar totalmente abalado pelo "bebê".

— O que eu fiz? Não faço ideia do que está falando — Yejun

perguntou, se aproximando de novo. Jiyoong continuou o encarando. — Não seja um chato. Sei que ia rejeitar e era meu papel como um talvez futuro namorado te poupar de passar por isso. Você é tão bonito que as pessoas não conseguem passar dois minutos sem se declarar. Ah, o que devo fazer?

— Você é um idiota — murmurou, o insulto jamais levado a sério ao vir seguido de um sorriso bobo e carinhoso.

— Vai querer jogar comigo ou está com medo de perder? — Yejun arqueou uma sobrancelha, desafiadoramente, ao estender sua mão para o outro.

Jiyoong revirou os olhos, mas segurou sua mão e deixou que Yejun o guiasse de volta para a máquina *arcade*. O assistiu enquanto tateava os bolsos a procura de uma ficha, pois tinha gastado todas as suas mais cedo.

— O que tenho que fazer se eu perder? — perguntou desconfiado, se posicionado nos controles.

Yejun não precisou pensar, como se já estivesse preparado para aquela pergunta.

— Vou fazer um *show* na semana que vem, e eu gostaria que você estivesse lá. — Sorriu, virando-se de frente para ele depois de colocar a ficha na máquina, esperando que o jogo iniciasse.

— Eu iria sem uma aposta — resmungou levemente desconcertado com a pouca distância entre eles. Não importava o quanto beijasse o Min, não se acostumava com a sensação e o frio na barriga, mas não é como se estivesse reclamando, é claro.

— Ah não, essa não é a aposta. — Deu um sorriso travesso. Se aproximou mais do ouvido dele pra dizer mais baixo: — Quero que vá ao meu camarim e faça o mesmo que daquela vez, de preferência sóbrio e um pouco mais cedo. Seria legal não ser pego.

As lembranças daquele dia inundaram sua mente e sentiu que estava corando da cabeça aos pés. Como ele se atrevia a falar daquilo do nada e com aquele tom?

— E se eu ganhar? — questionou, quase em um sussurro.

Yejun se afastou ao ouvir os sons vindos da máquina, sorriu sugestivamente e encarou o rapaz.

— Então farei o que você quiser.

- Qualquer coisa?  
— Qualquer coisa.



— Não acredito que *um* Park foi o suficiente pra derrotar sete Mins — Hyerin comentou. Ela estava gargalhando depois de acompanhar a longa trajetória de derrotas de seu irmão mais novo, que choramingava debruçado na máquina. — Vamos sair para comer e comemorar o novo rei desse fliperama.

Jiyoon e Hyerin fizeram um *high five*. Ela e todas as outras pareciam felizes em ver o irmão lamentando por ter perdido feio várias vezes. Yeji e Yoonhee estavam provocando o rapaz dizendo algo sobre ele bancar o melhor e perder facilmente.

— Eu não acredito que o Yejun perdeu tão feio que pediu reforço até pra uma menina de sete anos — Jiyoon riu alto. Acariciou as costas do rapaz quando este murmurou algo que mais soou como um gemido sofrido. — Vamos lá, *hyung*. Não torne essa derrota ainda mais vergonhosa pra você.

— Isso não é justo — choramingou, finalmente se levantando. Ele tinha um biquinho adorável ao reclamar. — Você não perdeu nem uma vez, como isso é possível?

— Donghyun e eu gastávamos muito tempo nisso, e quando me mudei, encontrei a Sowon, que tem como a segunda casa um fliperama. São as únicas pessoas capazes de ganhar de mim — riu com as lembranças. — Me pergunto como seria fazê-los jogar um contra o outro.

— Tenho quase certeza de que se matariam — concluiu o Min, permitindo que o mais novo segurasse a sua mão enquanto seguiam as irmãs para fora do estabelecimento. Estavam apenas alguns passos atrás delas. — O que vai querer de mim? Lembre que sou só um pobre universitário com uma bandinha que nem tem garagem para ensaios.

O Park riu novamente. Os dois andavam a passos lerdos, porque não tinham a menor pressa de alcançar os outros; estavam bem con-

versando e aproveitando a presença um do outro enquanto sentiam a brisa gostosa de fim de tarde balançar seus cabelos levemente.

— Não se preocupe. É uma coisa bem simples — sorriu. Esperou um segundo antes de falar; queria estudar a reação do mais velho, porque não tinha certeza do que ele pensaria. — Quero que vá comigo para a casa dos meus pais no meu aniversário.

— O quê? — Yejun parou de andar de repente. — Quer que eu conheça seus pais?

— Eu conheci os seus, não foi? E não vamos ser só nós dois, a Sowon vai estar lá e vou convidar os meninos também.

Yejun assentiu, devagar, e virou-se para frente mecanicamente. Jiyoong tinha conversado sobre esse convite com sua amiga antes — não sabia quais eram exatamente as regras e nem quando podia levar alguém para conhecer os pais, mas achou que Yejun não teria problemas com isso, depois de levá-lo para ficar com toda a sua família por dias. No entanto, o rapaz parecia estar em uma luta interna.

— É, mas... não sei, nunca conheci pais antes — respondeu. Parecia conturbado com a ideia. Seus olhos arregalados encaravam um ponto fixo.

Estavam parados de frente um para o outro na calçada, as mãos ainda juntas, ignorando completamente o fato de que as meninas estavam à frente.

— E a Miyeon? Você não namorava com ela? — Jiyoong perguntou, confuso. — Se não estiver à vontade com isso, está tudo bem, não vou te forçar a nada.

Yejun balançou a cabeça. Não queria que ele entendesse seu surto da forma errada.

— A Yeon não tinha os pais vivos, ela morava com uma tia e nunca a conheci — murmurou com um biquinho fofo. — Só estou pensando... e se não gostarem de mim? Quer dizer, eles devem saber que fui eu que te fiz tão mal no passado e não sou exatamente o genro dos sonhos de ninguém.

Jiyoong sorriu, finalmente entendendo do que se tratava. Deu um passo para frente e segurou o rosto chateado do Min em suas mãos para deixar um selar doce em seus lábios.

— Fique tranquilo, a Sowon era a maior ameaça e você conqui-

tou até ela. Tenho certeza de que eles vão te adorar.

Soltou o rosto dele para deslizar as mãos até o pescoço dele e puxá-lo para um beijo de verdade, sem se importar se estavam no meio da rua, porque seu coração estava muito aquecido pelo Min estar se preocupando com a aprovação de seus pais. Achava isso tão adorável...

Yejun relaxou mais. Retribuiu o beijo, envolvendo o corpo de Jiyeon em seus braços de maneira carinhosa.

— Será que vocês poderiam não fazer isso no meio da rua? Está nos atrasando. — Era a voz de Yeji gritando logo à frente. Os dois riram com as testas coladas, mas deram as mãos outra vez e continuaram a andar.

O resto do dia foi tranquilo e divertido. O grupo parou em uma lanchonete, e comeram seus lanches conversando e rindo de todas as piadas e provocações entre os irmãos. Jiyeon adorava ver como Yejun ficava diferente na presença delas e como era distinta a relação entre cada um, mas não de formas ruins.

O Min era muito protetor com as mais novas, enquanto as mais velhas agiam como se fossem mães dele — apesar de a diferença de idade não ser tão grande — e ele resmungava e reclamava, mas era óbvio que gostava daquilo.

Yewon pensou que seria uma boa ideia ficar grudada em Jiyeon. Segundo ela, não sabia em que momento o veria novamente, então tinha que aproveitar muito bem o momento. Ele não se importava, porque ela era simplesmente adorável, e Yejun estava sempre lançando olhares carinhosos que faziam seu coração disparar.

No final, foi difícil fazer as mais novas aceitarem que tinham que ir, mas uma promessa de que não demorariam a voltar e um abraço as convenceu disso.

— Por favor, pare de torturar meu irmãozinho, não aguento mais ouvir ele choramingando quando eu ligo porque acha que o Jiyeonie vai desistir dele — Yeji disse, fazendo o irmão mais novo soltar um palavrão e ser repreendido por Hyerin quando Seohyeon repetiu aquilo.

Jiyeon riu do rapaz emburrado e corado por todo o caminho até seu fusca amarelo. Não falou nada a princípio; apenas ligou o rádio,

que estava com uma de suas fitas da Roxette, e ficou surpreso quando o Min não somente não reclamou, como também começou a murmurar a música baixinho, olhando pela janela. Sorriu e cantou com o mais velho, que tinha um sorriso mínimo nos lábios, mas não parou.

No fim daquela viagem, tinha conseguido fazê-lo cantar até algumas frases de uma música da Madonna, e é claro que não perderia a chance de usar isso contra ele mais tarde.

— Se contar pra alguém sobre isso, eu juro que vou destruir seu disco *Emotions* — Yejun ameaçou assim que saíram do carro no estacionamento do dormitório. — Do que está rindo? Estou falando sério.

— Tudo bem, não vou contar para ninguém que o *bad boy* finge odiar música *pop*, mas estava no meu fusquinha cantando *Material Girl* como se não houvesse amanhã. — riu da expressão indignada do outro. — Não se preocupe, estamos vivendo em um mundo materialista e você é uma garota materialista.

Yejun revirou os olhos, mas riu.

— Eu estou começando a pensar que meus sentimentos por você estão se transformando em ódio. Por favor, se afaste. Está me infectando, logo vou aprender coreografias — disse dramaticamente, apressando o passo para sair de perto do Park.

— Não seja idiota, você já aprendeu — lembrou, rindo enquanto corria para alcançá-lo.

Os dois entraram no apartamento juntos, os dedos entrelaçados, e riam com as brincadeiras que fizeram no curto caminho até lá. Estavam tão presos no próprio mundinho que nem notaram a sala cheia com seus amigos os observando com aqueles sorrisos maldosos de quem usaria aquilo contra ambos.

Hyunwoo pigarreou, chamando a atenção deles, que rapidamente se soltaram, assustados. Já podiam prever todo tipo de brincadeiras e comentários que viriam depois.

— O que estão fazendo aqui? — Yejun perguntou. Iria colocar sua mochila em cima do sofá, mas desistiu assim que viu que Jiyeon o encarava; não queria discutir sobre aquilo pela milionésima vez depois de terem dias tão bons e em paz.

— Achei que ia ficar mais feliz vendo seus amigos depois de tan-

to tempo, ingrato — Minjae disse em um tom brincalhão e teatral.

— Faz só alguns dias, *hyung* — Jiyoong riu, mas foi abraçar seus amigos mesmo assim.

— Viu, Yejun? É assim que deve tratar a gente — Han falou, abraçado com Jiyoong. — Viemos aqui para te receber e te levar embora. Já passou tempo demais com o namorado, temos que fofocar e falar sobre o *show*. Nossos ingressos nunca foram vendidos tão rápido, vai estar lotado!

Yejun arregalou os olhos e riu, animado com a notícia.

— Sério? Ah, isso vai ser incrível! — disse, pulando no sofá ao lado de Joohyuk e sua câmera, que filmava sua reação, mas estava tão acostumado com o rapaz que não se importava. — Estou tão animado! Devíamos ensaiar agora mesmo!

Jiyoong sorriu, achando adorável ver seu quase, ou futuro, namorado — não sabia ao certo qual era o termo para a relação que tinham agora — tão feliz; Yejun normalmente fingia não se importar demais com as coisas. Gostava de vê-lo daquele jeito.

— Você parece um idiota olhando pra ele, Jiyoonie — Hyunwoo comentou, rindo do amigo. — Acho isso fofo.

— Quero saber como foi o fim de semana prolongado com a família dele, *hyung*. Finalmente aceitou o pedido de namoro? Já é oficial? Vocês fizeram alguma coisa? — Donghyun perguntou, falando tão rápido que o Park mal pode processar suas perguntas direito.

— Vai devagar — riu. Colocou a mochila de volta no ombro e acenou com a cabeça para que os dois o seguissem — Vamos conversar no meu quarto.

Teve tempo de fechar a porta e colocar a mochila em cima da cama, antes que os dois começassem a enchê-lo de perguntas sobre o que tinha acontecido enquanto estava fora. Não podia negar que também estava entusiasmado para contar tudo com detalhes — mesmo sabendo que teria que repetir toda a história quando falasse com a sua melhor amiga depois, mas não se importava; quanto mais falasse de Yejun, melhor.

Donghyun e Hyunwoo ouviam os detalhes desde quando eles dormiram juntos na primeira noite e foram interrompidos por uma das mais novas, até quando se despediram. Sequer reclamavam

quando a história era interrompida para comentários como: “Ele é tão fofo, vocês tinham que ver como ele penteava o cabelo de Yewon. Imagina como seria com nossos filhos!”

— Me explica o motivo de você ainda não ter aceitado namorar com ele? — Hyunwoo perguntou, após a longa narrativa. — Antes era por medo do que poderia acontecer e dar errado, mas agora você está aqui pensando nos filhos que podem ter.

Sabia que aquilo era verdade, mas não conseguia dizer ou entender porque ainda não se sentia pronto. Por algum motivo, tornar tudo real o assustava um pouco.

— Eu não sei, só é... estranho. Não tenho certeza. — respondeu, tentando formular em sua cabeça alguma explicação.

— Vocês já estão namorando, só falta oficializar — Donghyun concluiu. — O título não vai mudar em nada a relação de vocês, e mesmo com o *hyung* brincando sobre isso, ele não vai te pressionar nem nada. Já falamos sobre isso.

— E você não me contou? Que tipo de amigo é você?

— O tipo que é fiel aos dois lados e não conta nada de um para o outro!

— Tanto faz — bufou, indignado. Queria mudar o foco da conversa, porque não sabia como explicar como se sentia a respeito daquilo. — Hyunwoo, como vai com o Han *hyung*?

Viu o amigo se animar e respirar fundo antes de começar a falar. Às vezes, Hyunwoo se sentia constrangido em falar sobre si mesmo e fingia que não era nada de mais, mas suas expressões nunca mentiam, então os dois sabiam que ele estava feliz.

— Hm, ele me convidou pra um encontro de verdade, fomos em um restaurante e tudo — sorriu. — Foi divertido, sabe como ele é, com as piadas e tudo mais. Depois fomos para o dormitório dele e ele expulsou o Joohyuk pra ficarmos sozinhos e... não quero contar o resto. Não estamos oficialmente juntos, mas está indo bem.

— Veja só quem está com cara de idiota agora — Jiyeon brincou, fazendo-os rir.

— Ah, ninguém me perguntou, mas vou dizer que enquanto isso eu estive fazendo coisas importantíssimas — Donghyun interrompeu o assunto. — Primeiro, eu fui naquele cinema novo que abriu

na rua de trás da loja de discos em que você trabalha, e a pipoca de lá tem um preço absurdo! Depois, eu fui ao fliperama de sempre e conheci uma garota muito legal. Ela me derrotou algumas vezes e dividimos uma batata frita.

Terminou de falar com um sorriso convencido, que fez Jiyoong rir alto. Não se cansava de pensar sobre o quanto amava seu amigo e como ele era fofo, mesmo que não parecesse visualmente.

— Quem sabe você não desenrola agora. — Brincou.

Hyunwoo colocou a mão na boca, tentando conter o riso, e recebeu um olhar feio do mais novo.

— Desculpe, mas você tem que contar quantos anos essa garota tinha.

— Ela tinha dez anos — murmurou, revirando os olhos e empurrando o amigo que gargalhava alto. — Ela é muito boa no *Mortal Kombat*, e a mãe dela gostou de mim e disse que podemos jogar de novo no próximo final de semana!

Os outros dois continuaram a rir e a provocá-lo por fazer amizade com crianças até que ficassem cansados e entrassem em um novo assunto. Jiyoong achou uma oportunidade para comentar sobre seu aniversário e convidá-los, como fez com Yejun. Tinha certeza de que sua família não iria se importar; eles gostavam da casa cheia, ainda que tivessem que arrumar um lugar para todos dormirem.

Enquanto isso, Yejun estava no meio do seu ensaio de última hora. Era tarde, mas não se sentia cansado e nenhum vizinho tinha aparecido para reclamar, então tocaram várias músicas até Minjae dizer que não aguentava mais e que deveriam guardar energia para o dia seguinte, de preferência enquanto ainda estivesse claro.

O Min também pensava e queria falar com seus amigos sobre Jiyoong, mas estava esperando que um deles perguntasse para não ter que ser zoado ao começar o assunto. Começou a ficar frustrado quando eles falavam sobre tudo — as filmagens muitas vezes inconvenientes de Joohyuk, o relacionamento estranho de Han e Hyunwoo e até a briga que Minjae teve com sua irmã sobre quem o cachorro da família amava mais —, mas nem tocavam no nome de Jiyoong.

— Qual é? Ninguém quer saber nada? Passei quase uma semana fora e vocês não têm nenhuma pergunta sobre isso? — esbravejou

ao não aguentar mais os risos sobre alguma história estranha que Joohyuk contava. Todos olharam para ele, assustados, mas logo sorriram.

— Estávamos respeitando seu espaço, *hyung* — Joohyuk disse. — Sempre reclama quando te enchemos de perguntas sobre o Jiyoong.

— Então agora está confessando que quer sim falar sobre ele pra gente? — Minjae e seu maldito tom provocativo. O mais novo empurrou o melhor amigo, enquanto ria de seu rosto assumindo uma vermelhidão. — Vamos lá, conte como foi apresentar o amor da sua vida para a família.

Revirou os olhos, mas não negou: precisava falar sobre aquilo e não queria que fosse com a melhor amiga *dele*.

— Sabe como é, não tem como alguém não gostar dele — resmungou. — Meu pai pareceu tê-lo adorado; nós até conversamos mais e ele disse que acha que o Jiyoong me faz bem... e Jiyoong quer que eu vá com ele para casa e conheça a família dele.

— E você está surtando internamente por isso? — Joohyuk deduziu. Deu um sorriso condescendente quando o viu assentir. — Ok, pode falar. Seus grandes amigos e conselheiros estão aqui para te ajudar.

— Vocês nem tem experiências reais com relacionamentos — Yejun choramingou, se deitando no chão da sala de Haneul. — Não sei, só estou nervoso. Eles não vão gostar de mim e não vão estar errados; fui um idiota e o fiz ficar mal por anos. Que tipo de família aprovaria um namorado assim?

Os argumentos de Yejun eram plausíveis, por isso foi difícil para os três pensarem imediatamente em algo para dizer em resposta.

— Jiyoong deve ter mencionado como você mudou e a Sowon agora está a seu favor... — Minjae começou a pontuar.

— É, e com certeza eles vão ver essas caras abestalhadas que vocês fazem quando estão juntos — Han reforçou. — Vai dar tudo certo e você vai ter outro tempo incrível com seu namorado.

Isso fez Yejun soltar um suspiro profundo, olhando para o teto.

— Não somos namorados ainda, eu acho — murmurou, emburrado, brincando com os botões da manga da jaqueta de couro. — Ele não aceitou e nem disse nada, mas nós agimos como se fôssemos.

Não entendo, mas estou esperando que ele me diga alguma coisa. Não quero ser chato ou pressionar... é só um título, não importa. Estamos juntos.

Os rapazes se entreolharam, como se conversassem silenciosamente sobre isso.

— Parece que você se importa sim, Yejun — foi Han quem disse. — Não se preocupe, tenho certeza de que vão poder oficializar isso em breve. Já viu como o Jiyoong te olha? Ele te ama tanto que dá pra ver de longe. Precisa ser paciente, veja eu e Hyunwoo...

— Preciso confessar que pensei que o Woo ia te enrolar por anos e depois ficar com alguém, tipo, sei lá, o Donghyun — Minjae comentou e riu com Joohyuk. — Ainda bem que tenho o Joohyuk, jamais serei o único solteiro desse grupo.

Joohyuk o empurrou para longe, com um olhar de indignação.

— O que você quer dizer? Muitas pessoas me querem, está bem?

— É claro, eu nunca duvidei disso — riu, bagunçando o tope-te perfeitamente arrumado do amigo. Depois, virou-se para Yejun — Você o convidou para nosso *show*? Ele vai, não é? Já pensou em dedicar uma música? Jiyoong tem cara de quem adora essas coisas super-românticas.

— Isso não é muito clichê de filme de romance? Se bem que... ele te escreveu uma carta de amor. Sim, faça isso, ele vai amar! — Han respondeu com entusiasmo.

Yejun os encarava, pensativo. Se perguntava se era uma boa escolha, se Jiyoong gostaria ou ficaria com vergonha, se ele próprio teria coragem de se declarar no meio de um *show* com muitas pessoas.

Não é que não quisesse que todos soubessem sobre, mas preferia algo mais privado, em um momento em que pudesse ver a reação do outro em sua frente e estivessem sozinhos para demonstrações de afeto.

Então, ele teve uma ideia muito melhor para outro momento.



Na semana que se passou, os dois não estiveram tão juntos quanto antes. Nenhum deles queria admitir que tinham se acostumado com a presença constante do outro, até porque não poderiam ter isso sempre que quisessem.

Yejun estava ocupado demais com os ensaios, porque eles tinham perdido muitos dias enquanto ele estava em casa. Ainda que Donghyun, Hyunwoo e Jiyeon afirmassem que eles estavam ótimos, rebatiam dizendo que queriam ser perfeitos para o grande público que iria assisti-los.

Jiyeon resolveu matar seu tempo livre com os dois amigos saindo para festas, cinema e lanchonetes, embora vez ou outra cancelassem os planos para ficarem no dormitório vendo programas de música na MTV ou a novela com Jaehyun.

No sábado à noite, todos estavam eufóricos e ansiosos, principalmente a banda, que tinha ido para o local do evento algumas horas mais cedo para se arrumar. Os outros quatro — incluindo Jaehyun — chegaram antes das outras pessoas, e por conhecerem a atração da noite tinham algumas mordomias a mais.

Apesar de ter ganhado a aposta no flipperama no fim de semana anterior, Jiyeon ainda queria vê-lo antes de *show*. Tinha certeza de que Yejun estava nervoso, porque tinham mais pessoas que o normal indo assisti-los, e teve a confirmação de Minjae, que concordou que era uma ótima ideia.

Bateu na porta timidamente, tentando ignorar e apagar de sua mente os olhares maldosos que seus amigos lhe deram ao se afastar para ir ao camarim. Haneul era um maldito fofoqueiro.

Yejun abriu a porta e pareceu surpreso ao vê-lo ali, mas sorriu e deu espaço para que entrasse. Ele estava vestido com uma daquelas calças pretas de cintura média, que eram bem apertadas e tinham alguns rasgos, e uma camiseta branca, sua jaqueta de couro jogada em uma cadeira.

O lugar não era grande o bastante para o grupo de quatro pessoas se arrumar e esperar confortavelmente até o momento de entrar no palco.

Assim que Yejun fechou a porta, Jiyeon sorriu e o puxou pela camisa para um beijo calmo e doce, que não durou por muito tempo

antes de se afastarem e Jiyoong sorrir, afastando alguns fios loiros que caíam nos olhos do outro.

— Você está bonito — elogiou, vendo a maquiagem em seus olhos. Era escura e destacava-os mais. — Deveria usar maquiagem mais vezes... ou não, não quero namorar um astro do *rock, bad boy*, que anda por aí maquiado e chamando atenção de todos; vão tentar te roubar de mim com mais frequência e não gosto de competição.

Yejun riu, segurando-o em seus braços.

— Quer dizer que não sou tão bonito sem maquiagem? Saiba que ainda me entregam tantas cartinhas quanto antes, mas continuo negando todas.

— Seu idiota, você é bonito de qualquer jeito, até quando acorda com a carinha inchada e pijamas dos Ursinhos Carinhosos — zombou, fazendo uma vozinha fofa e beijando seu pescoço carinhosamente. Riu quando o mais velho começou a reclamar sobre isso em resmungos. — Como está se sentindo?

— Estava um pouco nervoso até você chegar. Acho que se me beijar de novo eu posso ficar bem pelo resto da noite — disse, aproximando seus rostos.

Jiyoong sorriu.

— Você é um idiota — respondeu, mas seus braços subiram para o pescoço dele e suas bocas estavam quase se tocando.

— Uhum. Eu sei — falou, antes de finalmente juntá-los de uma vez e iniciar outro beijo lento, mas tão bom que o fez se esquecer de onde estavam por alguns minutos.

A porta foi aberta, mas nenhum dos dois percebeu até que a pessoa dissesse algo.

— Pelo menos estão vestidos dessa vez — Han murmurou, suspirando ao passar por eles, e foi até o pequeno sofá, onde estavam seus pertences. — Ah, não se importem comigo aqui, continuem. Contanto que não passem disso, eu não me importo, mas faltam alguns minutos para começarmos, então não faça nada que te leve a demorar pra se arrumar de novo depois.

— Han, você pode, por favor, calar a boca? — Yejun pediu, ouvindo as risadas baixas de Jiyoong contra seu pescoço.

Os dois não tiveram mais tempo a sós depois disso. Logo vieram

buscar Yejun para subir no palco e Jiyoong foi se juntar a seus amigos no bar.

O *show* começou e foi tão perfeito quanto o outro. Jiyoong tinha aprendido todas as músicas dos meninos — tanto por causa dos ensaios diários por longas horas no dormitório quanto porque realmente gostava delas. Eles eram muito talentosos, e ele tinha aprendido a apreciar o tipo de música que tocavam, especialmente porque a visão de Yejun tocando guitarra com toda emoção e concentração era... excepcional.

No fim do *show*, eles se juntaram para agradecer a presença de todos que estavam ali e mencionar outros *shows* que tinham marcado naquelas férias, além de seus contatos, e então saíram do palco. Jiyoong sabia que trocariam de roupa e viriam para comemorar com eles e conversar com alguns fãs.

— Caramba, acho que nunca vi tanta gente assim esperando pra falar com eles. Somos amigos de pessoas famosas! — Donghyun disse, animado. Algumas pessoas estavam se aglomerando na saída do camarim e estavam chamando a atenção dos seguranças, que rondavam disfarçadamente. — O Yejun e o Han *hyung* já tem fãs clubes só pra eles, e eu soube que estão começando um pro Joohyuk e pro Minjae *hyung* também! Isso não é incrível?

— É demais! — Hyunwoo sorriu, tão animado quanto. — Essa banda é o sonho deles, fico muito orgulhoso de ver dando certo. É como se eu fosse uma mãe vendo o filho ser aceito na melhor faculdade do país.

— Será que eles vão fazer turnês? Meu Deus, será que eles podem levar a gente para as turnês? Não tenho problema em ficar conhecido como o amigo bonitinho deles — Jiyoong comentou, fazendo os outros três rirem.

— Acho que está mais para amigo bonitinho e interesseiro — Jaehyun brincou. — Mas não posso negar que estou adorando os privilégios de ser amigo de astros do *rock*. Esse *drink* custa uma fortuna e estou tomando de graça!

— Seus malditos oportunistas — Yejun resmungou, levando os três a pularem de susto. Não tinham o visto saindo do camarim e, de repente, lá estavam os quatro. — Vocês estão sonhando grande

demais e ainda estão sonhando com o que vão tirar de nós no futuro.

— Eu faria o mesmo — Han deu de ombros, se aproximando de Hyunwoo por trás e apoiando seu rosto no ombro do mais novo, que riu.

Yejun revirou os olhos, mas foi se posicionar ao lado de Jiyoong, que se sentava em um dos bancos altos do bar.

Os garotos entraram em uma conversa divertida, mencionando como os quatro estavam incríveis no palco — ainda melhor que dá última vez — e estes respondendo que, na verdade, eles eram uma pilha de nervos.

Jiyoong estava gargalhando da história de Han e sua reação ao fã clube, que lhe mandava cartas e quase não o tinha permitido de chegar até seus amigos sem falar com eles antes, quando duas pessoas se aproximaram.

Era um rapaz e uma garota, os dois muito bonitos. Andaram em direção aos meninos, ignorando completamente os outros quatro.

— Vocês foram tão incríveis — a garota disse com um sorriso enorme, agitando as mãos rapidamente. — Nós somos seus fãs, acompanhamos vocês desde o primeiro *show*, anos atrás naquele festival. Não tinha quase ninguém, mas nós ficamos até o final!

Ela se orgulhava do que estava dizendo, enquanto o amigo mantinha seu olhar em Yejun, como se estivesse tentando lhe dizer algo.

— Fico feliz que apreciem nosso trabalho há tanto tempo — Minjae disse, gentilmente, e os outros concordaram. Pareciam tímidos, algo que Jiyoong achou curioso.

— Nunca tivemos a oportunidade de nos falarmos antes, mas vocês estavam aqui e pensamos que era melhor vir antes que fiquem ainda mais famosos e não tenhamos uma chance... — o rapaz disse, tirando os olhos do Min por apenas um segundo, coisa que não passou despercebida por nenhum deles. — Fiquei particularmente impressionado com você, Yejun-ssi. Você toca tão bem... Está no meu *top* dez de guitarristas preferidos.

Yejun sorriu timidamente e abaixou a cabeça. Jiyoong podia jurar que estava vendo-o corar, mas preferiu acreditar que podiam apenas ser as luzes do lugar.

— Obrigado, é... interessante saber disso — respondeu, final-

mente se recompondo e encarando o outro. — Espero que vocês continuem gostando do que fazemos.

— Pode apostar que sim — o desconhecido sorriu.

— É impossível não gostar! Todas as suas músicas são incríveis e você canta tão bem — a menina se dirigiu a Haneul, que riu. — E vocês são todos tão bonitos!

Todos eles riram, ainda sem saber como lidar com fãs. Sem dúvidas estavam envergonhados e sem palavras; era fofo.

— Eu adoraria ficar e falar um pouco mais com vocês, se me permitissem, mas está ficando tarde e preciso levar minha irmã para casa — o rapaz disse, apontando para a garota que parecia cheia de energia. — Foi um prazer falar com vocês, espero ter essa chance novamente.

Ele estendeu a mão para Yejun, que hesitou um segundo antes de apertá-la, sentindo-o segurar a sua por mais tempo que deveria em um aperto de mãos.

— Nos vemos no próximo *show* — ele disse, mas sua voz parecia carregada de outros significados. Sustentou o olhar por mais um segundo antes de finalmente se dirigir aos outros.

— Até lá, então. — devolveu Yejun.

Assim que os dois foram embora, todos ficaram mais relaxados, exceto por Jiyoong.

— Cara, aquela menina era totalmente a Yoonhee — Joohyuk mencionou. — Ela tinha tanta energia que me deixou intimidado!

— Demais! — Han concordou, rindo. — Mas não mais que o Yejun ficou com o irmão dela.

Seu tom malicioso fez o Min despertar e o encarar com os olhos arregalados. Mal tinha compreendido o que tinha acabado de acontecer. Em qualquer outra época, ele seria rápido em entender e devolver o flerte, mas ainda estava nervoso pelo *show*, além do fato de que, com Jiyoong ao seu lado, as outras pessoas não pareciam interessantes.

— Eu só fiquei um pouco nervoso conhecendo fãs — respondeu, olhando de relance para Jiyoong, mas o rapaz estava virado para o outro lado, tomando seu *drink* colorido.

— Que estranho, normalmente você é o único que não fica tími-

do com eles — Minjae comentou. — Por um momento, pensei que estivesse flertando também, com os sorrisinhos e o "Até lá".

— Não estava — respondeu simples, tentando encerrar o assunto. — Vão tomar mais um? — Levantou o seu copo vazio.

— Acho que está tarde e já bebi demais — Hyunwoo respondeu, descendo do banco. — Foi divertido, mas quero ir dormir.

— Eu também já vou — Jiyoong disse, ficando de pé ao lado de seu amigo. — Vocês deviam ficar e terminar de comemorar. Nós dois somos almas velhas que precisam dormir mais cedo.

— Diga por você; sou uma alma muito jovem, mas Donghyun não me deixou dormir direito noite passada, ouvindo *Endless Love* sem parar. A voz da Diana Ross não sai da minha cabeça, juro que vou quebrar esse disco se tocar de novo!

— Você é um chato, eu só gosto muito dessa música — Donghyun se defendeu. — Vou junto pra garantir que meu disco vai ficar inteiro, gastei muito dinheiro nele.

— Então vamos todos. Também estamos cansados, foi uma semana longa — Joohyuk disse, finalizando sua frase com um bocejo.

No fim, Jiyoong acabou voltando com Jaehyun no banco de trás de seu fusca e Yejun ao seu lado. Não queria mentir para si mesmo e dizer que não ficou nem um pouco incomodado vendo alguém dar em cima dele descaradamente em sua frente — e, pior, o Min não fazer nada além de rir e aceitar. Então não estava muito à vontade durante todo o caminho.

É claro que não estava no meio de nenhuma crise de ciúmes ou algo assim, mas ver aquilo e ouvir o comentário de Minjae depois o fez refletir.

Talvez agora estivesse entendendo como Yejun se sentia. Não estavam namorando oficialmente, então não achava que tinha o direito de sentir ciúmes, por isso não queria que o Min soubesse. Tinha total confiança nele quando dizia que não tinha interesse em outras pessoas, mas nunca tinham tido uma conversa séria sobre isso e sentiu certa insegurança.

Yejun notou que ele estava quieto e estranho. Não tentou nenhuma aproximação e não disse nada a respeito. Jiyoong se aproveitou disso para ser o primeiro a tomar banho e pensar melhor se deveria

ou não abordar o assunto.

— Jaehyun! — reclamou, colocando uma mão no peito ao sair do banheiro e dar de cara com o mais novo.

O rapaz riu, apesar de também ter se assustado.

— Me desculpe, Jiyoonie. Eu estava esperando você sair pra te dar isso aqui — disse, levantando um envelope colorido para o Park, que arregalou os olhos, confuso. Estava muito acostumado a receber cartinhas de amor, então esse foi o seu primeiro pensamento, mas acreditava que Jaehyun estava caidinho por Yoonhee e não se declararia na frente de Yejun, sabendo que eles estavam juntos.

— Sabia que esse dia chegaria — Yejun murmurou do sofá. — Não te culpo, viver com o Jiyoon é difícil, mas você me tem como cunhado ou como rival. Escolha de uma vez!

— O quê? *H-hyung*, não é isso... — o rapaz se atrapalhou, virando para se explicar. — Uma senhora veio aqui e pediu para eu entregar esse envelope, mas esqueci mais cedo.

— Uma senhora? — Jiyoon franziu o cenho. Pegou o envelope da mão dele e o encarou, confuso por não ter nenhuma assinatura ou dica do conteúdo, mas devia ter um cartão lá dentro.

— Não estou surpreso de ter conquistado ela, mas não sabia que senhoras escreviam cartas — Yejun brincou. Na verdade, só queria tentar deixar o clima mais leve entre eles.

Jiyoon não riu e nem respondeu; estava tenso e curioso sobre o envelope. Pediu licença e foi para seu quarto com ela. Ao contrário do que sempre fazia, fechou a porta depois de entrar e foi se sentar em sua cama para abri-lo.

Reconheceu a caligrafia assim que o abriu. Fazia um tempo que não a via e pensou que não veria por muito tempo. Estava confuso, e talvez por isso ficou tanto tempo parando, lendo e relendo as poucas palavras que o cartão florido continha. Ficou tão envolvido em sua atividade que não viu a porta se abrir devagar e Yejun colocar a cabeça para dentro.

— Ei, está tudo bem? — perguntou, a voz mansa para não assustar. — Posso entrar?

Jiyoon assentiu, sem olhar para ele. Sua mente estava conturbada com vários questionamentos. Sentiu o colchão afundar a seu lado e o

calor do corpo de Yejun, mas não seu toque. Ele foi um idiota agindo estranho com o mais velho por algo que nem era sua culpa.

— É da minha mãe — disse, depois de alguns segundos. Sentia que o Min estava esperando que continuasse. — Ela está me parabenizando previamente pelo meu aniversário e pedindo desculpas pelo outro dia.

— Isso é uma coisa boa, certo?

— Eu não sei! Deveria ser, mas... por que agora? Ela me viu naquele dia e me ignorou completamente. Ela não foi a melhor mãe do mundo enquanto eu estava vivendo com ela e nunca se preocupou em saber como eu estava quando fui embora. Então ela vem aqui e sequer tem coragem de me entregar isso pessoalmente; tudo que diz é "Feliz aniversário! Não sei se poderei escrever na data certa. Me desculpe pelo outro dia, estava muito ocupada." Ela não me vê há quatro anos, *hyung!*

Yejun pensou que era um bom momento para abraçá-lo de lado e deixar que resmungasse baixinho contra seu pescoço. Nem imaginava o quanto isso o ajudava a relaxar.

— Você quer falar com ela? Resolver as coisas? — perguntou suave, fazendo um carinho nas costas dele. — Pode fazer bem pra vocês dois.

— E se eu descobrir que ela nunca sentiu minha falta e me odeia? Não quero que a minha mãe me odeie.

— Como alguém poderia te odiar? Você é incrível, ela quem sairia perdendo se não notasse isso. Não precisa fazer nada se tiver certeza de que não vai te fazer bem, ok?

— Estou confuso, mas ela deixou um telefone; significa que quer que eu entre em contato, certo? — olhou esperançoso, e quase suspirou aliviado quando Yejun deu um pequeno sorriso e assentiu. — Ok. Vou ver isso depois, com calma.

— Está bem. Pode falar comigo, se precisar — disse, apertando-o um pouco em seus braços. Depositou um beijo em sua cabeça e o soltou. — Quer que eu fique aqui hoje?

Jiyoon desviou o olhar. Era óbvio que ele estava perguntando por que estava estranho mais cedo.

— Sempre quero que você fique. — respondeu como se não fosse

nada demais, embora seu coração tenha ficado agitado. Ajeitou-se na cama, deixando um espaço para o Min ao lado.

Yejun se virou e o viu deitando no travesseiro. Riu soprado e engatinhou até lá.

— É mesmo? Porque parecia que estava fugindo de mim até agora a pouco.

— Eu não estava — resmungou, olhando para os lençóis claros e não para o rosto próximo de Yejun.

— Está fugindo agora. Qual é? Me diz, o que foi? — insistiu. Não queria ficar com nenhum problema entre eles. — Eu fiz alguma coisa?

Jiyoon se assustou e olhou para ele, balançando a cabeça.

— Não, claro que não. Quer dizer, sim, eu acho... mas não é sua culpa.

— Você tem que ser um pouco mais claro — pediu, abrindo um sorriso que fez Jiyoon sentir que poderia derreter.

— Estou envergonhado — admitiu baixinho. — É que... aquele cara no *show*... Eu não gostei dele e fiquei um pouco incomodado.

Yejun riu baixinho, deixando Jiyoon confuso com a sua reação. O Min o puxou e selou seus lábios carinhosamente.

— Sei muito bem como é essa sensação, mas não se preocupe — falou. Seu tom baixo e terno deixava Jiyoon confortável. — Eu sou um gato e toco numa banda; vão ter caras e garotas me querendo por todo canto, mas infelizmente, pra eles, eu só tenho olhos pra você.

Jiyoon riu, envergonhado.

— E-eu só fiquei inseguro; quero dizer, nós estamos juntos, não é? É sério, mesmo não sendo um namoro ainda, certo? Nunca conversamos sobre isso.

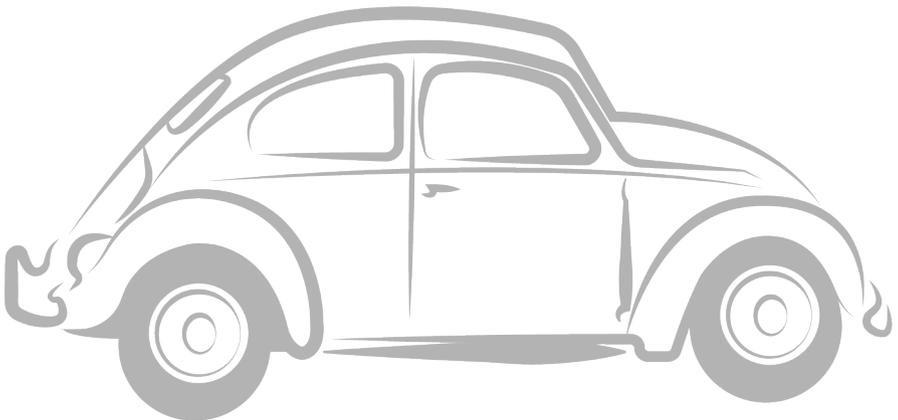
— Claro que sim, não quero mais ninguém além de você — respondeu com uma naturalidade assustadora. — Não importa quanto tempo leve para aceitar tornar tudo oficial, porque só estar com você e saber que sente o mesmo por mim já é ótimo.

— Sinto muito por isso, juro que não estou enrolando, é só que... não sei como explicar.

— Não precisa, estou bem com isso. Vou esperar o tempo que for — Beijou sua bochecha. — Por favor, não se afaste quando quiser

conversar sobre algo. Não quero que nada fique entre nós de novo, está bem?

— Tudo bem — sorriu. — Então, agora podemos falar sobre como você estava mesmo um gato hoje?





## **XIX. *Born To Be My Baby***

Meu coração bate como uma bateria (a noite toda)

Corpo por corpo, um a um (e isso é certo)

E eu nunca vou te deixar porque

Existe algo que eu sei dentro de mim

*Born To Be My Baby* — Bon Jovi

Jiyeon estava nervoso. Ainda que sua mãe tivesse o afastado de seu pai sem motivos e o desprezado durante muito tempo, ela ainda era a sua mãe. Não conseguia odiá-la ou sentir qualquer coisa diferente de esperança para resolver essa situação.

Lembrava-se de sua infância, pouco antes de seus pais se separarem; ela demonstrava amá-lo como a maioria das outras mães amavam seus filhos, e eles eram muito próximos, por isso escolheu ficar com ela — além, é claro, de todos os comentários ruins sobre sua madrasta e sobre seu próprio pai. Não tinha certeza do porquê tudo mudou; não sabia o que teria feito de errado, mas, na adolescência, mal trocavam duas palavras durante o dia.

Seu coração acelerou quando entrou no local marcado: uma lanchonete perto de sua antiga escola. Costumava ir lá depois das aulas com Donghyun e passar horas conversando ou se divertindo. Recuperar todas aquelas antigas memórias e ter Yejun segurando a sua mão firmemente, o fez se acalmar e acertar todos os passos pelo corredor de mesas até chegar na sua. Escolheu uma próxima à porta, porque queria que sua mãe o visse logo que chegasse.

— Tem certeza que está tudo bem eu ficar? Quer dizer... não prefere que seja um momento privado? Não que eu não queira ficar... só não quero atrapalhar. — Yejun perguntou, talvez pela décima vez desde que saíram do dormitório.

Era bem apreensivo em conhecer pais no geral, mas, no momen-

to, não queria ser um intruso e atrapalhar de alguma forma a chance de Jiyoong se reconciliar com a mãe, porque sabia que isso era importante para ele.

Algumas horas antes de saírem, Jiyoong não parava de andar de um lado para o outro pelo dormitório, murmurando sobre as inúmeras possibilidades do que poderia acontecer naquela tarde. Yejun, vendo-o nervoso, não pensou muito antes de se oferecer para acompanhá-lo; só não esperava que Jiyoong parecesse determinado a tê-lo ao seu lado e, de certa forma, gostou daquilo.

— Já disse que está tudo bem. — Acariciou a mão do outro com o dedão, tentando tranquilizá-lo quando, na verdade, era ele quem precisava daquilo. — Você me acalma e se... se der errado...

— Vou estar aqui para você. — Yejun sorriu, terno, resistindo a vontade de beijá-lo, porque não queria que a mãe dele chegasse e os encontrasse assim. Nem sabia como explicar a sua presença. Eles não eram namorados, mas também não sabia se podia dizer que eram apenas amigos.

O tempo corria lentamente para Jiyoong, que não parava de checar o relógio em seu pulso a cada cinco minutos. Depois de algum tempo de atraso, Yejun sugeriu que fizessem os pedidos, porque começava a sentir fome e sabia que distrairia o outro com mais facilidade se tivessem algo para fazer, além de conversar.

Comeram enquanto Jiyoong contava para o mais velho algumas histórias que viveu com seu melhor amigo naquele estabelecimento. Yejun ria e fazia mais perguntas, tentando fazer o máximo para distraí-lo, na esperança de que Jiyoong parasse de lançar olhares aflitos para a janela de vidro vez ou outra.

Já se passava um pouco mais de trinta minutos do horário combinado e até mesmo o Min começava a ficar chateado. Por que aquela mulher marcou o encontro se não pretendia aparecer? Por fim, decidiu dar um voto de confiança à mãe de Jiyoong e acreditar que algo aconteceu para atrasá-la.

— Ei, me diz, como é sua família? — Perguntou, vendo o rapaz cutucando o resto de sua comida com um talher. Jiyoong levantou os olhos, confuso. — Vamos viajar no final de semana e eu não sei muito sobre eles, preciso me preparar para tentar fazê-los gostar de mim.

Os lábios de Jiyoong se curvaram em um sorriso fraco e um tanto triste.

— Sei o que está tentando fazer. — Avisou, vendo-o dar de ombros com uma expressão despreocupada no rosto. — Não se preocupe, meu irmão vai te achar super maneiro com essa coisa de banda, e minha madrastra vai gostar de você assim que vir que você é bonito e me trata bem. Já o meu pai... ele provavelmente vai ser um tanto ciumento. Sabe como é, né? Nós nos aproximamos há menos tempo e ele ainda age como se eu tivesse dez anos.

— Certo, então seu pai é o maior desafio... — Murmurou, bebendo seu suco com o olhar preocupado. — Só pra saber, qual é o tamanho do seu pai?

Jiyoong finalmente riu, mas antes que pudesse responder, sua atenção foi roubada por uma terceira pessoa parando bem na frente da mesa deles. Yejun apenas observou atento enquanto suas feições passavam de contente e surpreso para preocupado.

— Filho, me perdoe pelo atraso, eu... — A mulher disse, ofegante. Ela estava suada e parecia ter corrido todo caminho até lá. — Meu Deus! O meu carro quebrou no meio do caminho e tive que esperar por ajuda... foi uma loucura.

Jiyoong imaginou o momento em que sua mãe entraria pela porta da lanchonete, andaria até ele e diria as primeiras palavras que trocariam em anos várias vezes naquela manhã. Mas, agora que estava mesmo acontecendo, ele ficou chocado demais para dizer algo. Honestamente, estava aceitando que levaria um bolo da própria mãe, mas ela estava ali e ainda fizera todo aquele esforço para aparecer.

— Está tudo bem, você... você correu até aqui? — Perguntou, levantando-se do banco com um olhar preocupado, mas sem saber exatamente o que fazer além de dar espaço para ela se sentar, indo para o lado de Yejun.

— Não queria que pensasse que eu não viria e... — Se interrompeu, finalmente notando que não estava sozinha com o filho — Quem é este?

Yejun arregalou os olhos. Uma parte dele torcia para que passasse despercebido, pelo menos até que Jiyoong o apresentasse, para que ele mesmo não tivesse que fazer isso.

— Hm, sou Min Yejun, senhora. — Se levantou, estendendo a mão para cumprimentá-la. — Eu sou... hm...

— Meu namorado. — Jiyoong interveio rapidamente, mal dando tempo de o rapaz pensar claramente. — Esse é o meu namorado.

Jiyoong riria se não estivesse quase desmaiando de nervoso. Não sabia quem parecia mais em choque com aquela informação: sua mãe, que olhava de um para o outro, processando a informação que recebeu, ou Yejun, que encarava Jiyoong e estava paralisado sem sequer piscar. Saiu daquele transe apenas ao ser cumprimentado calorosamente pela mulher, e ele a respondeu com um sorriso envergonhado, voltando a se sentar, assim como os outros dois.

— Espero que não se importe. Jiyoong quis que eu ficasse, mas se preferir eu posso...

— Não, não. Está tudo bem, você pode ficar. — Interrompeu, balançando as mãos com um sorriso entre o apreensivo e o gentil. — Tenho que conhecer o meu genro, afinal. Há quanto tempo estão juntos?

Os dois se encararam, Yejun com olhos arregalados. Não sabia o que dizer, estava pedindo socorro. Em qualquer outra situação Jiyoong ficaria tenso após dizer que eles estavam namorando, mas a fofura de seu *quase* namorado o acalmava.

— Pouco tempo. Tem uns anos que a gente se conhece, mas só ficamos juntos agora. — Respondeu, segurando a mão de Yejun por baixo da mesa, virando-se para ver o sorriso terno dele, e voltando em seguida para a sua mãe, que assentiu curiosa, mas não o respondeu. — Então, a senhora me chamou aqui...

A mulher arregalou os olhos levemente, como se tivesse acabado de se lembrar de seu propósito ali.

— Oh, sim, é claro. Eu... eu acho que te devo desculpas por algumas coisas, Jiyoonie. — Baixou o olhar para um ponto na mesa, suspirou e então voltou a encará-lo. — Sei que não fui a melhor das mães. Falhei muito com você e só percebi meus erros quando seu pai te levou. Agora eu admito que esse tempo foi o melhor para nós dois.

Jiyoong achou estar pronto para aquela conversa, mas não estava — e talvez jamais estivesse. No entanto, agora que estava ali, não queria dar para trás; queria entender melhor tudo que acontecera, e

para isso precisava saber o lado dela nessa história.

— O que aconteceu? No começo era tão diferente e do nada você ficou... fria. Não conversava mais comigo, não tava nem aí para o que eu falava e agia como se o papai fosse um monstro. Você nem mesmo pareceu se importar quando ele veio me buscar. Nunca me mandou uma carta ou ligou, e quando voltei, não me procurou. E aquele dia na loja, por que me ignorou?

Ela pareceu ser atingida por um golpe ouvindo tudo aquilo. Engoliu em seco, olhando de seu filho para o rapaz ao lado dele, que encarava um ponto na mesa, sentindo como se olhar para eles e prestar atenção demais na conversa que se desenrolava fosse atrapalhar tudo.

— E-eu sinto muito. — Repetiu. — Acho que o divórcio acabou comigo e terminei descontando tudo em você. Mas, ao mesmo tempo, você era tudo que me restava, e não queria que me deixasse também; por isso tentei evitar o contato entre você e seu pai o máximo que pude. E sobre aquele dia... quando te vi, eu entrei em pânico. Não sabia como e o que te dizer. Me perdoe, filho. Sei que pode ser difícil por todos esses anos, mas estou realmente arrependida.

Jiyoong assentiu, incerto de como responder. Passou os últimos tempos acreditando que ela o odiava e que, provavelmente, ter se livrado dele fora a melhor coisa que tinha lhe acontecido. Mas ela estava bem na sua frente, desmentindo tudo, e ele estava feliz de saber que nada daquilo era verdade; mas ainda era complicado.

— Então você não me odeia? — Perguntou, para ter certeza.

Viu sua mãe arregalar os olhos e balançar a cabeça, imediatamente. Sentiu um alívio instantâneo.

— É claro que não, Jiyoong! Eu te amo, sempre amei, eu só... estava passando por um momento ruim e não reconheci isso. Cometi tantos erros, principalmente com você, mas tenho quase certeza de que seu pai conseguiu repará-los. Esteve feliz lá?

— Sim. Foram só quatro anos, mas foi a melhor época da minha vida. — Admitiu, com um sorriso fraco. Não queria fazê-la se sentir mal, mas não mentiria para fazê-la se sentir melhor.

— Isso é tudo que me importa, então. Fico feliz de saber. — Ela disse e se mostrou genuinamente feliz. — Espero que possa me per-

doar e me deixar voltar a participar da sua vida. De verdade, dessa vez.

— Como eu poderia não perdoar? Você é minha mãe e tudo que eu mais queria era te ter de volta. — Respondeu, timidamente. O olhar carinhoso que não via há anos aquecia seu coração. Ele se sentiu muito bem pela primeira vez naquele dia.



— Muito obrigado por ir comigo, *hyung*. — Jiyoon murmurou, fazendo carinho nos cabelos loiros do mais velho, que estava deitado em seu peito. — Sei que já agradei umas mil vezes, mas eu realmente não sei se teria tido coragem se estivesse sozinho. Fiquei com tanto medo de que todas aquelas coisas ruins que pensei fossem reais...

Yejun levantou a cabeça, dando um beijo em sua bochecha, e o encarou, apoiando o corpo com o braço no colchão da cama de Jiyoon.

— Tenho certeza de que já disse que é impossível alguém te odiar. — Disse, dando um selinho rápido dessa vez. — Já que estamos falando da conversa com sua mãe... quer dizer que sou o seu namorado agora? Não me lembro de nenhum pedido ou conversa sobre oficializar, e sabe o que mais? Uma aliança também cairia bem. Quero diamantes.

Jiyoon riu, apertando-o em um abraço. Em momentos como aquele, não lhe restava nenhuma dúvida de que aquele cara podia ser facilmente o amor de sua vida.

— Se me lembro bem, nós já nos casamos e eu não tive diamantes, então você também não vai ter. — Brincou, vendo-o rir e revirar os olhos. — Me desculpa pela coisa do namorado, deveria ter te dito algo antes.

Yejun soltou um muxoxo de desaprovação.

— Não me importo. Eu digo por aí que somos marido e mulher, então estamos quites.

Jiyoon gargalhou e deu um tapa fraco em seu braço. Os dois ficaram alguns segundos rindo e se olhando com carinho.

— Eu sinceramente não sei mais porque não somos oficiais ainda. — Jiyoong disse, o olhar esperançoso.

Estava pensando naquilo havia um tempo, mas não sabia exatamente como trazer o assunto ou dizer aquelas palavras e, no fundo, tinha medo de que sua demora fizesse Yejun perder o interesse e não querer mais ser seu namorado. No entanto, não havia mais motivos para adiar algo que queria tanto.

— O que é isso? Está me pedindo em namoro? — Yejun perguntou em tom de brincadeira, mas seu coração estava começando a acelerar o ritmo das batidas. Viu Jiyoong rir de novo e desviar o olhar, corando e mordendo o lábio. — O quê? É sério?

Jiyoong bufou, enfiou o rosto no travesseiro antes de olhar para ele pelo canto do olho e assentir, desviando outra vez. Yejun abriu um grande sorriso e gargalhou enquanto tentava puxar o travesseiro.

— Ei, Park Jiyoong, se vai me pedir em namoro, seja homem e me olhe nos olhos. — Disse entre o riso.

Conseguiu arrancar o travesseiro de Jiyoong e o jogou na ponta da cama, segurando os braços do rapaz em seguida, para que não tentasse usar as mãos para esconder o rosto. Jiyoong estava sorrindo com as bochechas coradas, olhando para seu possível primeiro namorado em cima dele.

Yejun arqueou uma sobrancelha, esperando.

— Odeio você. — Jiyoong disse, virando para a parede. Sentiu o dedo de Yejun em seu queixo puxando-o de volta, e seus lábios pressionados juntos aos seus logo depois. Sorriu assim que se afastou e tomou coragem para olhá-lo nos olhos e dizer: — *Hyung*, você quer ser meu namorado?

Yejun riu, revirou os olhos, e jogou seu corpo contra o outro, enfiando o rosto em seu pescoço e beijando-o suavemente, causando um leve arrepio no Park.

— Sabe mesmo como conquistar um homem, não é? — Brincou. Beijou-o novamente e riu para a expressão cheia de expectativa do mais novo. — É claro que eu quero, seu idiota. Você pensou existir alguma possibilidade de eu dizer não?

Jiyoong deu de ombros, fazendo, involuntariamente, um biquinho fofo.

— Podia ter se cansado de esperar. — Murmurou, brincando com os botões da camisa que seu agora namorado usava.

— Eu tenho um namorado muito idiota. — Yejun respondeu, mas lhe deu outro beijo, dessa vez na bochecha. — Jiyoon, eu te amo e tenho quase certeza de que isso não vai mudar tão cedo. Por favor, não duvide do meu amor por você, está bem?

Jiyoon não pôde esconder o rosto corado dessa vez; tudo que fez foi encará-lo sem saber ao certo como reagir. Desde quando Yejun era direto falando de seus sentimentos? Aquela determinação fez seu coração bater tão forte que tinha certeza de que ele era capaz de ouvir.

— Sim, será que eu posso só beijar o meu namorado agora? — Perguntou. Uma de suas mãos foi para o pescoço do rapaz, a fim de trazer seu rosto para mais perto. — Não pensei que fosse ser tão bom te chamar assim.

Seus lábios se tocaram superficialmente e Yejun sorriu, tirou alguns fios de cabelo da frente do rosto do rapaz e tocou sua bochecha suavemente.

— E eu não pensei que seria tão bom ouvir isso, mas é incrível! — Sua animação genuína arrancou risos de Jiyoon, que acariciava seu cabelo na nuca. — Depois disso acho que merecemos no mínimo uma sessão bem longa de amassos pra comemorar.

Jiyoon respondeu acenando, porque, em seguida, estava beijando seu namorado com fervor, algo que pareceu surpreender o Min a princípio, mas logo ele estava o agarrando sem pudor. A mão desceu para a cintura do mais velho, puxando o corpo junto do dele para virarem de lado no colchão, e, dali, percorreu um caminho pelos quadris, até estar apertando a coxa que repousava em cima de sua perna. Aquela posição os aproximava de uma forma que jamais estiveram antes, e não demorou muito para Yejun se sentir endurecer dentro das calças e, com toda certeza, Jiyoon havia sentido também.

Não foi preciso pensar muito sobre isso ou sobre como ele reagiria, porque em seguida Jiyoon estava puxando a sua cintura, pressionando seus quadris, causando uma fricção que o fez conter o que seria um gemido baixo. Percebeu que seu namorado não estava numa situação muito melhor.

A mão firme que segurava sua cintura deslizou pela lateral de seu corpo até chegar na barra da camisa e, sem um pingo de hesitação, trilhou um caminho pela pele quente, por dentro da peça, fazendo Yejun se arrepiar. Todo aquele contato iria enlouquecê-lo.

— Jiyoone... — Chamou, tentando fugir do beijo intenso, embora não quisesse realmente. Jiyoon abriu os olhos e o encarou, mas não parecia chateado ou confuso. — O que pretende fazer?

— Ah, que pergunta é essa? — Resmungou, tirando a mão de dentro da blusa do Min e deixando a cabeça cair no travesseiro. — Não podia só continuar?

— Não. — Riu, dando um beijo na bochecha dele. — Preciso saber até onde podemos ir.

— Eu queria poder dizer que até onde você quiser, mas... — Jiyoon se interrompeu, mordendo o lábio.

— Não está pronto pra isso? Porque tá tudo bem, sério mesmo, não tem problema. — Yejun se apressou em dizer, não dando espaço para que continuasse falando. Não queria que o namorado se sentisse pressionado, por isso clarificou seus pensamentos. — Sexo não é a coisa mais importante do mundo e, se nunca quiser, eu posso viver com isso, de verdade, e...

— Yejun, será que pode deixar eu terminar de falar sem começar a surtar? — Jiyoon perguntou, rindo. Apesar da reclamação, achava o namorado fofo por se preocupar. — Eu ia dizer que estamos no dormitório, e a qualquer momento o Jae e os outros patetas podem aparecer, e eu realmente não quero que eles vejam, ouçam ou interrompam qualquer coisa que a gente faça.

Yejun abriu a boca, murmurando um "ah" em compreensão e sorriu, as bochechas corando enquanto Jiyoon ria de sua reação.

— Então você quer? — Questionou, só para esclarecer.

— Claro que sim, mas não agora. — Respondeu, acariciando a bochecha rosada do outro. — Não me importo com a hora e o lugar, mas quero que estejamos só nós dois, com a certeza de que nada e ninguém vai atrapalhar.

O rapaz continuava a sorrir e assentiu, ainda envergonhado, porque não costumava ter momentos fofos com seus parceiros, mas Jiyoon não era um "parceiro" qualquer: era seu namorado. O namo-

rado com quem ele sonhou várias vezes nos últimos anos.

— Engraçado, isso me lembra que Jaehyun vai viajar amanhã cedo e nós só vamos no sábado de manhã — Yejun disse, fingindo estar pensativo. — E tenho certeza de que nossos amigos poderiam ficar longe por algumas horinhas também.

— Já está planejando isso? E o discurso sobre não ter pressa? — Jiyeon provocou, com um sorriso brincalhão.

— Morreu quando você disse que queria. Agora, vamos pensar em como manter aqueles idiotas longe daqui por um dia inteiro — se animou, sentando-se na cama, pronto para traçar seus planos.

— Por que precisa de um dia inteiro? — Arqueou uma sobrancelha.

— Porque sou Min Yejun. Não devia estar perguntando o motivo, deveria estar agradecendo por eu estar me oferecendo pra você por um dia inteirinho. Quando eu for famoso, vai se arrepender.

Jiyeon gargalhou, o empurrando no colchão.

— Você é um idiota!

— Mas você me ama mesmo assim. — Um sorriso ameno enfeitava seu rosto.

— É, tanto faz, não fique tão convencido.



No outro dia, todo o grupo se reuniu no dormitório 101 muito mais cedo que o normal. Embora fossem se encontrar novamente em dois meses, todos pareciam muito emotivos e determinados a fazer um café da manhã de despedida para Jaehyun — ou talvez só quisessem uma desculpa para se reunir e comer muito com o grupo completo.

— Vou sentir muita falta de vocês. — Jaehyun disse, parado na porta com as malas, pronto para sair.

— Parece até que nunca mais vamos nos ver. — Yejun resmungou baixinho, mas foi ouvido por todos.

Jaehyun o conhecia o bastante para não se sentir ofendido e gargalhar com os outros. Resolveu correr o risco e abraçar seu *hyung* de

lado, falando que sentiria saudade até dos comentários sarcásticos e ameaças dele.

— Ignore ele, vamos sentir sua falta também, Jae. — Jiyeon foi abraçar o amigo mais uma vez, empurrando Yejun para longe. — Esperava que você fosse ao meu aniversário também.

— Eu também, *hyung*, mas prometo que ano que vem eu vou estar lá. — Garantiu, apertando-o e soltando-o em seguida. — Melhor eu ir logo, o meu táxi já deve estar lá embaixo.

Despediu-se mais uma vez e, finalmente — para alguns —, foi embora.

Yejun esperava que os outros fossem também, uma vez que não tinham nada para fazer ali, e ele e Jiyeon precisavam se arrumar para a viagem. Mas, pelas horas seguintes, teve que aguentar os cinco espalhados pelo apartamento, fazendo barulho e estragando todos os seus planos de ficar sozinho com Jiyeon para comemorarem seu primeiro dia como namorados oficiais fazendo qualquer bobagem nojenta de casais, que era um programa muito melhor do que pensava ser antes.

Julgava os casais mesmo quando namorava com Miyeon. O relacionamento deles era muito diferente de seu atual, pois ela e seus sentimentos por ela também eram diferentes. Agora estava pagando a sua língua.

Seu aborrecimento passou ao ver Jiyeon se divertindo com seus melhores amigos. Estar com as pessoas que amava era algo realmente agradável, não importava o quanto ele queria seguir com seus planos, e logo se pegou assistindo-os com um sorriso idiota no rosto. Não levou tempo para Minjae puxá-lo para a pequena bagunça que faziam.

No fim da tarde, acabaram jogados no chão da sala assistindo a um filme de ação. Hyunwoo tinha feito pipoca, que apenas ele e Han estavam comendo, sentados próximo à mesa de centro.

Minjae e Joohyuk não paravam de discutir sobre o personagem principal ser um imbecil ou um gênio; Donghyun estava realmente concentrado no enredo desde que o filme havia começado, e Jiyeon e Yejun estavam sentados juntos, no chão, ao lado dele.

Jiyeon estava encostado no sofá, e o namorado, acomodado en-

tre suas pernas, quase deitado em seu peito, com os braços de Jiyoong ao redor de seu corpo e a cabeça em seu ombro.

— Tem algo diferente acontecendo aqui. — Hyunwoo disse, atraindo a atenção dos outros. Olhava diretamente para Jiyoong e Yejun com as sobrancelhas franzidas. — Vocês dois. O que aconteceu que não estão me contando?

Os dois se entreolharam confusos e, então, voltaram a Woo.

— Do que você tá falando, Woo? — Joohyuk perguntou, analisando os amigos e tentando achar o que estava diferente neles, mas não via nada, realmente.

— Que eles não são nada discretos e eu sei que estão escondendo alguma coisa — respondeu, apontando dramaticamente para eles. — Yejun passou metade do dia emburrado, o que é quase normal, mas trocando olhares com o Jiyoong como se fossem cúmplices, e tentou nos convencer a ir embora duas vezes. E agora, estão mais grudados que o normal. Como ninguém desconfiou?

— Isso é verdade, ele me ofereceu dinheiro pra sair daqui e levar vocês umas duas horas atrás. — Minjae adicionou, ignorando quando o melhor amigo murmurou um “traidor” em resposta. — O que tá rolando? Estão planejando algo que não podem nos contar?

— E se eles tiverem novos amigos e marcaram de sair com eles, mas não querem que a gente descubra? — Haneul sugeriu, animado, porque isso fazia todo o sentido para ele. Os outros também pareceram achar um argumento muito convincente e começaram uma discussão sobre.

— Vocês só podem estar brincando. — Jiyoong resmungou.

Se tivesse imaginado que causaria toda aquela comoção e deduções erradas, teria contado assim que eles colocaram os pés no apartamento, mas não imaginou que oficializar seu relacionamento fosse ser uma notícia importante ou que eles se importariam em saber; afinal, ele e Yejun estavam juntos há tanto tempo...

— Eu já aguentei ser trocado pela Sowon, mas você não vai me substituir duas vezes, Park Jiyoong! — Donghyun berrou, se levantando. Foi tão dramático que foi difícil adivinhar se era apenas uma brincadeira ou se ele falava sério.

— Não estamos trocando ninguém, seus idiotas. — Yejun falou,

respirando fundo para não xingar os amigos pela algazarra. — E também não estamos escondendo nada. Eu queria que vocês fossem embora porque queria passar o dia sozinho com o Jiyoong. É só isso, ok?

Os meninos se encararam, murmurando um “ah” em compreensão e saindo da posição de ataque em que estavam. Depois disso, ficaram todos em silêncio; apenas o som da televisão soava pela sala.

— Se era só isso, por que não falou antes? — Joohyuk perguntou, quebrando o silêncio estranho. — Vai tentar pedir ele em namoro de novo?

— “Ele” está bem aqui. — Jiyoong bufou. — E nós já estamos namorando, na verdade. Queríamos ficar sozinhos porque seria o nosso primeiro dia como namorados oficiais.

Eles, mais uma vez, murmuraram aquele longo “ah”. Como Jiyoong esperava, ninguém parecia surpreso com a “novidade”.

— Em primeiro lugar, odeio vocês por não terem contado isso antes. — Hyunwoo disse, estreitando os olhos para Jiyoong, que deu de ombros. — Em segundo, se vocês, idiotas, tivessem dito isso antes, nós entenderíamos e não iríamos atrapalhar o encontro ou sei lá que merda planejavam.

Os outros concordaram, se levantando de seus lugares e resmungando sobre como eles eram bobos por não falar absolutamente nada o dia inteiro.

— Imbecis. — Minjae murmurou. — Tô muito feliz por vocês, mas se fizerem isso de novo, não respondo por mim.

Eles começaram a recolher suas coisas e rumar em direção à porta, aberta por Donghyun.

— Pra onde estão indo? — Jiyoong perguntou. — Não precisam ir, podemos ficar sozinhos mais tarde.

Yejun tentou protestar, mas foi cortado pela mão do namorado tapando sua boca.

— Vamos pro dormitório do Han. Aproveitem bastante. — Donghyun disse, piscando para o melhor amigo, do lado de fora.

— E não esqueça de nos contar os detalhes depois! — Haneul gritou do corredor.

Jiyoong revirou os olhos, mas riu. Apertou mais o namorado em

seu abraço e sorriu quando este se virou de lado para olhá-lo.

— Então... estamos sozinhos e acho que não vamos ser incomodados. — Yejun falou, sem conter o sorriso, o que fez Jiyoong rir envergonhado. — Sabe que não temos que fazer nada, né? Vou ficar muito feliz se a gente assistir aquela novela boba que você gosta e dormir juntinhos depois.

Jiyoong balançou a cabeça. Estava pronto para isso desde que acordou naquela manhã. Sabia que não ficariam sozinhos de novo tão cedo, e realmente queria.

— Ou a gente podia ouvir música... — Começou a acariciar sua pele devagar enquanto falava docemente. — E quando digo isso, quero dizer uma música calma e não aquilo que você gosta. Então podemos dançar, nos divertir e ir pro meu quarto.

O Min assentiu, encarando Jiyoong com um riso frouxo nos lábios, sendo seduzido muito facilmente pela ideia.

— Isso parece incrível, mas eu não sei dançar.

Recebeu como resposta um sorriso e, em seguida, Jiyoong se levantou, puxando a sua mão para fazê-lo se levantar também.

— Então vai aprender agora!

Se em qualquer segundo nesses últimos tempos teve qualquer dúvida de que sua paixão era real, acabava ali. Com a mão de seu namorado em sua cintura, seus braços rodeando o pescoço dele, os sorrisos e a voz suave lhe dando instruções entre as gargalhadas quando, sem querer, pisava em seu pé, Yejun pensou que nunca se sentiu tão bem antes. Jamais se imaginou fazendo algo assim, mas agora que estava vivendo aquilo, não queria nunca deixar de fazer.

A música tocava baixa no aparelho de som de Yejun. Era um disco da Mariah Carey. Ele protestou, mas bastou Jiyoong lhe dar um beijo doce para desistir da briga. Era uma música lenta que os dois tentavam, com muito esforço por parte do Min, acompanhar.

— Isso seria muito mais agradável se estivesse tocando Bon Jovi. — Resmungou, vendo o outro bufar, mas ainda sorrindo. — O quê? É sério! Podíamos estar dançando ao som de *Bed of Roses*. O que é mais romântico que isso?

— Não conheço essa música, mas tenho certeza que até mesmo *All I Want For Christmas* é mais romântica.

Yejun o olhou sugestivamente, e abriu um de seus sorrisos brincalhões, daqueles que Jiyoon odiava amar, porque sabia que alguma piadinha irritante sempre viria depois.

— Então tudo que você quer pro Natal sou eu? — Provocou. Jiyoon gargalhou, jogando a cabeça para trás.

— Se eu recebesse você de Natal, pediria devolução pro Papai Noel.

O Min fez uma careta.

— Você não sabe como atrair um homem pra sua cama, Park Jiyoon. Onde estão os elogios e as cantadas baratas?

Jiyoon continuou rindo, apoiando a testa no ombro de Yejun enquanto continuavam balançando seus corpos no ritmo da música, sem realmente sair do lugar.

— Você é ridículo, mas eu te amo tanto... — Falou, voltando a olhar em seu rosto.

Pôde jurar que viu as bochechas do Min corarem um pouco quando ele desviou o olhar brevemente e soltou um riso soprado.

— Acho que isso serve. — Yejun disse em um tom mais baixo.

Encararam-se por alguns segundos, sem deixar de se moverem com a música lenta. Yejun sentiu um aperto em sua cintura o puxar para mais perto, segurou o pescoço de Jiyoon e juntou seus lábios, beijando-o lentamente.

Não importava quantas vezes tivessem se beijado daquela forma, sem nenhuma pressa e com muito carinho; era sempre tão bom quanto a primeira vez e nenhum dos dois acreditava que poderia se cansar tão cedo das sensações que aquilo proporcionava.

As mãos trilhavam caminhos delicadamente pela pele de cada um enquanto o beijo continuava, afetuoso e aprazível. Precisavam sentir um pouco mais, explorar um ao outro, e não havia nada e nem ninguém que pudesse impedi-los naquele momento.

Por isso, não hesitaram antes de começar a tirar as primeiras peças de roupa ao que se puseram a caminho do quarto de Jiyoon. Trocaram mais um olhar amoroso antes de cair no colchão, sentindo a maciez e o gosto de suas bocas intensamente outra vez.

Os corações acelerados, as respirações descompassadas e os suspiros de prazer exalados, ao passo que os dígitos e lábios toca-

vam cada parte de seus corpos, fazia-os desejar mais e mais daquilo. Voltavam a se beijar, aproveitando a sensação ao máximo, trocando olhares profundos e sorrisos suaves antes de continuarem se deleitando.

A palavras doces ditas pela voz amena do Min ao ouvido de Jiyoon o fazia se derreter em seus braços. Depositava beijos pela extensão de sua pele, tentando deixá-lo calmo e relaxado sob seu toque, ao que o contato aumentava e o sentia por inteiro como nunca. Jiyoon não tinha outra reação senão permitir que seu namorado fizesse tudo, confiando e se entregando completamente, amando e se deixando ser amado como deveria.



— Vocês têm certeza de que não vão se perder? — Jiyoon perguntou para seus amigos.

Era sábado de manhã e terminava de colocar seus pertences em seu fusca para que ele e Yejun fossem para a casa de seus pais. Estava preocupado, porque os meninos só iriam no dia seguinte e nenhum deles fazia a menor ideia de onde ficava sua casa, apesar de ter dado instruções extremamente detalhadas sobre como chegar lá e mostrado algumas fotos de seu álbum em que a residência aparecia no fundo.

— Jiyoon, é impossível a gente se perder. — Han garantiu, de novo. — Pra ficar mais fácil de chegar lá, só se você fizer uma trilha com pedaços de pão pelo caminho.

Jiyoon franziu o cenho.

— É uma referência... João e Maria? — Joohyuk tentou, mas ele continuava com aquela expressão confusa. — Por Deus, como é possível não conhe...

— Vamos embora, a gente vai se ver amanhã, não precisa se despedir. — Yejun resmungou, impaciente, de dentro do carro.

Ele estava mal-humorado. Acordar cedo não era seu forte, mas estava mais feliz que o normal depois da noite que passou com o namorado, e Jiyoon estar radiante o ajudou.

Tudo ia muito bem enquanto preparavam tudo entre risos, beijos e abraços carinhosos, até o resto dos meninos aparecer e Jiyoong se afastar para terminar de se arrumar. Não estava chateado por seus amigos terem aparecido, de jeito nenhum, mas queria passar mais tempo tendo a atenção de seu namorado, já que sabia que não o teria só para si nos próximos dias.

Nunca achou que seria o tipo de namorado grudento, mas Min-jae disse, após rir e zombar dele por estar perdendo a sua reputação como *bad boy*, que devia ser só uma fase, porque só tinha um dia e algumas horas que estavam oficialmente juntos.

— Yejun, você é um chato, e pare de monopolizar o Jiyoong. — Donghyun falou, abraçando Jiyoong e recebendo como resposta um revirar de olhos do rapaz no carro.

— Tudo bem, vamos logo. Se chegarmos muito tarde, vamos encontrar a casa vazia. Meu irmão disse que vão sair depois do almoço para fazer compras e, acredite, isso sempre demora muito.

Dito isso, Jiyoong abraçou os amigos e se despediu com um aviso para terem cuidado e ligarem para ele de algum orelhão, caso não achassem a casa.

Entrou no carro e dirigiu em silêncio. Yejun continuava emburrado, de olhos fechados e braços cruzados, a cabeça encostada no vidro da janela fechada.

— Ei, gatinho... — Chamou. Yejun abriu só um dos olhos para ele e Jiyoong riu. — Por que está com essa cara? Não quer ir?

Yejun abriu os olhos em espanto e se ajustou no banco.

— Quê? Claro que não... quer dizer, é claro que eu quero. — Disse. Não queria que Jiyoong pensasse estar aborrecido pela viagem; pelo contrário, estava muito ansioso para conhecer a família dele. — Não é nada de mais, eu só... pensei que ficaríamos sozinhos essa manhã.

Jiyoong abriu um sorriso enorme. Adorava qualquer chance que tinha de provocar seu namorado, principalmente quando ele estava sendo tão adorável.

— Meu gatinho queria atenção? — provocou, olhando para ele por um segundo, apenas para vê-lo ficar emburrado de novo e olhar pela janela.

— Pare de me chamar assim. — Resmungou. — A minha reputação tá mesmo destruída e a culpa é sua!

— Eu sei que você adora quando te chamo assim. Não reclamou ontem. — Deu um sorriso convencido, se referindo à quando eles ficaram abraçados, conversando, antes de cair no sono.

Yejun abriu a boca, chocado. Não imaginou que isso seria usado contra ele tão cedo.

— Você não pode julgar um homem pelo que ele faz quando está vulnerável, Park! Isso é tão injusto.

Jiyoon gargalhou.

— Certo, então não posso falar sobre como você ficou extremamente carinhoso e quis que eu te abraçasse e fizesse carinho na sua barriga exatamente como um gato faria?

— Essa discussão acaba aqui ou eu estou terminando com você!  
— Disse em alguns tons mais altos, mas não estava realmente bravo, principalmente quando a risada de Jiyoon soava alta e fofa no carro.  
— Mas já que estamos falando disso, foi... hm... você gostou?

A risada cessou e Jiyoon apenas sorriu, talvez um pouco envergonhado agora que falariam a sério sobre aquilo.

— Claro que sim, foi ótimo. E você?

— Como poderia não gostar de qualquer coisa que envolve você?

— Ah, Min Yejun, jamais imaginei que você fosse ser o tipo de homem que diz essas coisas. Está me fazendo corar de novo!

Foi a vez de Yejun rir, e se Jiyoon não estivesse dirigindo, lhe daria um beijo naquele mesmo momento.

— Fala como se fosse uma coisa ruim... Você fica lindo assim.

— Pare já com isso... — Jiyoon choramingou. Yejun continuou rindo e ligou o rádio, deixando uma voz feminina que ele não conhecia soar em um volume baixo o suficiente para que pudessem conversar sem que a música fosse um incômodo. — Ainda está nervoso?

— Um pouco. Conversei com Sowon e ela me disse que estaria lá pra fingir que gosta de mim e influenciar a opinião do seu pai.

Jiyoon riu. Era a cara de sua amiga dizer isso.

— Quando falou com ela? Ela vai me matar por não ter sido a primeira a saber sobre nós.

— Ela já sabe. Eu contei. — Yejun disse, como se não fosse nada

demais. Jiyoong se perguntava quando os dois ficaram tão próximos assim. — Ela ligou mais cedo enquanto você tava terminando de arrumar as coisas. Queria saber que horas chegaríamos e as fofocas semanais.

— Realmente não sei que parte da história eu perdi para vocês se tornarem amigos. Da última vez que chequei, ela estava brigando com você por fumar e você a chamou de Pinscher.

Yejun riu com a lembrança.

— Bons tempos... Ela ainda parece um Pinscher pra mim.

O resto da viagem seguiu tranquilo, com Yejun contando seus planos de parecer um bom rapaz e um namorado perfeito para que a família Park gostasse dele tanto quanto a sua gostava de Jiyoong. Isso explicava porque ele não estava vestido como o habitual, com jaqueta de couro e calças rasgadas, e sim com roupas simples e uma jaqueta jeans que Jiyoong tinha quase certeza de que pertencia a ele. Não se importava que seu namorado vestisse suas roupas.

Fizeram duas paradas para ir ao banheiro e comer, o que fez Jiyoong se arrepende quando estavam perto do endereço e percebeu ser muito tarde. Provavelmente encontrariam a casa vazia, mas pelo menos teriam tempo de se acomodar e arrumar seus pertences pra passar um tempo com sua família.

Quando pararam o fusca amarelo na frente de uma casinha modesta, mas bonita, Jiyoong saiu do carro saltitante. Ele estava feliz em voltar, porque sentia saudades de casa.

Abriu a porta com suas chaves antigas e encontrou tudo como deixou meses atrás, exceto pela sua família. As luzes estavam apagadas, então não se preocupou em procurar ou chamar alguém, apenas segurou a mão de Yejun para guiá-lo pela casa. Apresentou os cômodos do andar inferior, que incluíam a sala, a cozinha, o banheiro, o quarto de hóspedes, a varanda e a área de trabalho, e, depois, os do andar de cima, onde ficava seu quarto.

— Eu costumava dividi-lo com Jiho, mas ele reclamou até nossos pais deixarem ele ficar com o outro quarto de hóspedes. Segundo ele, um homem precisa de privacidade. — Explicou, abrindo a porta. — Seja bem-vindo ao meu quarto, Min.

Yejun, que não deixava de sorrir nem um segundo durante toda

a *tour* interna, agradeceu, se curvando a ele, e entrou. O quarto não era grande — com certeza maior que o seu e maior que o do dormitório —, mas era como entrar no mundinho particular de Park Jiyeon.

Tinha uma cama de casal no centro e uma estante cheia de livros e discos. A parede ao lado dela tinha um pôster da Mariah Carey e, embaixo, um toca-discos, perto do guarda-roupas. Em sua escrivaninha tinha mais livros e um telefone parecido com o que ele tinha no dormitório.

— Não acredito que vai me fazer dormir com a Mariah olhando pra mim. — Yejun choramingou, deixando sua mochila no chão, perto da cama.

— Talvez não precise; tem grandes chances de meu pai te fazer dormir no quarto de hóspedes. — Respondeu, sorrindo para ele, que ficou sério.

— Nem brinca com isso!

— Não tô brincando, *baby*. — Riu, puxando uma toalha do guarda-roupas. — Vou tomar banho; você pode pegar outra toalha e ir ao banheiro lá de baixo. E não, não tem chances deles chegarem agora; provavelmente vão levar algumas horas fora, então pode ficar tranquilo.

— Como sabia o que eu ia dizer? — Perguntou, chocado. Jiyeon riu e saiu do quarto.

Depois do banho, que foi surpreendentemente relaxante, Yejun se sentiu muito melhor e mais descansado das horas no carro, mas a cama de Jiyeon parecia muito confortável e convidativa, então resolveu esperar deitado. No entanto, o tédio não demorou a atingi-lo e logo se viu andando pelo quarto, analisando de perto os pertences do namorado.

— Por que está mexendo nas minhas coisas? — Jiyeon disse, fazendo-o se assustar e derrubar um pequeno bonequinho de plástico que pegou na estante. — Olha, eu não me importo, mas se derrubar meus livros ou discos, a gente vai terminar.

— Você levou horas no banho, fiquei entediado. — Resmungou, se abaixando para pegar o boneco e colocá-lo de volta no lugar.

Jiyeon andou até ele, puxando-o para longe da estante.

— Eu estava ficando limpinho e cheiroso porque estava planejando te seduzir... — Disse com mais facilidade do que pensou que teria. Para sua surpresa, foi Yejun quem corou dessa vez, pego repentinamente pela sua atitude.

Respondendo qualquer pergunta que se passou pela cabeça do Min, Jiyoong o puxou pela cintura e o beijou, recebendo uma reação imediata, exatamente como esperava que acontecesse. Yejun o agarrou, aumentando a intensidade do beijo, fazendo Jiyoong quase sorrir.

— Jiyoonie, estamos na casa dos seus pais. E se eles... — Não terminou de falar, porque em seguida o rapaz estava tirando sua camisa.

— Podemos ser rápidos, não é? — Perguntou, a expressão esperançosa.

— Foda-se, é claro que podemos. — Respondeu, esquecendo todas as suas preocupações quando suas bocas voltaram a se tocar.

Em pouco tempo ele estava apenas de cueca, deitado por cima do corpo ainda vestido de Jiyoong. Distribuía beijos por seu pescoço enquanto suas mãos passeavam livremente a caminho da barra da camisa do outro.

A próxima coisa que ouviram foi a porta do quarto sendo aberta e, quase instintivamente, Jiyoong empurrou Yejun de cima dele.

Yejun até podia imaginar vários cenários em que uma sessão de amassos poderia se transformar em algo que terminaria com sua bunda doendo, mas jamais que essa dor seria após ser empurrado da cama por seu namorado enquanto vestia só uma cueca — agradeceu aos céus por pelo menos estar usando uma bonitinha.

Pior que isso era ver o pai, a madrastra, o irmão de Jiyoong e Sowon parados na porta, com feições em completo choque. Não ousou se levantar e até começou a se perguntar se poderia rolar para debaixo da cama sem que ninguém o notasse e ficar lá até todos esquecerem aquela cena.

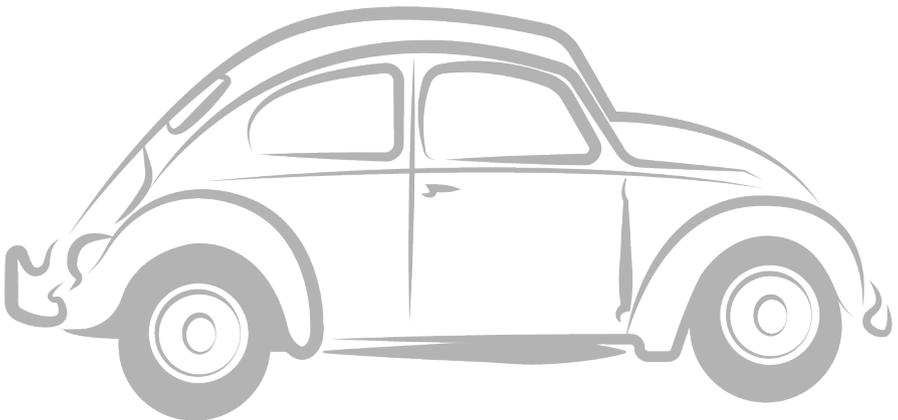
— Nós vamos... — A madrastra resolveu finalmente falar. — Vamos esperar lá embaixo.

A porta foi fechada novamente tão abruptamente quanto fora aberta. Jiyoong soltou um suspiro aliviado. Sabia que o assunto não morreria ali, mas ao menos não tiveram que conversar enquanto seu

namorado estava no chão, de cueca, e ele tinha algo duro entre as pernas.

Yejun se levantou, pegando suas calças para vesti-las antes de sentar-se na cama.

— Será que eu ainda consigo causar uma boa impressão? — Perguntou, recebendo uma gargalhada com misto de humor e vergonha de seu namorado.





## **XX. *Crazy For You***

Me toque uma vez, e você verá que é verdade

Eu nunca quis ninguém assim

É tudo tão novo

Você sentirá no meu beijo

Que sou louco por você

*Crazy For You* — Madonna

— Já sabia que você era burro, mas agora se superou — Sowon zombou, entrando no quarto alguns minutos depois. Ela se jogou na cama sem cerimônias. — Sério, Yejun, não podia esperar pelo menos para conhecer seus sogros antes de tentar deflorar o filho deles?

Yejun fechou os olhos e respirou profundamente. Jiyoony riu porque sabia que eles iriam começar a discutir, como sempre. Mesmo sendo “amigos”, não paravam de se implicar e se provocar; ele achava tudo muito divertido.

— Por que está me culpando por isso? Foi ele quem me seduziu e disse que ninguém ia chegar — rebateu, apontando para o namorado, que tentava controlar o riso.

Sowon arregalou os olhos e se levantou para puxar Jiyoony e abraçá-lo.

— Agora está jogando a culpa no meu anjinho? Ele não faria nada disso, não é, Jiyoonyie? — Apertou as bochechas do amigo, que fez um biquinho e assentiu. — Viu só?

Yejun encarou os dois por um segundo e bufou, cruzando os braços.

— O que você tá fazendo aqui? Não deveríamos descer? — perguntou.

— Fiquei para dar tempo de se vestirem e eles não pensarem que estavam terminando aquilo. Já vai ter problemas tentando desfazer a cara feia do tio Dohyuk.

Arregalou os olhos, virando-se para o namorado.

— Jiyoong, o seu pai me odeia e a culpa é sua! — choramingou, fazendo o Park rir.

— Sinto muito. Para me redimir, te dou a chance de me beijar pela última vez, enquanto estivermos aqui, porque depois que saírmos, duvido que vai chegar perto de mim com os olhos dele em você o tempo todo.

O Min sorriu, puxando-o pela cintura. Jiyoong passou os braços por seu pescoço e aproximou suas bocas, mas sem se tocar.

— Acho que posso te desculpar assim — sorriu, dando um selinho rápido, antes de iniciar um beijo de verdade.

— Odeio casais. — Ouviram Sowon resmungar.

Eles pararam o beijo porque estavam rindo da garota, mas não se afastaram imediatamente. Yejun depositou um beijo carinhoso no rosto de Jiyoong antes de segurar sua mão e dizer que estava pronto para descer.

Qual a pior coisa que o pai dele poderia fazer? Eles eram adultos e estavam namorando! Não estava mais com medo de não agradar; quem tinha que amá-lo era Jiyoong, e não o pai!

Provavelmente não se convenceu o suficiente disso, pois sentiu seu corpo gelar quando foi oficialmente apresentado à família e Park Dohyuk apertou sua mão com força, um olhar penetrante e desconfiado. Ao contrário de Hyejung e Jiho, que foram simpáticos e o trataram como se não tivessem visto seu corpo seminudo, Dohyuk não disse nenhuma palavra, apenas deu um aceno de cabeça e ficou o encarando até que sua esposa o chamasse.

— Seu pai vai me matar, eu tenho certeza — sussurrou para Jiyoong, quando os olhos intimidadores pararam de segui-lo por um segundo. — Ele está medindo minha altura, provavelmente já sabe que não sou muito forte, deve estar agora mesmo planejando como vai acontecer.

O resto do dia seguiu com Yejun tentando se esconder dos olhares do Sr. Park, sendo constantemente protegido por Hyejung, que tinha se afeiçoado ao menino e tentava convencer o marido a relaxar e dar mais uma chance a ele.

Jiho parecia indiferente a sua presença até Sowon mencionar a

banda e eles entrarem em uma longa conversa sobre isso. Jiyoong e Sowon até os deixaram conversando sozinhos, e foram para o quarto atualizar um ao outro sobre os assuntos que não falaram ao telefone.

— Então, você e o Yejun... — ela começou com um sorriso travesso que fez Jiyoong gemer e esconder o rosto. — Não se preocupe, não vamos falar sobre isso... ainda. Hyunwoo quer estar presente e Donghyun não aguenta a ideia de eu ser a favorita agora e saber mais que ele.

— Em primeiro lugar, eu não tenho favoritos, não entendo essa competição boba de vocês — resmungou. — E segundo, o que tá rolando com vocês dois, hein?

Sowon desviou o olhar sem mudar a expressão, mas para Jiyoong, que a conhecia muito bem, aquele era um sinal de que estava pronta para fugir.

— O quê? Não tá rolando nada, somos amigos também. Eu falo com todos os meninos, essa semana mesmo convenci o Jaehyun a me dar a receita daquela macarronada dele em troca de conselhos para conquistar garotas. Sabia que ele tá a fim da irmã do Yejun?

Jiyoong riu. Ela nem estava se esforçando na tentativa de mudar de assunto.

— Então, gosta dele? — perguntou, animado. Era muito raro ver sua amiga interessada em alguém. — Engraçado, sempre pensei que acabaria com o meu irmão.

Ela pigarreou, nervosa com o rumo que o assunto estava tomando.

— Pare de dizer bobagens, eu não gosto do Donghyun desse jeito e nem do Jiho. Você só me pegou de surpresa, está bem? — disse, se recompondo. — Os dois são... interessantes. São bonitos também, e engraçados, o que acho um grande atrativo em um homem, mas eu não...

Jiyoong riu.

— Tudo bem, mas sabe que os dois gostam de você, não sabe? — arqueou uma sobrancelha.

A menina revirou os olhos com as bochechas assumindo um tom rosado.

— O Jiho vive me jogando cantadas, mas o Donghyun... não, ele

não gosta de mim assim. Não seja bobo, Jiyoong.

Ele deu de ombros.

— Se você diz... Mas eu conheço bem o meu amigo. Enfim, chega de falar deles, quero saber como você foi no colégio. Vou ter minha melhor amiga na cidade ano que vem ou não?

Sowon abriu um sorriso convencido.

— O que é que você acha? O título de melhor aluna te diz alguma coisa?

Eles riram e Jiyoong a abraçou. Os dois continuaram conversando sobre tudo que fariam quando ela se mudasse para o câmpus, fazendo planos e mais planos de irem a todos os lugares que Jiyoong não mostrou da última vez. Na hora do jantar, Yejun, acompanhado de Jiho, vieram chamá-los para descer.

O jantar foi bem, com Hyejung fazendo algumas perguntas sobre a faculdade e contando novidades do tempo que Jiyoong esteve fora, além de algumas histórias de quando ele era mais novo para Yejun. Tudo estava ótimo e até mesmo Dohyuk estava participando e trocando algumas palavras, embora não fossem muitas, com Yejun.

No final, se reuniram na sala para conversar enquanto Hyejung via a novela com Jiyoong, e Jiho lavava os pratos sujos. Sowon e os outros não entendiam nada da conversa que Jiyoong e sua madrasta estavam tendo sobre uma personagem ser ou não culpada, mas se divertiam assistindo à discussão.

— Então, Min Yejun — Dohyuk disse. Todos se calaram para prestar atenção no que viria. — O que você faz da vida?

Ele não olhava para o Min, que estava sentado ao lado de seu filho no outro sofá, porém a uma distância respeitosa. Yejun se mexeu, desconfortável, com medo de que sua resposta fosse desagradar, mas tentou transparecer o máximo de tranquilidade e confiança possível.

— Estou estudando moda, senhor — disse, engolindo em seco. Sabia que não era exatamente o curso que os pais gostavam de ouvir que os namorados de seus filhos faziam. — E eu também tenho... uma banda.

Olhou para ele, hesitante. Não queria ver o olhar de desgosto, mas foi surpreendido quando o Park apenas assentiu, não parecendo irritado. Talvez estivesse só dando uma chance e tentando conhecê-

-lo melhor, sem julgamentos.

— Como vocês se conheceram?

— Hm, nós... nós estudávamos na mesma escola e depois nos encontramos de novo na faculdade — respondeu. Não sabia se devia mencionar que eles dividiam um dormitório, mas achou melhor deixar para outro momento.

Depois disso, se calou, mas o clima estranho continuou na sala até Jiho voltar fazendo alguma piada idiota e fazer todos rirem. Yejun ficou mais animado, pensando que aquilo significava que o pai de Jiyoong estava disposto a esquecer o que acontecera.

Pouco antes de dormir, Dohyuk discretamente o abordou na escada para dizer, o mais ameaçadoramente possível, que sabia o que havia acontecido no passado, e que se ele machucasse seu filho daquela forma de novo, eles teriam um problema muito mais sério.

Yejun engoliu em seco, mas garantiu que, embora não pudesse prometer nunca mais machucá-lo, não tinha nenhuma pretensão de fazer nada parecido no futuro, e recebeu um tapinha nas costas, que considerou muito amigável e promissor.

Soltou o ar muito mais aliviado após a breve conversa e foi para o quarto de Jiyoong, com esperanças de que pudesse dormir ali, apesar das ordens claras de seu pai. Ficou muito frustrado ao abrir a porta e encontrar o namorado em seus pijamas e Sowon deitada ao lado dele.

— Você não tem uma casa? — perguntou, notando que ela também estava vestida para dormir. — Me diz que não vai ficar aqui.

Sowon riu e se levantou para ficar na frente dele. Os dois tinham pouca diferença de altura, então não era difícil para ela ficar cara a cara e tentar parecer intimidadora.

— Eu vou ficar, mas você não. Tio Dohyuk disse que o quarto de hóspedes é todo seu. — Terminou a frase com um sorriso satisfeito para a expressão indignada do Min.

— Jiyoong! — tentou protestar.

— O quê? Eu te avisei que isso poderia acontecer — deu de ombros.

— E você não se importa?

— Sinto muito, baby, mas depois de hoje cedo, realmente não tô

disposto a discutir com meu pai. Você pode tentar, se quiser.

Yejun até considerou, mas estava quase concluindo seus objetivos de conquistar o Park mais velho. Ele poderia sobreviver a uma noite sem seu namorado para ser aceito na família.

— Isso é totalmente insano. Ele sabe que dormimos juntos todos os dias?

Nenhum dos dois responderam, na verdade, chocados, e Yejun não entendeu o que disse demais.

— Não sabia, mas obrigado por adicionar essa informação. Pode me falar mais sobre isso enquanto eu te mostro o caminho pro quarto de hóspedes? — Ele gelou ao ouvir a voz do homem atrás dele e se virou para encontrá-lo de braços cruzados.

— Senhor... com dormir, eu quis dizer que nós dividimos um quarto, nada mais! Ficamos a uma distância segura e muito respeitosa.

— Eu pude ver como você é respeitoso quando chegou, Min — disse, apontando para fora do quarto. Assim que o rapaz saiu, ele deu boa noite ao filho e fechou a porta. — Não quero saber o que vocês fazem a sós, mas esta é minha casa, ele é meu filho, eu não gosto de você e acho que já vi demais por hoje. — Ao chegarem no quarto de hóspedes, completou: — Então, você fica aqui, certo?

Yejun assentiu. Não queria contrariar, pois ele provavelmente faria o mesmo ou pior com os namorados — ou namoradas — de suas irmãs se estivesse no lugar de Dohyuk.

Fechou a porta do quarto de hóspedes, se preparando para uma noite fria sem ninguém para abraçar.



Na manhã seguinte, era aniversário de Jiyoon, e todos os planos de Yejun foram frustrados por não dormir no quarto dele, acordar tarde demais e Sowon existir. Ela não tinha realmente nenhuma culpa, mas gostava de pensar que sim.

Queria ser o primeiro a parabenizá-lo e dar seu presente, que levou um tempão preparando, mas, quando acordou, Jiyoon estava

na cozinha sendo paparicado por toda a família Park e seus amigos — não fazia a menor ideia da hora que chegaram. Estavam ocupados tentando ganhar a atenção do aniversariante. Ninguém o notou entrar no cômodo, até que Jiyeon se levantasse com um sorriso de orelha a orelha em sua direção.

— Hyung, você demorou para acordar — Joohyuk disse, dando dois tapinhas nas costas dele.

Não o respondeu com mais que um sorriso, porque estava tentando passar por Sowon para chegar ao seu namorado. Felizmente Jiyeon notou seus esforços e pediu licença para a garota, praticamente pulando nos braços abertos de Yejun, que teve que ignorar a careta de Dohyuk; afinal, não deixaria de abraçar seu namorado no aniversário dele por causa de seu pai.

Segurou-o firmemente e beijou sua bochecha.

— Feliz aniversário, meu amor — sussurrou em seu ouvido. Esperava que ninguém além dele fosse capaz de ouvir. — Vou te dar o seu presente mais tarde, depois da festa.

Jiyeon riu, envergonhado, sentindo que podia derreter nos braços dele pela forma que o apelido soou tão bem na voz de Yejun.

— Hm, você me chamando assim já foi um ótimo presente para começar o dia — riu, se afastando para poder vê-lo. — Posso ganhar um beijo também?

Atrás dele, Dohyuk os observava sem disfarçar, por isso Yejun pensou antes de responder.

— Com seu pai me olhando de cara feia logo ali? De jeito nenhum, vamos deixar isso para mais tarde também, ok?

Jiyeon gargalhou, mas assentiu. Embora estivesse tentado a roubar um selinho, ainda estava apreensivo em fazer isso na frente da família, depois do que acontecera no dia anterior. Além disso, via como conquistar seu pai parecia importante para Yejun, apesar de não entender o porquê, então não forçaria.

— Tá bom, tá bom, chega disso — Jiho interrompeu. Se meteu, literalmente, entre os dois para separá-los. — Vocês se amam e isso é lindo, mas temos uma festa para preparar e se eu não consegui me livrar disso, ninguém mais vai.

Com isso, os empurrou para fora da cozinha, com protestos por

parte de Yejun, que nem teve a chance de tomar um café. Jiyoong aproveitou para entrelaçar seus dedos nos de seu namorado e o puxou para um selinho rápido quando Jiho saiu da sala para chamar os outros. Yejun arregalou os olhos, pego de surpresa, mas riu.

— Eles sempre ficam rindo com cara de idiota um pro outro? — Sowon perguntou para Donghyun, que estava de pé logo ao seu lado. Os dois nem tinham visto.

— Sim, mas a gente releva. Eles estão praticamente em lua de mel. — Deu de ombros, sorrindo para ela. Estendeu a mão para a garota, que o olhou, confusa. — Quer ir encher balões comigo?

Ela arqueou uma sobrancelha para a mão dele e riu alto.

— Por que você fala como se encher balões fosse uma coisa muito interessante?

Donghyun abriu a boca para dizer algo e, pela cara dele, Jiyoong podia dizer que vinha alguma cantada tosca, porém engraçada, mas não teve chance de falar uma palavra antes de ser interrompido e se calar, sem graça.

— Sowonie, venha comigo, tenho uma tarefa muito importante para você — Jiho apareceu, puxando-a sem nenhuma inibição. Donghyun ficou para trás, aborrecido, e os viu desaparecer pela porta da frente.

O rapaz bufou e pegou um pacote de balões em cima da mesinha de centro. Começou a enchê-los, como se colocasse toda a sua frustração ali.

— Pobrezinho, queria muito que ela enchesse balõezinhos com você, neném? — Jiyoong provocou, fazendo uma vozinha de bebê e apertando as bochechas do garoto.

— Hyung, tem sorte de ser seu aniversário e de eu te amar muito — respondeu, livrando-se das mãos em seu rosto com um tapa fraco.

— Vamos logo com isso, eu te ajudo — Yejun resmungou, sentando-se no sofá e arrancando o pacote dele. — Detesto isso, mas quanto mais gente fizer, mais rápido acabamos.

— Tem razão, hyung. Vou ajudar também! — Jiyoong disse, sentando-se do lado dele, seus corpos quase colados. — Assim tenho uma desculpa para ficar perto de você.

Yejun podia jurar que sentiu o coração falhar uma batida quando

seu namorado disse aquilo com um sorriso brilhante e uma piscada no final. Disfarçou com um riso nervoso e começou a assoprar o balão.

Não demorou para Jiho vir e roubar Jiyoon. Yejun ficou com Donghyun e Joohyuk. Os três terminaram o serviço enquanto conversavam aleatoriamente sobre a banda ou a faculdade, e foram convocados para decorar a casa, ao que os outros meninos ajudavam na cozinha e arrumando o lado de fora.

Não seria uma festa grande; além deles, iriam só mais algumas pessoas que o garoto conhecia na cidade, mas queriam caprichar.

No fim da tarde, as coisas estavam prontas e só faltava eles se arrumarem. Yejun não gostava de casas cheias demais — apesar de ter crescido em uma assim —, principalmente quando todos precisavam se arrumar ao mesmo tempo; mas, naquele dia, não achou de todo ruim.

Como os banheiros estavam ocupados, se esgueirou até o quarto do namorado sob o pretexto de usar o seu banheiro para tomar banho. É claro que o pai dele não era bobo, mas Yejun torcia para ele nem imaginar o que estava fazendo, ou tinha certeza de que seria expulso daquela casa, sem chances de se explicar.

Sua ideia era apenas ir até lá e ficar um tempinho com Jiyoon antes de realmente se arrumar, mas o Park pensou diferente e disse que eles podiam economizar muito tempo, água e ainda passar um tempo juntos.

Yejun não soube como contestar essa lógica, e acabou massageando os cabelos lisos do rapaz com shampoo de morango alguns minutos depois. Estava feliz que tivessem esse nível de intimidade, mas com medo de ser pego outra vez.

— Eu não entendo por que você quer tanto a aprovação do meu pai. Desde quando liga para esse tipo de coisa? — Jiyoon perguntou. Ele estava vestido e terminava de pentear o cabelo, olhando para Yejun através do espelho.

Yejun suspirou antes de responder. Não tinha porque esconder seus sentimentos, mas às vezes ficava acanhado em ter que ser claro, problema que Jiyoon não parecia ter.

— Desde que é o seu pai e... pretendo ficar com você por mui-

to tempo, seria legal se nossas famílias aprovassem nosso relacionamento — murmurou, desviando o olhar por um segundo. — Quer dizer, isso facilitaria as coisas, sabe? Toda a minha família já gosta de você, então eu queria que a sua gostasse de mim também.

Jiyoon riu e se virou para Yejun, que estava fingindo se distrair com um pôster da Madonna.

— Eles gostam de você — afirmou. — Hyejung está praticamente te convidando para morar aqui, Jiho te acha incrível e... bom, talvez o meu pai não te adore ainda, mas não desgosta de você, ou já teria te mandado embora. Ele só está sendo ciumento e cuidadoso, você sabe, pelo que aconteceu antes.

Yejun assentiu, incerto sobre o que dizer. Apesar de ter explicado e resolvido, ainda se lamentava por aquilo. Se não tivesse sido burro e idiota, ele e Jiyoon poderiam estar juntos há anos e não teria que se esforçar tanto com Dohyuk agora.

— É melhor a gente ir. É seu aniversário, você deveria estar lá embaixo com todo mundo — murmurou, tentando desviar daquele assunto. Foi em direção à porta.

— Eles podem esperar um pouquinho. Vem aqui — disse, puxando-o pela mão. Yejun parou em sua frente, o encarando. — Para de se esforçar tanto, quero que se divirta também aqui e isso não vai acontecer se estiver pisando em ovos para agradar meu pai. Pode fazer ou dizer o que quiser, ele não vai te matar se me der um abraço ou um beijinho de vez em quando, ok?

Yejun sorriu com o tom mandão e fofo do Park e assentiu, dando um beijo na sua bochecha e abraçando sua cintura.

— Vou tentar. Isso significa que posso dormir aqui hoje?

— Significa que podemos ver isso mais tarde. Ah, isso me lembra, e o meu presente? Estou curioso.

— Podemos ver isso mais tarde também. — Sorriu, dando um selinho no namorado antes de soltá-lo. — Vamos logo antes que comecem a procurar por nós.

— Não use minhas palavras contra mim, idiota — resmungou, mas segurou sua mão para sair do quarto.

Todos os convidados estavam reunidos no quintal, esperando por Jiyoon. Eram seus antigos colegas de classe e alguns outros ami-

gos que fez na cidade. Estava feliz por vê-los de novo, após tanto tempo, e passou longos minutos abraçando e conversando com eles.

Yejun o observava de longe vez ou outra, admirando o modo como seus olhos se fechavam ao sorrir e como parecia genuinamente feliz naquele momento.

Seguiu os conselhos e esqueceu um pouco de Dohyuk; o homem ajudou não o rondando e ignorando-o grande parte da noite.

Foi apresentado aos amigos de seu namorado, que eram muito interessantes e legais; conseguiu se divertir com eles e com sua turma com conversas, jogos e até mesmo dançou em um desafio de Hyunwoo — claro que um pouco de cerveja o incentivou.

Todos ficaram muito impressionados com a história do casal e animados em saber mais sobre Yejun e sua banda; alguns até disseram que visitariam a cidade para ver um show.

Jiyoon estava contente em ver todas as pessoas que gostava se dando bem — era como reunir todos os pedacinhos do seu mundinho e vê-los se encaixar perfeitamente.

Em um momento chegou por trás de Yejun e apoiou a cabeça em seu ombro para assistir à competição de queda de braço entre Donghyun e Jiho. Todo mundo estava se divertindo muito com a cena, rindo e gritando palavras de incentivo para ambos. Até seu pai estava ali, sentado com um sorriso no rosto.

— Está se divertindo, gatinho? — perguntou baixinho, beijando o rosto dele.

— Muito, mas você está? Estou te vendo andar pra lá e pra cá a noite toda — murmurou, virando o rosto para poder vê-lo.

Jiyoon sorriu e envolveu os braços no corpo do namorado, rindo porque ele derrubou um pouco da bebida do copo.

— Não se preocupe com isso — disse. Deu outro beijo e o soltou para sentar-se ao seu lado no banco comprido. — Estou muito feliz, sabia? Esse é o melhor aniversário que já tive. Todo mundo que eu amo está aqui, como eu poderia não estar me divertindo?

— Está bem, fico feliz de saber disso.

Continuaram sentados, assistindo, até Donghyun perder e Jiho se levantar com os braços para o ar, gritando em comemoração. Logo depois, o rapaz saiu atrás de Sowon, mas ela revirou os olhos e voltou

a conversar com uma amiga, e Jiho voltou a sentar ao lado do Jeon com uma expressão abatida, o que fez o outro rir soprado.

— Eles estão sendo tão idiotas que ela vai acabar dando um pé na bunda dos dois — Hyunwoo resmungou, aparecendo do nada ao lado de Jiyoong. — Hyejung mandou te chamar, acho que ela quer que você busque uma bandeja com bebidas para servir, ou algo assim.

Jiyoong agradeceu e se levantou, sendo seguido por um Yejun resmungando sem parar sobre ter acabado de falar que ele deveria parar de trabalhar no próprio aniversário. Riu e o ignorou, voltando a entrar na casa pela porta dos fundos.

A bandeja com vários copos estava em cima da mesa da cozinha e Hyejung agradeceu por ele buscá-la; ela estava ocupada demais para isso.

Yejun segurou um lado da bandeja com o olhar afiado em sua direção, como se o desafiasse a ousar pegar o outro lado. É claro que ele fez isso, retribuindo o olhar, e esperou para ver o que seu namorado faria a respeito.

— Não seja teimoso, eu levo isso — resmungou. Empurrou as mãos de Jiyoong para longe e começou a caminhar para fora com o objeto.

— E você não seja chato, eu já falei que está tudo bem — protestou, seguindo-o.

Já no quintal, conseguiu pará-lo, ficando em sua frente. Jiyoong tentou puxar a bandeja de suas mãos, sem sucesso; Yejun estava determinado a fazer aquilo.

— Pelo amor de Deus, Jiyoong — reclamou. — Vá se sentar com seus amigos e me deixe servir isso. Só quero ajudar!

Jiyoong puxou mais forte.

— Não preciso de ajuda. Por que está sendo tão teimoso? São só bebidas.

Yejun tentou se livrar dele novamente, sem sucesso.

— E por que você está sendo? Se é só isso, então desista! — disse mais alto, colocando empenho em impedir que ele a pegasse.

— Certo! — gritou de volta e a soltou de vez, fazendo com que a bandeja e todos os copos virassem em cima de um Yejun com os olhos arregalados. Examinava as próprias roupas encharcadas. —

Droga, Yejun, me desculpa.

Mesmo os que não estavam acostumados com as discussões bobas entre os dois — que sempre acabavam de forma parecida — estavam rindo e não ousaram se meter naquilo. Até mesmo Dohyuk, que continuava no mesmo lugar vendo a cena, continha um sorriso.

Jiyoon tentou prender o riso, vendo o olhar mortal de seu namorado, e pegou um guardanapo em cima de uma mesa para ajudar, embora soubesse que não resolveria nem 1% do estrago que causara.

— Eu não acredito — Yejun disse, abrindo os braços molhados. Encarou Jiyoon outra vez. — Você vai pagar por isso!

— O que... Yejun, não! — Jiyoon gritou a última parte ao perceber as intenções do Min, que avançava na sua direção com os braços abertos. Não conseguiu fugir: o outro o segurou pela camisa e o puxou de volta, levando-o a ir de encontro com seu peito molhado. Yejun fechou os braços ao redor dele, sorrindo muito satisfeito. — Eu te odeio.

— É recíproco; não se esqueça quem fez eu me molhar em primeiro lugar — retrucou, depositando um selinho em sua boca antes de se afastar e sorrir de novo ao ver que agora Jiyoon também tinha bebida em suas roupas.

— Que diabos vocês estão fazendo? Eu só dei uma tarefa! — Hyejung berrou.



Após levarem uma bronca como se fossem crianças, os dois riram e subiram para tomar banho e vestir roupas limpas. A festa não durou muito mais depois disso, mas todo o grupo que ficaria na casa continuou no quintal, cantando e dançando, até que fosse tarde e ficasse mais frio. Todos estavam cansados após acordarem cedo para decorar a casa, então não demoraram a ajeitar tudo para se deitar.

Decidir onde cada um dormiria foi um desafio, mas resolveram que três deles podiam dormir no quarto de Jiho, sob protestos do rapaz, que não queria dividir sua cama, e foi se deitar emburrado ao lado de Donghyun e Joohyuk.

Yejun tentou fazer um acordo com Sowon, que incluía ela ficar com o quarto de hóspedes, mas Minjae e Hyunwoo se recusaram a dormir na sala com Han, que tinha desmaiado no sofá a esta altura, porque não teriam onde se deitar, então acabou deitado na ponta da cama com um braço de Hyunwoo em cima de si.

No meio da madrugada, ainda não conseguia dormir. Sentia inveja de Minjae, que estava na outra ponta, dormindo como um bebê, embora Hyunwoo estivesse agarrado a ele roncando, baixinho. Se levantou da cama com cuidado para não os acordar e saiu do quarto. Pensava em ir à cozinha beber um copo de água e passar um tempo até o sono chegar.

— O que está fazendo? — alguém perguntou, no escuro, quando estava prestes a colocar o copo vazio na pia. Yejun se assustou o suficiente para ter um sobressalto e o objeto cair no chão. — Meu Deus do céu! Você está tão desastrado hoje, Junie. Ainda bem que este era de plástico.

— Jiyoon! Que diabos está fazendo acordado essa hora me assustando? — reclamou, pondo uma mão sobre o peito para sentir o coração acelerado.

O rapaz riu, pegou o copo do chão e o colocou na pia.

— Me desculpa, não estava conseguindo dormir e vim procurar alguma coisa pra comer — explicou, abrindo a geladeira.

— Também não consegui. Vim beber água e fazer qualquer coisa até sentir sono.

Jiyoon se virou sorrindo, sendo iluminado pela luz amarelada da geladeira.

— Já sei o que podemos fazer! — disse animado. Yejun arqueou uma sobrancelha, gesticulando para que continuasse. — E se a gente pegar comida, alguns cobertores e formos para a casa da árvore de Jiho?

— Vocês tem uma casa na árvore? Eu nem vi uma árvore aqui — perguntou, confuso, mas Jiyoon estava arrastando-o pela cozinha e fazendo-o carregar objetos. — E se procurarem por nós?

— Deixamos um recado — murmurou. Foi até a sala e voltou com um papel, que foi grudado na geladeira com um ímã de abacaxi. — Vá na frente enquanto pego cobertores, está frio lá fora.

— Eu não faço a menor ideia de onde está essa casa... ou a árvore!

— Por Deus, Yejun! É a única árvore lá fora, você vai encontrar. Anda.

Foi empurrado até a porta dos fundos sem direito a discussão. Jiyoong estava certo ao dizer que a encontraria. Na verdade, não sabia como não a notara antes, já que era enorme. Com um pouco de dificuldade, subiu com a comida e se sentou em uma almofada para esperar por Jiyoong.

O lugar era pequeno, mas grande o bastante para não ser desconfortável para um adulto. Não parecia que havia deixado de ser usada após Jiho crescer: tinha fotos dele e de Jiyoong mais jovens coladas nas paredes. Era aconchegante, apesar do frio.

Jiyoong chegou alguns minutos depois e forrou o chão com uma colcha mais grossa, jogando travesseiros e os outros lençóis por cima. Também tinha levado um rádio pequeno, que colocou próximo à janela e ajustou a antena até conseguir sinal.

— Você não vai implicar com Bee Gees, né? — perguntou em tom provocativo para Yejun quando notou que *How Deep is Your Love* estava começando.

— Quem implica com Bee Gees? Vem pra cá — chamou, esticando um braço para que Jiyoong se sentasse ao seu lado e se aconchegasse nele.

Eles ficaram em um silêncio agradável por um longo tempo, ouvindo as músicas que tocavam naquela estação e comendo os petiscos que trouxeram. Não sentiram muita necessidade de falar; estavam muito bem aproveitando a companhia um do outro, se protegendo do vento frio, que vinha pela janela, no abraço quentinho e aconchegante que compartilhavam.

Quando a comida acabou, arrumaram os travesseiros para se deitarem — embora não fosse tão confortável quanto uma cama, ainda era bom estarem unidos. Jiyoong se sentia sonolento com o namorado acariciando seu cabelo e Yejun não se incomodava em ser abraçado quando era com ele.

— Eu poderia passar o resto da minha vida com você assim — Yejun sussurrou.

— Isso parece muito um pedido de casamento pra mim — Jiyoong respondeu, sem abrir os olhos ou se mover do peito do Min.

— E se fosse?

— Yejun? — Abriu os olhos e levantou a cabeça para encará-lo. Relaxou mais ao vê-lo rir. — Não brinque com isso, idiota.

— Por quê? Diria que sim? — Yejun arqueou uma sobrancelha, vendo-o revirar os olhos.

— Claro que não — respondeu, mas se apressou em se explicar — Quero dizer, acabei de fazer vinte anos e nós não temos nem um mês de namoro. Talvez se me perguntar em um ano...

— Então, um dia depois do seu aniversário do ano que vem, eu posso te pedir em casamento e você vai aceitar?

— Talvez, sim. Se você continuar sendo um namorado chato, mas incrível, eu não vou pensar duas vezes. — Sorriu tímido. — Por falar em coisas incríveis, onde está meu presente?

Yejun arregalou levemente os olhos.

— Oh, eu tinha me esquecido. Escrevi uma carta pra você.

— Uma carta? — perguntou. Yejun assentiu. — Como... uma carta de amor?

— É... você me fez uma, então pensei que fosse gostar de ganhar uma tanto quanto eu gostei da sua — explicou, desviando o olhar. — Não trouxe comigo. Na verdade, ela estava no bolso da calça que sua madrastra lavou, deve estar em pedaços.

A expressão de Jiyoong murchou. Ficou animado em saber que Yejun tinha dedicado seu tempo a escrever para ele, mesmo que não precisasse conquistá-lo.

— Que pena, eu adoraria saber o que tinha lá. Mas está tudo bem, em um ano você vai me compensar com um anel de diamantes. — Sorriu para não deixar Yejun chateado também por seus planos terem dado errado.

— Boa tentativa, mas é você quem está me devendo um. — Retribuiu o sorriso. — Bem, talvez eu possa te dizer sobre o que escrevi.

Jiyoong o encarou, surpreso.

— Mesmo?

Yejun assentiu, achando-o extremamente fofo.

— Tenho quase certeza de que comecei me desculpando por es-

tar quatro anos atrasado para responder — disse, juntando toda sua coragem para falar olhando nos olhos do rapaz. — Depois, eu falei sobre como me lembrava de você quando éramos mais novos. Você era adorável, umas dez vezes mais fofo do que é agora, por isso eu tinha um pouco de medo de me aproximar no começo; achei que eu não ia fazer seu tipo e nem seria bom pra você, mas sabe... não consegui ficar longe por muito tempo. Também mencionei algumas vezes em que sonhava acordado pensando como seria ser seu namorado e tinha inveja de Donghyun por estar sempre por perto.

Jiyoou riu.

— Adoraria que você tivesse ficado mais perto que ele — murmurou baixinho, tirando um riso do mais velho.

— Certo... — Continuou. — Mencionei o quanto você é não somente bonito, mas gentil, inteligente e talentoso. Uma pessoa tão incrível que não posso imaginar um mundo em que não me apaixonaria por você. Não sou o melhor com as palavras quando se trata de me declarar para alguém que eu amo, isso é uma droga, mas tentei falar sobre tudo que amo em você e sobre você, desde o seu sorriso até a forma que você age como uma mãe chata e briga comigo por bagunçar a casa. Mesmo quando me irrita pra caralho, eu te amo e falei sério quando disse que gostaria de passar o resto da minha vida do seu lado. Eu sou louco por você.

— Sem pedidos de casamento — alertou, brincando, embora estivesse emocionado.

— Idiota, pare de interromper minha declaração pra fazer piadas — riu, dando um beijo em seus lábios, e se afastou o suficiente para vê-lo. — É sério, Jiyoonie, você é o amor da minha vida. Sabe disso, não sabe?

— Eu sei, e você o da minha — respondeu, puxando-o para um beijo em seguida.

Yejun retribuiu imediatamente, até se esquecendo do sono e de tudo ao redor, porque era um daqueles beijos que acabam com o seu fôlego e te tiram de órbita. Quando se afastou e viu o sorriso do Park, se sentiu mais apaixonado que alguns minutos antes.

— Só pra confirmar, tem certeza de que não quer casar comigo agora?

Jiyoon riu, dando um tapa fraco em seu peito.  
— Cale a boca, idiota.

